



CARTA EDUCATIVA
do
CONCELHO DE OEIRAS

Câmara Municipal de Oeiras
Divisão de Educação
Gabinete de Desenvolvimento Municipal

Março 2007

Agradecemos a todos quantos participaram na realização da

Carta Educativa do Concelho de Oeiras:

Ministério da Educação

Direcção Regional de Educação de Lisboa

Escolas do Concelho de Oeiras

Departamentos da Câmara Municipal de Oeiras

Ficha Técnica:

Responsáveis:

Maria de Lourdes Poeira

Directora do Gabinete de Desenvolvimento Municipal

Alexandra Maria Vasconcelos

Chefe de Divisão de Educação

Técnicos:

Carla Margarida Santos

Técnica Superior, Divisão de Educação

José Manuel Ferreira Pereira

Técnico Superior, Divisão de Educação

Anabela Vitorino

Técnica Superior, Gabinete de Desenvolvimento Municipal
Responsável por **Transportes /Acessibilidades**

Fernando Cruz

Técnico Superior, Gabinete de Desenvolvimento Municipal
Responsável pela **Cartografia**

Maria Cristina Matos

Técnica Superior, Gabinete de Desenvolvimento Municipal
Responsável pela **Informação do Sistema Educativo**

Paulo Jorge Almeida

Técnico Superior, Gabinete de Desenvolvimento Municipal
Responsável pela **Base de Dados e Análise Estatística**

A UNESCO propõe, até 2015, Educação Para Todos, por três razões:

- *A Educação é um direito*
- *A Educação reforça a liberdade individual*
- *A Educação gera desenvolvimento*

Os 6 objectivos da Educação Para Todos são:

1. *Alargar o acesso à educação e aos cuidados infantis*
2. *Assegurar a educação primária gratuita, obrigatória e de qualidade para todos*
3. *Promover programas de aprendizagem e formação profissional para jovens e adultos*
4. *Aumentar a literacia dos adultos até 50%, em 2015*
5. *Eliminar as disparidades entre homens e mulheres no acesso à educação obrigatória, até 2005, para atingir a igualdade até 2015*
6. *Reforçar a qualidade da educação*

CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE OEIRAS**ÍNDICE**

Nota Introdutória	I
APRESENTAÇÃO DO CONCELHO DE OEIRAS	1
1. CONTEXTO SOCIO-DEMOGRÁFICO DO CONCELHO DE OEIRAS	5
1.1. DINÂMICA DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO DO CONCELHO	5
1.2. A QUALIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO	8
2. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DO CONCELHO	9
3. MOBILIDADE DIÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE	15
I - SISTEMA EDUCATIVO DO CONCELHO DE OEIRAS	23
1. POPULAÇÃO ESCOLAR E AS ESCOLAS DO CONCELHO DE OEIRAS	25
<i>As Escolas nas Freguesias/Concelho: Tipo de Gestão/Alunos</i>	31
1.1 - EVOLUÇÃO RECENTE DOS ALUNOS INSCRITOS ANUALMENTE	47
1.1.1 - Rede Pública	47
1.1.2 - Rede Privada	57
1.1.3 - Instituições Particulares de Solidariedade Social	65
1.1.4 - N° de alunos por nível de ensino e por freguesia, em 2006/07	73
1.1.5 - Taxa de Escolarização das Escolas	75
2 - OS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS	77
2.1 - SITUAÇÃO DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS EM 2006/07	80
2.2 - EVOLUÇÃO RECENTE DO TOTAL DE ALUNOS INSCRITOS	81
2.3 - N° DE ALUNOS NOS CTL/PROLONGAMENTO	86
2.4 - PROFISSIONAIS ACTIVOS NAS ESCOLAS DO CONCELHO	87
3 - TERRITÓRIOS EDUCATIVOS	91
3.1 - TAXAS DE OCUPAÇÃO NOS TE, POR NÍVEIS DE ENSINO	99
3.2 - TAXAS DE SUCESSO NOS TE, POR NÍVEIS DE ENSINO	101
3.3 - CARACTERIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS	103
3.4 - REDES DE TRANSPORTES DAS EMPRESAS QUE OPERAM NO CONCELHO	145

4 – Outros Tipos de Ensino e de Escola	153
4.1 – Cursos Tecnológicos	157
4.2 - CEF	158
4.3 – Cursos Profissionais	159
4.4 – Ensino Profissional Privado	159
4.5 – Ensino Artístico Especializado	161
4.6 – Ensino Recorrente	163
4.7 – Ensino Extra-Escolar	164
5 – Acção Social Escolar	167
5.1 – Ensino Básico e Secundário	169
5.1.1 Transporte Escolar	169
5.1.2 Alimentação	171
5.1.3 Livros e Material Escolar	173
5.2 – Ensino Superior	175
5.2.1 Alunos Residentes no Concelho de Oeiras	175
5.2.2 Alunos Trabalhadores no Município	175
5.2.3 Alunos dos PALOP's	175
5.2.4 Bolsas Científicas de Oeiras “Prof. Dr. António Xavier”	175
6 – Acção Sócio-Educativa	177
6.1. Projecto Educativos das Escolas	179
6.1.1 Apoio Financeiro	179
6.1.2 Apoio Técnico e Logístico	180
6.2. Funcionamento e Manutenção dos Estabelecimentos Escolares	180
6.2.1 Subsídio de Expediente, Limpeza e Consumo	180
6.2.2 Apoio às Bibliotecas Escolares	181
6.3. Desenvolvimento de Projectos junto das Escolas	182
6.3.1 Projecto MUS-E	182
6.3.2 Programam de Educação Ambiental	182
6.3.3 Projecto Escolas-Verney	182
6.3.4 Projecto Viver o Património em Oeiras	182
6.3.5 Projecto Oeiras vive a Ciência	183
6.3.6 Projecto “Crescer a Brincar”	183
6.4 Apoio a Entidades ligadas à Educação	184
6.4.1 Centros de Formação	184

6.4.2 Centros de Tempos Livres	184
6.5. Actividades de Enriquecimento Curricular	185
II A POLÍTICA EDUCATIVA NO CONCELHO DE OEIRAS	189
1 - A População Escolar	191
1.1 - A População Escolar actual e a população residente	193
1.2 - A Evolução da População em idade escolar	195
1.3 - A População Escolar Futura	196
2 - As expectativas do Mercado de Trabalho Local	199
3 - Política Educativa do Concelho de Oeiras	207
4 - Proposta de Reordenamento da Rede	221
4.1. Diagnóstico e Plano de Acção	223
4.2. Redefinição dos Territórios Educativos	237
5 - Monitorização da Carta Educativa	243
ANEXOS	
Guia das Escolas	i
O Ensino Superior no Concelho de Oeiras	vii
O Ensino Profissional	xxvii

NOTA INTRODUTÓRIA

“Quando as comunidades assumem maior responsabilidade no seu próprio desenvolvimento, aprendem a apreciar o papel da educação, quer como meio de atingir os objectivos sociais, quer como uma desejável melhoria da qualidade de vida. A este propósito, a Comissão chama a atenção para o interesse de uma sábia descentralização, que conduza a um aumento da responsabilidade e da capacidade de inovação de cada estabelecimento de ensino.”

Jacques Delors, Educação: Um tesouro a descobrir
Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI

A educação é um vector estratégico no desenvolvimento do concelho de Oeiras. Este território é um dos que a nível nacional deverá prosseguir mais intensamente as metas estabelecidas na Estratégia de Lisboa. O dinamismo, a marca inovadora que lhe está associada pela forte atractividade que conseguiu exercer nas grandes empresas de base tecnológica e de ciência aplicada vai ter reflexo expressivo numa política municipal de qualificação das novas gerações que aqui residem.

Atendendo às características da nossa população e às condições de acesso à informação e ao conhecimento, não encontramos razões objectivas para que não sejam de Oeiras as melhores escolas do país. Este é um objectivo que pretendemos prosseguir porque é estrategicamente incontornável. Sem atingirmos esse objectivo dificilmente poderemos almejar obter sucesso nos restantes.

Apesar de o concelho de Oeiras ter uma das mais baixas taxas de abandono escolar (1,1%) assim como de saídas precoces do sistema educativo (23,8%) a nível nacional, queremos mais. Queremos garantir o nosso desenvolvimento sustentável investindo na nossa maior riqueza - as gerações mais novas.

A Carta Educativa de Oeiras constitui um documento estratégico fundamental ancorado numa visão integrada e integradora da escola, concebendo a rede de espaços educativos e formativos em profunda cumplicidade com o meio geo-social envolvente responsabilizando todos os agentes educativos na busca da excelência do ensino, na formação e na criação de cultura no concelho.

Queremos convocar todos os que fazem a escola todos dias a partilhar o nosso ideal de desenvolvimento que assenta na valorização do nosso capital humano através da qualificação e formação dos jovens e adultos activos.

Nesta nova visão queremos escolas sem barreiras com o mundo exterior, em interactividade com todas as forças vivas do concelho, a funcionar a tempo inteiro, dotadas de laboratórios de iniciação à experimentação científica e com o uso generalizado das tecnologias de informação e comunicação, que estejam condignamente apetrechadas com refeitórios, salas de expressão física e artística. Escolas que disponibilizem estes recursos e que prestem serviços à comunidade. Vamos requalificar as escolas do 1º ciclo e aumentar a oferta de pré-escolar: construir novas escolas que integram o pré-escolar e o 1º ciclo e uma nova Escola Básica Integrada em Barcarena.

Alunos, professores e pessoal não docente irão ver melhoradas as suas condições de trabalho. Todos sentirão a diferença e beneficiarão com o investimento. Onde se aprende é tão importante como aquilo que se aprende: acreditamos que a qualidade do espaço é quase tão importante como aquilo que se aprende.

Enquanto portugueses temos uma relação conflituosa com o sistema educativo, ao lermos as notícias que nos dizem que após fortes investimentos na educação os resultados são muito fracos quando comparados internacionalmente. Julgamos que um dos passos que podemos dar é, ao nível local, olharmos para o que podemos fazer pelas nossas escolas e quebrarmos alguns tabus que ainda persistem. Não nos podemos resignar a culpar o sistema. Devemos fazer parte da solução, assumir uma verdadeira participação, envolvermo-nos.

A Escola não é apenas um problema do Governo, da Câmara Municipal, dos professores ou dos técnicos. Ninguém lhe pode ficar indiferente, todos temos de ser implicados no sentido da aproximação entre os cidadãos e o sistema educativo e da co-responsabilização pelos resultados a alcançar.

A reforma estrutural da educação também passa pela devolução de novas e efectivas atribuições às autarquias locais na área da educação, reconhecendo que os municípios constituem o núcleo essencial de uma estratégia de subsidiariedade e

que o modelo de descentralização administrativa, enforma uma dinâmica de modernização do Estado e de melhoria da qualidade dos serviços prestados aos cidadãos. O reconhecimento, já inequívoco no espaço cultural em que Portugal se situa, de que os municípios são parceiros insubstituíveis no desenvolvimento da educação, constitui uma nova visão estrutural do sistema educativo português, conforme com uma lógica de autonomia e inovação dos projectos educativos das escolas e das comunidades locais.

É assim que, a par das suas atribuições actuais relativas ao pessoal não docente e às instalações e equipamentos, no âmbito da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, bem como a alguns apoios e complementos educativos, os municípios já desenvolvem competências inerentes aos conselhos municipais de educação, um órgão fundamental de institucionalização da intervenção das comunidades educativas, e à elaboração das cartas educativas, um instrumento essencial, de âmbito municipal e intermunicipal, de ordenamento da rede de ofertas educativas e de definição das responsabilidades pela sua concretização

A Carta Educativa é um documento em permanente actualização que deve reflectir a dinâmica do Concelho, nomeadamente o seu desenvolvimento demográfico e socio-económico. Neste sentido, é um processo inacabado. A alteração da relação entre a escola e a comunidade envolvente, bem como o cuidado posto na monitorização do processo educativo devem ser a base da estratégia de melhoria do sistema educativo.

A elaboração da Carta Educativa não pode dissociar-se da problemática do desenvolvimento/ordenamento do território, devendo constituir-se como parte integrante do Plano Director Municipal (PDM). Refira-se que o PDM do concelho de Oeiras encontra-se em fase de revisão.

A Carta Educativa de Oeiras foi elaborada em 2004, tendo sido aprovada pela Assembleia Municipal em Janeiro de 2005.

A apreciação feita pela Direcção Regional de Educação de Lisboa, comunicada à Câmara Municipal em Maio de 2006, apontou para a necessidade da sua revisão para reunir as condições para a sua homologação.

As condições actuais do parque escolar apelam para a urgência da intervenção. Neste sentido, é assumido que o presente documento centra-se na operacionalização

de um Plano Estratégico para os Equipamentos Educativos, tendo por base a requalificação do 1º ciclo e do pré-escolar que, presentemente, constituem o nível de competências dos municípios. Acreditamos que a qualidade da educação nestes níveis de ensino é determinante para o sucesso das trajectórias escolares dos munícipes.

Apesar deste documento incidir prioritariamente no 1º ciclo do ensino básico e no pré-escolar, pretende-se que sejam melhoradas as condições existentes nas escolas básicas do 2º e 3º ciclos e secundárias para que proporcionem as melhores condições de sucesso aos seus alunos, criando contextos mais adequados ao processo de ensino/aprendizagem.

A escola de qualidade, com oportunidades acrescidas de aprendizagem para todos, tem subjacente os três eixos fundamentais de estruturação das políticas municipais:

1. Valorização do capital natural de forma a conferir a sustentabilidade indispensável ao modelo de desenvolvimento. Construir e preservar não podem ser conceitos antagónicos, pelo contrário, terão de ser complementares. Valorizar o capital natural passa por promover uma boa utilização desses recursos, combater o desperdício e o consumo desregrado com consequências por vezes irreversíveis na qualidade de vida dos Municípios.

2. Valorização do capital humano. Há uma generalizada confusão sobre o que se entende por capital humano. Falamos de qualificações, de competências, de capacidades e stock de experiências socialmente úteis. Não chega falar de pessoas, o que pretendemos é que essas pessoas possam ser mais qualificadas, cobrindo um leque mais diversificado de competências e capacidades, profissionais e sociais, e que possam com a experiência adquirida ao longo da vida potenciar e valorizar a dinâmica da comunidade. Para isso precisamos de melhor educação, formação mais ajustada às necessidades do desenvolvimento local e a promoção de plataformas de ensino e aprendizagem ao longo da vida.

3. Promoção do capital social, entendido como o conjunto de recursos organizados em redes de cooperação e entajuda, propiciadores de uma maior participação e responsabilização cívicas, geradores de uma maior confiança dos cidadãos face às instituições e mobilizadores da comunidade para a prossecução dos grandes objectivos

estratégicos. Mais capital social significa sermos mais solidários para com os menos favorecidos, mais tolerantes para com a diferença, mais abertos à diversidade social e cultural, mas também mais coesos na vontade de vencermos a adversidade e conquistarmos o futuro.

São estes os três eixos fundamentais da nossa actuação: tornarmo-nos mais competitivos, sem deixarmos de ser cooperantes; mais ambientalistas, sem cairmos no conservadorismo imobilizante; mais qualificados, sem perdermos a nossa identidade; mais solidários sem com isso desprezarmos os direitos e as responsabilidades cívicas que cabem a cada cidadão.

A Carta Educativa de Oeiras integra duas partes: Parte I – enquadramento sócio-demográfico, caracterização da sua população escolar e das escolas; Parte II – a política educativa e as propostas de reordenamento da rede escolar: diagnóstico e plano de acção.

Na elaboração da Carta Educativa do Concelho de Oeiras, 2006/2007, agora apresentada pela Câmara Municipal de Oeiras, sobressaem as seguintes *referências bibliográficas*:

- **Atlas de Oeiras - Oeiras no Início do III Milénio**, Municípa S.A., CMO, 2005
- **Base de Dados sobre o Sistema Educativo**, ME
- **Carta de Competências Profissionais do Concelho de Oeiras**, APG, CMO, 2006
- **Dados sobre o Sistema Educativo do Concelho**: Escolas, diversos níveis; DREL e outros Departamentos do ME; Departamentos da CMO
- **Estudos Sectoriais** - Demográficos, Sociais e outros, em desenvolvimento no Gabinete de Desenvolvimento Municipal, GDM, no quadro da Revisão do PDM
- **Oeiras XXI**, Agenda XXI Local, Relatório Final, FCT/CMO, 2003
- **Oeiras, Factos e Números**, CMO/GDM, 2003
- **Plano Director Municipal de Oeiras**, 1994

APRESENTAÇÃO DO CONCELHO DE OEIRAS

- **46 Km² de área;**
- **9 km de Orla Ribeirinha sobre o Tejo**
- **10 Freguesias**
- **População de 162.128 habitantes em 2001**
174.457 habitantes em 2006 (estimativa)
189.000 habitantes em 2011 (estimativa)
- **Densidade populacional de 3.536,7 hab/Km² (2001)**
- **Comportamento demográfico:**
Crescimento de 7% (entre 1991 e 2001)
Tendência de envelhecimento
- **Segunda posição económica na AML:**
cerca de 90.000 postos de trabalho
cerca de 7.000 sociedades empresariais
- **4% das empresas do concelho são Grandes Empresas:**
70% do emprego e do volume de negócios no quadro da
economia concelhia;
- **As empresas de I&D:**
cerca de 400 unidades
das quais 75% são empresas C&T

O concelho de Oeiras, situado entre os concelhos de Lisboa, Amadora, Sintra e Cascais e confinando com o estuário do Tejo, a Sul, é um dos 19 concelhos que constituem a Área Metropolitana de Lisboa, detendo 1,5% da superfície e 6% da população metropolitana.

A abertura em anfiteatro sobre o estuário do Tejo, dá-lhe a temperança dos ventos húmidos e o desafogo de um horizonte quase sempre marcado pelas águas entre rio e oceano. A riqueza dos solos, hoje menos recordada, e a proximidade a Lisboa destinaram-no, desde cedo, a um papel notável na envolvente da capital.

Se a ocupação do território está registada desde a pré-história, é com a época das Descobertas que Oeiras vê crescer a sua importância como celeiro de Lisboa e como localização industrial - Fábrica da Pólvora de Barcarena, exploração de pedreiras e de cal. A necessidade de defesa, por outro lado, criou um cordão de Fortes sobre a costa, enquanto no interior, alguns Conventos de ordens religiosas participavam na organização do território, como é de resto usual nesses tempos de incerteza política.

O concelho, criado a 13 de Julho de 1759 por Carta Régia de D. José I, tem como 1º Conde de Oeiras, o Ministro do Rei, Sebastião de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal, facto com importância determinante no futuro do concelho tanto no que se refere ao enriquecimento urbanístico das vilas ribeirinhas, como à prosperidade do território rural onde sobressai, para além da demarcação da vinha de Carcavelos, o surgimento de numerosas quintas, à semelhança da própria Quinta do Marquês de Pombal, cujos vestígios são uma das originalidades marcantes do património histórico concelhio.

O século XIX foi determinante para Oeiras. Com a extinção das ordens religiosas, os Conventos tal como os Fortes passaram a centros de interesse crescente para o veraneio da classe burguesa de então, ao mesmo tempo que se multiplicam as casas apalaçadas, os chalets e as moradias, enriquecendo-lhe o perfil de uma “pequena Riviera” às portas de Lisboa.

No século XX, a vocação para o lazer, desta feita de cariz mais popular, acentua-se por via do desenvolvimento dos meios de transporte, eléctrico e comboio, que passam a ligar facilmente o concelho de Oeiras a Lisboa. Paralelamente, a indústria floresce com a instalação, na primeira metade do século, de grandes unidades fabris como a Fundação de Oeiras e a Lusalite.

A partir dos anos 40/50 Oeiras será profundamente influenciado pelo crescimento de Lisboa feito à custa da imigração de populações do interior do país que procuravam, neste e noutros concelhos vizinhos da capital, condições de fixação mais favoráveis, do ponto de vista económico.

Hoje, vão longe os tempos de concelho-dormitório, de dependência económica de Lisboa e da indiferença carismática de uma situação suburbana, comum, aliás, a todos os concelhos da envolvente de Lisboa, e que tem vindo a ser superada até aos nossos dias, particularmente no concelho de Oeiras, por via de medidas de política nacional, regional e local.

Oeiras constituiu-se, nos anos 80 e 90 do século passado, como pólo económico autónomo na Área Metropolitana de Lisboa onde, em 2001 e segundo o último Censo, aí viviam pouco mais de 162.000 habitantes, a maior parte dos quais também aí trabalhando, predominantemente em actividades terciárias de forte dominante tecnológica.

No final do século XX, Oeiras já ocupava a primeira posição económica na Área Metropolitana, depois de Lisboa, significando essa posição cerca de 90.000 empregos, 7.000 empresas, 70% das quais do sector terciário.

Este quadro económico é o resultado de uma estratégia de desenvolvimento municipal em que a principal aposta se refere à mudança de orientações para o sector económico, no sentido da terciarização qualificada, com especial incidência nas actividades ligadas à C&T, Ciência e Tecnologia, e às novas Tecnologias de Informação e Comunicação, TIC.

A organização do território do concelho passa também a reflectir o sentido das novas orientações de desenvolvimento. Assim, a maior parte do novo universo

empresarial passa a estar organizado em Espaços Empresariais onde se evidenciam o Taguspark, como Parque Científico e Tecnológico, e os Business Park como a Qt^a. da Fonte e Lagoas Park, com forte especialização no sector das TIC. No conjunto estes Espaços representam cerca de 12.500 empregos.

Estes Parques Tecnológicos vieram complementar, de forma carismática, as tipologias de Espaços Empresariais mais tradicionais como Carnaxide cujo perfil industrial se tem, entretanto, terciarizado, ou como Arquiparque/Miraflares onde a primeira especialização em TIC se tem esbatido em funções de serviços diversificados. No conjunto estes Espaços disponibilizam cerca de 25.000 empregos.

No que se refere às empresas de I&D, Investigação e Desenvolvimento, em 1999 o seu número estimava-se em cerca de 400 unidades, das quais 75% correspondiam a empresas C&T, ligadas principalmente à inovação e à nova economia, atingindo, no total, cerca de 5.000 postos de trabalho incluindo os investigadores ligados ao meio universitário do concelho. O Complexo Investigacional da Quinta do Marquês, mais conhecido como Estação Agronómica, é um exemplo de referência como espaço de I&D, principalmente no domínio da biotecnologia.

No domínio das Grandes Empresas Portuguesas, ainda que só 4% das empresas do concelho estejam incluídas nesta “classe”, o seu peso, quanto ao emprego gerado e volume de negócios, é maioritário no universo empresarial do concelho - 70%.

Assim, considerando o peso destas Grandes Empresas, a base tecnológica que caracteriza a maior parte das unidades instaladas nos Espaços Empresariais, o peso institucional, a oferta crescente na cultura e no desporto/lazer, a transformação crescente das estruturas tradicionais e a qualificação dos equipamentos, pode-se afirmar que os traços definidores de Oeiras de hoje, explicitam uma trajectória de aproximação ao paradigma de Meio Inovador.

1. CONTEXTO SOCIO-DEMOGRÁFICO DO CONCELHO DE OEIRAS

1.1. DINÂMICA DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO DO CONCELHO

População Residente, 1991- 2001

Freguesias	1991	2001	Variação % 1991-2001
Algés	20.952	19.542	-6,7
Barcarena	8.891	11.847	33,2
Carnaxide	16.746	21.354	27,5
Cruz Quebrada	8.360	6.591	-21,2
Caxias		7.720	-
Linda-a-Velha	24.626	21.952	-10,9
Oeiras	32.751	34.851	6,4
Paço de Arcos	18.666	15.776	-
Porto Salvo	10.540	13.724	30,2
Queijas	9.810	8.771	-10,6
Concelho	151.342	162.128	7,1

Fonte: INE, Censos 2001

Nota - Em 1991 a freguesia de Paço de Arcos incluía a freguesia de Caxias

Entre 1991 e 2001, a população do concelho de Oeiras aumentou 7,1% o que significa um incremento de 0,7% ao ano, equivalente a 70 residentes a mais por cada 1000. As freguesias que mais cresceram foram as de **Barcarena, Porto Salvo e Carnaxide**, freguesias do interior do concelho. As que mais perderam foram as de **Cruz Quebrada, Linda-a-Velha e Queijas**.

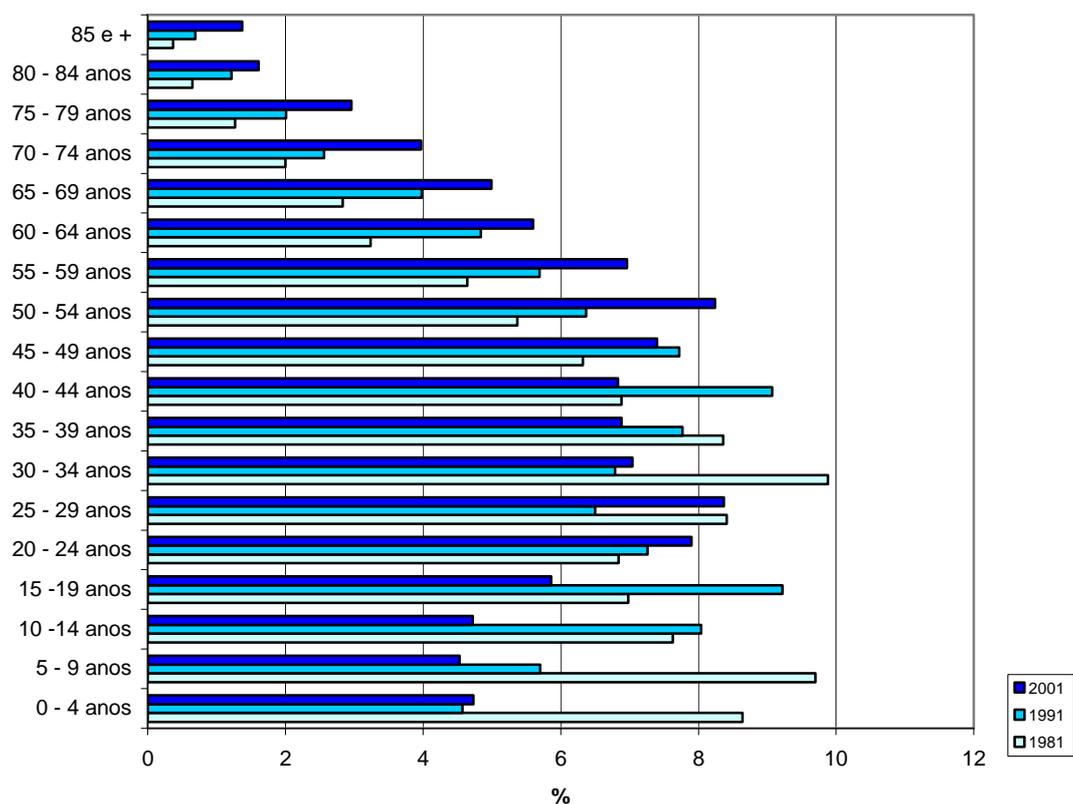
Esta distribuição dos crescimentos/perdas de população, ao nível intra-concelhio, é devida, para além da dinâmica demográfica clássica relacionada com nascimentos, mortes e movimentos migratórios regionais, a transferências de população já residente no concelho, por via de realojamentos no quadro do Programa de Realojamento desenvolvido pela CMO e apoiado pelo PER (Programa Especial de Realojamento), com vista à eliminação dos bairros de barracas do concelho de Oeiras, tendo sido consumadas as últimas ações de demolição e realojamento já em 2003.

Assim, as freguesias que mais cresceram, devem-no, naturalmente a expansões urbanas clássicas, mas também à realocização de população já residente no concelho.

Estrutura etária

Da análise da estrutura etária é notório o *duplo processo de envelhecimento*: entre 1981 e 2001: as classes etárias abaixo dos 20 anos representavam 26% da população em 1981, 18% em 1991 e 17% em 2001. Por outro lado, em 2001, já só se registam ganhos de população nas classes etárias acima dos 45 anos.

Estrutura Etária da População em 1981, 1991 e 2001



Fonte: INE, 2001

Dimensão familiar

Dimensão e Composição Familiar, por Freguesia, no Concelho de Oeiras , 2001

Freguesias	Total Famílias clássicas	Famílias clássicas com 1 ou 2 pessoas	Famílias clássicas com 3 ou 4 pessoas	Famílias clássicas com 5 ou mais pessoas	Famílias clássicas c/ pessoas c/ < 15 anos	Famílias clássicas c/ pessoas c/ >65 anos
Algés	8.005	4.724	2.869	412	1.488	2.914
Barcarena	4.234	1.885	2.069	280	1.274	922
Carnaxide	7.481	3.232	3.568	681	2.343	1.550
Caxias	2.653	1184	1.157	312	854	749
Cruz Quebrada	2.891	1.851	921	119	517	1.039
Linda-a-Velha	8.449	4.333	3.677	439	1.964	2.206
Oeiras	13.720	7.562	5.327	831	3.135	3.942
Paço de Arcos	6.489	3904	2.234	351	1.527	1.730
Porto Salvo	4.640	1.987	2.129	524	1.452	1.170
Queijas	3.155	1.378	1.570	207	731	881
Concelho	61.717	32.040	25.521	4.156	15.285	17.103

Fonte - I.N.E., Censos 2001/G.D.M.

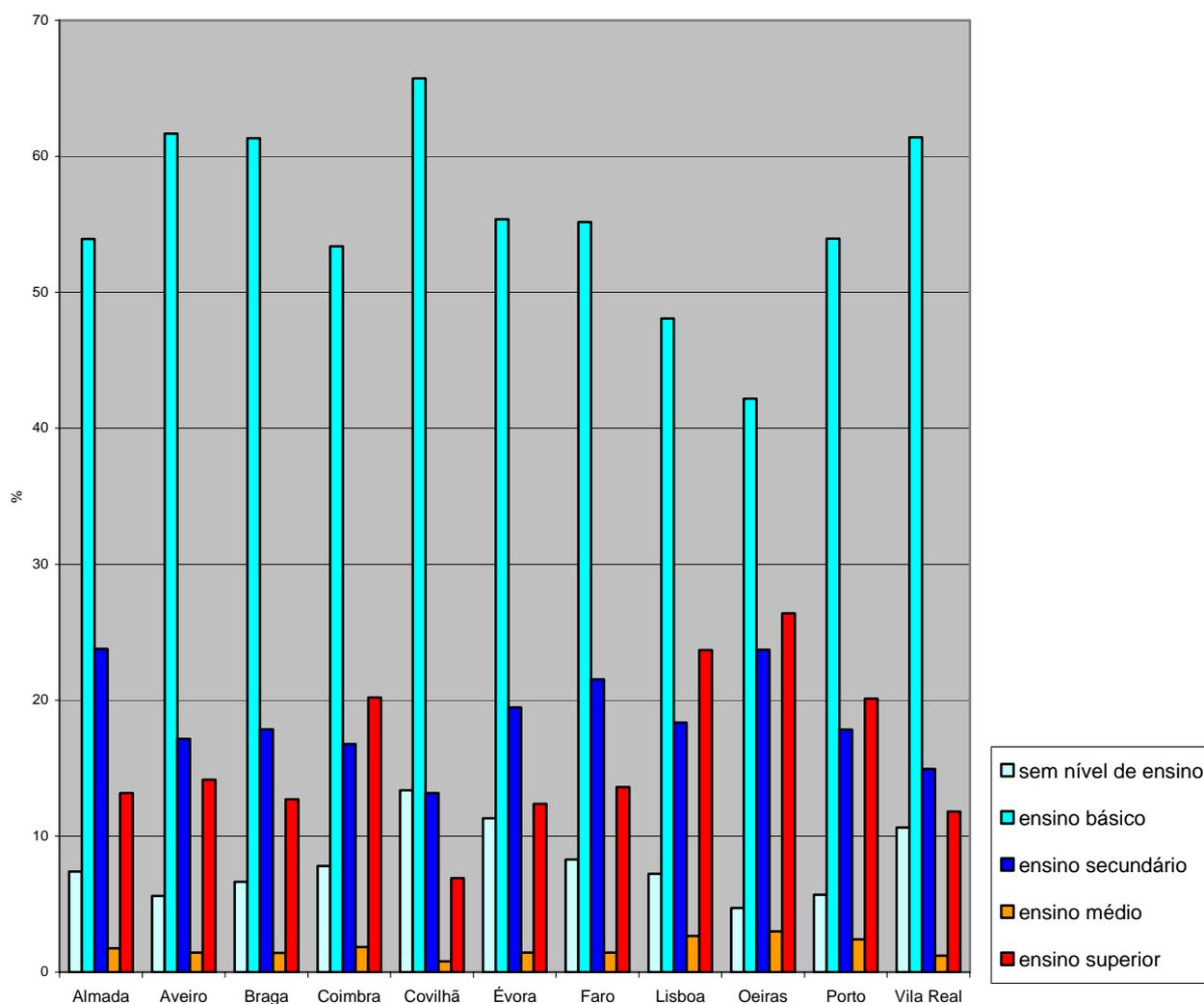
Considerando os três principais tipos de dimensão familiar apresentados nos resultados do Recenseamento INE 2001, verifica-se que **mais de 50% das famílias têm entre 1 e 2 pessoas**, ou seja, predomina a menor dimensão familiar. Complementarmente é interessante verificar que existem mais famílias (mais 12%) com pessoas idosas do que com jovens, situação que corrobora a tendência de envelhecimento da população.

1. 2. A QUALIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO

Qualificação Académica

O concelho de Oeiras é um concelho qualificado também no que se refere às **habilitações literárias da população residente**, pelo que as orientações de **política educativa local**, no futuro, deverão pautar-se pela **necessidade de manter e principalmente acrescentar a qualificação já adquirida**.

Qualificação por níveis de Ensino
nos Concelhos com Faculdades das Universidades Estatais Portuguesas - 2001



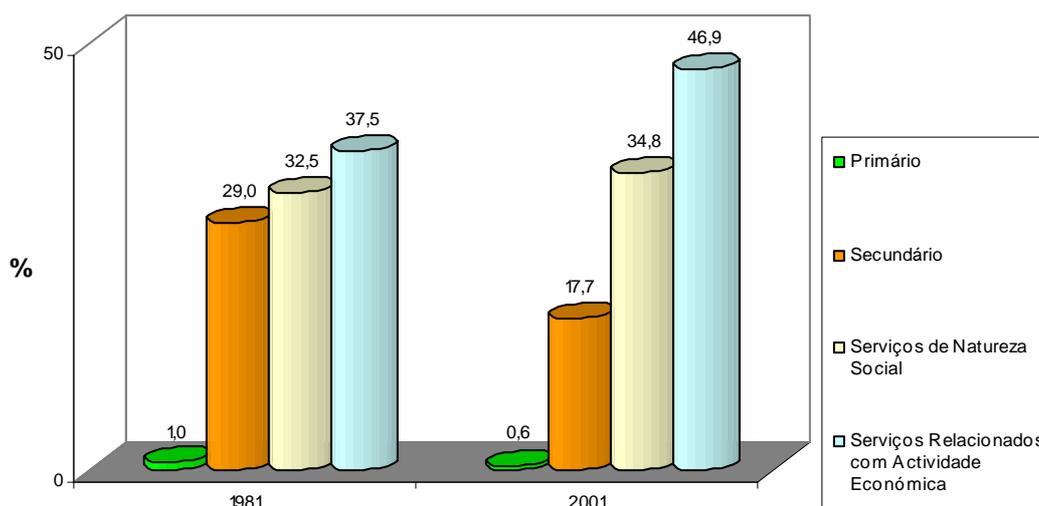
Segundo uma análise efectuada às **habilitações literárias da população dos concelhos com estabelecimentos públicos de ensino universitário**, a partir dos dados dos Censos 2001, verifica-se que a posição do concelho de Oeiras é especialmente notória:

- * **Oeiras** detém a maior % de **população licenciada, 26,4%**, seguida pelos concelhos de Lisboa, Coimbra e Porto, com 23,7%, 20,2% e 20,1%, respectivamente;
- * **Oeiras** apresenta a menor % de **população sem nível de ensino, 4,7%**;
- * **Oeiras** tem a menor % de **população com ensino básico, 42,2%**, e, simultaneamente, a **segunda maior % de população com ensino secundário, 23,7%** (Almada tem 23,8%).

2. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DO CONCELHO

Ao longo de duas décadas, de 1981 a 2001, o peso da População Residente Activa (empregada) no concelho de Oeiras cresceu 6%. Mas este crescimento não aconteceu por acrescentamento de uma população indiferenciada, tanto no que se refere às actividades como às profissões.

Evolução da população activa , segundo o ramo de actividade económica no concelho de Oeiras, 1981 e 2001



Fonte - INE, Recenseamento Geral de População e Habitação - 1981 e 2001

Na distribuição relativa da **população activa empregada por ramos de actividade económica e respectiva evolução 1981-2001**, pode-se afirmar que a **terciarização** é a característica mais evidente na mudança do paradigma de actividade da população residente no concelho de Oeiras, traduzindo-se num ganho substantivo de qualificação: em 2001, cerca **82% dos residentes empregados trabalhavam no sector dos serviços**, enquanto que, em 1981, este sector não ultrapassava os **70,0%**. O acréscimo verifica-se principalmente no sector dos **serviços relacionados com a actividade económica**.

Analisando a situação do concelho de Oeiras no contexto da Grande Lisboa, em 2001, no que se refere aos residentes empregados no sector terciário, distinguem-se três grupos de concelhos:

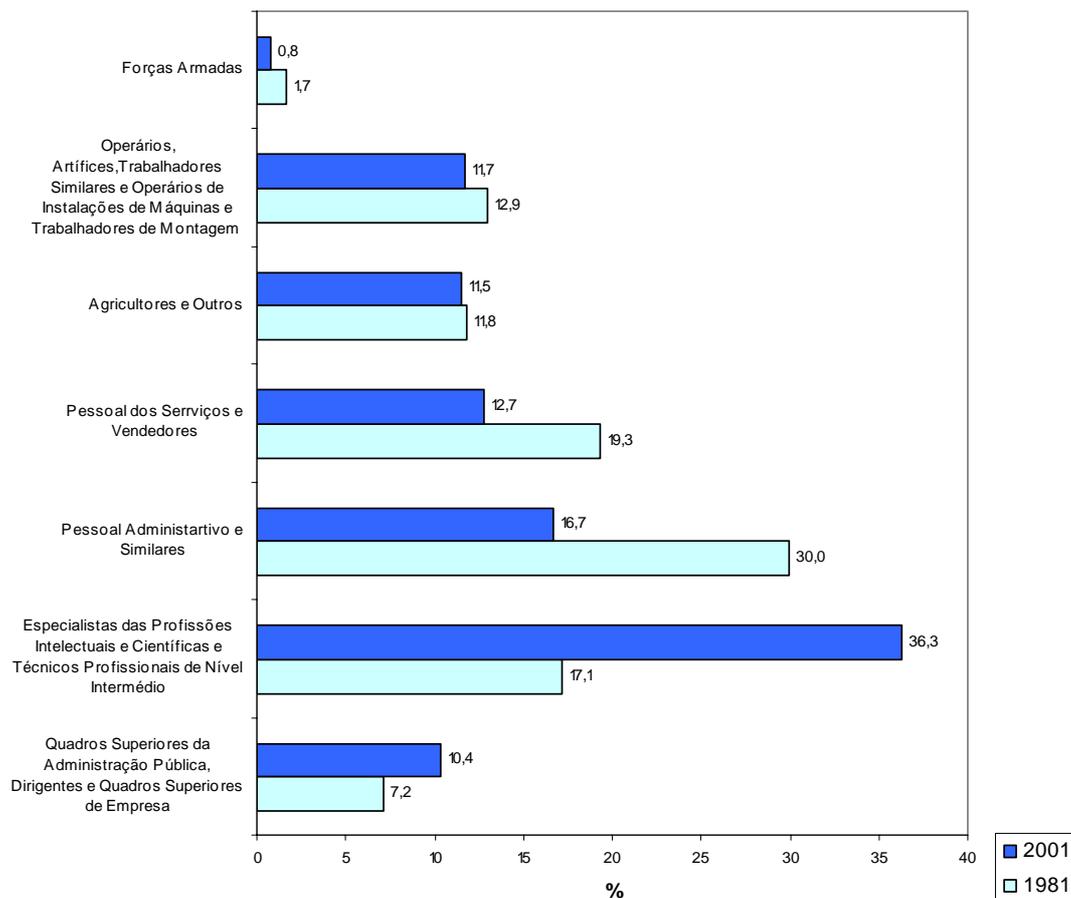
- Lisboa, **Oeiras** e Cascais, com o maior peso de residentes empregados neste sector: **83%**, **82%** e **80%**, respectivamente;
- Todos os restantes concelhos da Grande Lisboa, com valores entre **75%** e **70%**, e Mafra.com o menor peso de residentes empregados no terciário: de **62%**.

Simultaneamente, a qualificação profissional em Oeiras evolui, destacando-se o incremento do peso dos residentes empregados nos grupos profissionais associados exclusivamente ao **“terciário superior”**, no mesmo período de tempo:

- **Os Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas e Técnicos Profissionais de Nível Intermédio**, com uma taxa de variação de **156%**; e os **Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas**, com uma taxa de variação de **76%**.

Paralelamente, é notório o acentuado **decrécimo** do peso de alguns grupos profissionais: **Pessoal Administrativo**, com uma taxa de variação, de **- 33%**; **Pessoal dos Serviços e Vendedores**, com uma taxa variação de **- 20%**.

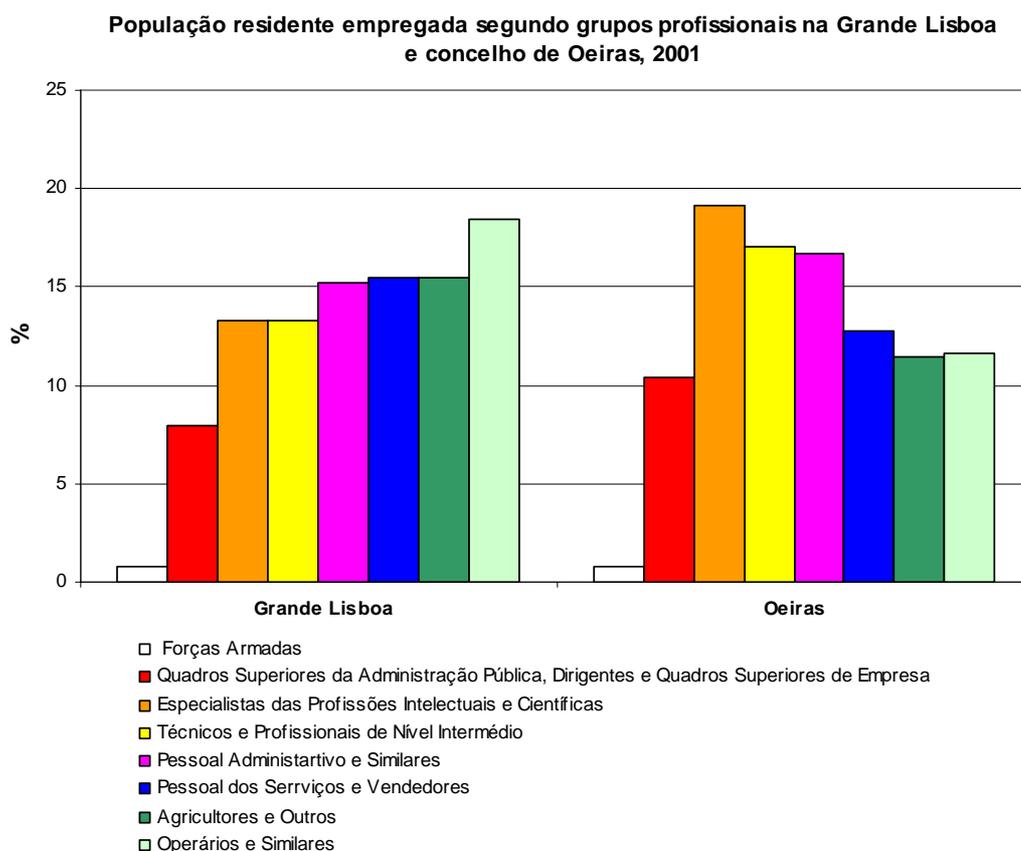
Evolução dos residentes empregados por grupos profissionais, 1981 e 2001



Fonte - INE, Recenseamento Geral de População e Habitação - 1981 e 2001

Assim, em 2001, no concelho de Oeiras, destaca-se a importância dos grupos profissionais ligados ao “**terciário superior**”- Forças Armadas; Quadros Superiores da Administração Pública e Quadros Superiores de Empresa, Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas, com **30%**, percentagem superior à da Grande Lisboa, **22%**. Seguem-se os grupos profissionais de Nível Intermédio e Pessoal Administrativo, com valores ainda superiores à Grande Lisboa: **17,1%** e **16,1**, respectivamente.

Também em 2001, Oeiras evidenciava o menor peso dos residentes dos grupos profissionais associados aos sectores de actividade económica Secundário (**12%**) e Primário (**12%**), relativamente aos restantes concelhos da Grande Lisboa.



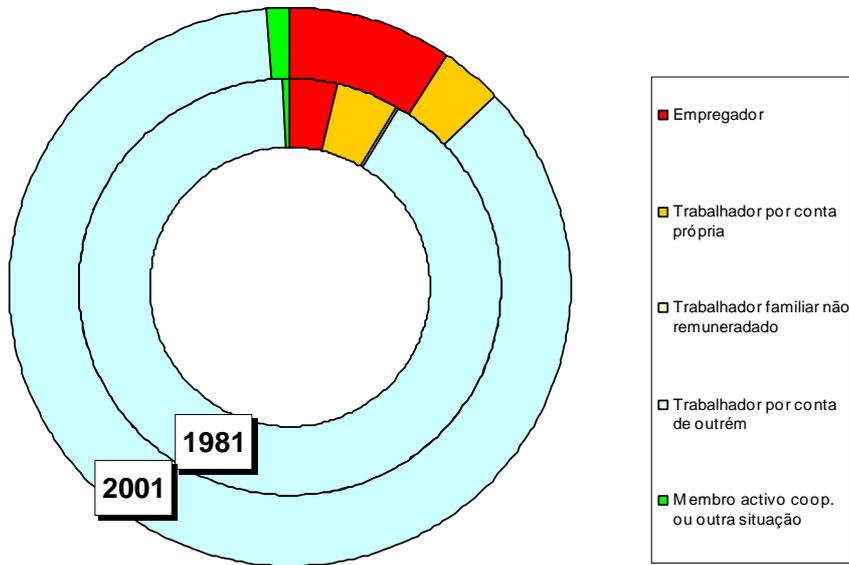
Fonte - INE, Recenseamento Geral de População e Habitação , 2001

Considerando exclusivamente os residentes empregados, incluídos no "terciário superior" em 2001, a análise da situação do concelho de Oeiras na Grande Lisboa evidencia o seguinte:

- O concelho de **Oeiras**, com **30%** destes profissionais, está muito próximo da posição do concelho de Lisboa, com **31%**; seguindo-se o concelho de Cascais, com **26%** e os restantes concelhos da Grande Lisboa, com valores inferiores a **18%**.

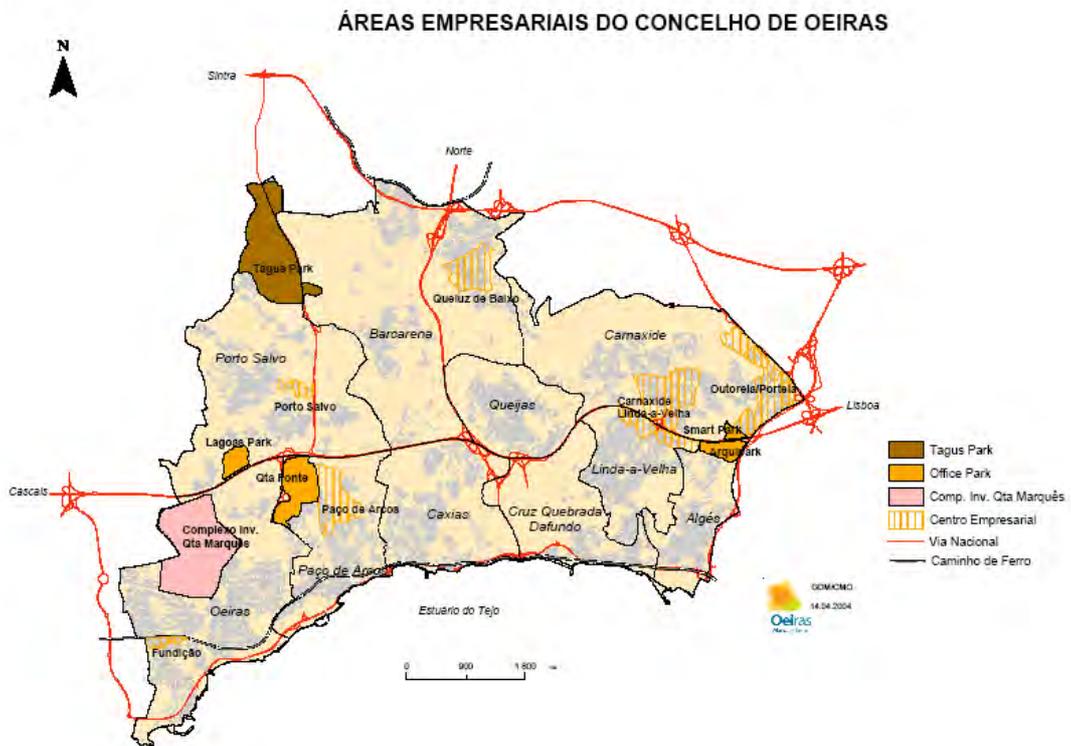
A **situação na profissão** é outra variável que contribui para confirmar o nível de qualificação, neste caso profissional, da população residente no Concelho de Oeiras: entre 1981 e 2001, é notória a **duplicação do peso dos residentes na qualidade de empregadores**, de **4%** para **10%**, enquanto que os trabalhadores por conta de outrem diminuem de **91%** para **86%**, o que sublinha o reforço da capacidade dos residentes em Oeiras para a iniciativa individual.

Evolução dos residentes empregados , segundo a situação na profissão, no concelho de Oeiras, 1981 e 2001



Fonte - INE, Recenseamento Geral de População e Habitação - 1981 e 2001

O desenvolvimento económico do concelho tem-se consubstanciado áreas empresariais



PRINCIPAIS ESPAÇOS EMPRESARIAIS DO CONCELHO DE OEIRAS (ESTIMATIVAS DE JUNHO 2006)

CENTROS EMPRESARIAIS	Tipo	Área (ha)	Entidades (nº)	Grandes Empresas (%)	Especialização (%)	Emprego
TAGUSPARK	PCT	116	160	25	75 – tic 5 – biotecnológicas	8.000
QTª DA FONTE	OP	44	55	70	27 – cluster farmacêutico 23 - tic	3.300
LAGOAS PARK	OP	46	65	70	40 - tic 35 - construção	3.500
QTª DO MARQUÊS	CI	131	8	-	90- investigação 10- administração	2.200
PAÇO DE ARCOS	ZIE	35	45	45	30 – multimédia 15 – automóvel 10 - equipamentos	3.500
CARNAXIDE/LINDA-A-VELHA	ZIE	673	250	45	12 - tic 11 - equipamentos 10 - alimentação	14.500
OUTORELA / PORTELA	ZIE	67	130	30	28 – grossistas 14 – equipamentos 12 - alimentação	9.500
QUELUZ DE BAIXO	ZIE	35	190	40	12 – cluster farmacêutico 12 – edição 10 – grossistas 10 – marketing/multimédia	8.000
MIRAFLORES	ZS	27	260	51	20 - tic 13 - construção 12 – financeiros	14.000

FONTE: GDM/CMO, 2006

NOTAS: PCT – PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA; OP – OFFICE PARK; CI – COMPLEXO INVESTIGACIONAL; ZIE – ZONA INDUSTRIAL E EMPRESARIAL; ZS – ZONA DE SERVIÇOS

Ainda que este tipo de implantação empresarial, planeada para um a melhor sucesso em termos de modernidade de localizações, seja característico do território concelhio de Oeiras, as empresas estão disseminadas por todos os aglomerados urbanos do concelho, com especial concentração nos que têm melhor acesso às vias de comunicação que cruzam o território concelhio: Linha ferroviária de Cascais, Estrada Marginal, Auto-Estrada A5, CREL

3. MOBILIDADE DIÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE

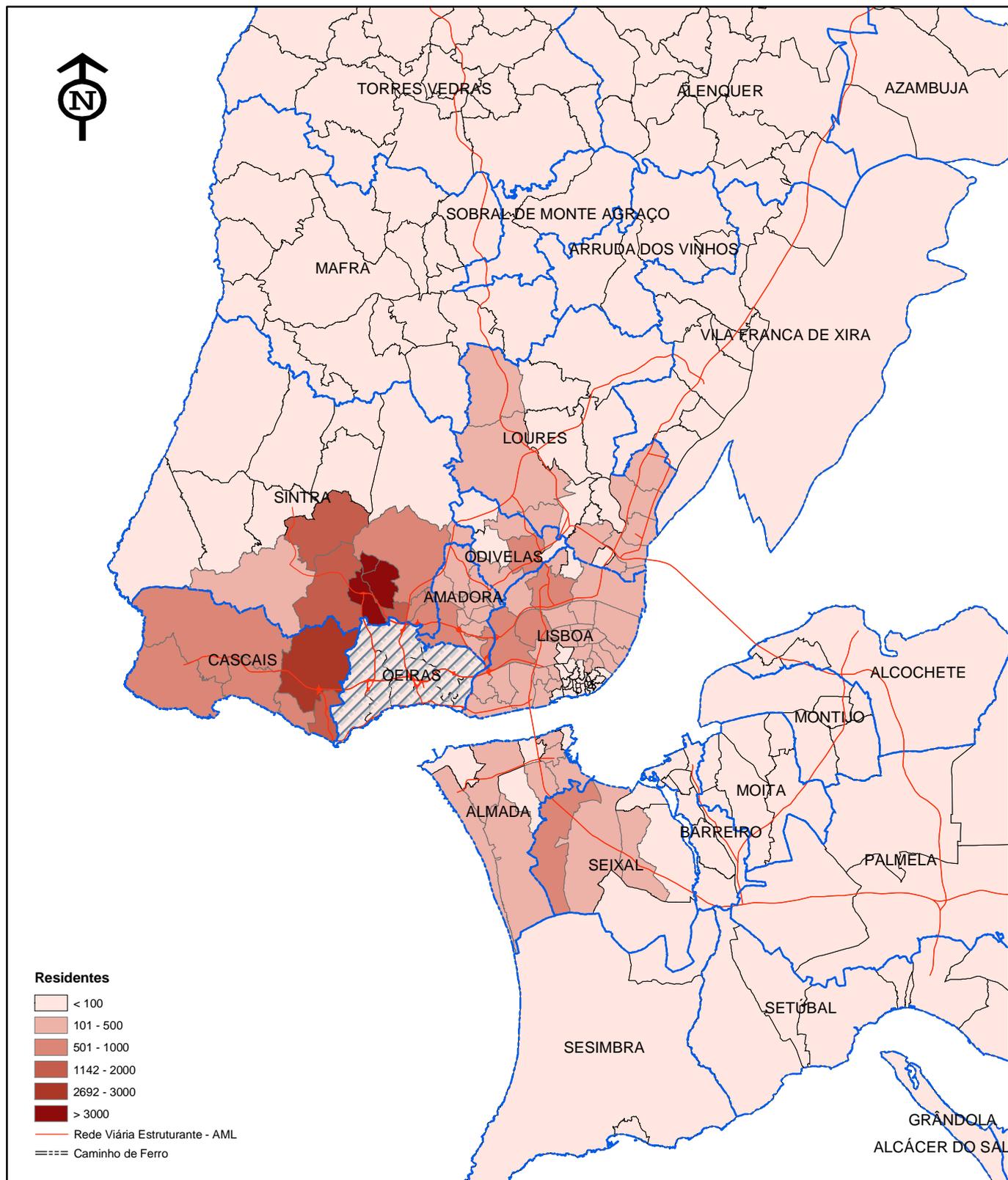
Como concelho de passagem entre Cascais e Lisboa e tendo em conta o sentido da evolução económica que transformou Oeiras no 2º pólo económico da Área Metropolitana de Lisboa, a seguir à capital, o volume de deslocações pendulares é apreciável: **saem cerca de 50% dos residentes activos empregados de Oeiras** para trabalhar/estudar noutros concelhos e entra **um total equivalente a 40% da população residente** no concelho para trabalhar/estudar.

POPULAÇÃO RESIDENTE EM OEIRAS E A TRABALHAR FORA DO CONCELHO, 2001

FREGUESIAS DE RESIDÊNCIA DE OEIRAS	CONCELHO DE TRABALHO	DESLOCAÇÕES		DESLOCAÇÕES COM REGISTOS ≥100
		TOTAL	%	Nº
TODAS	CASCAIS	4061	8,54	4061
TODAS	LISBOA	32580	68,51	32580
TODAS	SINTRA	3362	7,07	3362
BARCARENA CARNAXIDE OEIRAS PAÇO DE ARCOS ALGÉS LINDA-A-VELHA PORTO SALVO QUEIJAS	AMADORA	2402	5,05	2325
CARNAXIDE OEIRAS PAÇO DE ARCOS ALGÉS LINDA-A-VELHA	LOURES	993	2,09	726
CARNAXIDE OEIRAS	ALMADA	621	1,31	242
CARNAXIDE OEIRAS PAÇO DE ARCOS	ESTRANGEIRO	712	1,50	426
-	OUTROS DESTINOS	2821	5,93	-
-	TOTAL	47552	100	43722

FONTE: INE, 2001

População Residente Fora do Concelho de Oeiras, Activos e Estudantes no Concelho, por Freguesia de Residência, em 2001



Fonte: INE, 2001

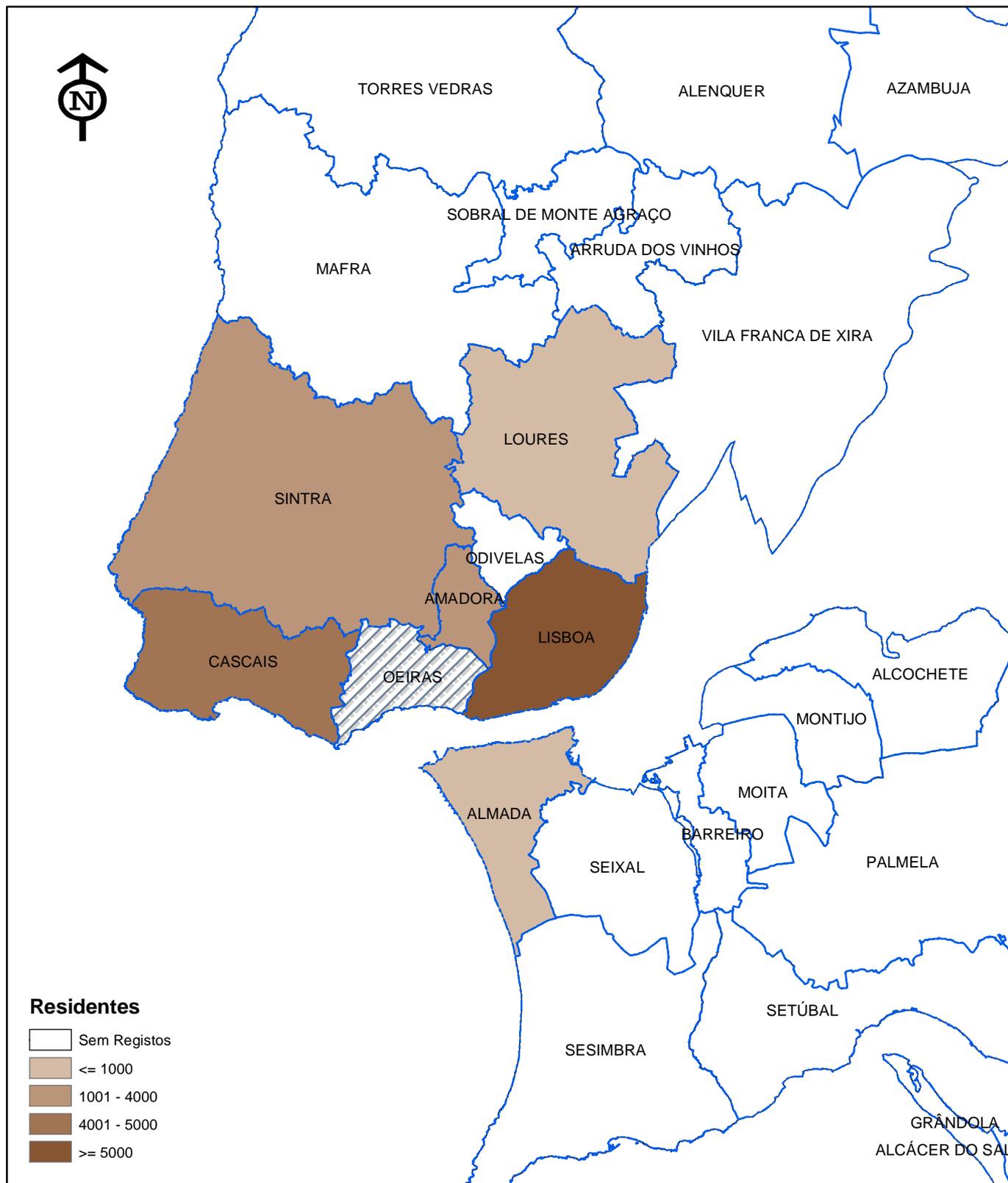
0 3 300 6 600 13 200 Meters

TOTAL DE ENTRADAS DIÁRIAS DE POPULAÇÃO ACTIVA EMPREGADA, NO CONCELHO DE OEIRAS, RESIDENTE
NOUTROS CONCELHOS, 2001

CONCELHOS	FREGUESIAS DE RESIDÊNCIA	TOTAL
CASCAIS	ALCABIDECHE	602
	CARCAVELOS	1.548
	CASCAIS	810
	ESTORIL	803
	PAREDE	773
	SÃO DOMINGOS DE RANA	2.692
	TOTAL	7.228
LISBOA	TOTAL	7.506
LOURES	TOTAL	2.006
SINTRA	AGUALVA-CACÉM	3568
	ALGUEIRÃO-MEM MARTINS	1.325
	BELAS	697
	QUELUZ	843
	RIO DE MOURO	1.223
	SINTRA (SÃO PEDRO DE PENAFERRIM)	234
	CASAL DE CAMBRA	144
	MASSAMÁ	1.142
	MONTE ABRAÃO	835
	OUTRAS FREGUESIAS	441
	TOTAL	10.452
AMADORA	TOTAL	4.322
ODIVELAS	TOTAL	1.596
ÁLMADA	TOTAL	1.480
SEIXAL	TOTAL	1.264
TOTAL		35.854

FONTE: INE, 2001

População Residente no Concelho de Oeiras, Activos e Estudantes, por Concelho de Destino, em 2001



Fonte: INE, 2001

0 3 300 6 600 13 200 Meters

I

**SISTEMA EDUCATIVO
DO
CONCELHO DE OEIRAS**

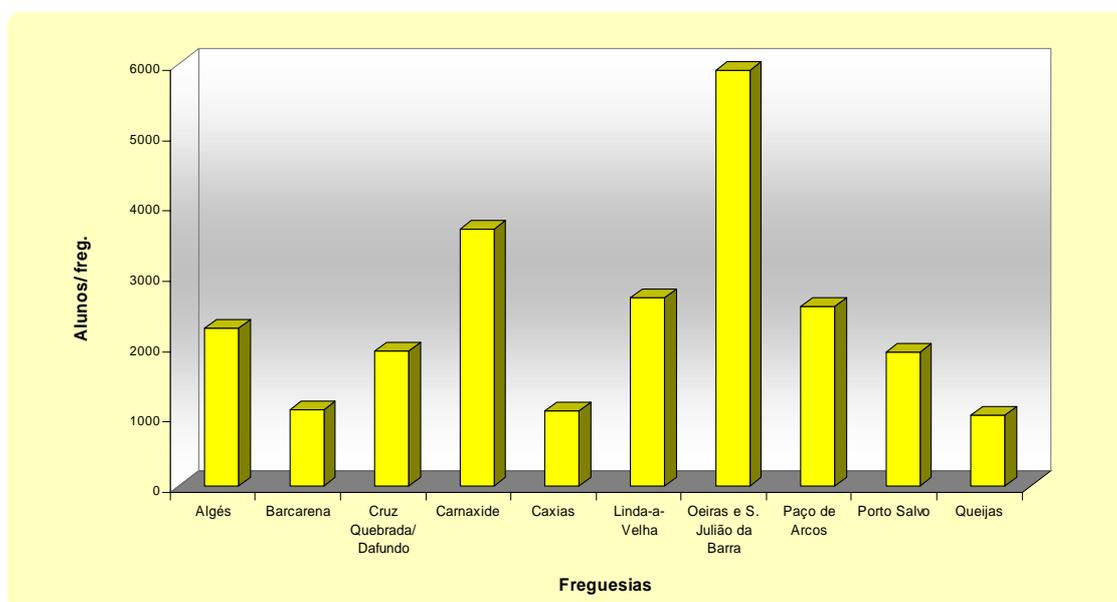
1

**A POPULAÇÃO ESCOLAR E AS ESCOLAS
NO CONCELHO DE OEIRAS**

1. A POPULAÇÃO ESCOLAR E AS ESCOLAS NO CONCELHO DE OEIRAS

No Concelho de Oeiras existem **127 Escolas** activas, no ano escolar 2006-07, desde o nível *Jardim-de-Infância* até ao *Secundário*, sendo **55 Públicas, 43 Privadas e 29 IPSS** (Instituições Particulares de Solidariedade Social). No conjunto destas Escolas funcionam **162 ofertas ou níveis de ensino** diferenciados.

A frequência global, no corrente ano escolar de **2006/2007**, atinge o total de **23.961 alunos**, 76% da qual referida às *Escolas Públicas*. É a Freguesia de Oeiras que detém o maior número de alunos, **5.904**, ou seja, **25%** do total; a Freguesia de *Queijas* é a que tem menos alunos, **999**, ou seja, **4%** do total concelhio.



TOTAL DE ALUNOS NO CONCELHO DE OEIRAS, POR TIPO E NÍVEL DE ENSINO

FREGUESIA	R. PÚBLICA	IPSS	R. PRIVADA	TOTAL	Ensino Recorrente	%
OEIRAS e S. JULIÃO DA BARRA	4841	383	680	5904	359	25%
PAÇO de ARCOS	1924	303	318	2545	279	11%
CAXIAS	708	312	40	1060		4%
CRUZ QUEBRADA/ DAFUNDO	651	66	1198	1915		8%
ALGÉS	2009	179	60	2248	366	9%
LINDA-a-VELHA	2158	97	413	2668		11%
CARNAXIDE	3058	303	283	3644		15%
QUEIJAS	600	117	282	999		4%
BARCARENA	616	188	278	1082		5%
PORTO SALVO	1519	231	146	1896		8%
TOTAL	18084	2179	3698	23961	1004	100%

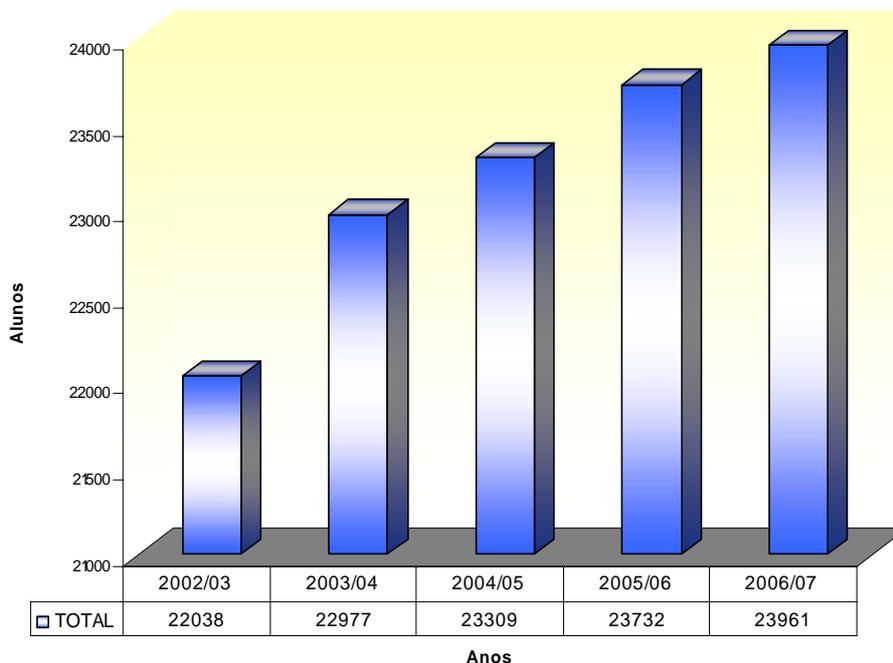
No cômputo geral do Concelho verifica-se uma *frequência* média de **189 Alunos/Escola**, média que encobre naturalmente grandes disparidades, devidas à diferença entre os níveis de ensino e à dimensão dos Projectos-Tipo das Escolas. Por nível de ensino oferecido nas escolas, a frequência é de **148 alunos** em 2006/2007:

FREQUÊNCIA MÉDIA/NÍVEIS DE ENSINO nas ESCOLAS do CONCELHO, 2006/07, por CICLO

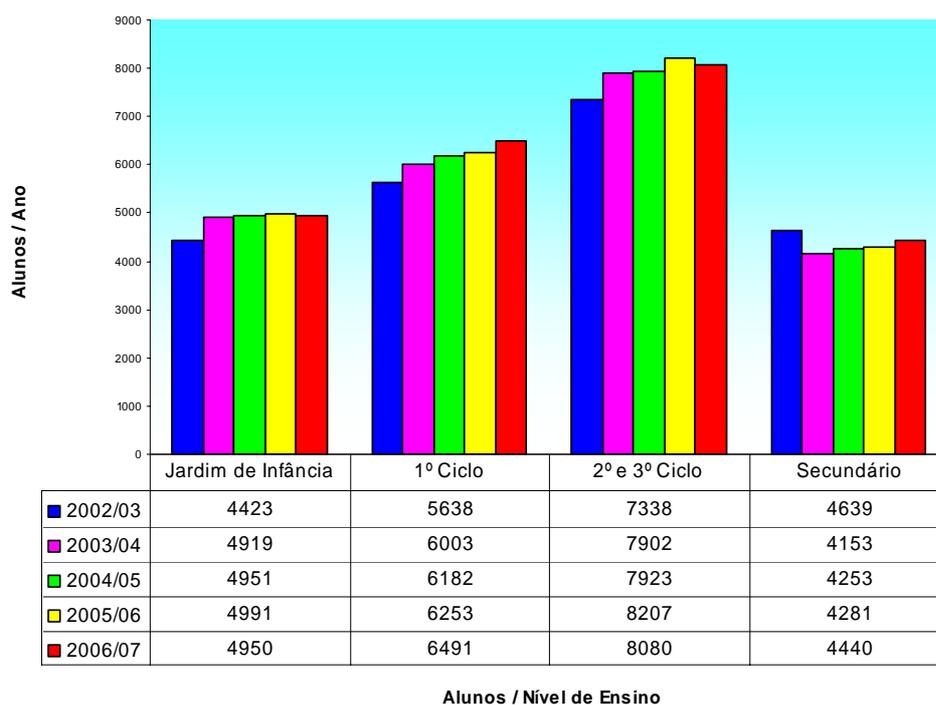
Freguesia	Jardim Infâ.		1º ciclo		2º/3º ciclos		Secundário		Total	
	Ens.	Al/Ens.	Ens.	Al/Ens.	Ens	Al/Ens.	Ens	Al/Ens.	Ens.	Al/Ens.
Oeiras	18	55	8	163	3	722	2	725	31	190
Paço d' Arcos	7	74	5	115	2	437	1	581	15	170
Caxias	4	59	3	92	1	407			8	133
Cruz Q/Dafu.	4	101	4	124	2	440	1	137	11	174
Algés	6	55	2	205	2	435	1	640	11	204
Lin.-a-Velha	9	46	4	163	2	247	2	553	17	157
Carnaxide	11	59	4	124	3	393	1	356	19	165
Queijas	8	55	6	157	1	586			15	100
Barcarena	12	42	6	97					18	60
Porto Salvo	9	48	6	112	1	623	1	172	17	112
Concelho	88	56	48	133	17	475	9	493	162	148

Fonte: DREL/DE, GDM da CMO, 2007

TOTAL de ALUNOS no CONCELHO de OEIRAS de 2002/03 a 2006/07 nas Redes Pública, IPSS e Privada



Total de Alunos no Concelho de Oeiras de 2002/03 a 2006/07 por Níveis de Ensino nas Redes Pública, IPSS e Privada



Dos **23.961** alunos registados em **2006/2007**, nas Escolas do Sistema Educativo do Concelho de Oeiras, **21%** correspondem ao **Jardim-de-Infância**, **27%** ao **1º Ciclo**, **34 %** aos **2º e 3º Ciclos** e **18%** ao **Secundário**. Acrescem a estes totais os referentes ao **Ensino Recorrente**, 1004 alunos em 2006/07.

Considerando a *evolução do total de alunos* nos últimos 5 anos, 2002/03 a 2006/07, verifica-se que houve um *aumento de 9%* neste período, embora diferentemente reflectido pelos Níveis de Ensino disponíveis nas Escolas do Concelho.

O número de alunos em **Jardim-de-Infância** tem-se mantido sempre *inferior* ao número de alunos dos outros ciclos do Básico, sendo ligeiramente superior, em média dos 5 anos, ao total de alunos do Secundário, 11%; em média, tem cerca de **20% menos que no 1º Ciclo**, e **cerca de 40% menos que nos 2º e 3º Ciclos**.

Esta situação pode não indiciar quebra na população mais jovem por razões que se prendem directamente com o envelhecimento da população, ainda que este fenómeno seja uma realidade no concelho, mas reflectir opções escolares fora do âmbito da oferta do concelho, nomeadamente de ensino privado nos concelhos vizinhos.

Por outro lado, uma parte da população activa de Oeiras, cerca de 50%, não trabalha no concelho e, como acontece sempre em concelhos afectados pelos movimentos pendulares, pode optar por ter as crianças mais novas e mais dependentes, mais próximo do local de emprego do que do local de residência.

Em contrapartida, os activos que entram diariamente no concelho para trabalharem, o equivalente a cerca de 40% da população activa residente, são previsivelmente mais novos que os que saem, decorrendo daqui uma maior procura potencial neste nível de ensino, a qual provavelmente compensará alguma perda da procura por parte dos residentes.

Em qualquer caso podemos contar, *num futuro a 10 anos* (percurso do Ensino Básico), com a *probabilidade de uma quebra no número de alunos esperados nas escolas de todos os ciclos escolares, entre 20 e 40%*, conforme nos referimos ao 1º Ciclo ou ao 2º/3º Ciclos, tendo como base exclusiva os dados sobre a população escolar do Concelho nos últimos 5 anos. Estas quebras podem ser esbatidas se a oferta escolar do Concelho melhorar e se a população residente rejuvenescer.

A quebra entre o 2º/3º Ciclos e o Secundário, mais de 80% em média no período em análise, evidencia, em parte, a saída precoce do sistema, já que também reflecte a quebra demográfica no Concelho, desde 1981, nas classes etárias mais jovens. De um modo ou de outro, verifica-se uma ligeira recuperação na frequência do Secundário, 7%, nos últimos 4 anos.

ESCOLAS NAS FREGUESIAS/CONCELHO
TIPO DE GESTÃO
ALUNOS

Educação Pré-Escolar

FREGUESIA	IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO	GESTÃO	Nº ALUNOS 2006/ 07
OEIRAS e S. JULIÃO DA BARRA			
		PÚBLICO	
	EB1/J.I. Manuel Beça Múrias		67
	EB1/J.I. Sá de Miranda		45
			112
		I.P.S.S.	
	Infantário " O Pombal "		71
	J.I. de Sto Amaro		96
	Centro C. Rec. Est. Agronómica		55
	Instituto Condessa de Cuba		93
	J.I. " N. Sra. Rosário de Fátima "		68
			383
		PRIVADO	
	Externato " A Palmeirinha "		65
	Externato " Nova Oeiras "		65
	Externato " Dadá "		41
	Cooperativa de Ensino " A Praceta "		51
	Externato " Balão Azul "		34
	Escola " Princesa Isabel "		58
	Recanto Infantil " A Mafalda "		29
	J.I. " Os Piratinhas "		32
	Colégio " D. João de Castro "		60
	CEPI - Centro de Educação e Protecção Infantil		45
	J.I."Parkids"		11
			491
		Total	986
PAÇO de ARCOS			
		PÚBLICO	
	EB1/ J.I. Maria Luciana Seruca		40
			40
		I.P.S.S.	
	Infantário da " Ass. Popular de Paço de Arcos "		73
	N. I. B. - Casa da Criança " Rainha Santa Isabel "		169
	J.I. " Santa Ana "		61
			303
		PRIVADO	
	Externato " A Minha Escola "		104
	J.I. " O Castelinho "		38
	Colégio "Os Gordinhos"		32
			174
		Total	517
CAXIAS			
		PÚBLICO	
	EB1/ J.I. N.ª Sr.ª do Vale		25
			25
		I.P.S.S.	
	J.I./EB1 do Centro " Ass. Inf. N.Sra. Dores "		141
	J.I. " N. Sra. do Acolhimento "		71
			212
		PRIVADO	
	Colégio de Educação Pré-Escolar Giope		40
			40
		Total	237

FREGUESIA	IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO	GESTÃO	Nº ALUNOS 2006/ 07
CRUZ QUEBRADA/ DAFUNDO			
		PÚBLICO	
	EB1/ J.I. Roberto Ivens		36
			36
		I.P.S.S.	
	J.I. " O Bambi "		66
			66
		PRIVADO	
	Instituto Espanhol		209
	Externato " Sta. Catarina "		93
			302
		Total	404
ALGÉS			
		PÚBLICO	
	J.I. Luísa Ducla Soares		90
			90
		I.P.S.S.	
	J.I. " N. Sra.das Graças "		45
	J.I. " O Novo Pinóquio "		57
	Centro de Sagrada Família		77
			179
		PRIVADO	
	Externato " D. Luís "		10
	J.I. " Marcolândia "		50
			60
		Total	329
LINDA-a-VELHA			
		PÚBLICO	
	J.I. José Martins		50
			50
		I.P.S.S.	
	J.I. " O Palhaço "		72
	Centro S. Paroq. " N. Sra. do Cabo "		25
			97
		PRIVADO	
	Externato " Padre António Vieira "		75
	J.I. " Os Afonsinhos "		23
	COOTL - " Segunda Casa "		35
	J.I. " O Jardim das Estrelinhas "		48
	J.I. " Os Nossos Tempos Livres "		70
	Centro Infantil " Curiosa Idade "		20
			271
		Total	418

FREGUESIA	IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO	GESTÃO	Nº ALUNOS 2006/ 07
CARNAXIDE			
		PÚBLICO	
	EBI/J.I. Sophia de Mello Breyner		36
	EB1/J.I. Amélia Vieira Luís		37
	J.I. Tomás Ribeiro		45
	J.I. N.ª Sr.ª do Amparo		90
			208
		I.P.S.S.	
	J.I. de " N. Sra. da Rocha "		73
	C.S. Paroq. " N. Sra. da Conceição "		75
	J.I. " 1º de Maio "		93
	J.I. "S. Marçal"		62
			303
		PRIVADO	
	Colégio " Monte Flor "		90
	J.I. " O Novo Recanto "		30
	J.I. " O Nosso Miminho "		45
	Infantário " O Comboio "		20
			185
		Total	696
QUEIJAS			
		PÚBLICO	
	EB1/ J.I. Narcisa Pereira		43
	EB1/ J.I. Cesário Verde		72
			115
		I.P.S.S.	
	J.I. da Obra Social M.M.Clara		50
	Centro Infantil " O Traquinas "		67
			117
		PRIVADO	
	Externato " Alfa Beta "		58
	Colégio " Boa Sorte "		40
	Coop. Apoio Infan. de Queijas (CAIQUE)		61
			159
		Total	391
BARCARENA			
		PÚBLICO	
	EB1/ J.I. São Bento		26
	EB1/ J.I. Jorge Mineiro		44
			70
		I.P.S.S.	
	J.I. " Casa N. Sra. de Fátima "		75
	Centro Inf. de Tercena		66
	J.I da Qta. da Politeira		47
			188
		PRIVADO	
	Externato " O Laranjinha "		22
	Colégio " Os Gordinhos "		80
	J.I. " Canteiro dos Sonhos "		46
	Colégio " Os Bobocas "		40
	Externato " O Charlot "		19
	Jardim Escola " O Cebolinha "		20
			227
		Total	485

FREGUESIA	IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO	GESTÃO	Nº ALUNOS 2006/ 07
PORTO SALVO			
		PÚBLICO	
	EB1/J.I. Pedro Álvares Cabral		64
			64
		I.P.S.S.	
	C. Comunitário Moinho das Rolas		60
	J.I. " O Pingolé "		59
	J.I. " Tão Balalão "		50
	J.I. " O Chorão "		62
			231
		PRIVADO	
	Colégio " Os Filhotes "		27
	Colégio" S. Franc.de Assis "		61
	J. I. "O Parque - TagusPark"		27
	Colégio TagusPark		20
	Colégio " O Recantinho "		17
			152
		Total	447
CONCELHO			
		PÚBLICO	810
		I.P.S.S.	2079
		PRIVADO	2061
		TOTAL	4950

Ensino Básico 1º Ciclo

FREGUESIA	IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO	GESTÃO	Nº ALUNOS 2006/ 07
-----------	----------------------------------	--------	-----------------------

OEIRAS e S. JULIÃO DA BARRA			
------------------------------------	--	--	--

		PÚBLICO	
	EB1 Conde de Ferreira		287
	EB1/J.I. Sá de Miranda		173
	EB1 Gomes Freire de Andrade		257
	EB1/J.I. Manuel Beça Múrias		210
	EB1 António Rebelo de Andrade		186
			1113
		PRIVADO	
	Externato " A Palmeirinha "		46
	Externato " Nova Oeiras "		81
	Escola " Princesa Isabel "		62
			189
		Total	1302

PAÇO de ARCOS			
----------------------	--	--	--

		PÚBLICO	
	EB1 Dionísio dos Santos Matias		176
	EBI Dr. Joaquim de Barros		81
	EB1 Anselmo de Oliveira		84
	EB1/J.I. Maria Luciana Seruca		88
			429
		PRIVADO	
	Externato " A Minha Escola "		144
			144
		Total	573

CAXIAS			
---------------	--	--	--

		PÚBLICO	
	EB1/J.I. N.ª Sr.ª do Vale		76
	EB1 João Freitas Branco		88
	EB1 Samuel Johnson		112
			276
		I.P.S.S.	
	J.I./EB1 do Centro " Ass. Inf. N.Sra. Dores "		100
			100
		Total	376

CRUZ QUEBRADA/ DAFUNDO			
-------------------------------	--	--	--

		PÚBLICO	
	EB1 Pinheiro Chagas		46
	EB1/J.I. Roberto Ivens		69
			115
		PRIVADO	
	Instituto Espanhol		308
	Externato " Sta. Catarina "		71
			379
		Total	494

FREGUESIA	IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO	GESTÃO	Nº ALUNOS 2006/ 07
ALGÉS			
		PÚBLICO	
	EB1 Sofia de Carvalho		315
	EB1 de Miraflores		94
			409
		Total	409
LINDA-a-VELHA			
		PÚBLICO	
	EB1 Armando Guerreiro		128
	EB1 Almeida Garrett		195
	EB1 D. Pedro V		229
			552
		PRIVADO	
	Externato " Padre António Vieira "		100
			100
		Total	652
CARNAXIDE			
		PÚBLICO	
	EB1/J.I. Amélia Vieira Luís		191
	EB1/J.I. Sophia de Mello Breyner		113
	EB1 Sylvia Philips		459
	EB1 Antero Basalisa		92
			855
		PRIVADO	
	Colégio " Monte Flor "		98
			98
		Total	953
QUEIJAS			
		PÚBLICO	
	EB1/ JI Cesário Verde		86
	EB1 Gil Vicente		91
	EB1/ JI Narcisa Pereira		181
			358
		PRIVADO	
	Externato " Alfa Beta "		77
	Externato " Boa Sorte "		46
			123
		Total	481

FREGUESIA	IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO	GESTÃO	Nº ALUNOS 2006/ 07
BARCARENA			
		PÚBLICO	
	EB1 Manuel Vaz		56
	EB1 Visconde de Leceia		67
	EB1 Sto. António de Tercena		177
	EB1/ J.I. São Bento		75
	EB1/ J.I. Jorge Mineiro		171
			546
		PRIVADO	
	Externato " O Charlot "		34
			34
		Total	580
PORTO SALVO			
		PÚBLICO	
	EB1 Firmino Rebelo		175
	EB1 José Canas		91
	EB1 Custódia Marques		200
	EB1 Joaquim Matias		83
	EB1/ J.I. Pedro Álvares Cabral		111
			660
		PRIVADO	
	Colégio TagusPark		11
			11
		Total	671
CONCELHO			
		PÚBLICO	5313
		PRIVADO	1078
		IPSS	100
		TOTAL	6491

ENSINO BÁSICO 2º e 3º CICLOS

FREGUESIA	IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO	GESTÃO	Nº ALUNOS 2006/ 07
OEIRAS e S. JULIÃO DA BARRA			
		PÚBLICO	
	EB 2, 3 Conde de Oeiras	2º ciclo	599
		3º ciclo	264
			863
	EB 2, 3 S.Julião da Barra	2º ciclo	459
		3º ciclo	287
			746
		Total	1609
PAÇO de ARCOS			
		PÚBLICO	
	EBI Dr. Joaquim de Barros	2º ciclo	199
		3º ciclo	187
			386
		Total	386
CAXIAS			
		PÚBLICO	
	EB 2,3 de S. Bruno	2º ciclo	164
		3º ciclo	243
			407
		Total	407
CRUZ QUEBRADA/ DAFUNDO			
		PÚBLICO	
	EB 2,3 João Gonçalves Zarco	2º ciclo	266
		3º ciclo	234
			500
		PRIVADO	
	Instituto Espanhol	2º ciclo	147
		3º ciclo	233
			380
		Total	880
ALGÉS			
		PÚBLICO	
	EBI Miraflores	2º ciclo	343
		3º ciclo	74
			417
		Total	417
CARNAXIDE			
		PÚBLICO	
	EB 2,3 Vieira da Silva	2º ciclo	388
		3º ciclo	233
			621
	EBI /J.I. Sophia de Mello Breyner	2º ciclo	141
		3º ciclo	137
			278
		Total	899

FREGUESIA	IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO	GESTÃO	Nº ALUNOS 2006/ 07
LINDA-a-VELHA			
		PRIVADO	
	Externato " Padre António Vieira "	2º ciclo	42
			42
		Total	42
QUEIJAS			
		PÚBLICO	
	EB 2,3 Prof. Noronha Feio	2º ciclo	323
		3º ciclo	263
			586
		Total	586
PORTO SALVO			
		PÚBLICO	
	EB 2,3/S Aquilino Ribeiro	2º ciclo	319
		3º ciclo	304
			623
		Total	623
CONCELHO			
		2º ciclo	3201
	PÚBLICO	3º ciclo	2226
			5427
		2º ciclo	189
	PRIVADO	3º ciclo	233
			422
		TOTAL	5849

Ensino Secundário

FREGUESIA	IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO	GESTÃO	Nº ALUNOS 2006/ 07
OEIRAS e S. JULIAO DA BARRA			
		PÚBLICO	
	ES Sebastião e Silva	sec.	979
			979
	ES/ 3 da Quinta do Marquês	3º ciclo sec.	558
			470
			1028
		Total	2007
PAÇO de ARCOS			
		PÚBLICO	
	ES/ 3 Luís de Freitas Branco	3º ciclo sec.	488
			581
			1069
		Total	1069
ALGÉS			
		PÚBLICO	
	ES/ 3 de Miraflores	3º ciclo sec.	453
			640
			1093
		Total	1093
CRUZ QUEBRADA/ DAFUNDO			
		PRIVADO	
	Instituto Espanhol	sec.	137
			137
		Total	137
LINDA-a-VELHA			
		PÚBLICO	
	ES Amélia Rey Colaço	sec.	606
			606
	ES/ 3 de Linda-a-Velha	3º ciclo sec.	451
			499
			950
		Total	1556
CARNAXIDE			
		PÚBLICO	
	ES/ 3 Camilo Castelo Branco	3º ciclo sec.	281
			356
			637
		Total	637
PORTO SALVO			
		PÚBLICO	
	EB 2,3/S Aquilino Ribeiro	sec.	172
			172
		Total	172
CONCELHO			
		PÚBLICO	
		3º ciclo	2231
		Secundário	4303
			6534
		PRIVADO	
		Secundário	137
			137
		TOTAL	6671

Ensino Recorrente

FREGUESIA	IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO	Nº ALUNOS 2006/ 07
-----------	----------------------------------	-----------------------

OEIRAS e S. JULIAO DA BARRA

ES Sebastião e Silva	3º ciclo	37
	sec.	322
		359
	Total	359

PAÇO de ARCOS

ES/3 Luís de Freitas Branco	3º ciclo	43
	sec.	236
		279
	Total	279

ALGÉS

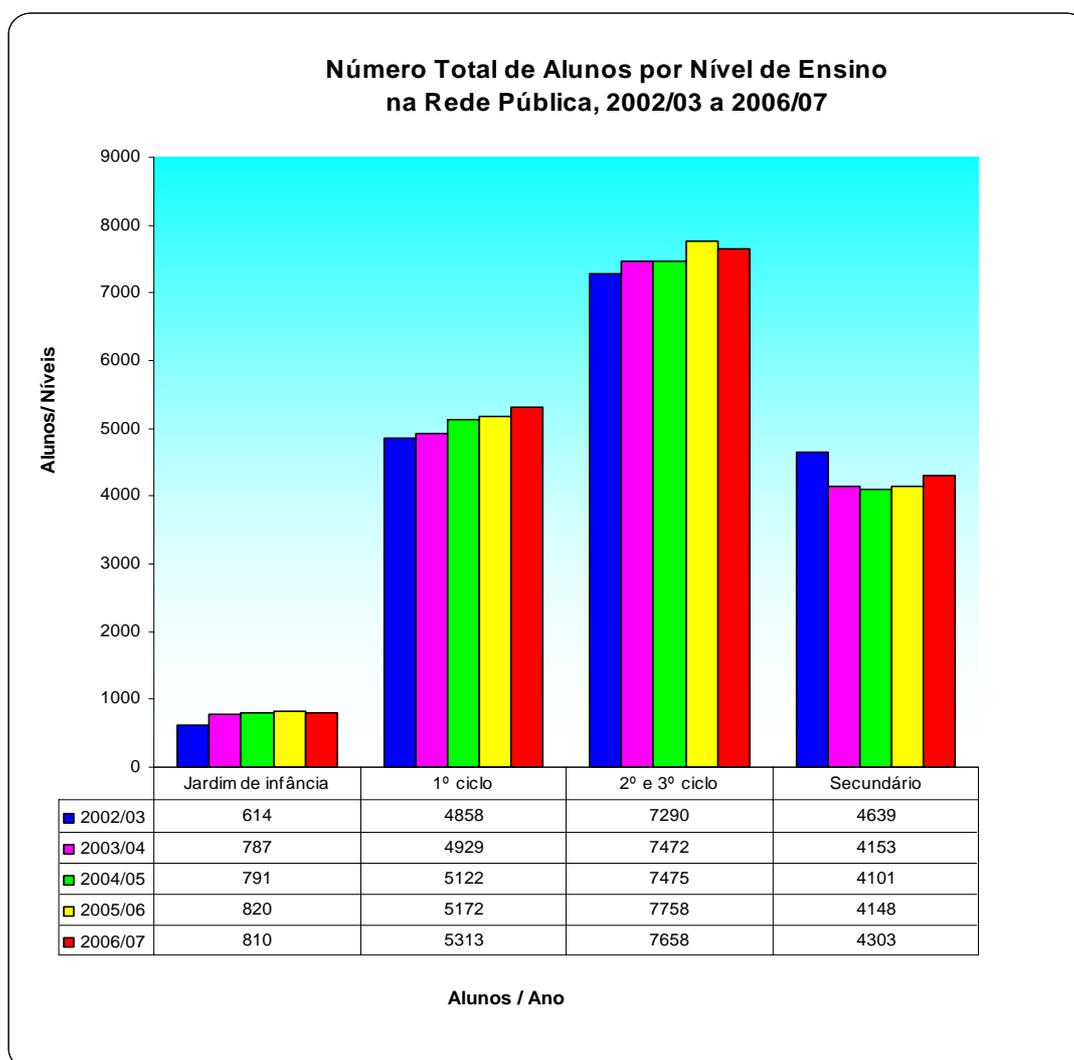
ES/3 Miraflores	3º ciclo	55
	sec.	311
		366
	Total	366

CONCELHO

3º ciclo	135
Secundário	869
TOTAL	1004

1.1. EVOLUÇÃO RECENTE DO TOTAL DE ALUNOS INSCRITOS ANUALMENTE

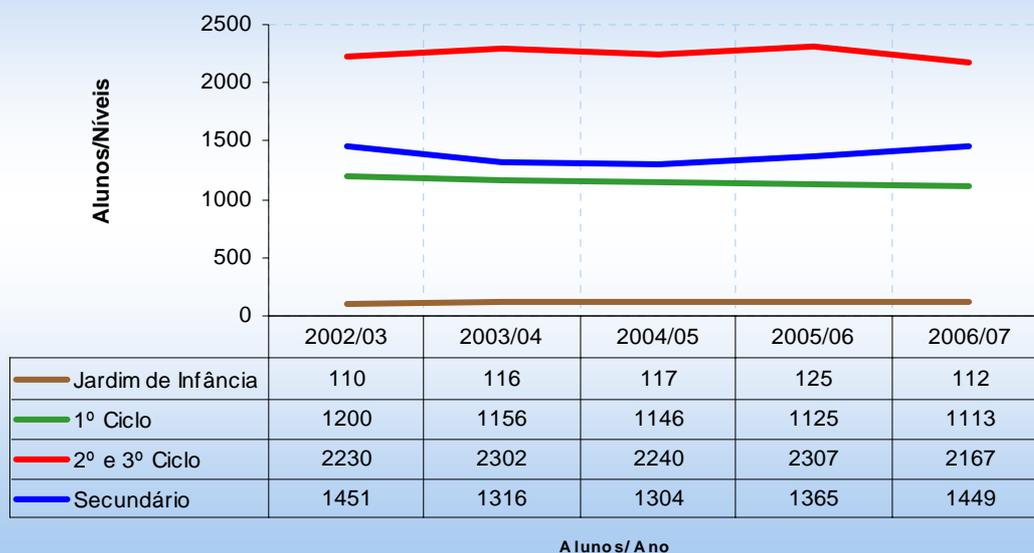
1.1.1. REDE PÚBLICA



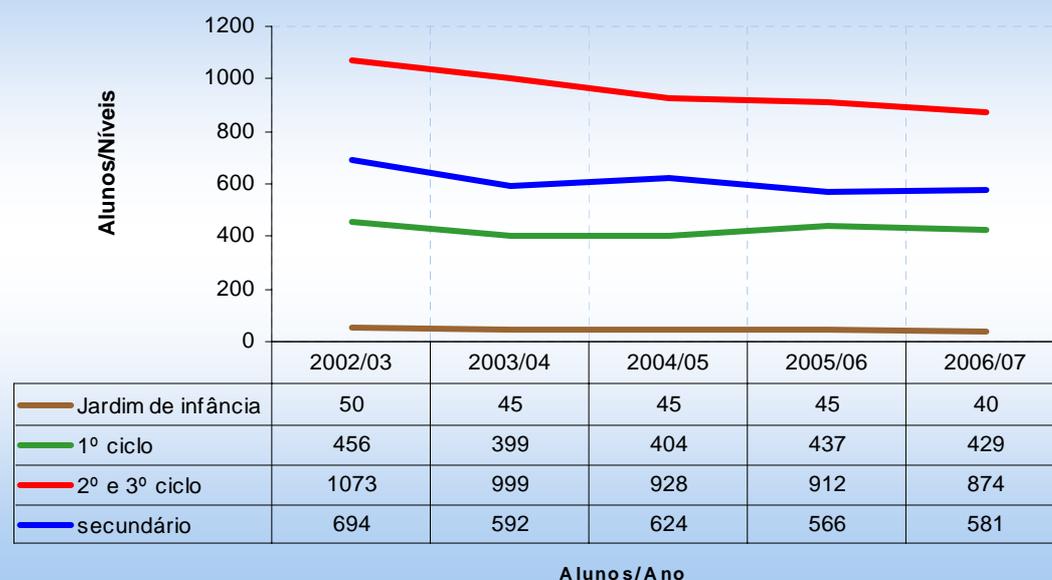
Na análise da evolução recente da frequência de alunos na Rede Pública é evidente o pouco significado do nível Jardim-de-Infância, situação decorrente da fraca oferta existente no Concelho, neste Nível de Ensino. É provável que esta situação também explique uma parte da baixa frequência no 1º Ciclo relativamente aos 2º/3º Ciclos: cerca de 45% menos.

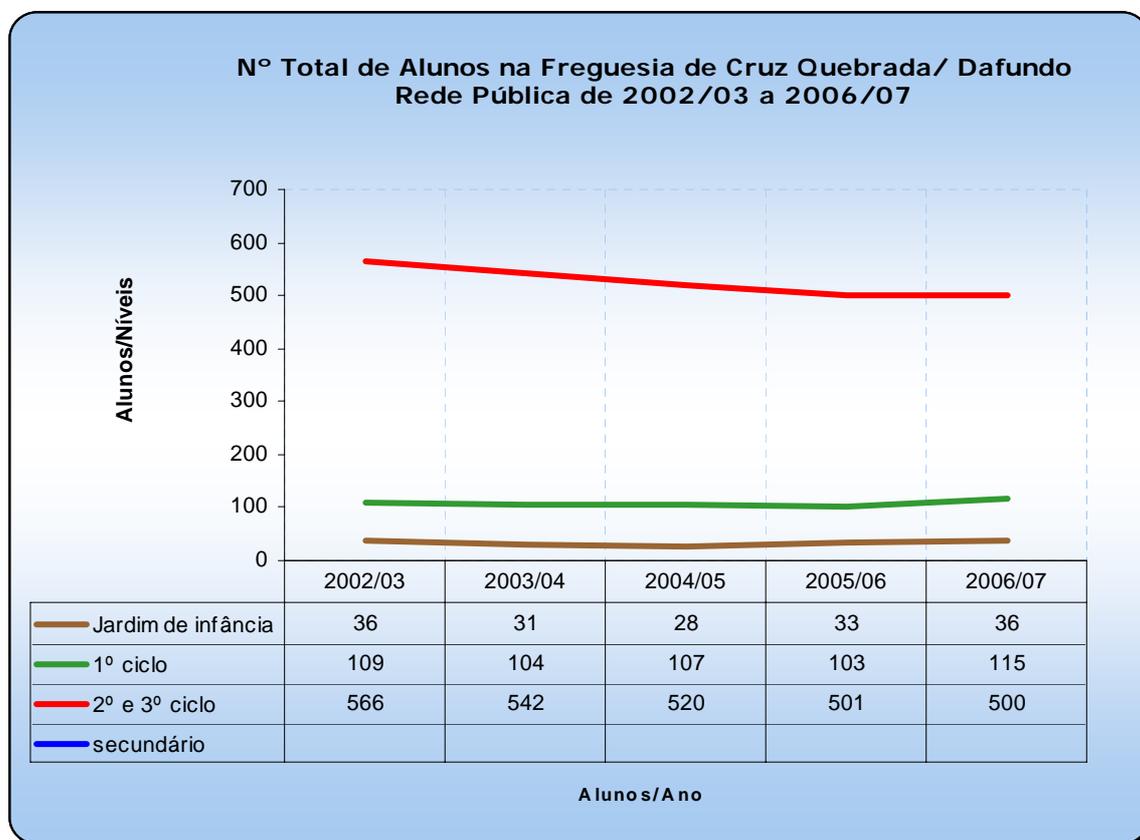
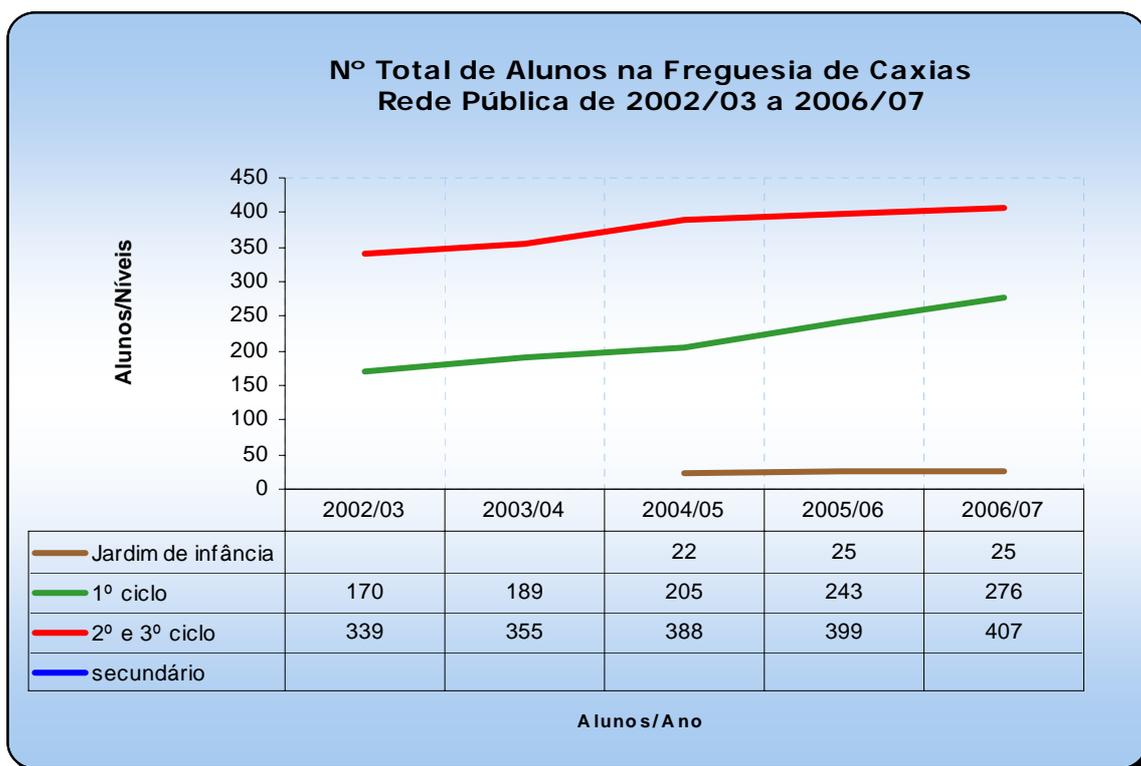
Verifica-se também ganho de frequência anual em todos os restantes níveis de ensino da Rede Pública, com excepção do ensino Secundário: 1º ciclo, 9%; 2º e 3º ciclos, 5%; Secundário, -7%.

**Nº Total de Alunos na Freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra
Rede Pública de 2002/03 a 2006/07**

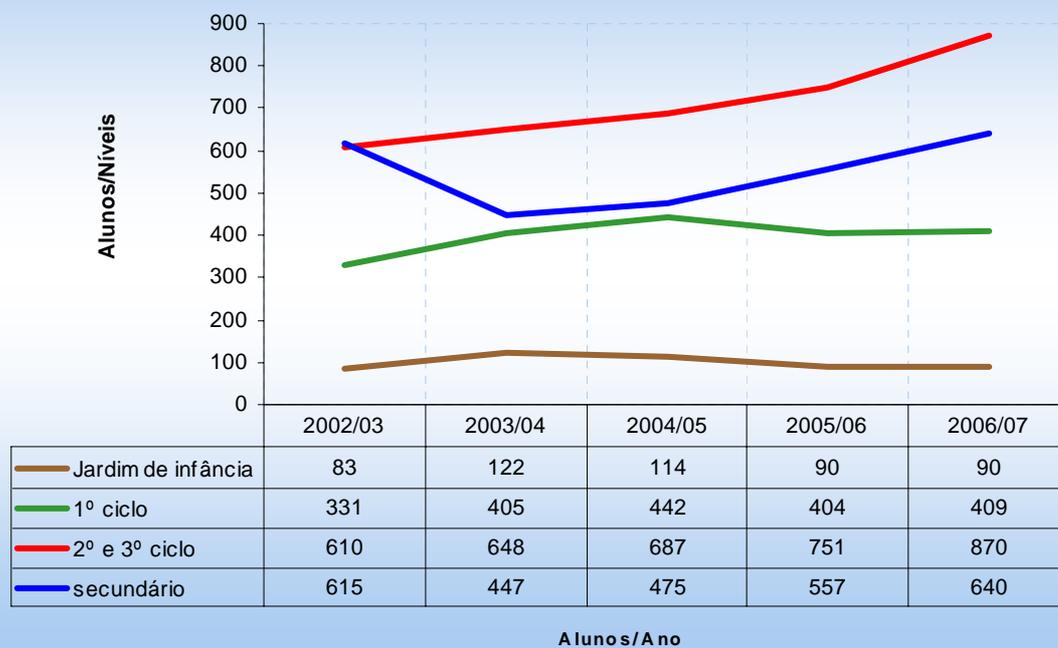


**Nº Total de Alunos na Freguesia de Paço de Arcos
Rede Pública de 2002/03 a 2006/07**

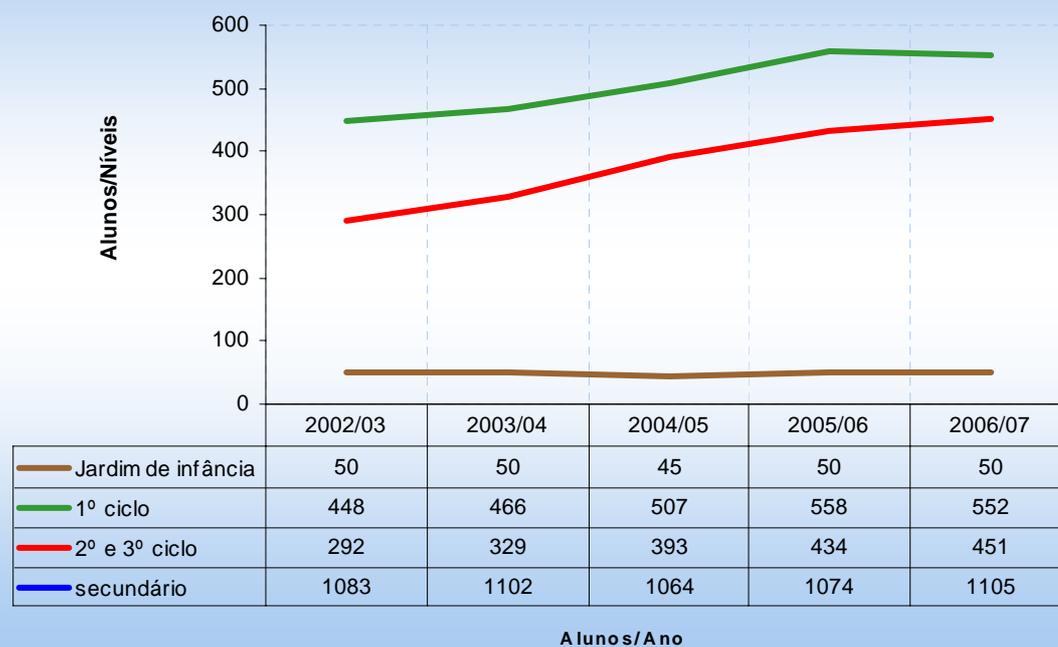




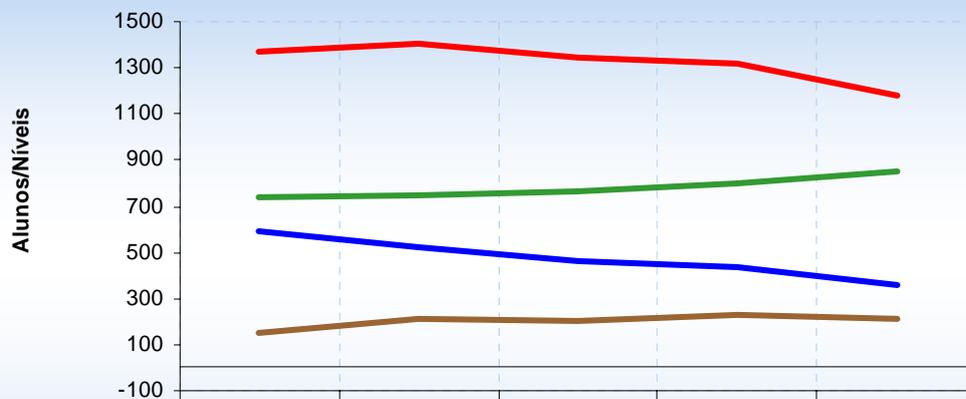
**Nº Total de Alunos na Freguesia de Algés
Rede Pública de 2002/03 a 2006/07**



**Nº Total de Alunos na Freguesia de Linda-a-Velha
Rede Pública de 2002/03 a 2006/07**



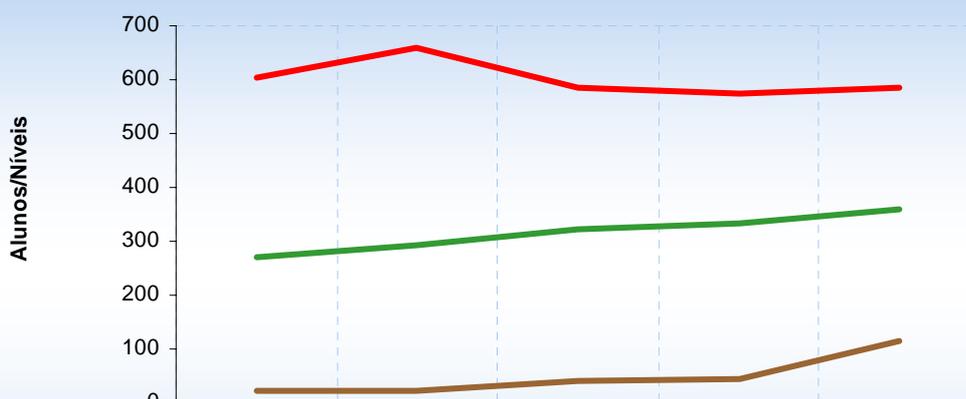
**Nº Total de Alunos na Freguesia de Carnaxide
Rede Pública de 2002/03 a 2006/07**



	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07
Jardim de infância	150	215	201	229	208
1º ciclo	741	747	768	798	855
2º e 3º ciclo	1368	1403	1345	1319	1180
secundário	588	523	458	440	356

Alunos/A no

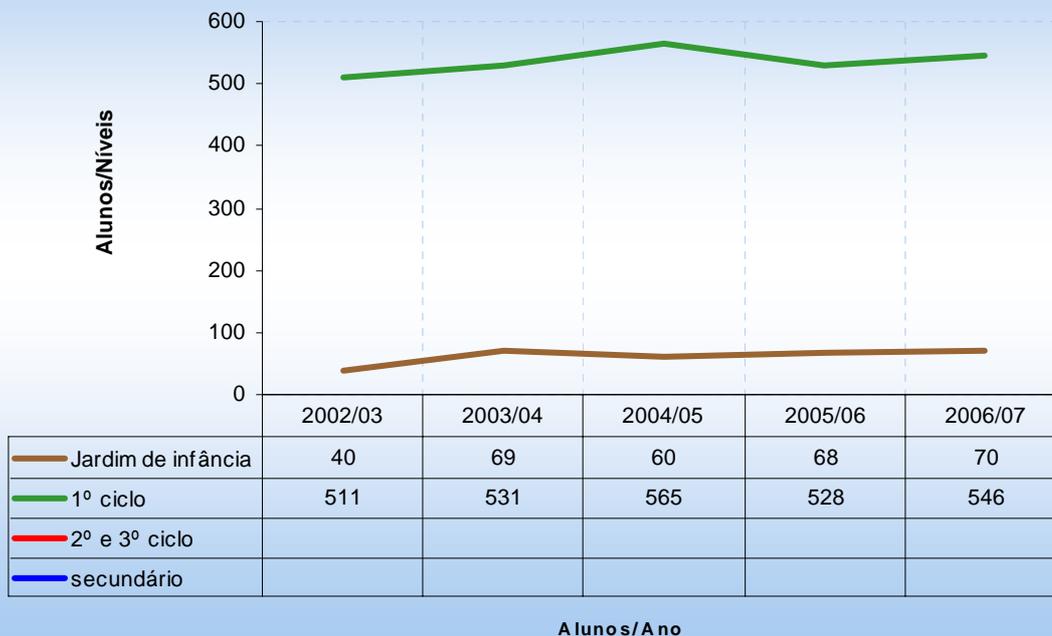
**Nº Total de Alunos na Freguesia de Queijas
Rede Pública de 2002/03 a 2006/07**



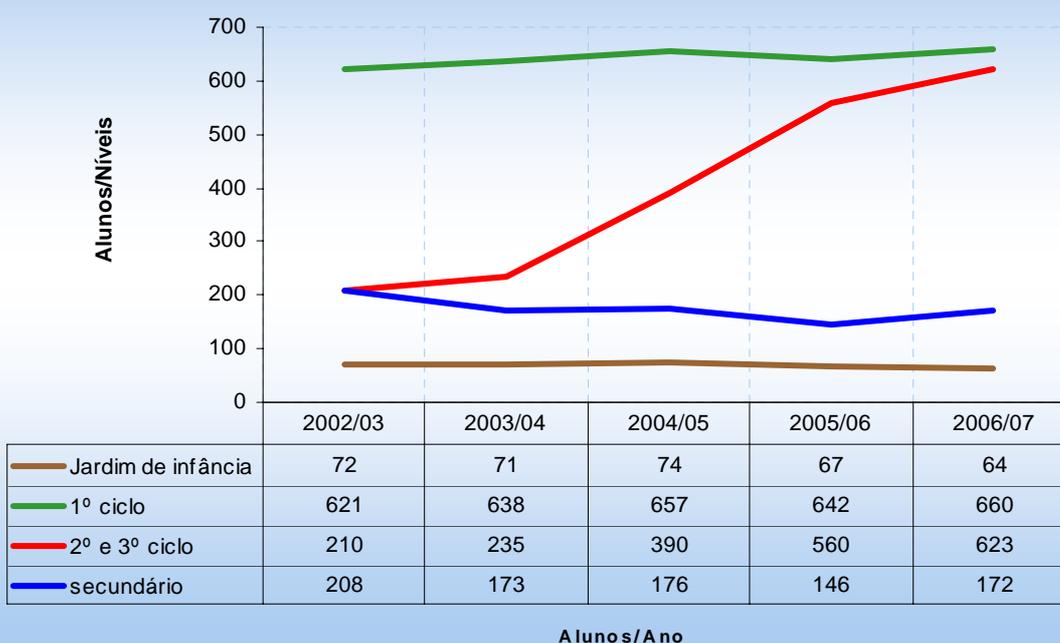
	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07
Jardim de infância	23	23	40	43	115
1º ciclo	271	294	321	334	358
2º e 3º ciclo	602	659	584	575	586
secundário					

Alunos/A no

**Nº Total de Alunos na Freguesia de Barcarena
Rede Pública de 2002/03 a 2006/07**

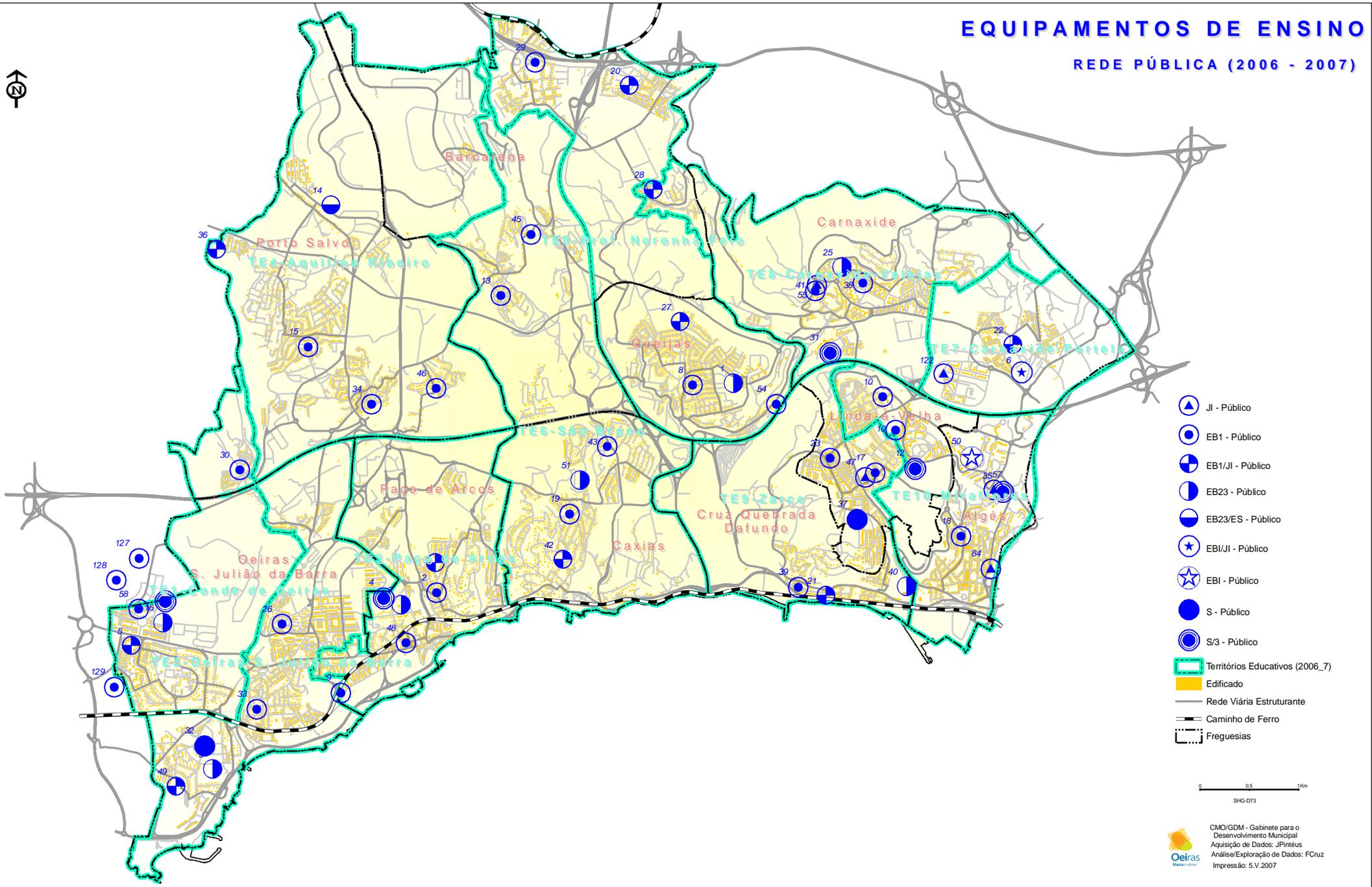


**Nº Total de Alunos na Freguesia de Porto Salvo
Rede Pública de 2002/03 a 2006/07**



EQUIPAMENTOS DE ENSINO

REDE PÚBLICA (2006 - 2007)



- JI - Público
- EB1 - Público
- EB1/JI - Público
- EB23 - Público
- EB23/ES - Público
- EB1/JI - Público
- EB1 - Público
- S - Público
- S/3 - Público
- Territórios Educativos (2006_7)
- Edificado
- Rede Viária Estruturante
- Caminho de Ferro
- Freguesias

0 0,5 1Km
SHG-D73

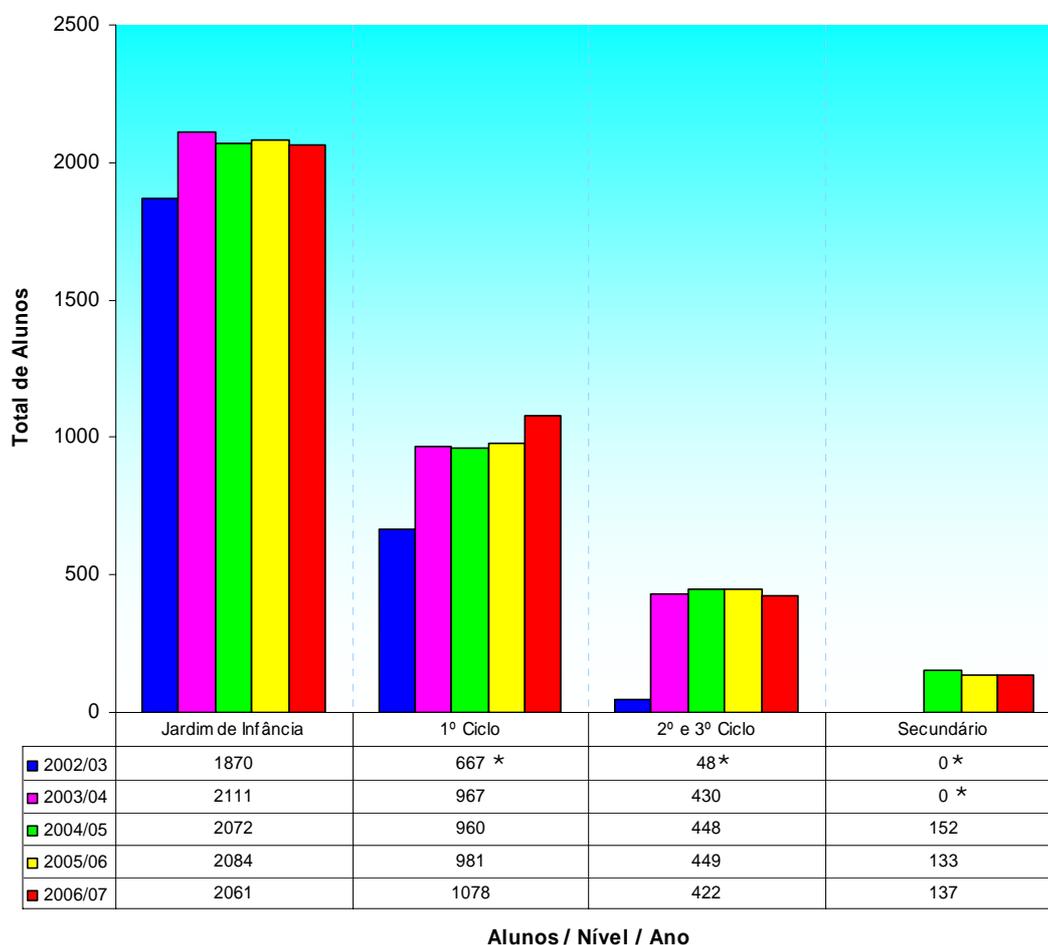
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE OEIRAS

Nº Escola	Escola	Freguesia	Tipologia
1	EB 2,3 Prof. Noronha Feio	Queijas	EB23 - Público
3	EB 2,3 S. Julião da Barra	Oeiras e São Julião da Barra	EB23 - Público
4	ES/3 Luis de Freitas Branco	Paço de Arcos	S/3 - Público
5	EB1/ JI Sa de Miranda	Oeiras e São Julião da Barra	EB1/JI - Público
6	EB1/ JI Sophia de Mello Breyner	Camaxide	EB1/JI - Público
7	EB1 Dr. Joaquim de Barros	Paço de Arcos	EB23 - Público
8	EB1 Gil Vicente	Queijas	EB1 - Público
9	EB1 Anselmo do Oliveira	Paço de Arcos	EB1 - Público
10	EB1 Almeida Garrett	Linda-a-Velha	EB1 - Público
12	ES/3 de Linda-a-Velha	Linda-a-Velha	S/3 - Público
13	EB1 Visconde de Leceia	Barcarena	EB1 - Público
14	EB2,3/S de Aquilino Ribeiro	Porto Salvo	EB23/ES - Público
15	EB1 Custódia Marques	Porto Salvo	EB1 - Público
16	EB 2,3 Conde de Oeiras	Oeiras e São Julião da Barra	EB23 - Público
17	EB1 Armando Guerreiro	Linda-a-Velha	EB1 - Público
18	EB1 Sofia de Carvalho	Alges	EB1 - Público
19	EB1 João Freitas Branco	Caxias	EB1 - Público
20	EB1/ JI Jorge Mineiro	Barcarena	EB1/JI - Público
21	EB1/ JI Roberto Ivens	Cruz Quebrada-Dafundo	EB1/JI - Público
22	EB1/JI Amélia Vieira Luis	Camaxide	EB1/JI - Público
23	EB1 D. Pedro V	Linda-a-Velha	EB1 - Público
24	EB1/ JI Maria Luciana Seruca	Paço de Arcos	EB1/JI - Público
25	EB 2,3 Vieira da Silva	Camaxide	EB23 - Público
26	EB1 Gomes Freire de Andrade	Oeiras e São Julião da Barra	EB1 - Público
27	EB1/ JI Narcisca Pereira	Queijas	EB1/JI - Público
28	EB1/ JI São Bento	Barcarena	EB1/JI - Público
29	EB1 Sto. António de Terceira	Barcarena	EB1 - Público
30	EB1 Joaquim Matias	Porto Salvo	EB1 - Público
31	ES/3 Camilo Castelo Branco	Camaxide	S/3 - Público
32	ES Sebastião e Silva	Oeiras e São Julião da Barra	S - Público
33	EB1 Conde de Ferreira	Oeiras e São Julião da Barra	EB1 - Público
34	EB1 Firmino Rebelo	Porto Salvo	EB1 - Público
35	ES/3 de Miraflores	Alges	S/3 - Público
36	EB1/ JI Pedro Álvares Cabral	Porto Salvo	EB1/JI - Público
37	ES Amélia Rey Colaço	Linda-a-Velha	S - Público
38	EB1 Sylvia Philips	Camaxide	EB1 - Público
39	EB1 Pinheiro Chagas	Cruz Quebrada-Dafundo	EB1 - Público
40	EB 2,3 João Gonçalves Zarco	Cruz Quebrada-Dafundo	EB23 - Público
41	EB1 Antero Basalita	Camaxide	EB1 - Público
42	EB1/ JI N.º Sr.ª do Vale	Caxias	EB1/JI - Público
43	EB1 Samuel Johnson	Caxias	EB1 - Público
44	ES/3 da Quinta do Marquês	Oeiras e São Julião da Barra	S/3 - Público
45	EB1 Manuel Vaz	Barcarena	EB1 - Público
46	EB1 José Canas	Porto Salvo	EB1 - Público
47	JI José Martins	Linda-a-Velha	JI - Público
48	EB1 Dionísio dos Santos Matias	Paço de Arcos	EB1 - Público
49	EB1/ JI Manuel Beca Múrias	Oeiras e São Julião da Barra	EB1/JI - Público
50	EB1 de Miraflores	Alges	EB1 - Público
51	EB 2,3 de S. Bruno	Caxias	EB23 - Público
52	Externato Padre António Vieira	Linda-a-Velha	EB12/JI - Particular
53	Associação Popular de Paço d' Arcos	Paço de Arcos	JI - IPSS
54	EB1/ JI Cesário Verde	Queijas	EB1 - Público
55	JI N.º Sr.ª do Amparo	Camaxide	JI - Público
58	EB1 António Rebelo de Andrade	Oeiras e São Julião da Barra	EB1 - Público
59	CPI de Oeiras	Oeiras e São Julião da Barra	JI - Privado
60	O Pombal	Oeiras e São Julião da Barra	JI - IPSS
61	JI Santo Amaro	Oeiras e São Julião da Barra	JI - IPSS
62	Centro Cultural e Recreativo de Apoio aos Filhos e Netos dos Funcionários da Estação Agronómica	Oeiras e São Julião da Barra	JI - IPSS
63	Instituto Condessa de Cuba	Oeiras e São Julião da Barra	JI - IPSS
64	JI Nossa Senhora do Rosário de Fátima	Oeiras e São Julião da Barra	JI - IPSS
65	Núcleo de Instrução e Beneficência - Casa da Criança Rainha Santa Isabel	Paço de Arcos	JI - IPSS
66	JI Santa Ana	Paço de Arcos	JI - IPSS

Nº Escola	Escola	Freguesia	Tipologia
67	Centro de Assistência Infantil Nossa Senhora das Dores JI + EB1	Caxias	EB1/JI - IPSS
68	Jardim de Infância Nossa Senhora Acolhimento	Caxias	JI - IPSS
69	JI "O Bambi"	Cruz Quebrada-Dafundo	JI - IPSS
70	JI Nossa Sr.ª das Graças	Alges	JI - IPSS
71	JI "O Novo Pinóquio"	Alges	JI - IPSS
72	Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas	Alges	JI - IPSS
73	Centro Infantil "O Palhaço"	Linda-a-Velha	JI - IPSS
74	Centro Social e Paroquial Nossa Sr.ª do Cabo	Linda-a-Velha	JI - IPSS
75	Creche e JI Nossa Senhora da Rocha	Camaxide	JI - IPSS
76	Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Conceição	Camaxide	JI - IPSS
77	JI 1º de Maio	Camaxide	JI - IPSS
78	Obra Social Madre Maria Clara	Queijas	JI - IPSS
79	Centro Infantil "O Traquinas"	Queijas	JI - IPSS
80	Casa Nossa Senhora de Fátima	Barcarena	JI - IPSS
81	Centro Social Paroquial de Barcarena - Centro de Infância de Terceira	Barcarena	JI - IPSS
82	Centro social Paroquial de Barcarena	Barcarena	JI - IPSS
83	Centro Comunitário do Moinho das Rolas	Porto Salvo	JI - IPSS
84	JI Luísa Ducla Soares	Alges	JI - Público
85	JI "Tão - Balalão"	Porto Salvo	JI - IPSS
86	JI Chorão	Porto Salvo	JI - IPSS
87	Externato "A Palmeirinha" / EB 1 + JI	Oeiras e São Julião da Barra	EB1/JI - Particular
88	Externato Nova Oeiras JI + EB1	Oeiras e São Julião da Barra	EB1/JI - Particular
89	Infantário Dáda / JI + EB1	Oeiras e São Julião da Barra	EB1/JI - Particular
90	"A Praceta"	Oeiras e São Julião da Barra	JI - Particular
91	Externato Balão Azul	Oeiras e São Julião da Barra	EB1/JI - Particular
92	Escola Princesa Isabel JI + EB1	Oeiras e São Julião da Barra	EB1/JI - Particular
93	Jardim Infantil "Os Piratinhas"	Oeiras e São Julião da Barra	JI - Particular
94	Jardim Infância Colégio D. João de Castro, Lda.	Oeiras e São Julião da Barra	JI - Particular
95	JI "A Mafalda"	Oeiras e São Julião da Barra	JI - Particular
96	Externato a Minha Escola JI + EB1	Paço de Arcos	EB1/JI - Particular
97	JI "O Castelhinho"	Paço de Arcos	JI - Particular
98	Instituto Espanhol de Lisboa	Cruz Quebrada-Dafundo	EB123/JI/S - Particular
99	EB1/JI Santa Catarina	Cruz Quebrada-Dafundo	EB1/JI - Particular
100	Externato D. Luís JI + EB 1	Alges	EB1/JI - Particular
101	Jardim de Infância Marcolândia	Alges	JI - Particular
102	Os Afonsinhos - JI	Linda-a-Velha	JI - Particular
103	COOTL - Segunda Casa	Linda-a-Velha	JI - Particular
104	Jardim das Estrelinhas	Linda-a-Velha	JI - Particular
105	Os Nossos Tempos Livres	Linda-a-Velha	JI - Particular
106	Escola Monte Flor JI + EB1	Camaxide	EB1/JI - Particular
107	O Novo Recanto - JI	Camaxide	JI - Particular
108	O Nosso Miminho	Camaxide	JI - Particular
109	Colégio Boa Sorte - JI + EB1	Queijas	EB1/JI - Particular
110	CAIQUE - Coop. De Apoio à Infância Queijas	Queijas	JI - Particular
111	A Laranjinha - JI	Barcarena	JI - Particular
112	Colégio Os Gordinhos	Barcarena	JI - Particular
113	Colégio "Os Gordinhos"	Paço de Arcos	JI - Particular
114	Colégio de Educação Pré-escolar GIOPE	Caxias	JI - Particular
115	Canteiro dos Sonhos - JI	Barcarena	JI - Particular
116	Colégio Os Bobocas	Barcarena	JI - Particular
117	Jardim Escola O. Cebolinha	Barcarena	JI - Particular
118	Colégio Recantinho	Porto Salvo	JI - Particular
119	Colégio São Francisco de Assis	Porto Salvo	EB1/JI - Particular
120	Externato Alfa Beta - JI + EB1	Queijas	EB1/JI - Particular
121	EB1+ JI "O Charlot"	Barcarena	EB1/JI - Particular
122	JI Tomás Ribeiro	Camaxide	JI - Público
123	Curiosa Idade - Centro Infantil Lda	Linda-a-Velha	JI - Particular
124	Jardim de Infância "O Parque" - Tagus Park	Porto Salvo	JI - Particular
125	Jardim de Infância "Parkids"	Oeiras e S. Julião da Barra	JI - Particular
126	Santa Sacra da Misericórdia - São Marçal	Camaxide	JI - Particular
127	EB1Nº2 de Sassoeiros	Carcavelos	EB1 - Público
128	EB1/JI Nº1 de Sassoeiros	Carcavelos	EB1 - Público
129	EB1Nº2 de Carcavelos	Carcavelos	EB1 - Público

1.1.2. REDE PRIVADA

Número Total de Alunos por Nível de Ensino na Rede Privada, 2002/03 a 2006/07



* - Sem Dados do Instituto Espanhol

Na Rede Privada de Escolas é evidente a importância do nível Jardim-de-Infância, 3.698 alunos em 2006/07, **56% do total da frequência das escolas da Rede Privada do Concelho com sistemas de ensino oficializado.**

Esta frequência do nível Jardim-de-Infância é mais do dobro da que se verifica na Rede Pública, com **crescimento de 10%**, entre 2002/03 e 2006/07.

Os restantes níveis de ensino pesam pouco, mesmo o 1º Ciclo onde a frequência é mais importante, não deixando de ser 20% da que se verifica na Rede Pública.

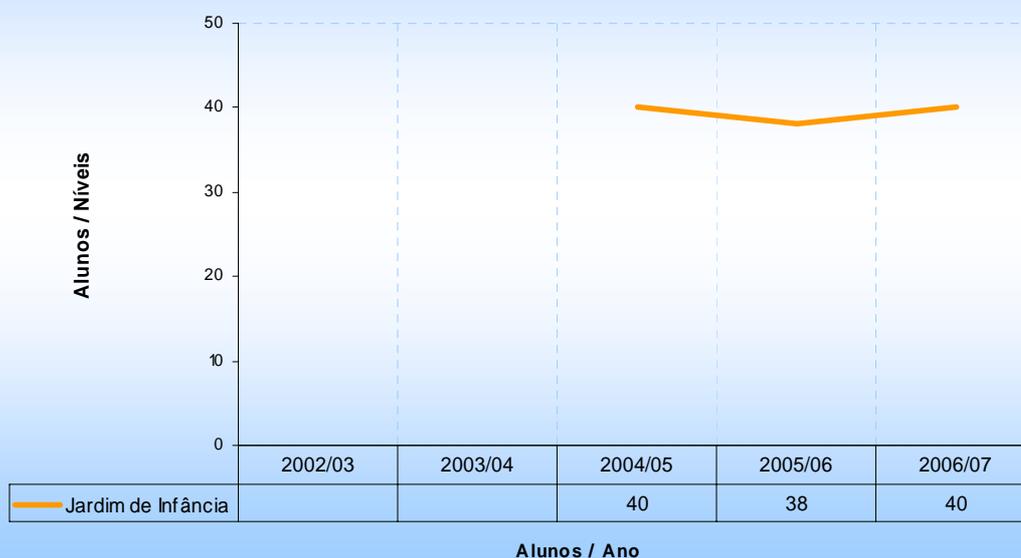
**Nº Total de Alunos na Freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra
Rede Privada 2002/03 a 2006/07**



**Nº Total de Alunos na Freguesia de Paço de Arcos
Rede Privada 2002/03 a 2006/07**



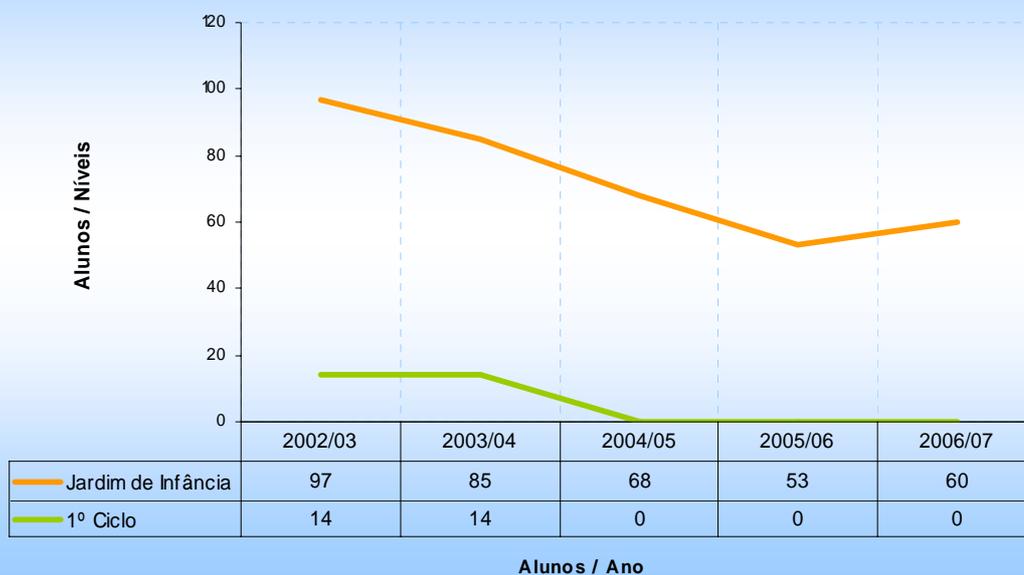
**Nº Total de Alunos na Freguesia de Caxias
Rede Privada 2002/03 a 2006/07**



**Nº Total de Alunos na Freguesia de Cruz Quebrada/ Dafundo
Rede Privada 2002/03 a 2006/07**



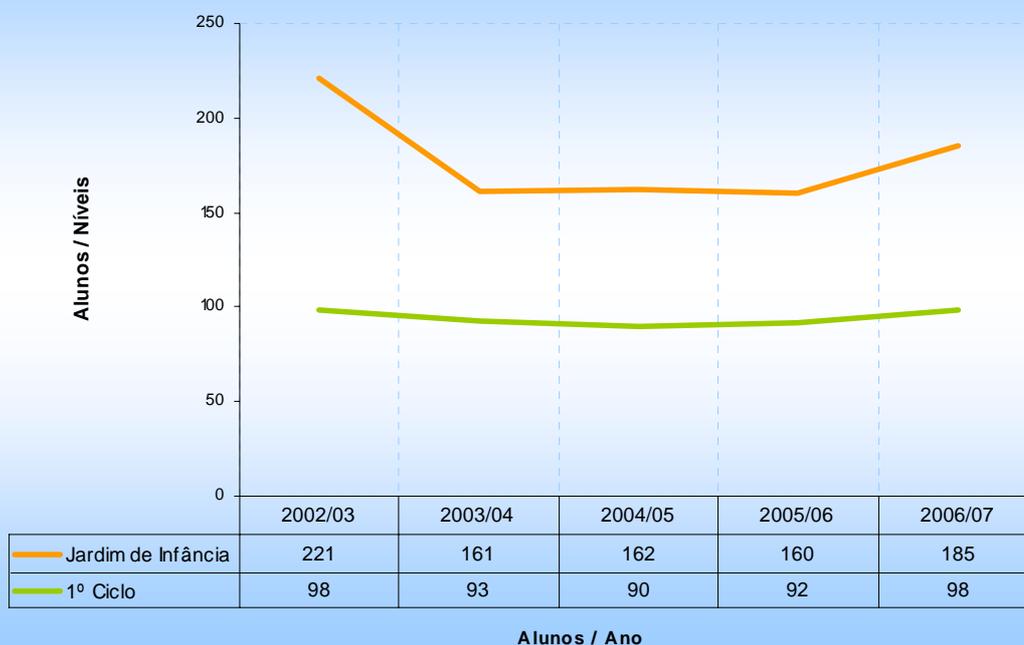
**Nº Total de Alunos na Freguesia de Algés
Rede Privada 2002/03 a 2006/07**



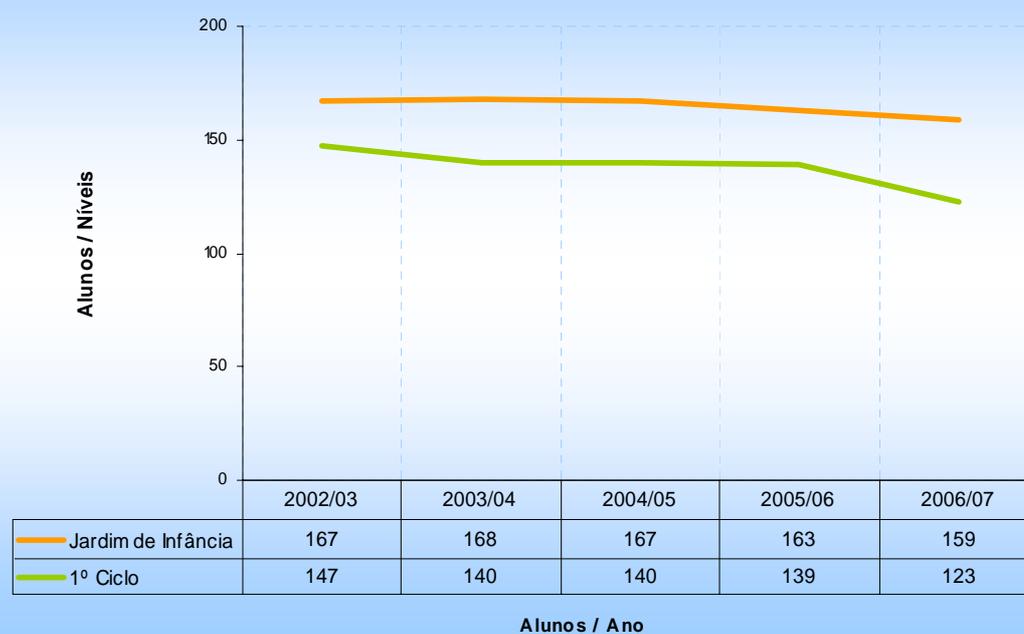
**Nº Total de Alunos na Freguesia de Linda-a-Velha
Rede Privada 2002/03 a 2006/07**



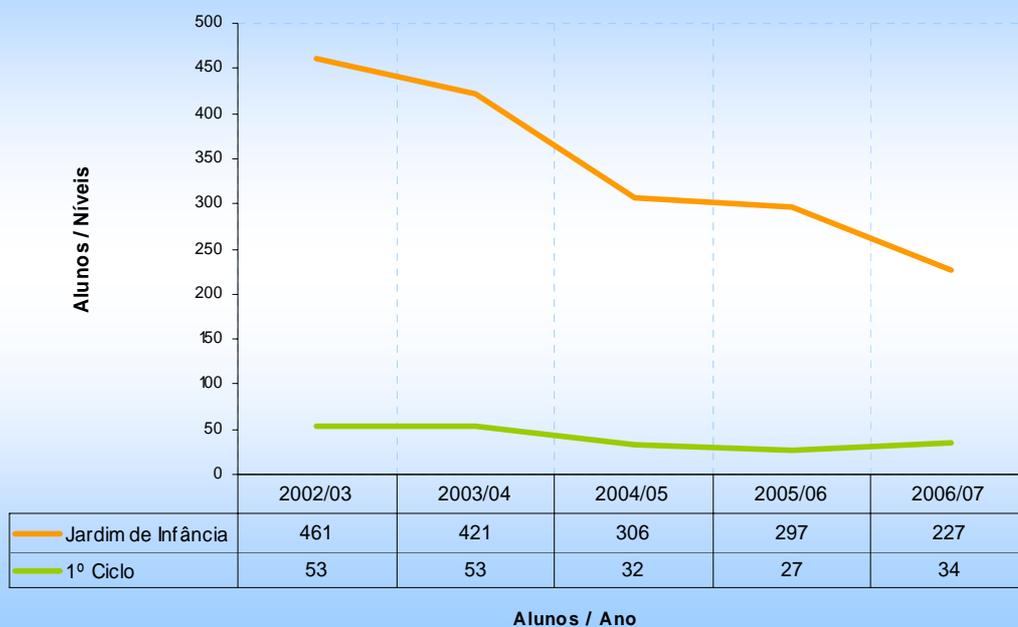
**Nº Total de Alunos na Freguesia de Carnaxide
Rede Privada 2002/03 a 2006/07**



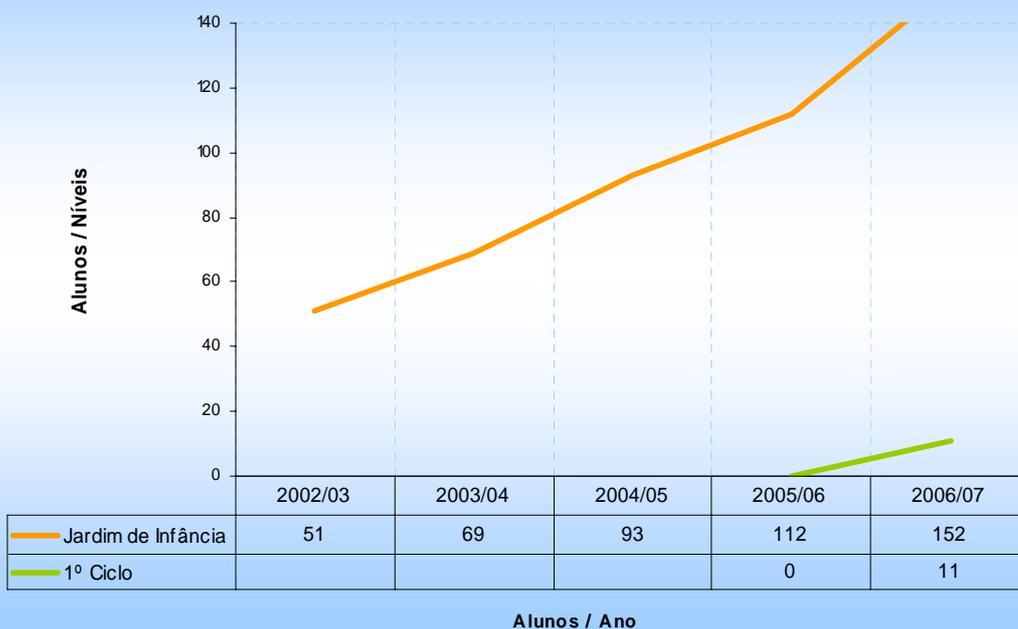
**Nº Total de Alunos na Freguesia de Queijas
Rede Privada 2002/03 a 2006/07**



**Nº Total de Alunos na Freguesia de Barcarena
Rede Privada 2002/03 a 2006/07**

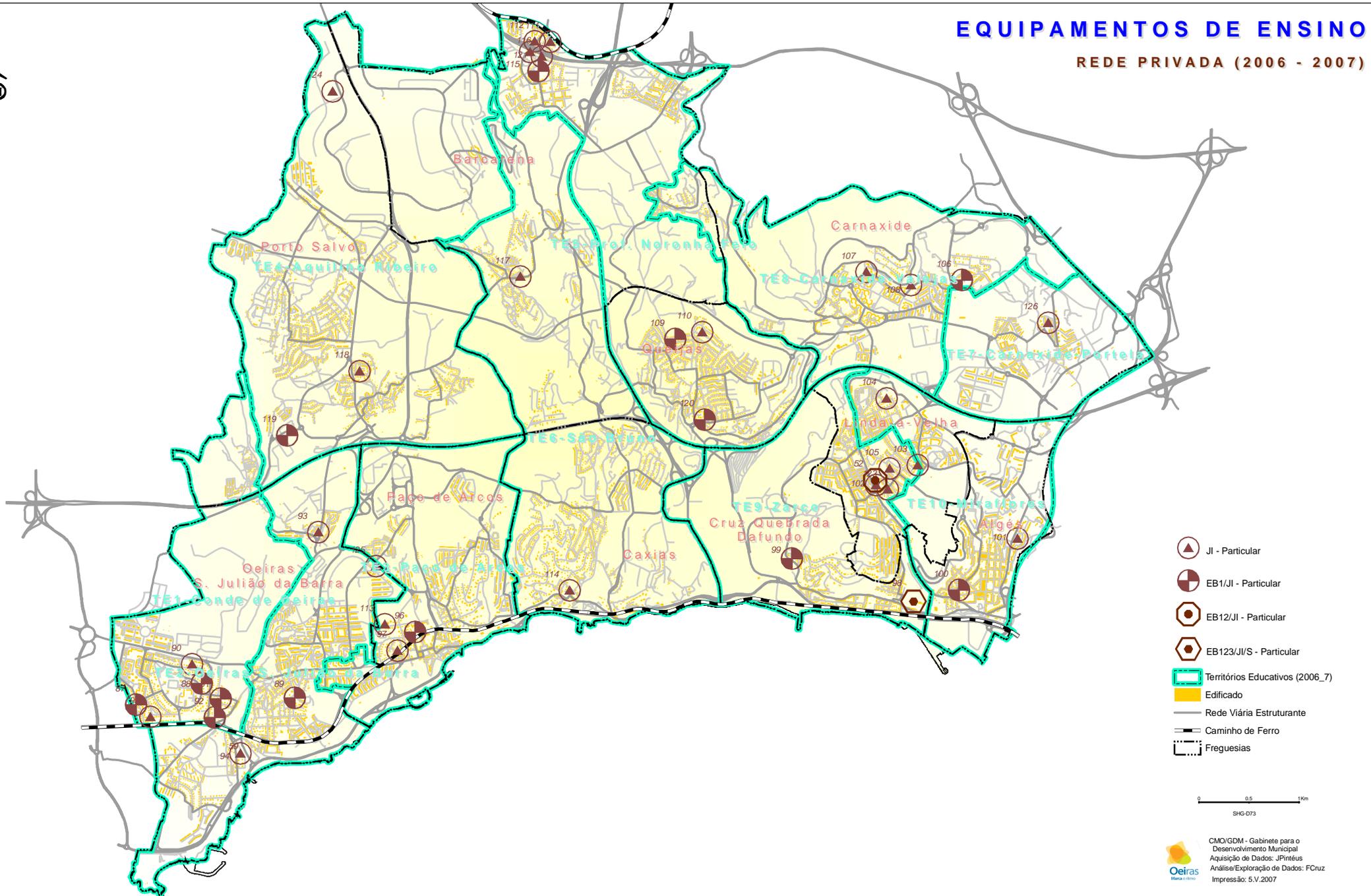


**Nº Total de Alunos na Freguesia de Porto Salvo
Rede Privada 2002/03 a 2006/07**



EQUIPAMENTOS DE ENSINO

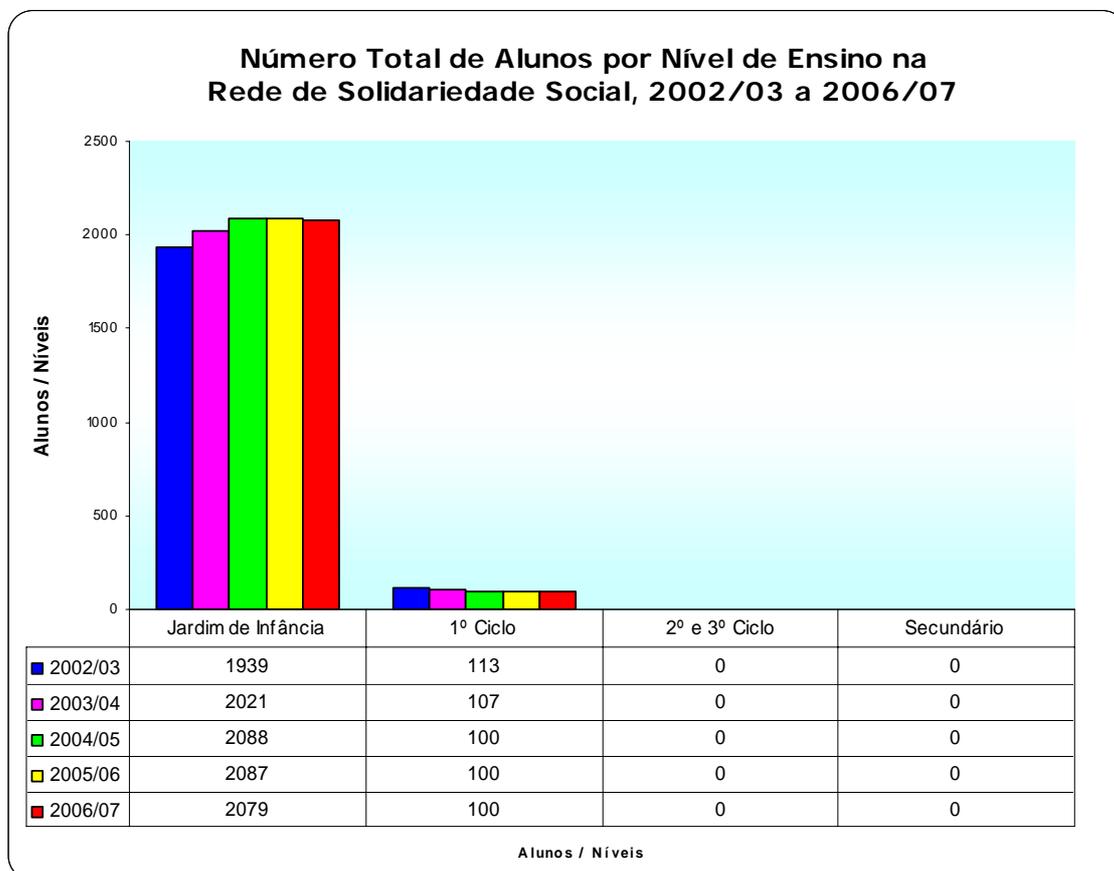
REDE PRIVADA (2006 - 2007)



-  JI - Particular
-  EB1/JI - Particular
-  EB12/JI - Particular
-  EB123/JI/S - Particular
-  Territórios Educativos (2006_7)
-  Edificado
-  Rede Viária Estruturante
-  Caminho de Ferro
-  Freguesias

0 0,5 1Km
SHG-D73

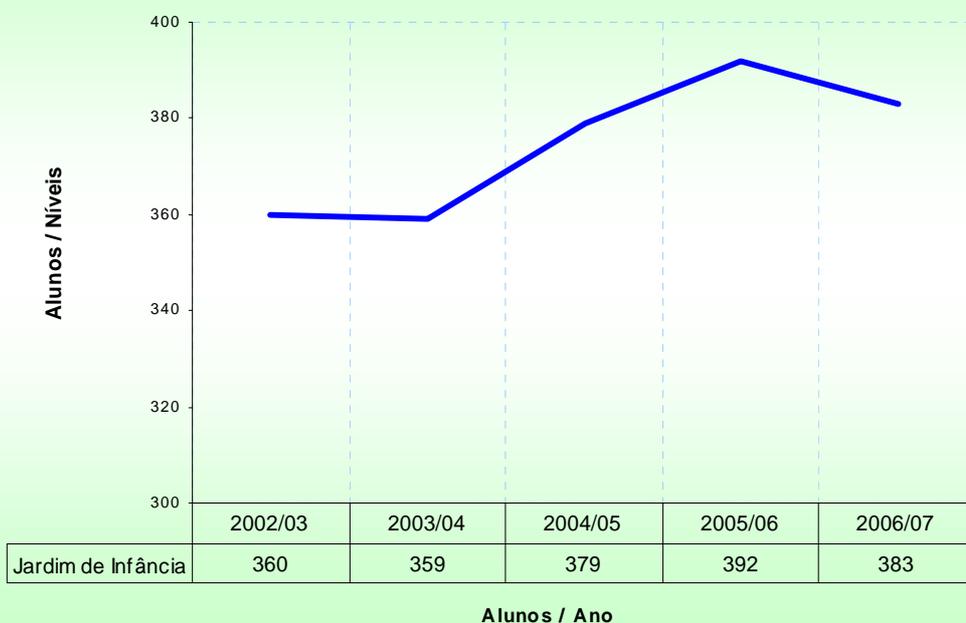
1.1.3. INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL



As escolas do concelho que fazem parte da Rede de IPSS, Instituições Particulares de Solidariedade Social, incluem principalmente Jardins-de-Infância.

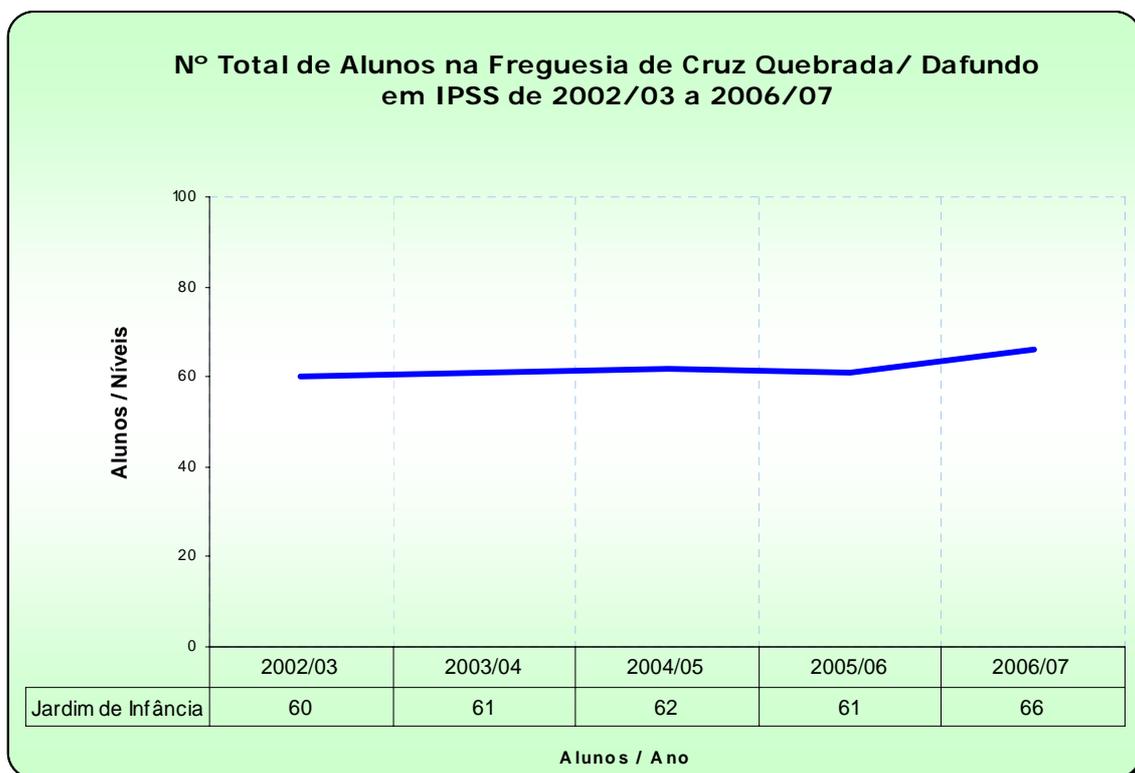
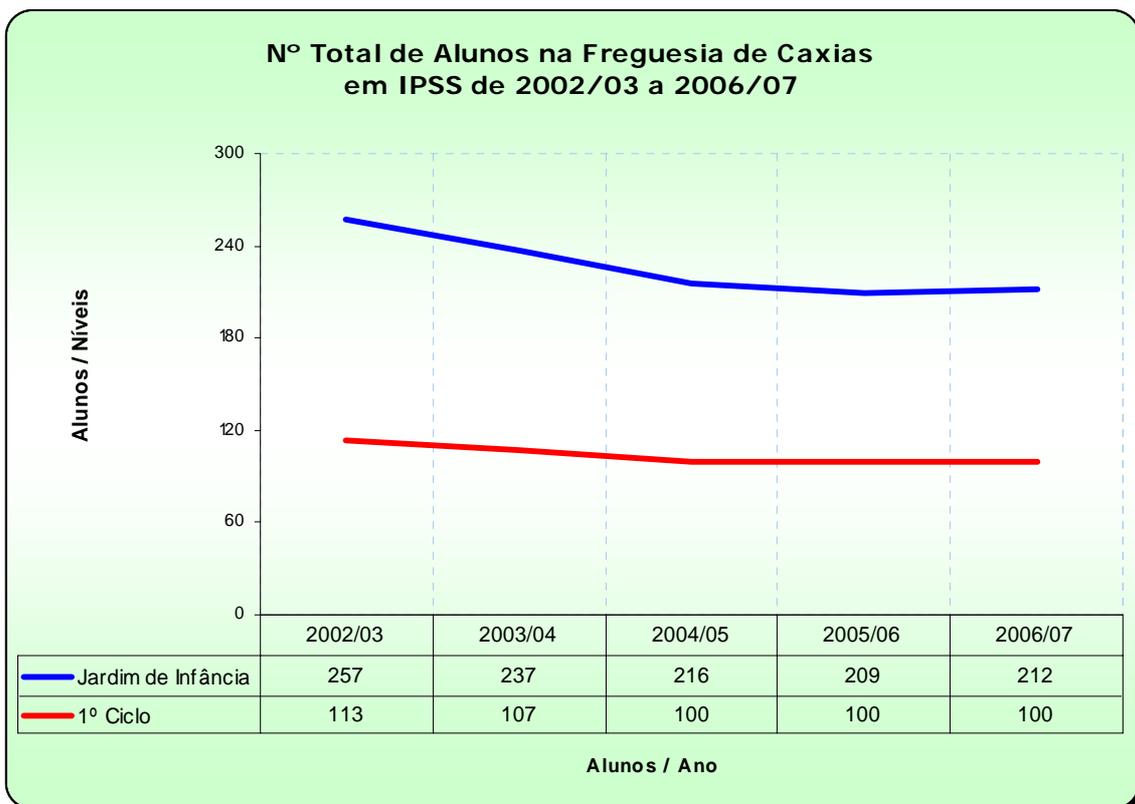
A frequência destas Escolas e deste Nível de Ensino representa quase o triplo da frequência da Rede Pública, sendo também superior à da Rede Privada. O crescimento, no período em análise, tem sido gradual e fraco com excepção do ano lectivo 2006/07 em que há uma ligeira quebra, pelo que a representatividade do sector pode-se classificar como estacionária. Já o 1º Ciclo é muito pouco representativo e também quase estacionário, em número de alunos.

Nº Total de Alunos na Freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra em IPSS de 2002/03 a 2006/07

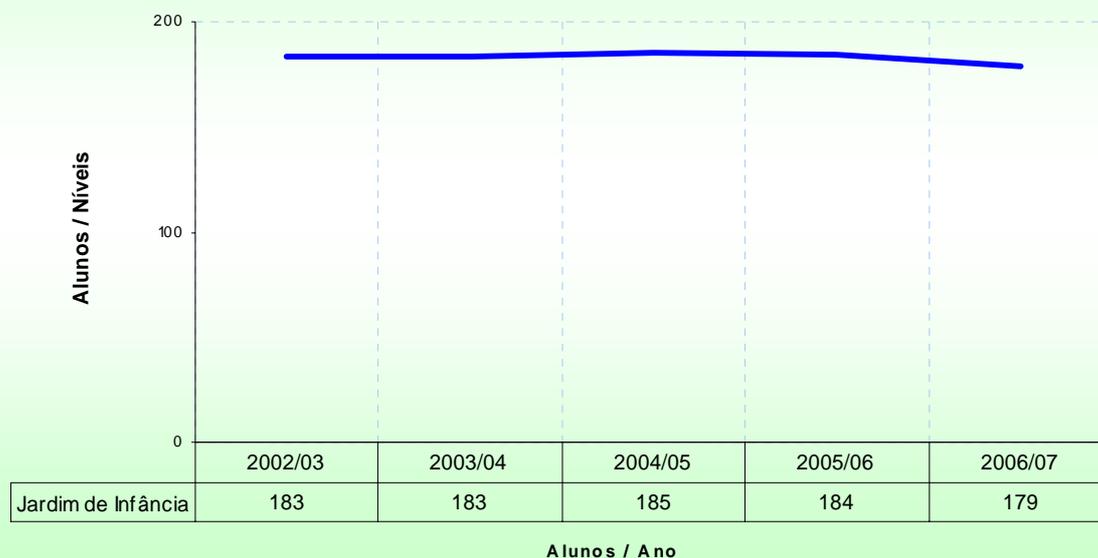


Nº Total de Alunos na Freguesia de Paço de Arcos em IPSS de 2002/03 a 2006/07



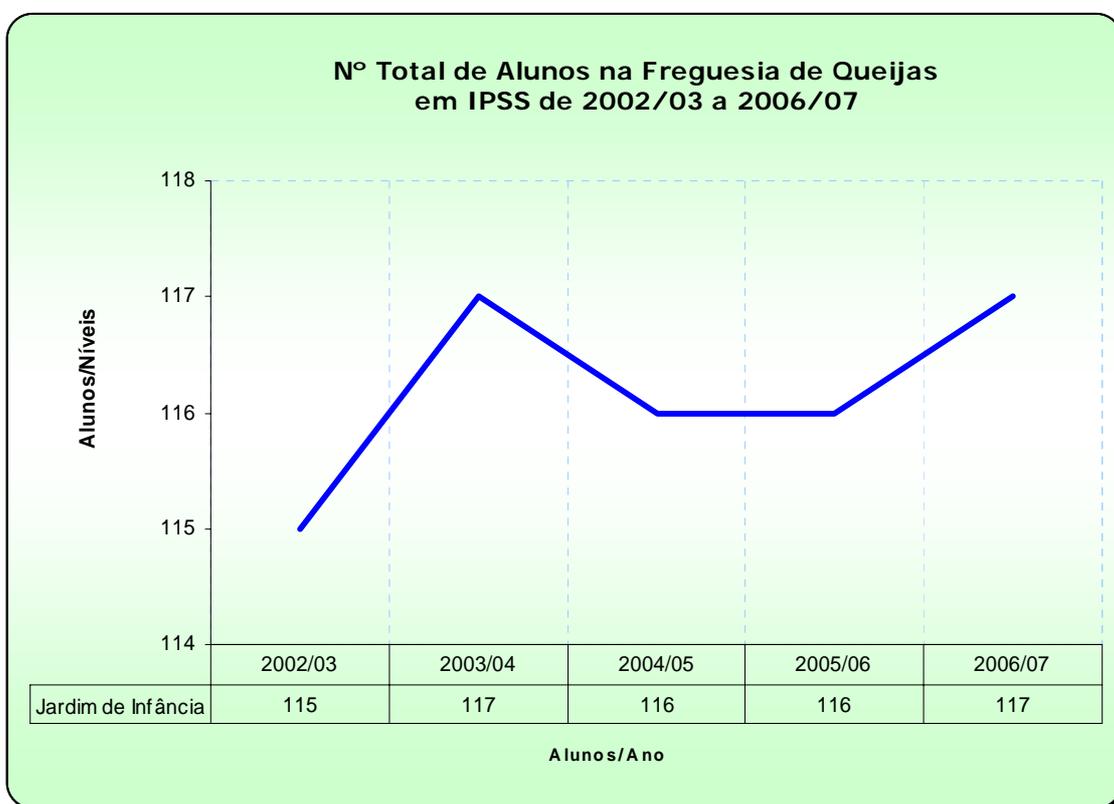
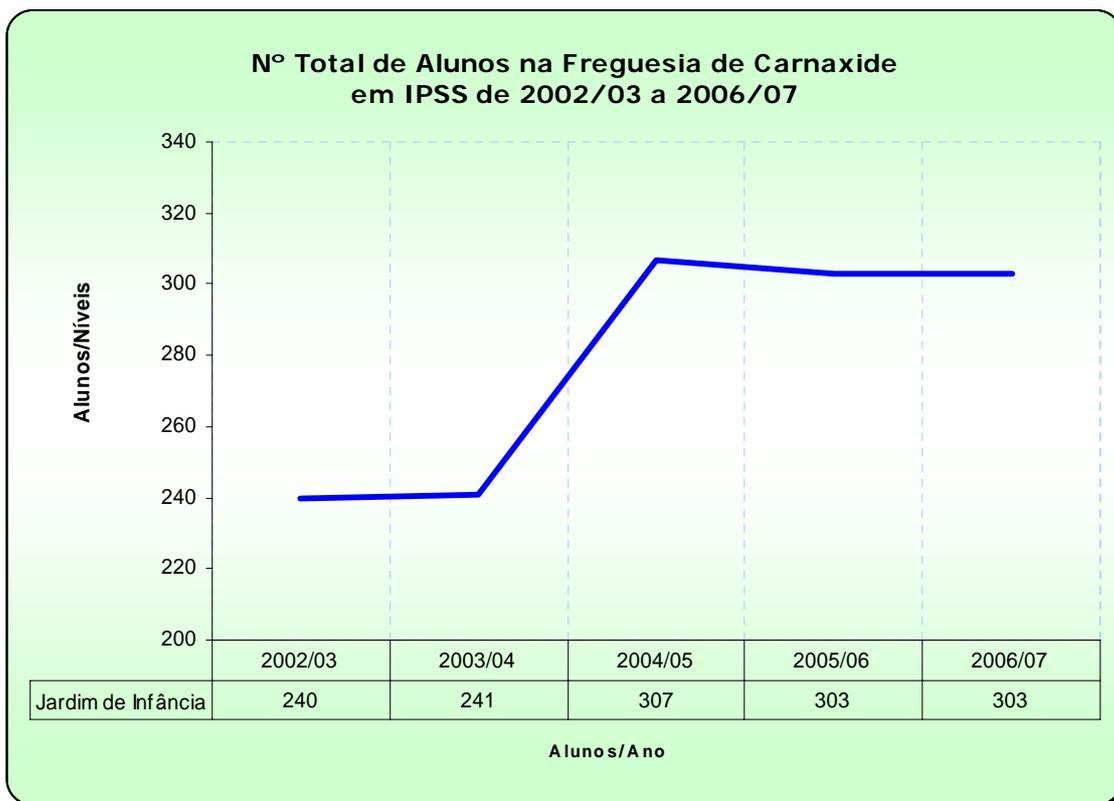


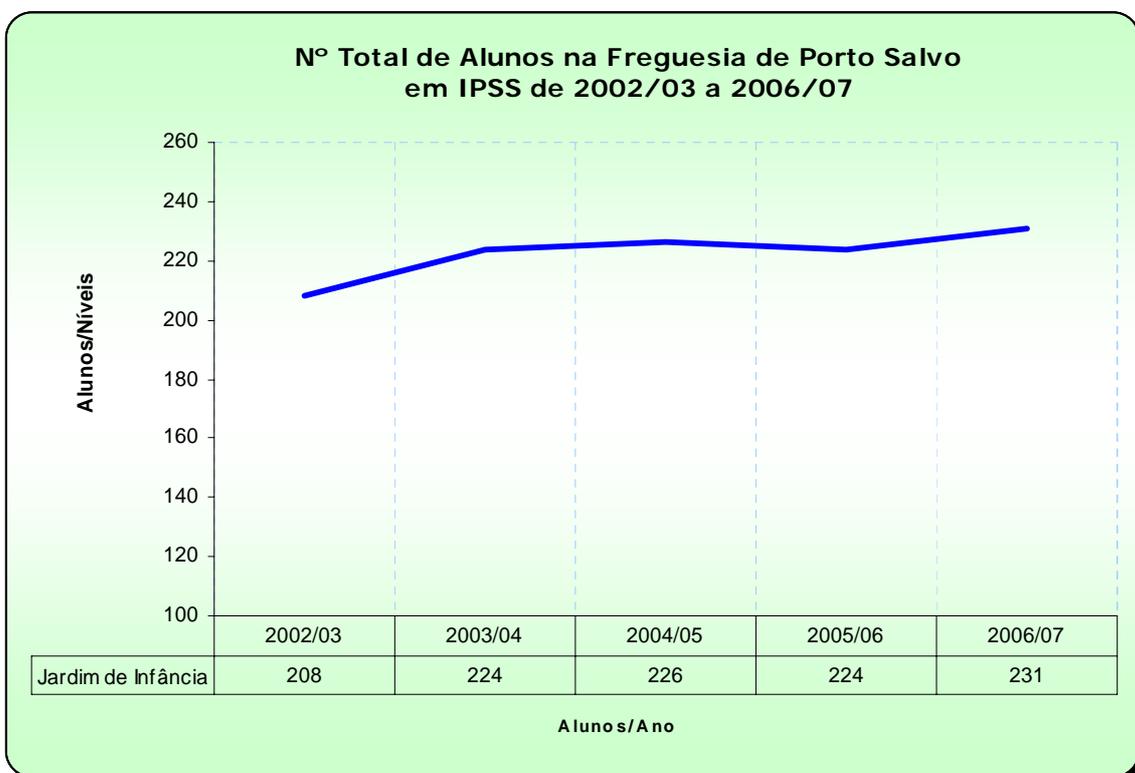
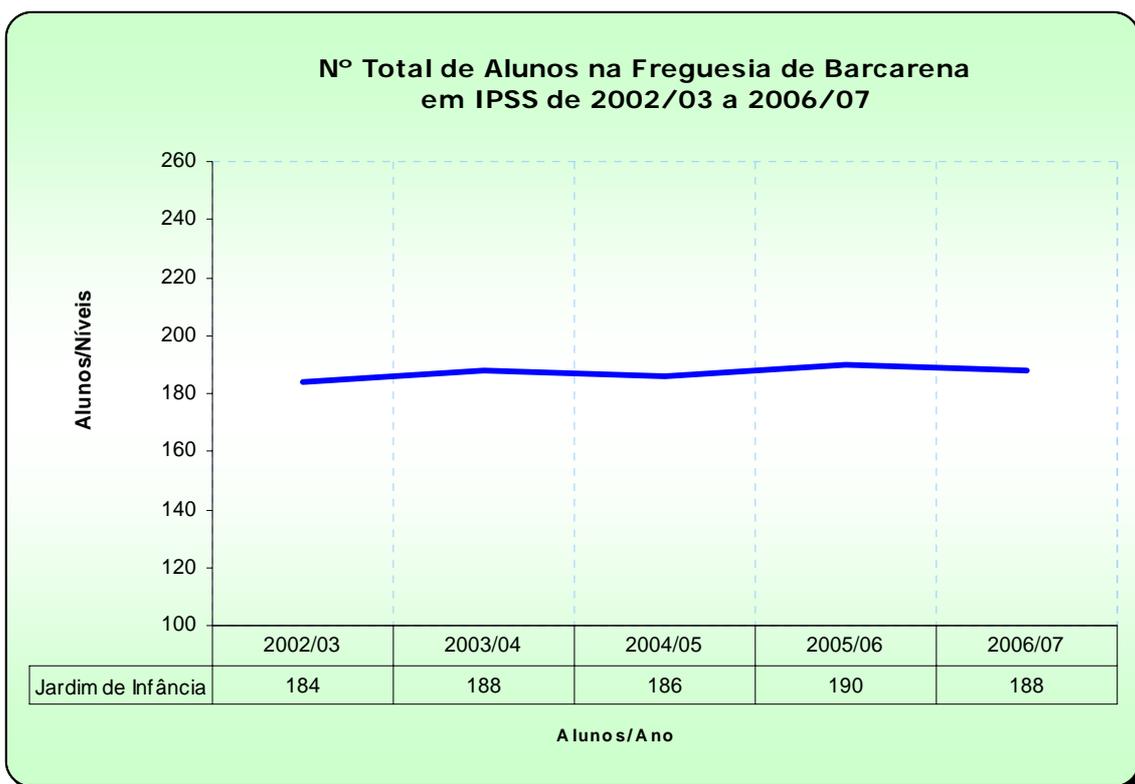
**Nº Total de Alunos na Freguesia de Algés
em IPSS de 2002/03 a 2006/07**



**Nº Total de Alunos na Freguesia de Linda-a-Velha
em IPSS de 2002/03 a 2006/07**

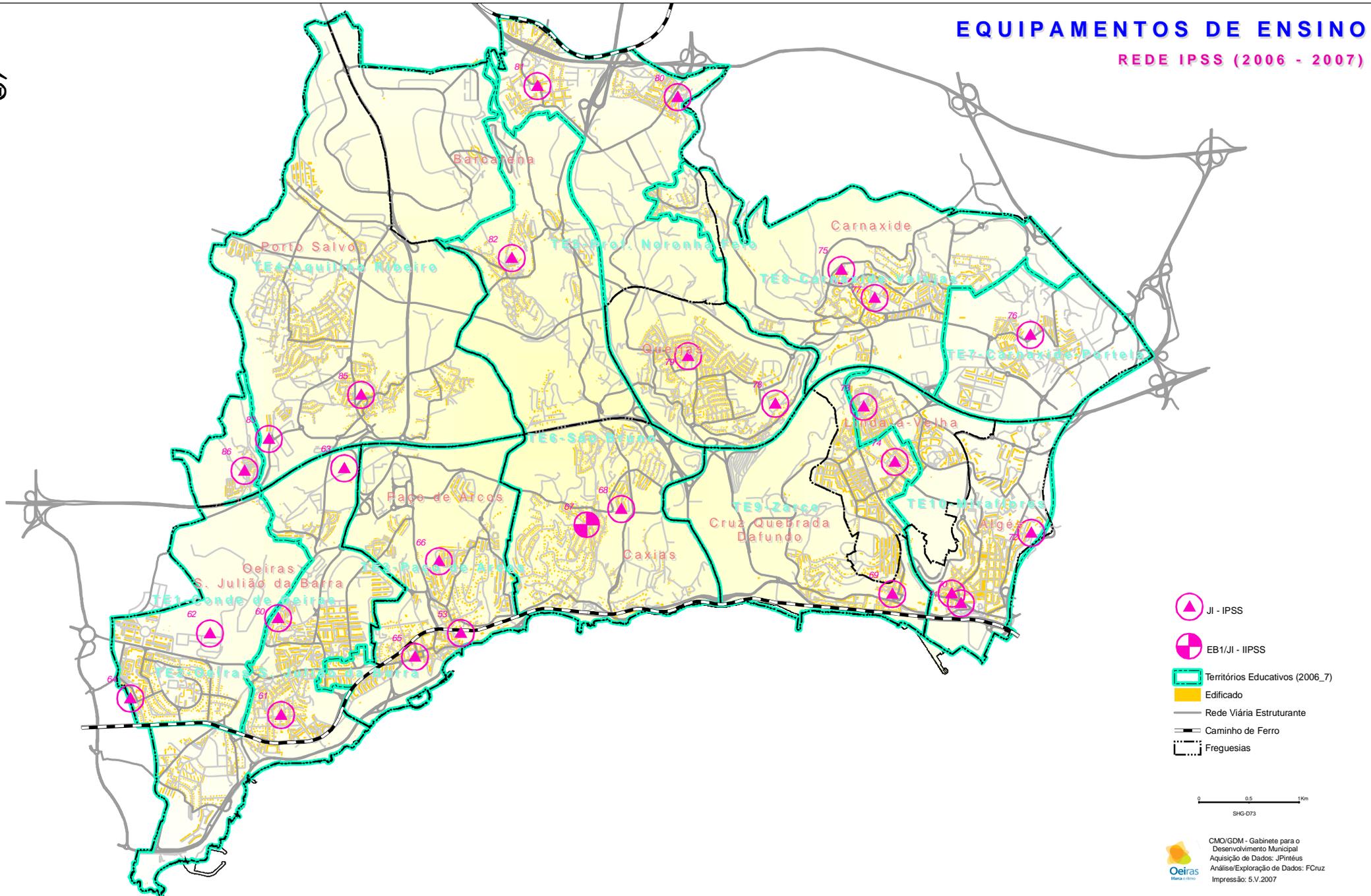






EQUIPAMENTOS DE ENSINO

REDE IPSS (2006 - 2007)



- JI - IPSS
- EB1/JI - IIPSS
- Territórios Educativos (2006_7)
- Edificado
- Rede Viária Estruturante
- Caminho de Ferro
- Freguesias

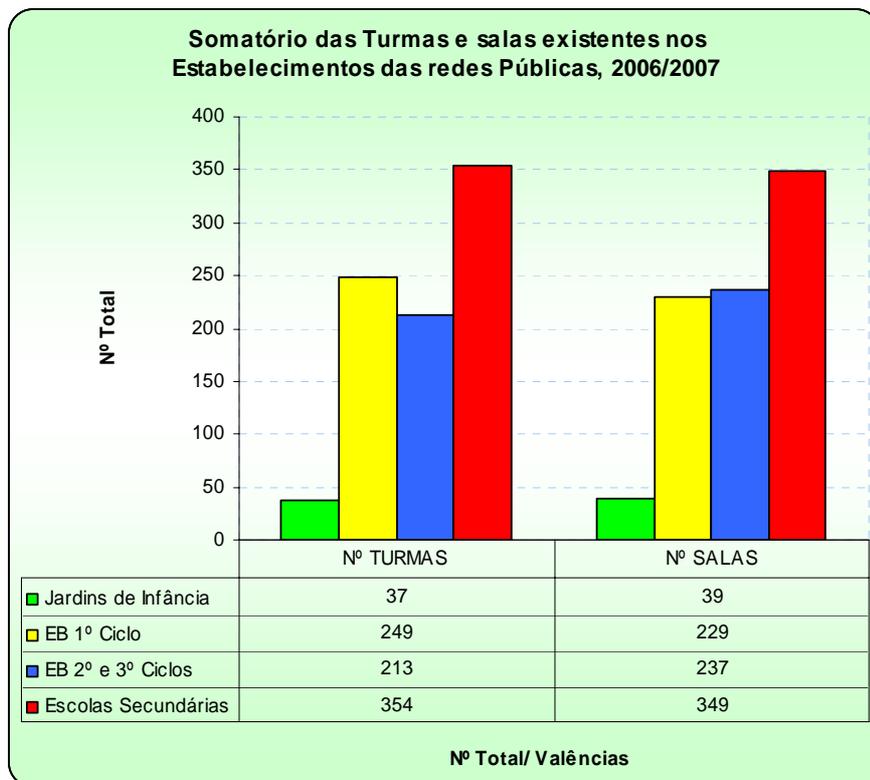
0 0,5 1Km
SHG-D73

1.1.4. Nº DE ALUNOS POR NÍVEL DE ENSINO E POR FREGUESIA EM 2006/07

FREGUESIA	Níveis de Ensino nas Escolas	TOTAL DE ALUNOS			TOTAL	
		PÚBLICO	PRIVADO	IPSS		
OEIRAS						
	Pré-Escolar	18	112	491	383	986
	1º Ciclo	8	1113	189		1302
	2º Ciclo	2	1058			1609
	3ºCiclo	2	551			
	3º Ciclo no Secundário	1	595			
	Secundário	2	1771			2366
		29	5200	680	383	6263
PAÇO D' ARCOS						
	Pré-Escolar	7	40	174	303	517
	1º Ciclo	5	429	144		573
	2º Ciclo	1	199			386
	3ºCiclo	1	187			
	3º Ciclo no Secundário	1	531			
	Secundário	1	817			1348
		14	2203	318	303	2824
CAXIAS						
	Pré-Escolar	4	25	40	212	277
	1º Ciclo	4	276		100	376
	2º Ciclo	1	164			407
	3ºCiclo	1	243			
	3º Ciclo no Secundário					
	Secundário					
		10	708	40	312	1060
CRUZ -QUEBRADA						
	Pré-Escolar	4	36	302	66	404
	1º Ciclo	4	115	379		494
	2º Ciclo	2	266	147		880
	3ºCiclo	2	234	233		
	3º Ciclo no Secundário					
	Secundário	1		137		137
		13	651	1198	66	1915
ALGÉS						
	Pré-Escolar	6	90	60	179	329
	1º Ciclo	2	409			409
	2º Ciclo	1	343			417
	3ºCiclo	1	74			
	3º Ciclo no Secundário	1	508			
	Secundário	1	951			1459
		10	2375	60	179	2614
LINDA-A-VELHA						
	Pré-Escolar	9	50	271	97	418
	1º Ciclo	4	552	100		652
	2º Ciclo	1		42		42
	3ºCiclo					
	3º Ciclo no Secundário	1	451			
	Secundário	2	1105			1556
		15	2158	413	97	2668
CARNAXIDE						
	Pré-Escolar	12	208	185	303	696
	1º Ciclo	5	855	98		953
	2º Ciclo	2	529			899
	3ºCiclo	2	370			
	3º Ciclo no Secundário	1	281			
	Secundário	1	356			637
		20	2599	283	303	3185
QUEIJAS						
	Pré-Escolar	7	115	159	117	391
	1º Ciclo	5	358	123		481
	2º Ciclo	1	323			586
	3ºCiclo	1	263			
	3º Ciclo no Secundário					
	Secundário					
		13	1059	282	117	1458
BARCARENA						
	Pré-Escolar	12	70	244	188	502
	1º Ciclo	6	546	34		580
	2º Ciclo					
	3ºCiclo					
	3º Ciclo no Secundário					
	Secundário					
		18	616	278	188	1082
PORTO SALVO						
	Pré-Escolar	9	64	135	231	430
	1º Ciclo	6	660	11		671
	2º Ciclo	1	319			795
	3ºCiclo	1	304			
	3º Ciclo no Secundário	1	172			
	Secundário					
		18	1519	146	231	1896
TOTAL		160	19088	3698	2179	24965

0 - Não há dados

Estabelecimentos de ensino público onde se incluem os alunos do ensino recorrente



1.1.5. TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO DAS ESCOLAS

A **Taxa de Escolarização** é um dos indicadores necessários e interessantes para aferir os resultados obtidos para a população em idade escolar, no sistema educativo local. A análise sucinta que se segue é feita para todas as escolas do Concelho, Públicas, Privadas e IPSS, e para as Freguesias, desagregação territorial para a qual existe disponibilidade do total de população na idade escolar do nível escolar em causa.

Considerou-se a **Taxa de Escolarização Bruta*** e a **Taxa de Escolarização Líquida****:

- 1 - relativamente ao nível **Jardim de Infância** estes indicadores não têm significado.
- 2 - no nível **Básico, 1º Ciclo**, os casos em que as Taxas de Escolarização são superiores a 100% indiciam uma atractividade das escolas para além da procura da própria freguesia: **Cruz Quebrada/Dafundo** é o caso mais notório por via do Instituto Espanhol aí localizado; noutros casos, os valores elevados das Taxas referem-se à procura na proximidade dos locais de trabalho.
- 3 - para os **2º e 3º Ciclos do Básico** os elevados valores de Taxas de Escolarização, só se mantêm em **Cruz Quebrada/Dafundo**; **na maioria das freguesias dominam valores muito baixos** de Taxas de Escolarização, como no caso de **Porto Salvo e Linda-a-Velha**; aliás, só são superiores a 50% nas freguesias de **Oeiras e Queijas**.
- 4 - no caso do **Secundário**, a variação entre as freguesias é muito acentuada: **Linda-a-Velha, Oeiras e Algés** apresentam os valores mais elevados, pela qualidade da oferta e/ou pela acessibilidade; **Porto Salvo** volta a apresentar o valor mais baixo.

Grupos Funcionais Escolares por Freguesia em 2001

Grupos Funcionais	Concelho	Barcarena	Carnaxide	Oeiras e São Julião da Barra	Paço de Arcos	Algés	Cruz Quebrada/Dafundo	Linda-a-Velha	Porto Salvo	Queijas
3-5 anos	4349	350	667	945	615	472	174	534	407	185
Total	4349	350	667	945	615	472	174	534	407	185
6-9 anos	5902	477	903	1263	951	578	180	693	602	255
Total	5902	477	903	1263	951	578	180	693	602	255
10-11 anos	3076	251	482	617	473	284	106	395	322	146
12-14 anos	4585	346	769	893	714	407	128	563	530	235
Total	19465	1551	3057	4036	3089	1847	594	2344	2056	891
15-17 anos	5270	405	866	968	822	499	155	655	654	246
Total	5270	405	866	968	822	499	155	655	654	246
Total G Func	34986	2783	5493	7212	5477	3396	1103	4226	3719	1577
População Residente	162128	11847	21354	34851	23496	19542	6591	21952	13724	8771

Fonte - I.N.E., Censos 2001/G.D.M.

Nota - A freguesia de Paço de Arcos inclui a Freguesia de Caxias

- **Taxa de Escolarização Bruta:** relação entre nº de alunos matriculados, em **todos os tipos de ensino**, e a população escolar residente no grupo etário correspondente
- **Taxa de Escolarização Líquida:** a mesma relação, descontadas as retenções e os abandonos do nº de alunos, só contabilizada para o **ensino público**

Freguesia	Valência	Tx de Escolarização Bruta Global					Tx Esc Liquida 2006/07
		Tx_Esc 2002/03	Tx_Esc 2003/04	Tx_Esc 2004/05	Tx_Esc 2005/06	Tx_Esc 2006/07	
Oeiras	Jardim de infância	94.0%	104.1%	109.9%	114.6%	104.3%	100.0%
	1º ciclo	108.1%	103.7%	103.2%	101.3%	103.1%	88.4%
	2º e 3º ciclo	55.3%	57.0%	55.5%	57.2%	53.7%	53.7%
	secundário	149.9%	136.0%	134.7%	141.0%	149.7%	110.8%
Freguesia	Valência	Tx_Esc 2002/03	Tx_Esc 2003/04	Tx_Esc 2004/05	Tx_Esc 2005/06	Tx_Esc 2006/07	Tx_Esc 2006/07
Paço de Arcos *	Jardim de infância	111.9%	129.6%	130.1%	126.7%	129.1%	100.0%
	1º ciclo	87.4%	83.1%	85.0%	92.2%	99.8%	68.0%
	2º e 3º ciclo	45.7%	43.8%	42.6%	42.4%	41.5%	33.0%
	secundário	84.4%	72.0%	75.9%	68.9%	70.7%	45.5%
Freguesia	Valência	Tx_Esc 2002/03	Tx_Esc 2003/04	Tx_Esc 2004/05	Tx_Esc 2005/06	Tx_Esc 2006/07	Tx_Esc 2006/07
Carnaxide	Jardim de infância	91.6%	89.5%	94.3%	96.9%	97.6%	100.0%
	1º ciclo	92.9%	93.0%	95.0%	98.6%	105.5%	82.3%
	2º e 3º ciclo	44.7%	45.9%	44.0%	43.1%	38.6%	36.4%
	secundário	67.9%	60.4%	52.9%	50.8%	41.1%	35.7%
Freguesia	Valência	Tx_Esc 2002/03	Tx_Esc 2003/04	Tx_Esc 2004/05	Tx_Esc 2005/06	Tx_Esc 2006/07	Tx_Esc 2006/07
Cruz Quebrada	Jardim de infância	110.3%	220.1%	227.6%	232.8%	232.2%	100.0%
	1º ciclo	62.8%	238.3%	254.4%	265.0%	274.4%	53.3%
	2º e 3º ciclo	95.3%	156.1%	154.7%	152.7%	148.1%	75.6%
	secundário	0.0%	0.0%	98.1%	85.8%	88.4%	
Freguesia	Valência	Tx_Esc 2002/03	Tx_Esc 2003/04	Tx_Esc 2004/05	Tx_Esc 2005/06	Tx_Esc 2006/07	Tx_Esc 2006/07
Barcarena	Jardim de infância	195.7%	193.7%	157.7%	158.6%	143.4%	100.0%
	1º ciclo	118.2%	122.4%	125.2%	116.4%	121.6%	101.9%
	2º e 3º ciclo						
	secundário						
Freguesia	Valência	Tx_Esc 2002/03	Tx_Esc 2003/04	Tx_Esc 2004/05	Tx_Esc 2005/06	Tx_Esc 2006/07	Tx_Esc 2006/07
Porto Salvo	Jardim de infância	81.3%	89.4%	96.6%	99.0%	105.7%	100.0%
	1º ciclo	103.2%	106.0%	109.1%	106.6%	111.5%	98.8%
	2º e 3º ciclo	10.2%	11.4%	19.0%	27.2%	30.3%	15.8%
	secundário	31.8%	26.5%	26.9%	22.3%	26.3%	12.4%
Freguesia	Valência	Tx_Esc 2002/03	Tx_Esc 2003/04	Tx_Esc 2004/05	Tx_Esc 2005/06	Tx_Esc 2006/07	Tx_Esc 2006/07
Queijas	Jardim de infância	164.9%	177.3%	196.8%	198.9%	235.7%	100.0%
	1º ciclo	163.9%	170.2%	180.8%	185.5%	188.6%	127.5%
	2º e 3º ciclo	67.6%	74.0%	65.5%	64.5%	65.8%	56.5%
	secundário						
Freguesia	Valência	Tx_Esc 2002/03	Tx_Esc 2003/04	Tx_Esc 2004/05	Tx_Esc 2005/06	Tx_Esc 2006/07	Tx_Esc 2006/07
Linda-a-velha	Jardim de infância	67.4%	74.5%	77.0%	79.6%	78.3%	100.0%
	1º ciclo	78.1%	80.7%	86.1%	94.5%	94.1%	78.9%
	2º e 3º ciclo	14.5%	16.0%	18.9%	20.3%	21.0%	16.0%
	secundário	165.3%	168.2%	162.4%	164.0%	168.7%	148.7%
Freguesia	Valência	Tx_Esc 2002/03	Tx_Esc 2003/04	Tx_Esc 2004/05	Tx_Esc 2005/06	Tx_Esc 2006/07	Tx_Esc 2006/07
Algés	Jardim de infância	76.9%	82.6%	77.8%	69.3%	69.7%	100.0%
	1º ciclo	59.9%	72.5%	76.5%	69.9%	70.8%	66.4%
	2º e 3º ciclo	33.0%	35.1%	37.2%	40.7%	47.1%	34.1%
	secundário	123.2%	89.6%	95.2%	111.6%	128.3%	85.8%

* - A freguesia de Paço de Arcos inclui a Freguesia de Caxias

2

OS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS

2. AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS

AGRUPAMENTO	ESCOLA SEDE	ESCOLAS
Conde de Oeiras	EB2,3 Conde de Oeiras	EB2,3 Conde de Oeiras EB1 António Rebelo de Andrade EB1/ J.I. Sá de Miranda EB1 Joaquim Matias EB1 nº1/ J.I. de Sassoeiros (Cascais)* EB1 nº2 de Sassoeiros (Cascais)*
S. Julião da Barra	EB2,3 S. Julião da Barra	EB2,3 S. Julião da Barra EB1 Conde de Ferreira EB1 Gomes Freire de Andrade EB1/ J.I. Manuel Beça Múrias EB1 nº2 de Carcavelos (Cascais)*
Paço de Arcos	EBI Dr. Joaquim de Barros	EBI Dr. Joaquim de Barros EB1 Anselmo de Oliveira EB1 Dionísio dos Santos Matias EB1/ J.I. Maria Luciana Seruca
Aquilino Ribeiro	EB2,3/S Aquilino Ribeiro	EB2,3/S Aquilino Ribeiro EB1 Firmino Rebelo EB1 José Canas EB1 Custódia Marques EB1/ J.I. Pedro Álvares Cabral
Prof. Noronha Feio	EB2,3 Prof. Noronha Feio	EB2,3 Prof. Noronha Feio EB1/ J.I. Cesário Verde EB1 Gil Vicente EB1/ J.I. Narcisa Pereira EB1/ J.I. Jorge Mineiro EB1 Sto. António de Tercena
S. Bruno	EB2,3 de S. Bruno	EB2,3 de S. Bruno EB1/ J.I. N.ª Sr.ª do Vale EB1 João Freitas Branco EB1 Manuel Vaz EB1 Visconde de Leceia EB1 Samuel Johnson
Carnaxide - Portela	EBI/ JI Sophia de Mello Breyner	EBI/ J.I. Sophia de Mello Breyner EB1/ J.I. Amélia Vieira Luís J.I. Tomás Ribeiro
Carnaxide - Valejas	EB2,3 Vieira da Silva	EB2,3 Vieira da Silva EB1 Antero Basalisa EB1/ JI São Bento EB1 Sylvia Philips J.I. N.ª Sr.ª do Amparo
Zarco	EB2,3 João Gonçalves Zarco	EB2,3 João Gonçalves Zarco EB1 Armando Guerreiro EB1 D. Pedro V EB1 Pinheiro Chagas EB1/ J.I. Roberto Ivens J.I. José Martins
Miraflores	EBI de Miraflores	EBI de Miraflores EB1 Sofia de Carvalho EB1 Almeida Garrett J.I. Luísa Ducla Soares

* Estabelecimentos de ensino pertencentes ao Concelho de Cascais

2.1. SITUAÇÃO DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS ANO LECTIVO 2006/2007

Escola Sede	Agrupamento de escolas	Alunos	Capacidade	Tx Ocupação	Tx Sucesso Escolar 2005/06
EB 2,3 Conde de Oeiras	EB2,3 Conde de Oeiras	863	768	112.4%	93.2%
	EB1 António Rebelo de Andrade	186	192	96.9%	98.5%
	EB1/ J.I. Sá de Miranda	218	242	90.1%	98.3%
	EB1 Joaquim Matias	83	96	86.5%	89.4%
	EB1 nº1/ J.I. de Sassoeiros*	137	146	93.8%	98.5%
	EB1 nº2 de Sassoeiros*	94	96	97.9%	98.9%
	Total	1581	1540	102.7%	
EB 2,3 S. Julião da Barra	EB2,3 S. Julião da Barra	746	576	129.5%	91.2%
	EB1 Conde de Ferreira ¹	287	168	170.8%	100.0%
	EB1 Gomes Freire de Andrade	257	288	89.2%	100.0%
	EB1/ J.I. Manuel Beça Múrias	277	291	95.2%	99.1%
	EB1 nº2 de Carcavelos*	139	144	96.5%	99.3%
	Total	1706	1467	116.3%	
EBI Dr. Joaquim de Barros ^o	EBI Dr. Joaquim de Barros	386	624	61.9%	85.2%
	EB1 Joaquim Moreira Rato ²	81	96	84.4%	98.8%
	EB1 Anselmo de Oliveira	84	144	58.3%	100.0%
	EB1 Dionísio dos Santos Matias	176	192	91.7%	100.0%
	EB1/ J.I. Maria Luciana Seruca	128	194	66.0%	87.5%
		Total	855	1250	68.4%
ES 2,3 Aquilino Ribeiro	EB2,3/S Aquilino Ribeiro	795	1008	78.9%	58% + 55.5%
	EB1 Firmino Rebelo	175	192	91.1%	95.7%
	EB1 José Canas	91	96	94.8%	96.6%
	EB1 Custódia Marques	200	240	83.3%	93.5%
	EB1/ J.I. Pedro Álvares Cabral	175	267	65.5%	85.8%
		Total	1436	1803	79.6%
EB 2,3 Prof. Noronha Feio	EB2,3 Prof. Noronha Feio	586	576	101.7%	87.5%
	EB1/ J.I. Cesário Verde	158	171	92.4%	98.5%
	EB1 Gil Vicente	91	144	63.2%	97.8%
	EB1/ J.I. Narcisa Pereira	224	242	92.6%	96.6%
	EB1/ J.I. Jorge Mineiro	215	242	88.8%	98.4%
	EB1 Sto. António de Terceira ¹	177	144	122.9%	92.0%
		Total	1451	1519	95.5%
EB 2,3 S. Bruno	EB2,3 de S. Bruno	407	600	67.8%	82.5%
	EB1/ J.I. N.ª Sr.ª do Vale	101	97	104.1%	90.9%
	EB1 João Freitas Branco	88	96	91.7%	89.7%
	EB1 Manuel Vaz ¹	56	48	116.7%	88.6%
	EB1 Visconde de Leceia	67	96	69.8%	79.7%
	EB1 Samuel Johnson ¹	112	72	155.6%	94.5%
		Total	831	1009	82.4%
EBI/JI Sophia de Mello Breyner	EBI/J.I. Sophia de Mello Breyner	427	576	74.1%	81,8% + 68.7%
	EB1/J.I. Amélia Vieira Luís	228	314	72.6%	85.5%
	J.I. Tomás Ribeiro	45	100	45.0%	100.0%
	Total	700	990	70.7%	
EB 2,3 Vieira da Silva	EB2,3 Vieira da Silva	621	576	107.8%	92.4%
	EB1 Antero Basalisa ¹	92	48	191.7%	96.4%
	EB1/ JI São Bento	101	121	83.5%	89.2%
	EB1 Sylvania Philips ¹	459	240	191.3%	98.2%
	J.I. N.ª Sr.ª do Amparo	90	100	90.0%	100.0%
		Total	1363	1085	125.6%
EB 2,3 João Gonçalves Zarco	EB2,3 João Gonçalves Zarco	500	576	86.8%	89.6%
	EB1 Armando Guerreiro	128	144	88.9%	100.0%
	EB1 D. Pedro V	229	240	95.4%	97.0%
	EB1 Pinheiro Chagas	46	48	95.8%	95.3%
	EB1/ J.I. Roberto Ivens	105	133	78.9%	91.7%
	J.I. José Martins	50	50	100.0%	100.0%
		Total	1058	1191	88.8%
EBI de Miraflores	EBI de Miraflores	511	576	88.7%	92.0% + 92.9%
	EB1 Sofia de Carvalho	315	360	87.5%	95.9%
	EB1 Almeida Garrett ¹	195	168	116.1%	97.7%
	J.I. Luísa Ducla Soares	90	100	90.0%	100.0%
		Total	1111	1204	92.3%
TOTAL do Concelho		11722	13058	89.8%	
TOTAL		12092	12672	95.4%	

Sem J.I.
EB1 + EB2,3
EB2,3 + Sec

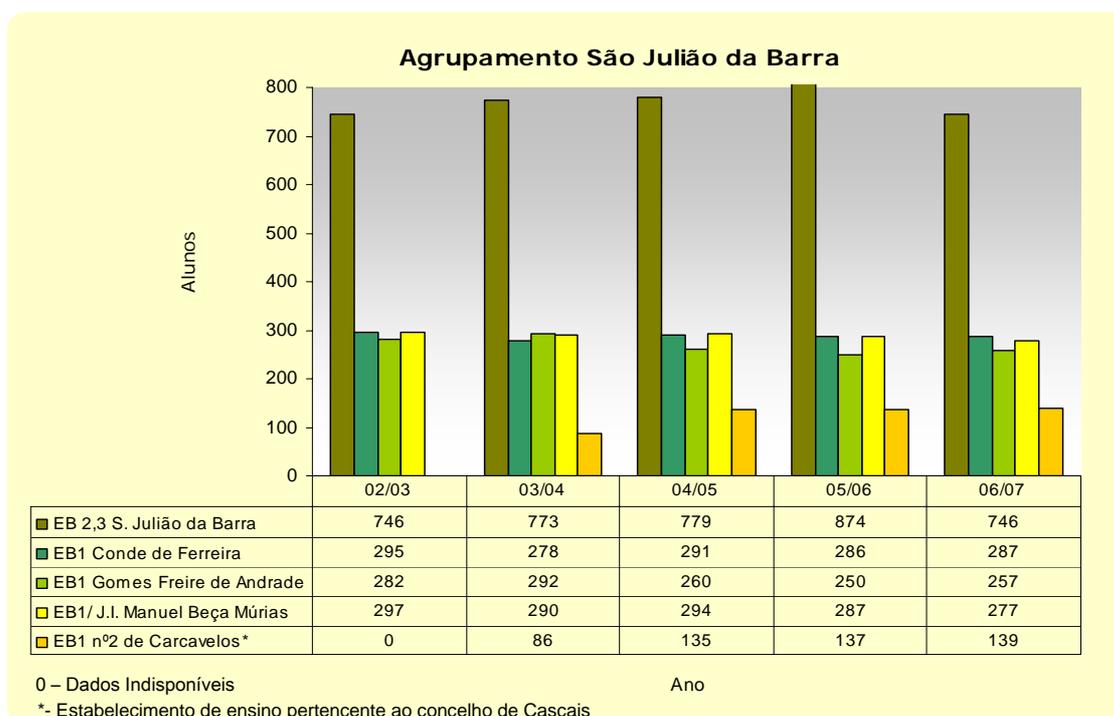
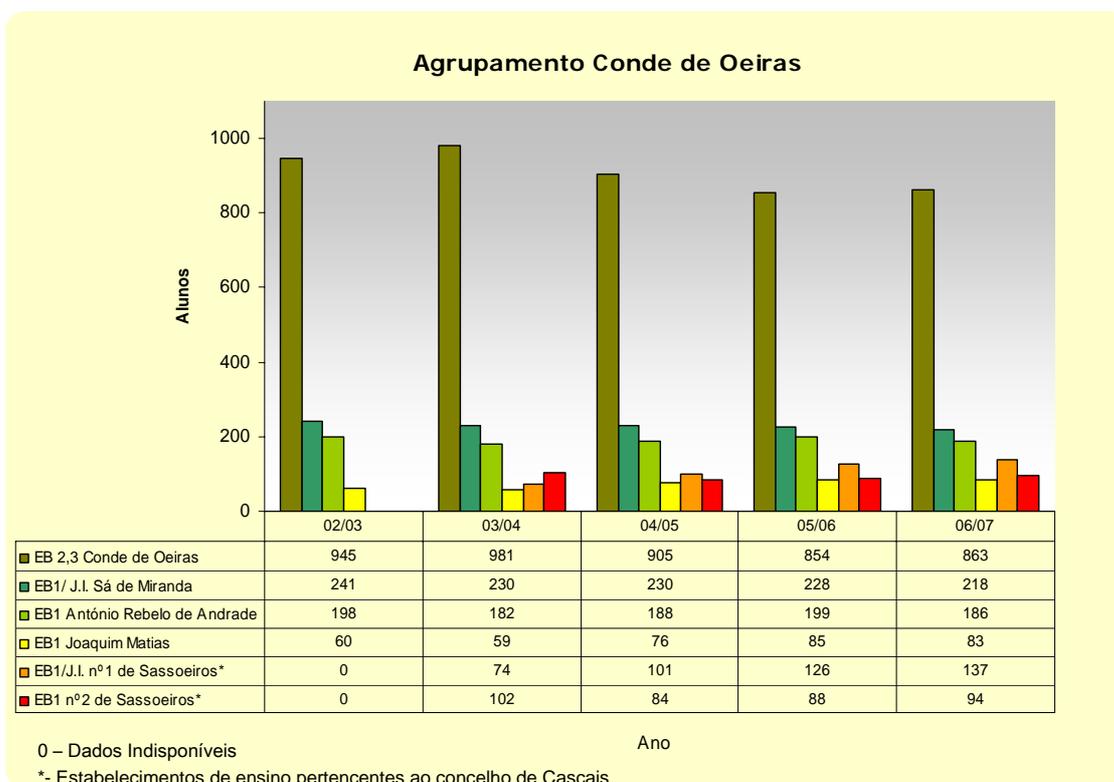
^o - A escola sede EB2,3 Dr. Joaquim de Barros passou a ter a designação EBI Dr. Joaquim de Barros no ano lectivo 2006/07

¹ - Estabelecimentos de Ensino com Regime Duplo

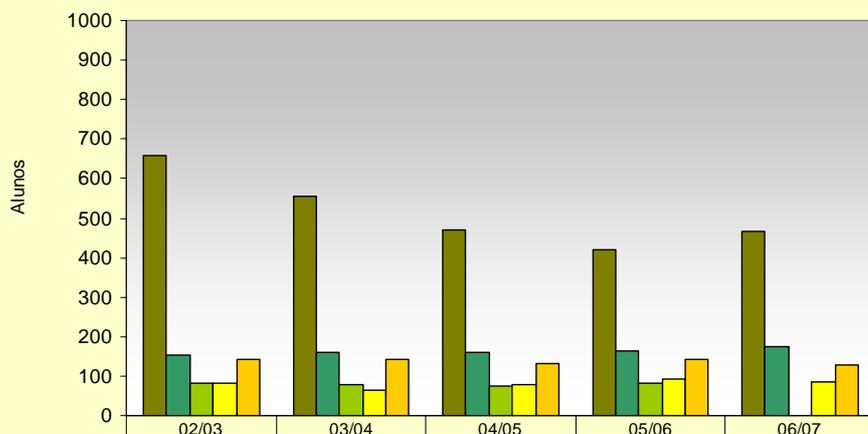
² - Estabelecimento inserido na EBI Dr. Joaquim de Barros no ano lectivo 2006/07

* - Estabelecimentos de ensino pertencentes ao concelho de Cascais

2.2 . EVOLUÇÃO RECENTE DO TOTAL DE ALUNOS INSCRITOS ANUALMENTE NAS ESCOLAS DOS AGRUPAMENTOS



Agrupamento Paço de Arcos

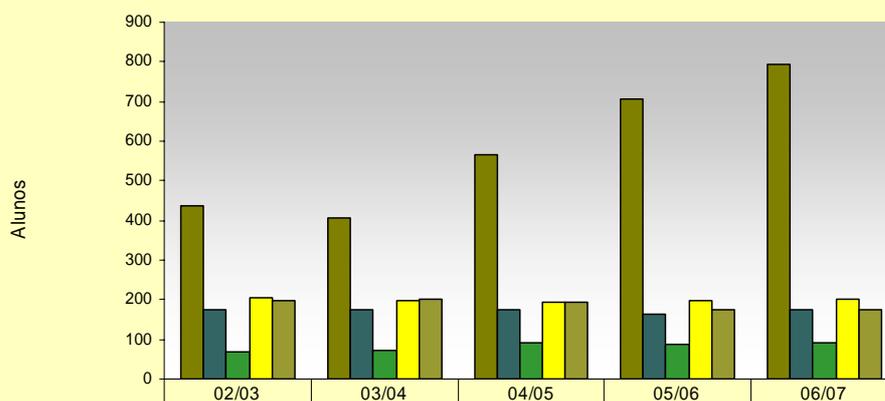


Escola	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07
EBI Dr. Joaquim de Barros	657	555	471	419	467
EB1 Dionísio dos Santos Matias	152	159	160	163	176
EB1 Joaquim Moreira Rato ¹	81	79	76	83	
EB1 Anselmo de Oliveira	83	63	80	94	84
EB1/J.I. Maria Luciana Seruca	142	143	133	142	128

Ano

¹ - Desactivada no ano lectivo 2006/07

Agrupamento Aquilino Ribeiro

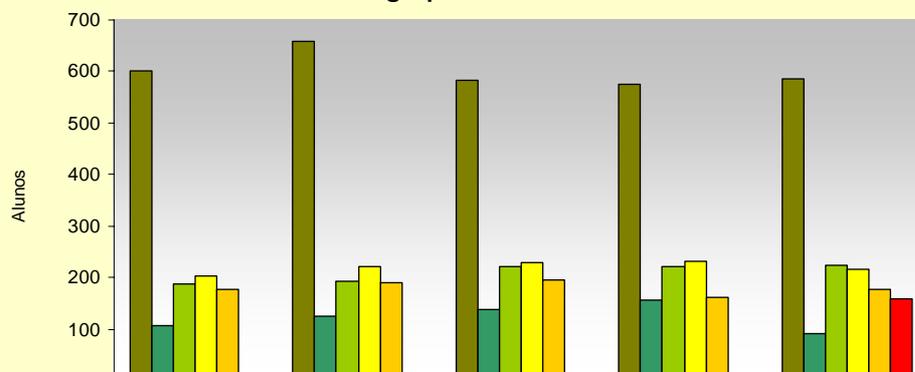


Escola	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07
EB2,3/S Aquilino Ribeiro ¹	438	408	566	706	795
EB1 Firmino Rebelo	176	176	174	163	175
EB1 José Canas	70	73	91	89	91
EB1 Custódia Marques	206	199	195	199	200
EB1/J.I. Pedro Álvares Cabral	198	202	195	173	175

Ano

¹ - Integrou o 2º ciclo no ano lectivo 2003/04 passando a ser a escola sede do agrupamento no ano lectivo 2006/07

Agrupamento Prof. Noronha Feio

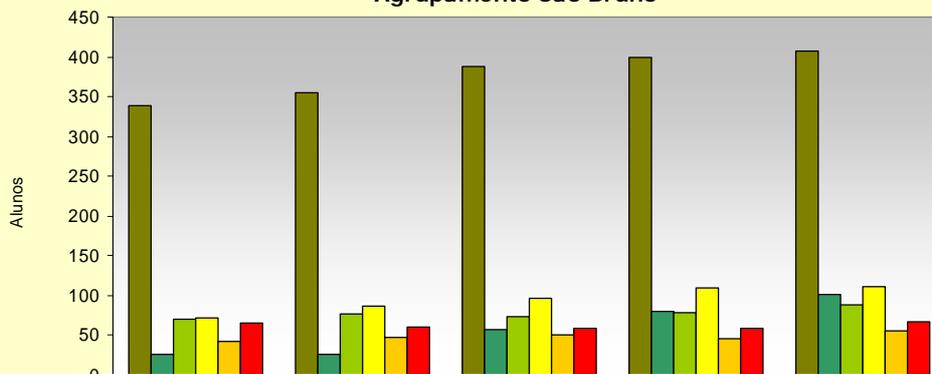


	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07
EB2,3 Prof. Noronha Feio	602	659	584	575	586
EB1 Gil Vicente°	107	124	139	157	91
EB1/ J.I. Narcisa Pereira	187	193	222	220	224
EB1/ J.I. Jorge Mineiro	203	220	228	231	215
EB1 Sto. António de Tercena	178	190	196	162	177
EB1/ J.I. Cesário Verde					158

Ano

° - A EB1 Cesário verde funcionou provisoriamente nas instalações da EB1 Gil Vicente nos anos lectivos de 2002/03 a 2005/06

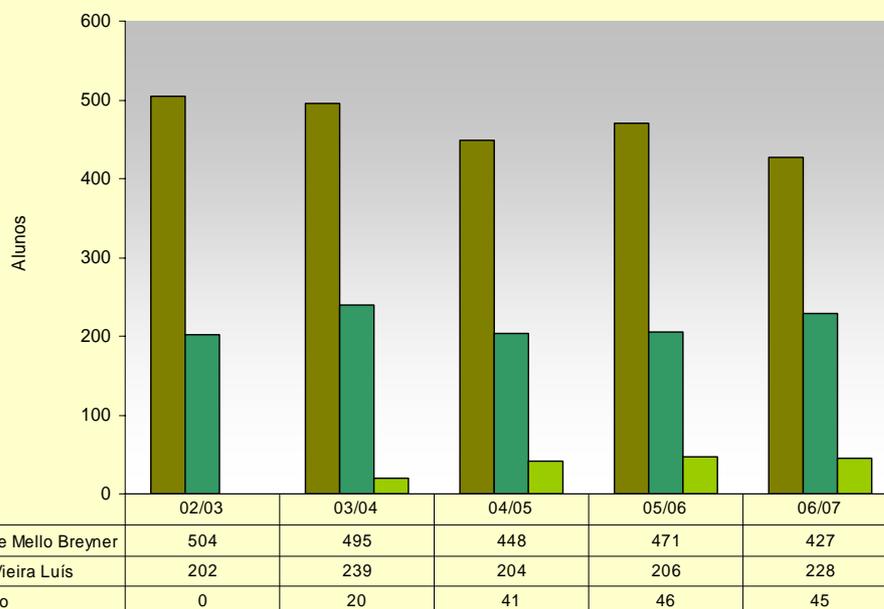
Agrupamento São Bruno



	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07
EB2,3 de S. Bruno	339	355	388	399	407
EB1/ J.I. N.ª Sr.ª do Vale	27	26	58	80	101
EB1 João Freitas Branco	71	77	73	78	88
EB1 Samuel Johnson	72	86	96	110	112
EB1 Manuel Vaz	43	47	50	45	56
EB1 Visconde de Leceia	65	61	59	59	67

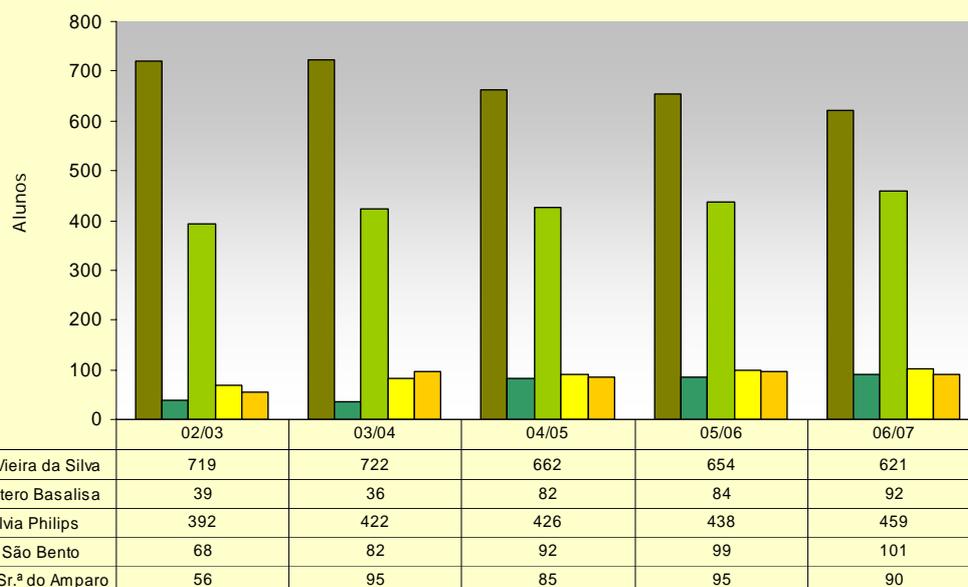
Ano

Agrupamento Carnaxide-Portela



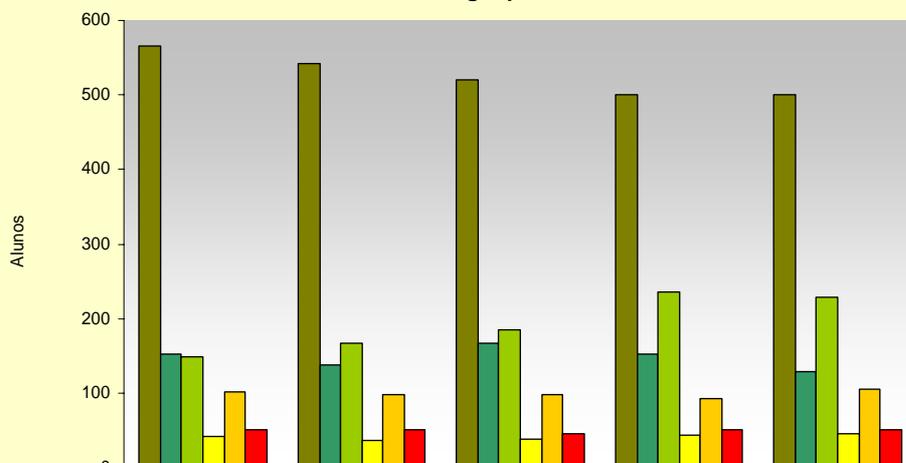
Ano

Agrupamento Carnaxide Valejas



Ano

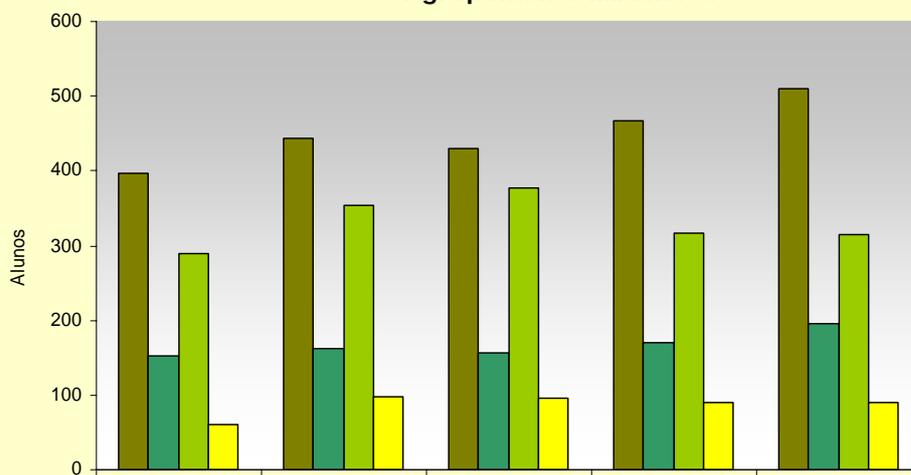
Agrupamento Zarco



	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07
EB2,3 João Gonçalves Zarco	566	542	520	501	500
EB1 Armando Guerreiro	152	137	166	152	128
EB1 D. Pedro V	148	167	184	235	229
EB1 Pinheiro Chagas	42	37	38	43	46
EB1/J.I. Roberto Ivens	102	98	97	93	105
J.I. José Martins	50	50	45	50	50

Ano

Agrupamento Miraflores



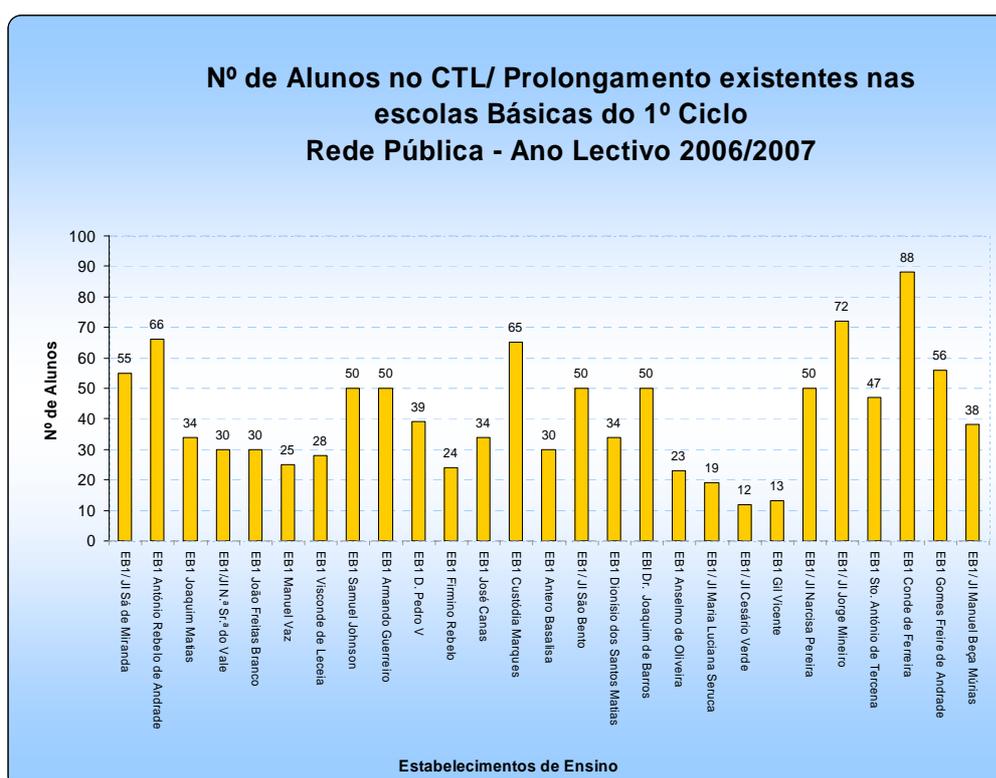
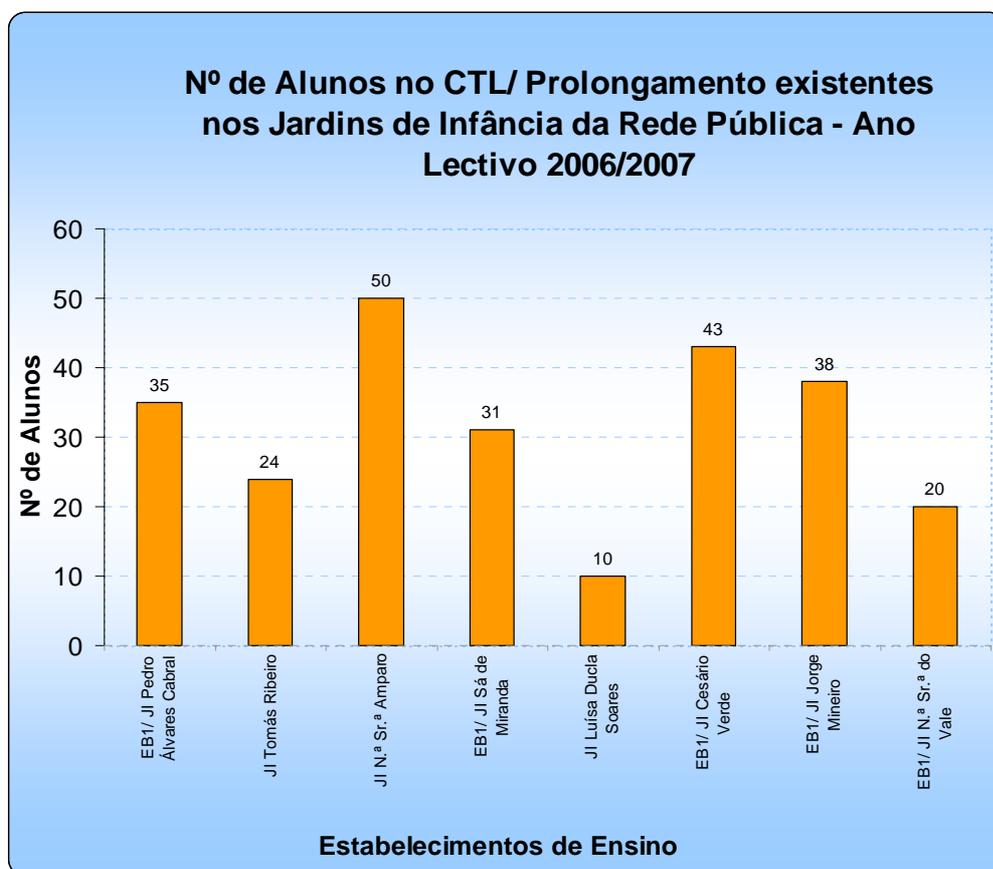
	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07
EBI de Miraflores °	396	443	429	467	511
EB1 Almeida Garrett	152	162	157	171	195
EB1 Sofia de Carvalho	290	354	377	317	315
J.I. Luisa Ducla Soares ¹	60	98	95	90	90

Ano

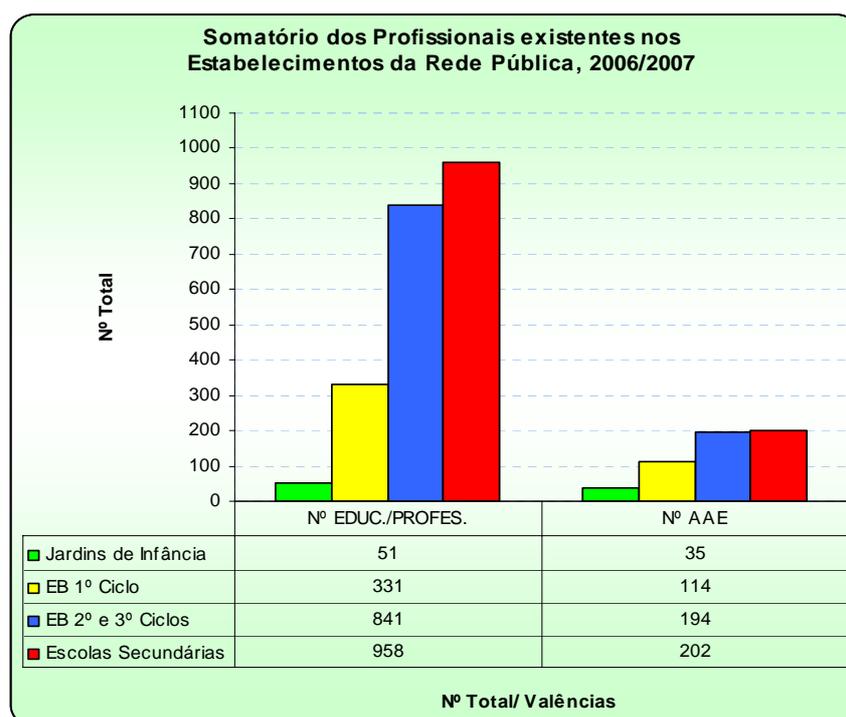
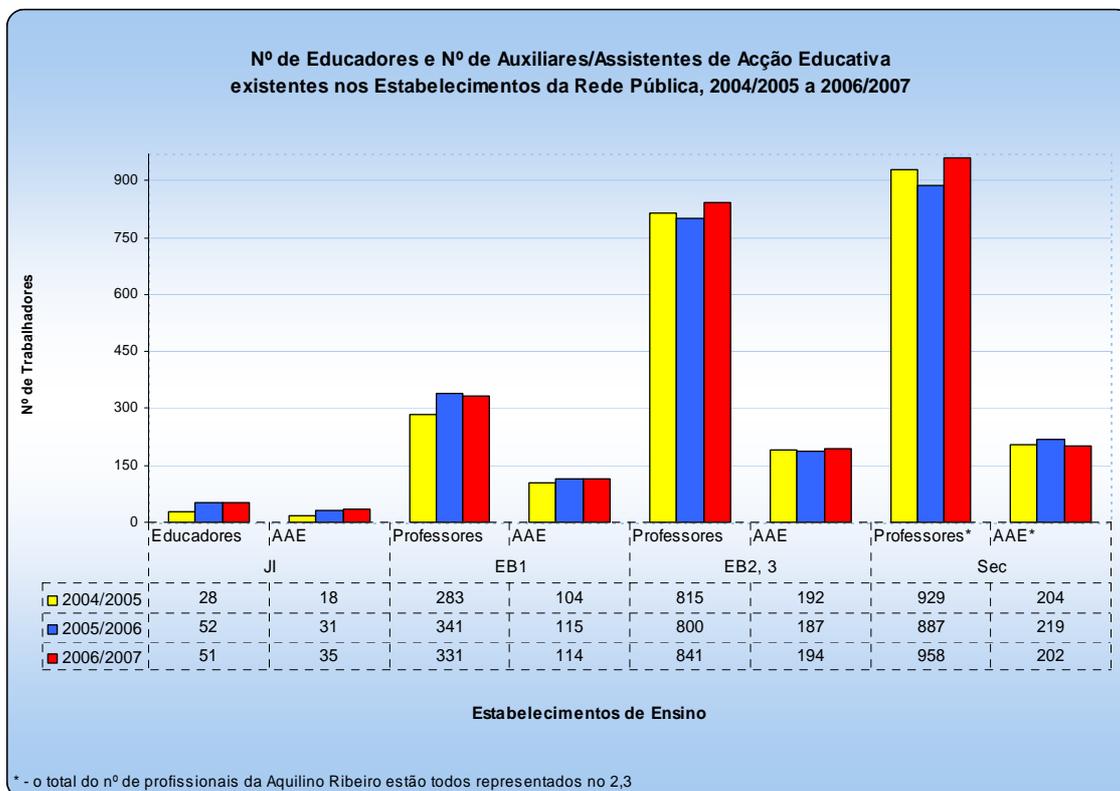
° - EB1 nº 2 de Algés integrada na EBI de Miraflores no ano lectivo 2004/05

¹ - Deixou de integrar o pré-escolar no ano lectivo 2005/06

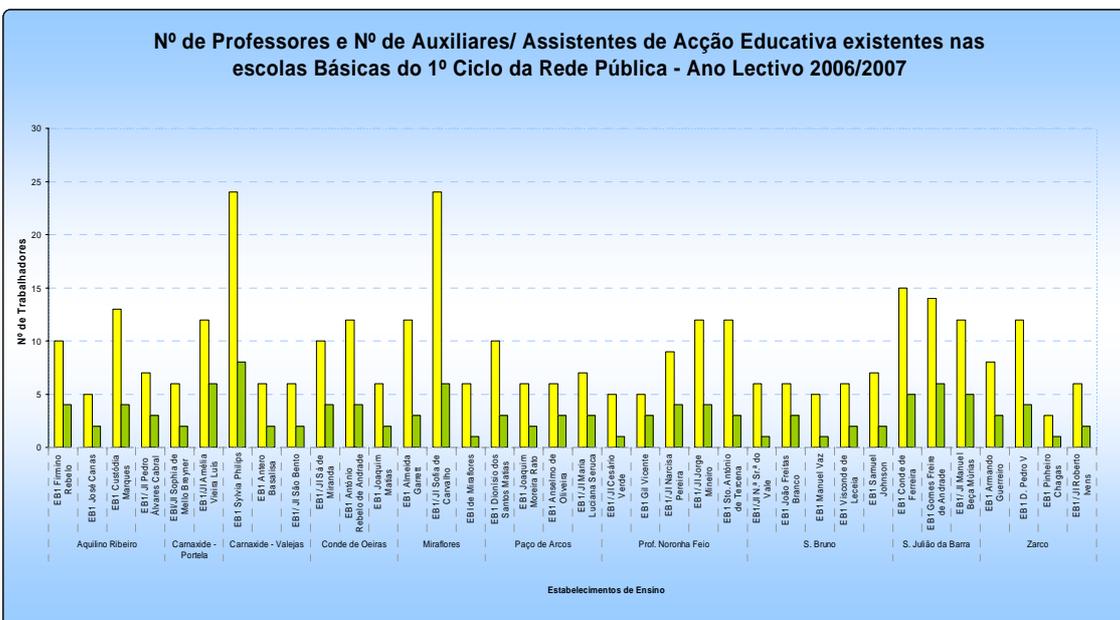
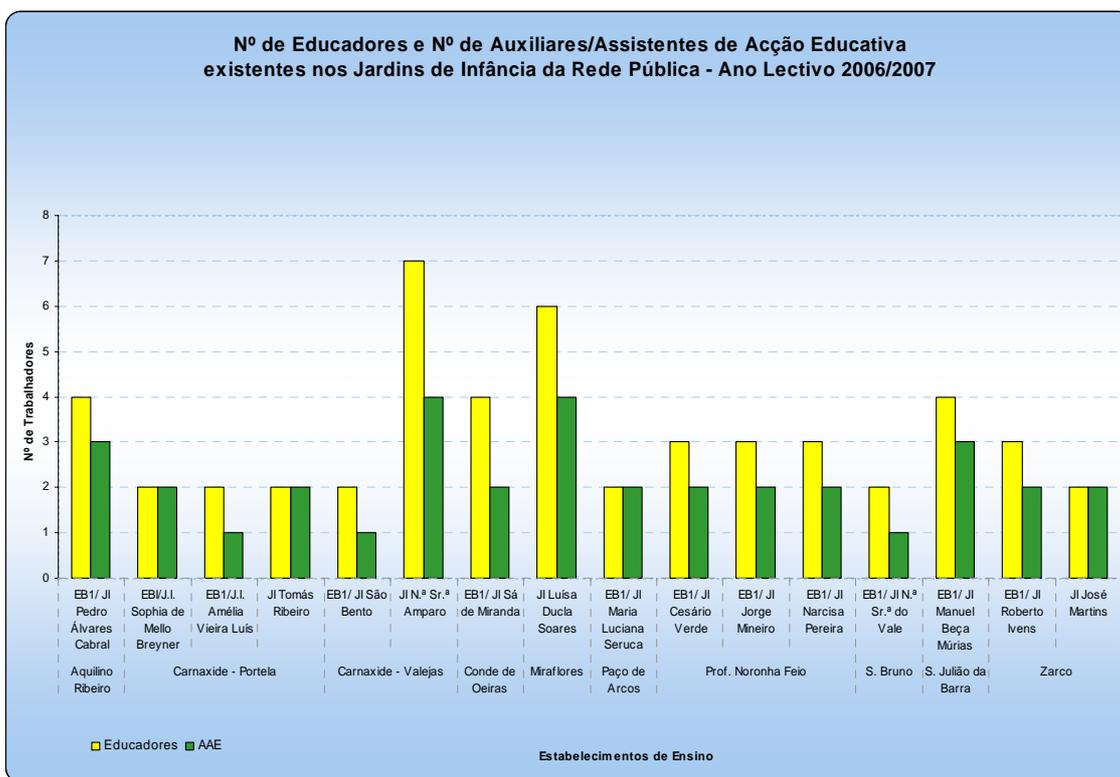
2.3. Nº DE ALUNOS NO CTL/ PROLONGAMENTO

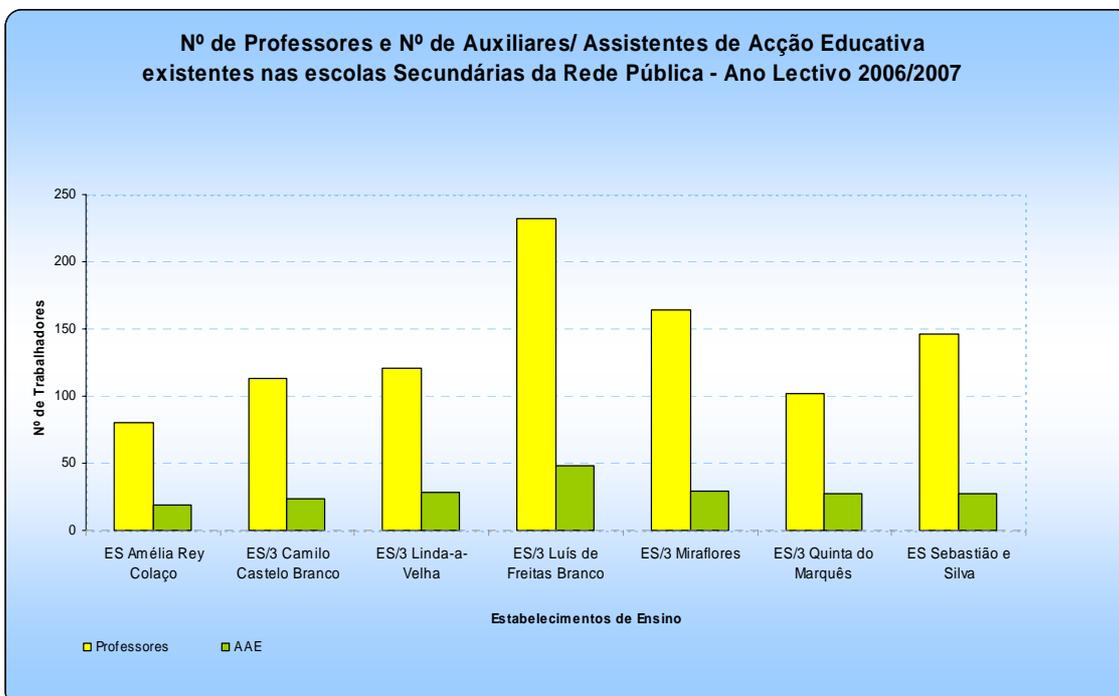
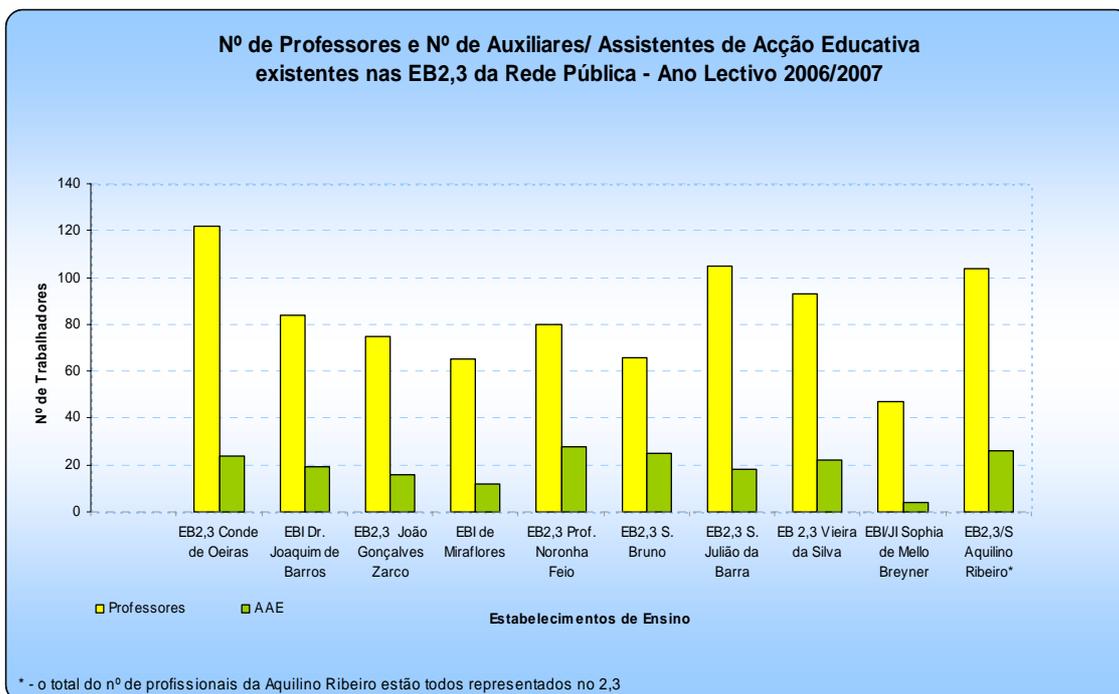


2.4. PROFISSIONAIS ACTIVOS NAS ESCOLAS DO CONCELHO



Agrupamento	Escolas	Nº de Profs./Educadores	Nº de AAE	N.º AI CTL
Aquilino Ribeiro	EB1 Firmino Rebelo	10	4	ND
	EB1 José Canas	5	2	34
	EB1 Custódia Marques	13	4	65
	EB1/ JI Pedro Álvares Cabral	11	6	35
	EB2,3/S Aquilino Ribeiro	104	26	
	TOTAL	143	42	134
Carnaxide - Portela	EBI/JI Sophia de Mello Breyner	8	4	N
	EB1/JI Amélia Vieira Luís	14	7	N
	JI Tomás Ribeiro	2	2	24
	EBI/JI Sophia de Mello Breyner	47	4	
	TOTAL	71	17	24
Carnaxide - Valejas	EB1 Sylvia Philips	24	8	N
	EB1 Antero Basalisa	6	2	30
	EB1/ JI São Bento	8	3	ND
	JI N.ª Sr.ª Amparo	7	4	50
	EB 2,3 Vieira da Silva	93	22	
	TOTAL	138	39	80
Conde de Oeiras	EB1/ JI Sá de Miranda	14	6	86
	EB1 António Rebelo de Andrade	12	4	66
	EB1 Joaquim Matias	6	2	34
	EB2,3 Conde de Oeiras	122	24	
	TOTAL	154	36	186
Miraflores	EB1 Almeida Garrett	12	3	N
	EB Sofia de Carvalho	24	6	N
	EBI de Miraflores	6	1	N
	JI Luísa Ducla Soares	6	4	10
	EBI de Miraflores	65	12	
	TOTAL	113	26	10
Paço de Arcos	EB1 Dionísio dos Santos Matias	10	3	ND
	EB1 Joaquim Moreira Rato	6	2	ND
	EB1 Anselmo de Oliveira	6	3	ND
	EB1/ JI Maria Luciana Seruca	9	5	ND
	EB2,3 Dr. Joaquim de Barros	84	19	
	TOTAL	115	32	0
Prof. Noronha Feio	EB1/ JI Cesário Verde	8	3	43
	EB1 Gil Vicente	5	3	ND
	EB1/ JI Narcisa Pereira	12	6	50
	EB1/ JI Jorge Mineiro	15	6	110
	EB1 Sto. António de Tercena	12	3	ND
	EB2,3 Prof. Noronha Feio	80	28	
	TOTAL	132	49	203
S. Bruno	EB1/JI N.ª Sr.ª do Vale	8	2	50
	EB1 João Freitas Branco	6	3	30
	EB1 Manuel Vaz	5	1	25
	EB1 Visconde de Leceia	6	2	28
	EB1 Samuel Johnson	7	2	50
	EB2,3 S. Bruno	66	25	
	TOTAL	98	35	183
S. Julião da Barra	EB1 Conde de Ferreira	15	5	ND
	EB1 Gomes Freire de Andrade	14	6	ND
	EB1/ JI Manuel Beça Múrias	16	8	ND
	EB2,3 S. Julião da Barra	105	18	
	TOTAL	150	37	0
Zarco	EB1 Armando Guerreiro	8	3	50
	EB1 D. Pedro V	12	4	39
	EB1 Pinheiro Chagas	3	1	N
	EB1/ JI Roberto Ivens	9	4	N
	JI José Martins	2	2	N
	EB2,3 João Gonçalves Zarco	75	16	
	TOTAL	109	30	89
TOTAL		1223	343	909

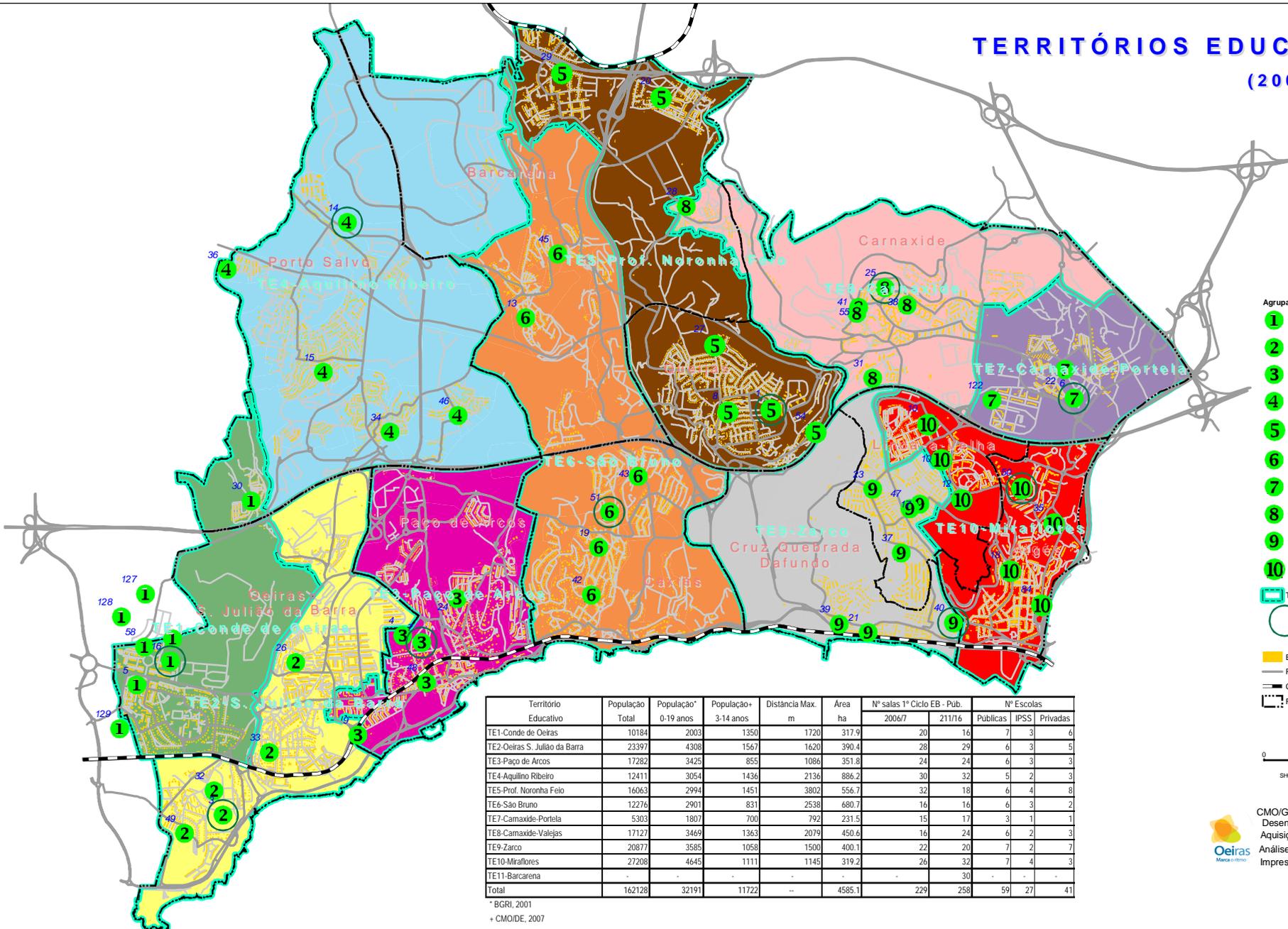




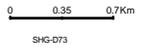
3

TERRITÓRIOS EDUCATIVOS

TERRITÓRIOS EDUCATIVOS (2006 - 2007)



- Agrupamento (2006_7)**
- 1 TE1-Conde de Oeiras
 - 2 TE2-S. Julião da Barra
 - 3 TE3-Paço de Arcos
 - 4 TE4-Aquilino Ribeiro
 - 5 TE5-Prof. Noronha Feio
 - 6 TE6-São Bruno
 - 7 TE7-Carnaxide-Portela
 - 8 TE8-Carnaxide
 - 9 TE9-Zarco
 - 10 TE10-Miraflores
- Território Educativo (2006_7)**
- Escola Sede (2006_7)**
- Edificado**
- Rede Viária Estruturante**
- Caminho de Ferro**
- Freguesias**



Território Educativo	População Total	População 0-19 anos	População 3-14 anos	Distância Max. m	Área ha	Nº salas 1º Ciclo EB - Pub.		Nº Escolas		
						2006/7	211/16	Públicas	IPSS	Privadas
TE1-Conde de Oeiras	10184	2003	1350	1720	317,9	20	16	7	3	6
TE2-Oeiras S. Julião da Barra	23397	4308	1567	1620	390,4	28	29	6	3	5
TE3-Paço de Arcos	17282	3425	855	1086	351,8	24	24	6	3	3
TE4-Aquilino Ribeiro	12411	3054	1436	2136	886,2	30	32	5	2	3
TE5-Prof. Noronha Feio	16063	2994	1451	3802	556,7	32	18	6	4	8
TE6-São Bruno	12276	2901	831	2538	680,7	16	16	6	3	2
TE7-Carnaxide-Portela	5303	1807	700	792	231,5	15	17	3	1	1
TE8-Carnaxide-Valejas	17127	3469	1363	2079	450,6	16	24	6	2	3
TE9-Zarco	20877	3585	1058	1500	400,1	22	20	7	2	7
TE10-Miraflores	27208	4645	1111	1145	319,2	26	32	7	4	3
TE11-Barcarena	-	-	-	-	-	-	30	-	-	-
Total	162128	32191	11722	--	4585,1	229	258	59	27	41

* BGRI 2001
+ CMOIE, 2007

CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE OEIRAS

Nº Escola	Escola	Freguesia	Tipologia
1	EB 2,3 Prof. Noronha Felo	Queijas	EB23 - Público
3	EB 2,3 S. Julião da Barra	Oeiras e São Julião da Barra	EB23 - Público
4	ES/3 Luis de Freitas Branco	Paço de Arcos	S/3 - Público
5	EB1/ JI Sa de Miranda	Oeiras e São Julião da Barra	EB1/JI - Público
6	EB1/ JI Sophia de Mello Breyner	Carnaxide	EB1/JI - Público
7	EBI Dr. Joaquim de Barros	Paço de Arcos	EB23 - Público
8	EB1 Gil Vicente	Queijas	EB1 - Público
9	EB1 Anselmo de Oliveira	Paço de Arcos	EB1 - Público
10	EB1 Almeida Garrett	Linda-a-Velha	EB1 - Público
12	ES/ 3 de Linda-a-Velha	Linda-a-Velha	S/3 - Público
13	EB1 Visconde de Leceia	Barcarena	EB1 - Público
14	EB2,3/S de Aquilino Ribeiro	Porto Salvo	EB23/ES - Público
15	EB1 Custódia Marques	Porto Salvo	EB1 - Público
16	EB 2,3 Conde de Oeiras	Oeiras e São Julião da Barra	EB23 - Público
17	EB1 Armando Guerreiro	Linda-a-Velha	EB1 - Público
18	EB1 Sofia de Carvalho	Algés	EB1 - Público
19	EB1 João Freitas Branco	Caxias	EB1 - Público
20	EB1/ JI Jorge Mineiro	Barcarena	EB1/JI - Público
21	EB1/ JI Roberto Ivens	Cruz Quebrada-Dafundo	EB1/JI - Público
22	EB1/JI Amélia Vieira Luis	Carnaxide	EB1/JI - Público
23	EB1 D. Pedro V	Linda-a-Velha	EB1 - Público
24	EB1/ JI Maria Luciana Seruca	Paço de Arcos	EB1/JI - Público
25	EB 2,3 Vieira da Silva	Carnaxide	EB23 - Público
26	EB1 Gomes Freire de Andrade	Oeiras e São Julião da Barra	EB1 - Público
27	EB1/ JI Narcisa Pereira	Queijas	EB1/JI - Público
28	EB1/ JI São Bento	Barcarena	EB1/JI - Público
29	EB1 Sto. António de Terceira	Barcarena	EB1 - Público
30	EB1 Joaquim Matias	Porto Salvo	EB1 - Público
31	ES/ 3 Camilo Castelo Branco	Carnaxide	S/3 - Público
32	ES Sebastião e Silva	Oeiras e São Julião da Barra	S - Público
33	EB1 Conde de Ferreira	Oeiras e São Julião da Barra	EB1 - Público
34	EB1 Firmino Rebelo	Porto Salvo	EB1 - Público
35	ES/ 3 de Miraflores	Algés	S/3 - Público
36	EB1/ JI Pedro Álvares Cabral	Porto Salvo	EB1/JI - Público
37	ES Amélia Rey Colaço	Linda-a-Velha	S - Público
38	EB1 Sylvia Phillips	Carnaxide	EB1 - Público
39	EB1 Pinheiro Chagas	Cruz Quebrada-Dafundo	EB1 - Público
40	EB 2,3 João Gonçalves Zarco	Cruz Quebrada-Dafundo	EB23 - Público
41	EB1 Antero Basalisa	Carnaxide	EB1 - Público
42	EB1/ JI N.º Sr.ª do Vale	Caxias	EB1/JI - Público
43	EB1 Samuel Johnson	Caxias	EB1 - Público
44	ES/3 da Quinta do Marquês	Oeiras e São Julião da Barra	S/3 - Público
45	EB1 Manuel Vaz	Barcarena	EB1 - Público
46	EB1 José Canas	Porto Salvo	EB1 - Público
47	JI José Martins	Linda-a-Velha	JI - Público
48	EB1 Dionísio dos Santos Matias	Paço de Arcos	EB1 - Público
49	EB1/ JI Manuel Beça Murias	Oeiras e São Julião da Barra	EB1/JI - Público
50	EBI de Miraflores	Algés	EB1 - Público
51	EB 2,3 de S. Bruno	Caxias	EB23 - Público
52	Externato Padre António Vieira	Linda-a-Velha	EB12/JI - Particular
53	Associação Popular de Paço d' Arcos	Paço de Arcos	JI - IPSS
54	EB1/ JI Cesário Verde	Queijas	EB1 - Público
55	JI N.º Sr.ª do Amparo	Carnaxide	JI - Público
58	EB1 António Rebelo de Andrade	Oeiras e São Julião da Barra	EB1 - Público
59	CPI de Oeiras	Oeiras e São Julião da Barra	JI - Privado
60	O Pombal	Oeiras e São Julião da Barra	JI - IPSS
61	JI Santo Amaro	Oeiras e São Julião da Barra	JI - IPSS
62	Centro Cultural e Recreativo de Apoio aos Filhos e Netos dos Funcionários da Estação Agronómica	Oeiras e São Julião da Barra	JI - IPSS
63	Instituto Condessa de Cuba	Oeiras e São Julião da Barra	JI - IPSS
64	JI Nossa Senhora do Rosário de Fátima	Oeiras e São Julião da Barra	JI - IPSS
65	Núcleo de Instrução e Beneficência - Casa da Criança Rainha Santa Isabel	Paço de Arcos	JI - IPSS
66	JI Santa Ana	Paço de Arcos	JI - IPSS

Nº Escola	Escola	Freguesia	Tipologia
67	Centro de Assistência Infantil Nossa Senhora das Dores JI + EB1	Caxias	EB1/ JI - IPSS
68	Jardim de Infância Nossa Senhora Acolhimento	Caxias	JI - IPSS
69	JI "O Bambi"	Cruz Quebrada-Dafundo	JI - IPSS
70	JI Nossa Srª das Graças	Algés	JI - IPSS
71	JI "O Novo Pinóquio"	Algés	JI - IPSS
72	Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas	Algés	JI - IPSS
73	Centro Infantil "O Palhaço"	Linda-a-Velha	JI - IPSS
74	Centro Social e Paroquial Nossa Srª do Cabo	Linda-a-Velha	JI - IPSS
75	Creche e JI Nossa Senhora da Rocha	Carnaxide	JI - IPSS
76	Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Conceição	Carnaxide	JI - IPSS
77	JI 1º de Maio	Carnaxide	JI - IPSS
78	Obra Social Madre Maria Clara	Queijas	JI - IPSS
79	Centro Infantil "O Traquinás"	Queijas	JI - IPSS
80	Casa Nossa Senhora de Fátima	Barcarena	JI - IPSS
81	Centro Social Paroquial de Barcarena - Centro de Infância de Terceira	Barcarena	JI - IPSS
82	Centro social Paroquial de Barcarena	Barcarena	JI - IPSS
83	Centro Comunitário do Moinho das Rolas	Porto Salvo	JI - IPSS
84	JI Luísa Ducla Soares	Algés	JI - Público
85	JI "Tão - Balalão"	Porto Salvo	JI - IPSS
86	JI Chorão	Porto Salvo	JI - IPSS
87	Externato "A Palmeirinha" / EB 1 + JI	Oeiras e São Julião da Barra	EB1/ JI - Particular
88	Externato Nova Oeiras JI + EB1	Oeiras e São Julião da Barra	EB1/ JI - Particular
89	Infantário Dada / JI + EB1	Oeiras e São Julião da Barra	EB1/ JI - Particular
90	"A Praceta"	Oeiras e São Julião da Barra	JI - Particular
91	Externato Balão Azul	Oeiras e São Julião da Barra	EB1/ JI - Particular
92	Escola Princesa Isabel JI + EB1	Oeiras e São Julião da Barra	EB1/ JI - Particular
93	Jardim Infantil "Os Piratinhas"	Oeiras e São Julião da Barra	JI - Particular
94	Jardim Infância Colégio D. João de Castro, Lda.	Oeiras e São Julião da Barra	JI - Particular
95	JI "A Malafada"	Oeiras e São Julião da Barra	JI - Particular
96	Externato a Minha Escola JI + EB1	Paço de Arcos	EB1/ JI - Particular
97	JI "O Castelinho"	Paço de Arcos	JI - Particular
98	Instituto Espanhol de Lisboa	Cruz Quebrada-Dafundo	EB123/ JI/S - Particular
99	EB1/ JI Santa Catarina	Cruz Quebrada-Dafundo	EB1/ JI - Particular
100	Externato D. Luís JI + EB 1	Algés	EB1/ JI - Particular
101	Jardim de Infância Marcolândia	Algés	JI - Particular
102	Os Afonsinhos - JI	Linda-a-Velha	JI - Particular
103	COOTL - Segunda Casa	Linda-a-Velha	JI - Particular
104	Jardim das Estrelinhas	Linda-a-Velha	JI - Particular
105	Os Nossos Tempos Livres	Linda-a-Velha	JI - Particular
106	Escola Monte Flor JI + EB1	Carnaxide	EB1/ JI - Particular
107	O Novo Recanto - JI	Carnaxide	JI - Particular
108	O Nosso Miminho	Carnaxide	JI - Particular
109	Colégio Boa Sorte - JI + EB1	Queijas	EB1/ JI - Particular
110	CAIQUE - Coop. De Apoio à Infância Queijas	Queijas	JI - Particular
111	A Laranjinha - JI	Barcarena	JI - Particular
112	Colégio Os Gordinhos	Barcarena	JI - Particular
113	Colégio "Os Gordinhos"	Paço de Arcos	JI - Particular
114	Colégio de Educação Pré-escolar GIOPE	Caxias	JI - Particular
115	Cantleiro dos Sonhos - JI	Barcarena	JI - Particular
116	Colégio Os Bobocas	Barcarena	JI - Particular
117	Jardim Escola O Cebolinha	Barcarena	JI - Particular
118	Colégio Recantinho	Porto Salvo	JI - Particular
119	Colégio São Francisco de Assis	Porto Salvo	EB1/ JI - Particular
120	Externato Alfa Beta - JI + EB1	Queijas	EB1/ JI - Particular
121	EB1+ JI "O Charlot"	Barcarena	EB1/ JI - Particular
122	JI Tomás Ribeiro	Carnaxide	JI - Público
123	Curiosa Idade - Centro Infantil Lda	Linda-a-Velha	JI - Particular
124	Jardim de Infância "O Parque" - Tagus Park	Porto Salvo	JI - Particular
125	Jardim de Infância "Parkids"	Oeiras e S. Julião da Barra	JI - Particular
126	Santa Sacra da Misericórdia - São Marçal	Carnaxide	JI - Particular
127	EB1Nº2 de Sassoelros	Carcavelos	EB1 - Público
128	EB1/ JI Nº1 de Sassoelros	Carcavelos	EB1 - Público
129	EB1Nº2 de Carcavelos	Carcavelos	EB1 - Público

3. TERRITÓRIOS EDUCATIVOS

Em Oeiras existem 10 Agrupamentos verticais de Escolas que correspondem aos 10 Territórios Educativos (TE) considerados para o Concelho de Oeiras:

1. Território Educativo Conde Oeiras
2. Território Educativo S. Julião da Barra
3. Território Educativo Paço de Arcos
4. Território Educativo Aquilino Ribeiro
5. Território Educativo Prof. Noronha Feio
6. Território Educativo S. Bruno
7. Território Educativo Carnaxide/Portela
8. Território Educativo Carnaxide
9. Território Educativo Zarco
10. Território Educativo Miraflores

A definição dos TE assentou na existência de escolas com oferta de 2º e 3º ciclos delimitando a sua área de influência à capacidade de agregação de escolas do 1º ciclo e de estabelecimentos de pré-escolar da rede pública e a rede de acessibilidades viárias e ferroviárias.

O Concelho de Oeiras é um concelho urbano de reduzida dimensão, em contexto Metropolitano, AML, que funciona como um todo territorial, na base de uma estratégia de desenvolvimento que decorre desde a aprovação do Plano Director Municipal em 1994, existindo complementaridade entre os sectores territoriais que compõem o concelho, bem como entre os equipamentos de diversa índole que servem a população concelhia e que têm diferentes escalas de atendimento, desde a estritamente local (por exemplo, Junta de Freguesia) até à nacional (por exemplo, Complexo Desportivo do Jamor).

No que se refere à estrutura urbana, nenhum dos aglomerados urbanos do concelho está classificado como cidade, facto que implica um sistema urbano em rede de aglomerados que têm, grosso modo, a mesma hierarquia e que se interligam, naturalmente, pelo sistema de vias rodoviárias complementado, na orla ribeirinha e no topo norte do concelho, pelo sistema ferroviário. No futuro, a articulação interurbana supõe uma “Estrutura Verde” de dimensão concelhia na qual se integra, por exemplo, o já construído (1ª fase) “Parque dos Poetas”.

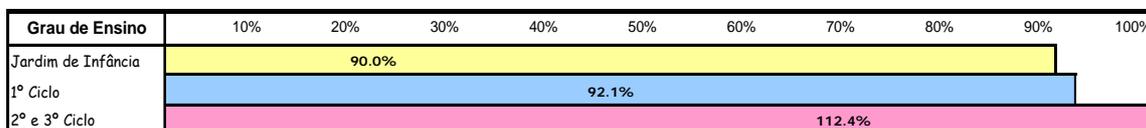
Assim, e para enquadramento da funcionalidade do parque escolar organizado em Territórios Educativos geridos por Agrupamentos Escolares, os equipamentos que, para o efeito, complementam e enriquecem a “funcionalidade escolar”, funcionam e em muitos casos constituem redes, no sentido da melhor rentabilização dos recursos, em geral, e educativos em particular.

Por outro lado e especificamente no que concerne a acessibilidade a escolas e equipamentos, dadas as características do território concelhio acima referidas, a situação caracteriza-se globalmente pelos seguintes aspectos:

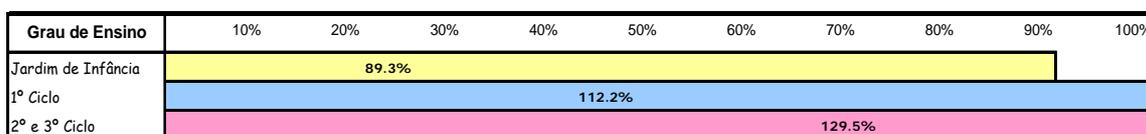
1. Todas as escolas incluídas nos territórios educativos propostos para o ano 2006 e 2007 e para o cenário previsto de 2011, encontram-se incluídas em faixas marginais (menos de 500 m de largura) de eixos viários transitáveis e servidos por serviços de transportes públicos.
2. O serviço de transportes públicos no Concelho de Oeiras é assegurado pelas empresas concessionárias: Vimeca e Lisboa Transportes, Scotturb e CP Lisboa.
3. Os serviços de educação da autarquia disponibilizam, de acordo com o normativo municipal aprovado, um serviço de apoio aos estabelecimentos de ensino, para reembolso das despesas feitas em transportes, onde estão contemplados, entre outros, os alunos considerados carenciados (subsidiados pelo SASE).
4. Os alunos, residentes no Concelho de Oeiras, que tenham a sua mobilidade condicionada, nomeadamente com deficiência (motora, sensorial, mental ou outra), também podem usufruir de um serviço de transporte em veículo de transporte adaptado, segundo os critérios emanados das normas específicas para o efeito e elaboradas pelo serviços de Acção Social.

3.1. TAXA DE OCUPAÇÃO* NOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS, POR NÍVEIS DE ENSINO

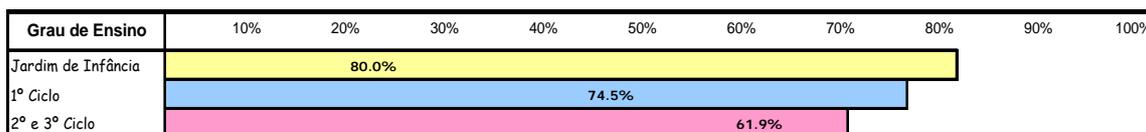
Conde de Oeiras



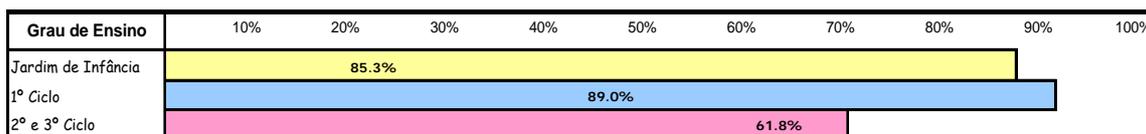
S. Julião da Barra



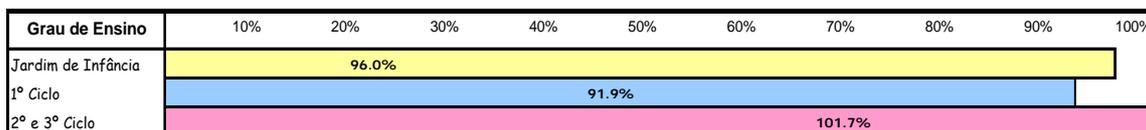
Paço de Arcos



Aquilino Ribeiro



Prof. Noronha Feio



São Bruno

Grau de Ensino	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%	100%
Jardim de Infância	100.0%									
1º Ciclo	103.9%									
2º e 3º Ciclo	67.8%									

Carnaxide - Portela

Grau de Ensino	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%	100%
Jardim de Infância	72.0%									
1º Ciclo	84.4%									
2º e 3º Ciclo	65.4%									

Carnaxide

Grau de Ensino	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%	100%
Jardim de Infância	104.0%									
1º Ciclo	163.0%									
2º e 3º Ciclo	107.8%									

Zarco

Grau de Ensino	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%	100%
Jardim de Infância	97.3%									
1º Ciclo	98.3%									
2º e 3º Ciclo	86.8%									

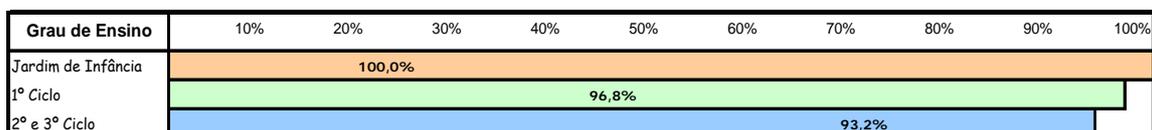
Miraflores

Grau de Ensino	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%	100%
Jardim de Infância	90.0%									
1º Ciclo	96.8%									
2º e 3º Ciclo	85.1%									

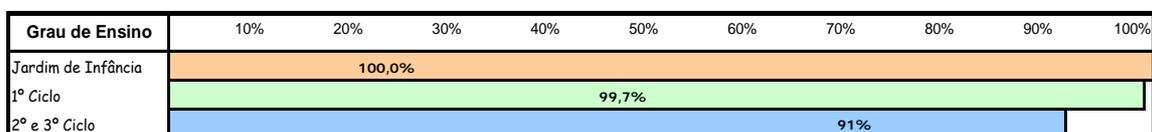
* **Taxa de ocupação:** relação entre a capacidade de um edifício escolar em regime normal de funcionamento e o número de alunos que o frequentam em período diurno

3.2. TAXA DE SUCESSO* NOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS, POR NÍVEIS DE ENSINO

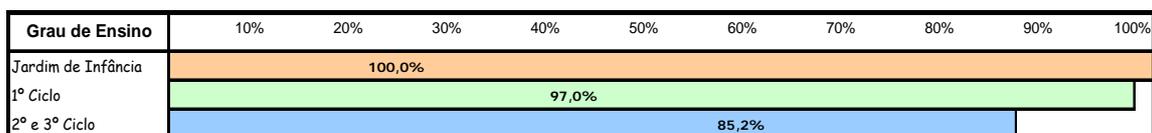
Conde de Oeiras



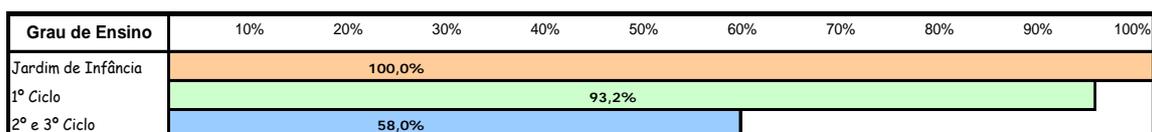
S. Julião da Barra



Paço de Arcos



Aquilino Ribeiro



Prof. Noronha Feio



São Bruno

Grau de Ensino	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%	100%
Jardim de Infância	100,0%									
1º Ciclo	89,6%									
2º e 3º Ciclo	82,5%									

Carnaxide - Portela

Grau de Ensino	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%	100%
Jardim de Infância	100,0%									
1º Ciclo	84,1%									
2º e 3º Ciclo	68,7%									

Carnaxide

Grau de Ensino	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%	100%
Jardim de Infância	100,0%									
1º Ciclo	96,8%									
2º e 3º Ciclo	92,4%									

Zarco

Grau de Ensino	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%	100%
Jardim de Infância	100,0%									
1º Ciclo	97,1%									
2º e 3º Ciclo	89,6%									

Miraflores

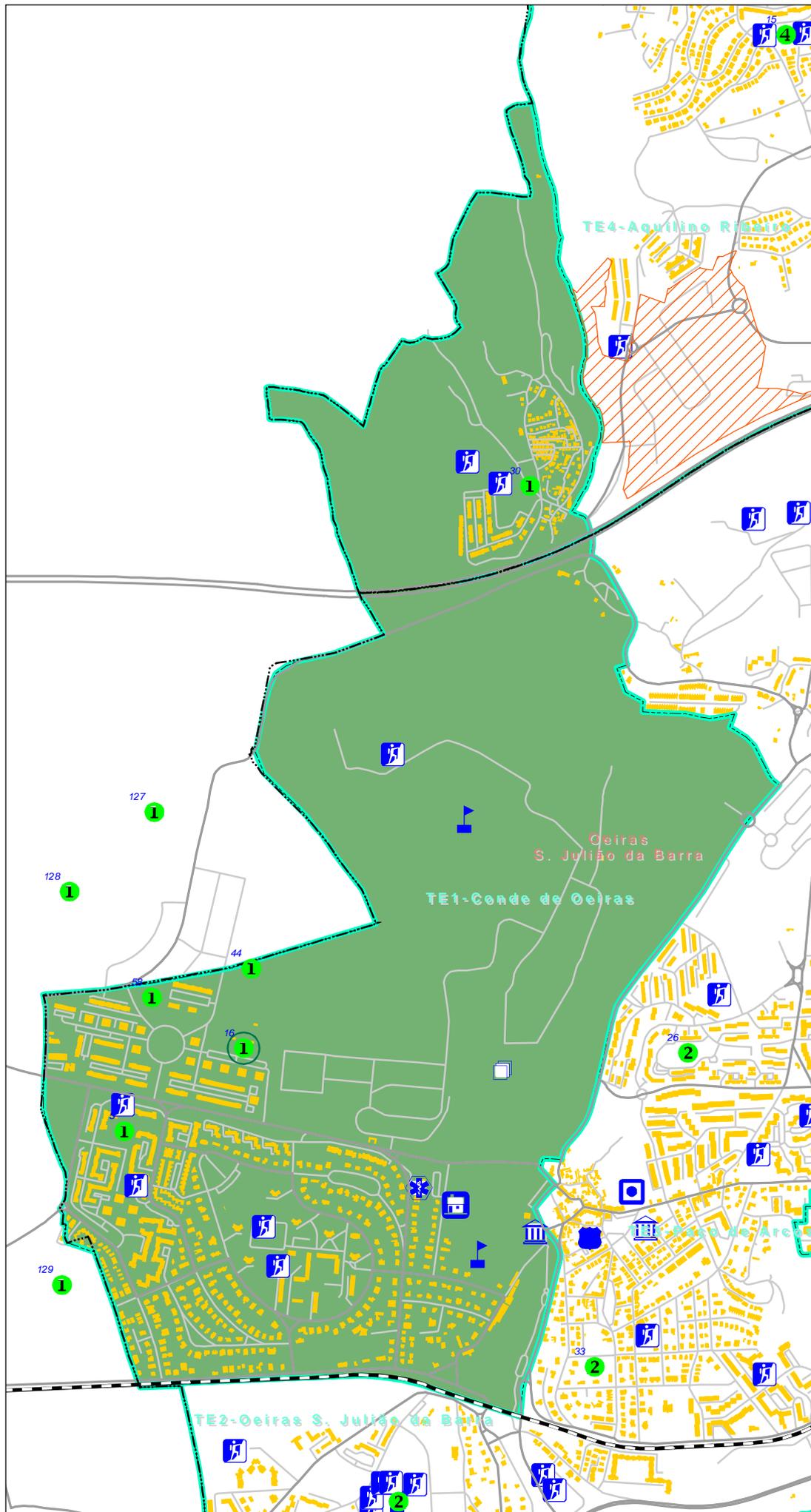
Grau de Ensino	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%	100%
Jardim de Infância	100,0%									
1º Ciclo	95,8%									
2º e 3º Ciclo	92,9%									

* **Taxa de Sucesso:** relação entre o número de alunos matriculados que completaram o ano escolar e o total de alunos matriculados nesse ano.

3.3. CARACTERIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS

TERRITÓRIOS EDUCATIVOS (2006 - 2007)

TE1- Conde de Oeiras



Agrupamento (2006_7)

- 1 TE1-Conde de Oeiras
- 2 TE2-S. Julião da Barra
- 3 TE3-Paço de Arcos
- 4 TE4-Aquilino Ribeiro
- 5 TE5-Prof Noronha Feio
- 6 TE6-São Bruno
- 7 TE7-Carnaxide-Portela
- 8 TE8-Carnaxide
- 9 TE9-Zarco
- 10 TE10-Miraflores

Território Educativo (2006_7)

- Escola Sede (2006_7)



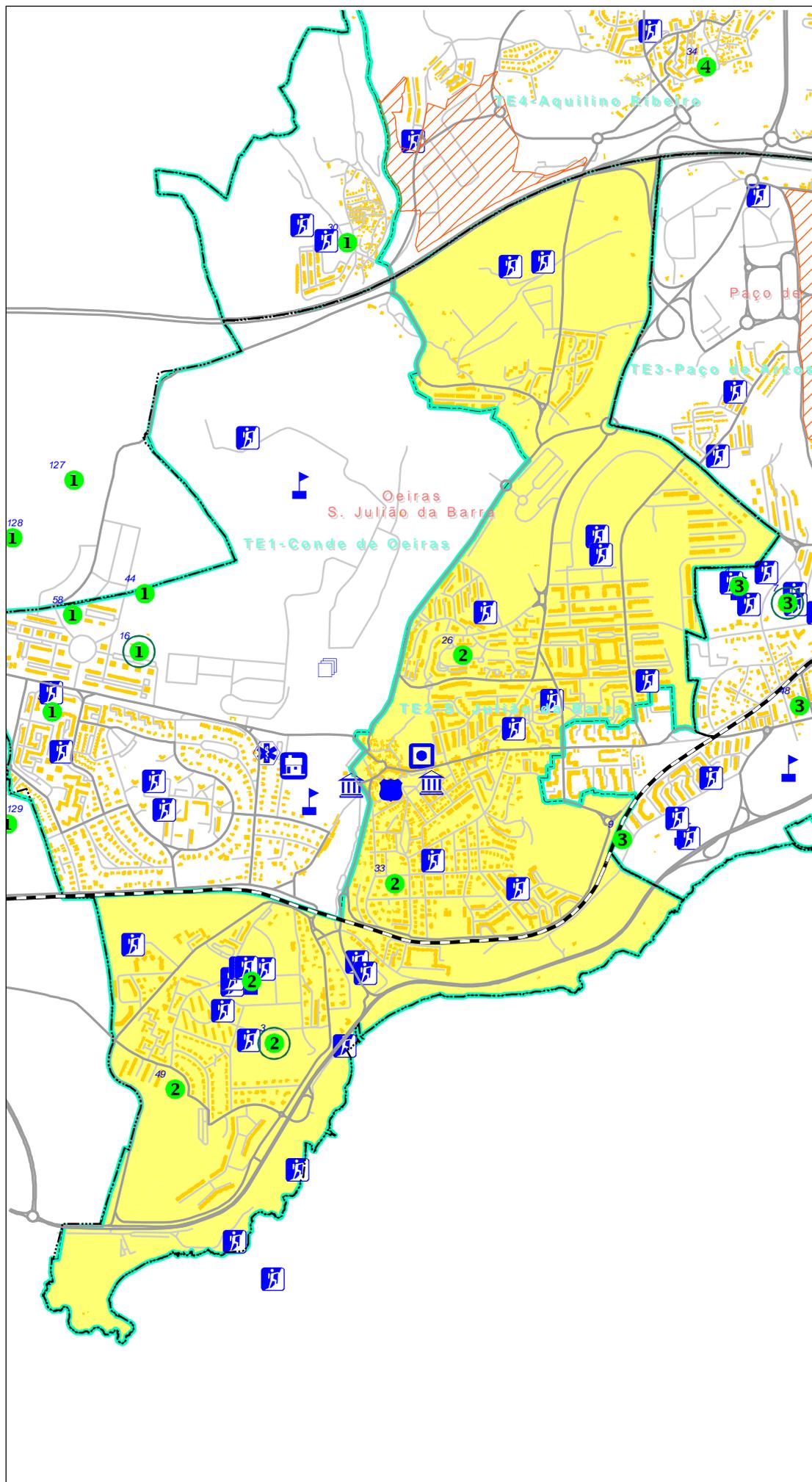
0 0.1 0.2 Km

SHG-D73

TERRITÓRIO EDUCATIVO 1 “CONDE DE OEIRAS”	
Caracterização Geográfica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Situado na ponta Sudoeste do concelho, com fronteira com Cascais e agregando 3 escolas desse concelho 2. Engloba toda a área Ocidental do aglomerado urbano de Oeiras, nomeadamente Nova Oeiras e Quinta do Marquês 3. Neste TE localiza-se a área do complexo Investigacional da Quinta do Marquês 4. Limitado, a Sul, pela Linha de Cascais, c/ acesso à Estação de Oeiras; limitado a Norte pela A5
População	<ol style="list-style-type: none"> 1. População Residente total, 2001: 10.184 hab 2. População 0-19 anos, 2001: 2.003 3. População 3-14 anos, 2001: 1.350 4. População 2006: crescimento <2% e fraco rejuvenescimento 5. População 2011: crescimento <5% e fraco rejuvenescimento
Parque Escolar	<ol style="list-style-type: none"> 1. 1350 alunos em 4 escolas Públicas: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 45 alunos • 1º Ciclo com 442 alunos • 2º Ciclo com 599 alunos • 3º Ciclo com 264 alunos 2. 491 alunos em 6 escolas Privadas: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 302 alunos • 1º ciclo com 189 alunos 3. 185 alunos em 3 escolas do tipo IPSS: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 185 alunos 4. 1028 alunos na escola Secundária da Quinta do Marquês: <ul style="list-style-type: none"> • 3º Ciclo com 558 alunos • Secundário com 470 alunos
Envolvente Sócio Urbanística	<p>O TE Conde de Oeiras inclui:</p> <p>Uma área urbana de grande interesse do ponto de vista urbanístico, “Nova Oeiras”, planeada segundo os princípios da Cidade-Jardim, da autoria de Arqt. Cristino da Silva e Arqt. Paisagista Ribeiro Teles</p>
Envolvente Empresarial e Institucional	<p>No TE Conde de Oeiras estão localizados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O Complexo Investigacional da Quinta do Marquês, que engloba Instituições ligadas à Investigação Biotecnológica, entre as quais o Instituto Tecnológico de Química Biológica, da Universidade Nova 2. O Instituto Gulbenkian de Ciência, uma das Instituições Portuguesas mais prestigiadas no domínio da Biotecnologia

TERRITÓRIOS EDUCATIVOS

TE2. S. Julião da Barra



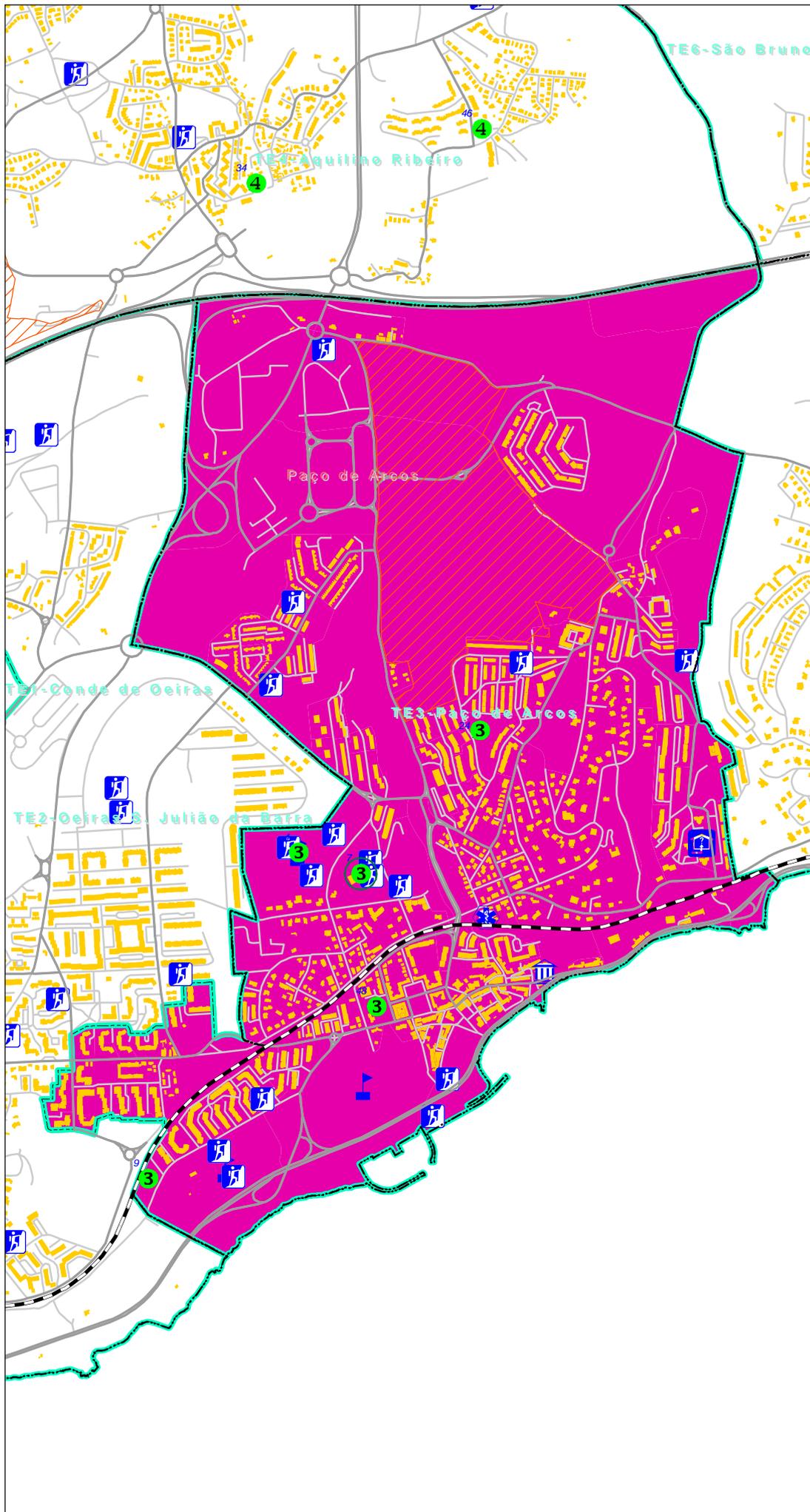
- Agrupamento (2006_7)**
- 1 TE1-Conde de Oeiras
 - 2 TE2-S. Julião da Barra
 - 3 TE3-Paço de Arcos
 - 4 TE4-Aquilino Ribeiro
 - 5 TE5-Prof Noronha Feio
 - 6 TE6-São Bruno
 - 7 TE7-Carnaxide-Portela
 - 8 TE8-Carnaxide
 - 9 TE9-Zarco
 - 10 TE10-Miraflores
- Território Educativo (2006_7)**
- Escola Sede (2006_7)
- Equipamentos Desportivos**
- Centros de Ensino e Investigação
 - Biblioteca
 - Aquário
 - Galeria
 - Museu
 - Palácio
 - Teatro/Auditorios
 - Outros Centros de Cultura
- Áreas Empresariais**
- Edificado
 - Rede Viária Estruturante
 - Caminho de Ferro
 - Freguesias

0 0.15 0.3Km
SHG-073

TERRITÓRIO EDUCATIVO 2 “S. JULIÃO DA BARRA”	
Caracterização Geográfica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Situado no lado Sudoeste do concelho, ocupando a metade Oriental da Freguesia de Oeiras 2. Engloba toda a área Oriental do aglomerado urbano de Oeiras, incluindo o Centro Histórico da Vila de Oeiras, sede do concelho 3. Atravessado, a Sul, pela Linha de Cascais, c/ acesso às Estações de Oeiras e Sto. Amaro e pela Estrada Marginal 4. Confina com a Orla Ribeirinha, a Sul, e é limitado, a Norte, pela A5
População	<ol style="list-style-type: none"> 1. População Residente total, 2001: 23.397 hab 2. População 0-19 anos, 2001: 4.308 3. População 3-14 anos, 2001: 1.567 4. População 2006: crescimento < 5% e fraco rejuvenescimento 5. População 2011: crescimento de 5% e fraco rejuvenescimento
Parque Escolar	<ol style="list-style-type: none"> 1. 1567 alunos em 4 escolas Públicas;: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 67 alunos • 1º Ciclo com 754 alunos • 2º Ciclo com 459 alunos • 3º Ciclo com 287 alunos 2. 189 alunos em 5 escolas Privadas: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 189 alunos 3. 185 alunos em 3 escolas do tipo IPSS: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 185 alunos 4. 979 alunos na escola Secundária Sebastião e Silva:
Envolvente Sócio Urbanística	<p>O TE S. Julião da Barra inclui</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sede da Câmara Municipal 2. Palácio e Jardins do Marquês 3. Forte S. Julião da Barra 4. Biblioteca Municipal / Assembleia Municipal 5. Parque dos Poetas 6. Passeio Marítimo c/ Piscina Oceânica e Porto de Recreio
Envolvente Empresarial e Institucional	<p>No TE S. Julião da Barra estão localizados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Câmara Municipal de Oeiras 2. Sede do Instituto Nacional de Administração 3. Vasta e diversificada comunidade empresarial, com boa acessibilidade ao comboio, à Marginal e A5 4. C.C. Oeiras Parque e terminal do actual percurso do SATUO 5. Várias entidades ligadas às forças de segurança nacionais, bem como o Cinsouthland, NATO

TERRITÓRIOS EDUCATIVOS (2006 - 2007)

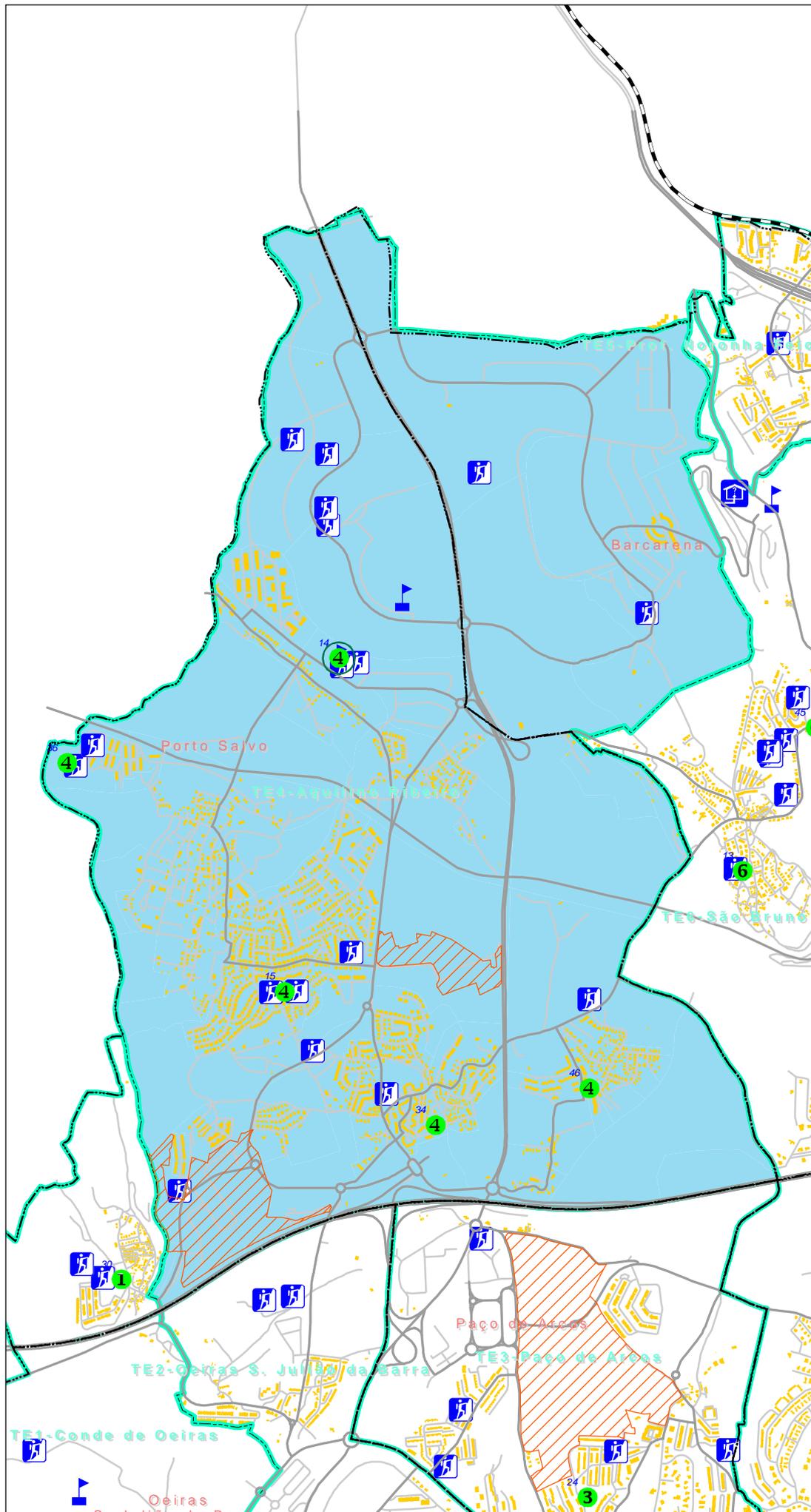
TE3 - Paço de Arcos



TERRITÓRIO EDUCATIVO 3 “PAÇO DE ARCOS”	
Caracterização Geográfica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Situado maioritariamente sobre o território da freguesia de Paço de Arcos 2. Engloba a Vila de Paço de Arcos e respectivo Centro Histórico 3. Atravessado pela Linha de Cascais, c/ estação de Paço de Arcos, e pela Estrada Marginal, a Sul 4 Confina, a Sul, com a Orla Ribeirinha; limitado a Norte pela A5
População	<ol style="list-style-type: none"> 1. População Residente total, 2001: 17.282 hab 2. População 0-19 anos, 2001: 3.425 3. População 3-14 anos, 2001: 855 4. População 2006: crescimento de 5% e fraco rejuvenescimento 5. População 2011: crescimento de 14% e algum rejuvenescimento
Parque Escolar	<ol style="list-style-type: none"> 1. 855 alunos em 5 escolas Públicas: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 40 alunos • 1º Ciclo com 429 alunos • 2º Ciclo com 199 alunos • 3º Ciclo com 187 alunos 2. 318 alunos em 3 escolas Privadas: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 174 alunos • 1º Ciclo com 144 alunos 3. 303 alunos em 3 escolas do tipo IPSS: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 303 alunos 4. 1069 alunos na escola Secundária Luís de Freitas Branco <ul style="list-style-type: none"> • 3º Ciclo com 488 alunos • Secundário com 581 alunos
Envolvente Sócio Urbanística	<p>O TE Paço de Arcos inclui:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Forte da Giribita 2. Palácio dos Arcos (antigo solar dos Condes d’Alcáçovas) 3. Convento e Igreja da Cartuxa 4. Fornos da Cal no Centro Histórico da Vila de Paço de Arcos 5. Instituto de Socorros a Náufragos 6. Clube do Automóvel Antigo 7. Passeio Ribeirinho C/ Clube Naval e Jacto Marítimo
Envolvente Empresarial e Institucional	<p>No TE Paço de Arcos estão localizados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A Área Empresarial Quinta da Fonte, uma das mais prestigiadas do concelho; a Zona Industrial de Paço de Arcos; a sede da Sojornal 2. A Escola Náutica Infante D. Henrique, o Centro Militar de Electrónica

TERRITÓRIOS EDUCATIVOS (2006 - 2007)

TE4- Aquilino Ribeiro



Agrupamento (2006_7)

- 1 TE1-Conde de Oeiras
- 2 TE2-S. Julião da Barra
- 3 TE3-Paço de Arcos
- 4 TE4-Aquilino Ribeiro
- 5 TE5-Prof Noronha Feio
- 6 TE6-São Bruno
- 7 TE7-Carnaxide-Portela
- 8 TE8-Carnaxide
- 9 TE9-Zarco
- 10 TE10-Miraflores

Território Educativo (2006_7)

Escola Sede (2006_7)

Equipamentos Desportivos

Centros de Ensino e Investigação

Biblioteca

Aquário

Galeria

Museu

Palácio

Teatro/Auditorios

Outros Centros de Cultura

Áreas Empresariais

Edificado

Rede Viária Estruturante

Caminho de Ferro

Freguesias

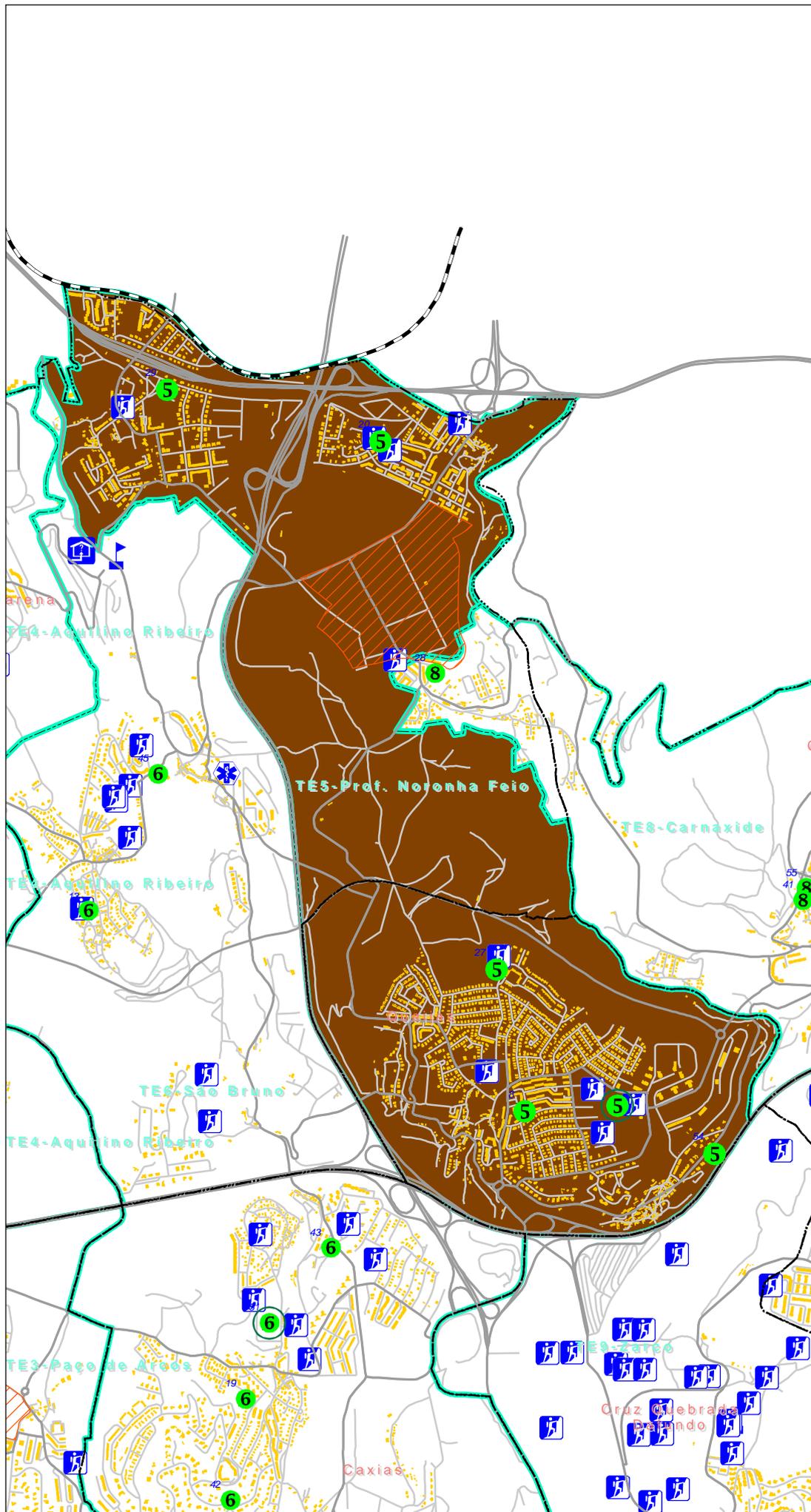
0 0,2 0,4 Km
SHG-D73



TERRITÓRIO EDUCATIVO 4 “AQUILINO RIBEIRO”	
Caracterização Geográfica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Situado no lado Noroeste do concelho, com fronteira com Cascais e Sintra 2. Engloba toda a área da Freguesia de Porto Salvo e a parte Noroeste da Freguesia de Barcarena 3. Neste TE localiza-se o Taguspark 4. Limitado, a Sul, pela A5 e atravessado pela Variante à EN 249-3
População	<ol style="list-style-type: none"> 1. População Residente total, 2001: 12.411 hab 2. População 0-19 anos, 2001: 3.054 3. População 3-14 anos, 2001: 1.436 4. População 2006: crescimento de 15% e franco rejuvenescimento 5. População 2011: crescimento de + de 20% e franco rejuvenescimento
Parque Escolar	<ol style="list-style-type: none"> 1. 1436 alunos em 5 escolas Públicas: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 64 alunos • 1º Ciclo com 577 alunos • 2º Ciclo com 319 alunos • 3º Ciclo com 304 alunos • Secundário com 172 alunos 2. 163 alunos em 5 escolas Privadas: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 152 alunos • 1º Ciclo com 11 alunos 3. 169 alunos em 3 escolas do tipo IPSS: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 169 alunos
Envolvente Sócio Urbanística	<p>O TE Aquilino Ribeiro inclui:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Taguspark, área urbana empresarial 2. Urbanização de Cabanas Golf <p>Ambos estão incluídos no Plano Estratégico do Parque de Ciência e Tecnologia do Concelho de Oeiras</p>
Envolvente Empresarial e Institucional	<p>No TE Aquilino Ribeiro estão localizados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Taguspark, Parque de Ciência e Tecnologia, a mais prestigiada Área Empresarial do concelho c/ Instituto Superior Técnico 2. Lagoas Park, a mais recente Área Empresarial do concelho

TERRITÓRIOS EDUCATIVOS (2006 - 2007)

TE5-- Prof Noronha Feio



Agrupamento (2006, 7)

- 1 TE1-Conde de Oeiras
- 2 TE2-S. Julião da Barra
- 3 TE3-Paço de Arcos
- 4 TE4-Aquilino Ribeiro
- 5 TE5-Prof Noronha Feio
- 6 TE6-São Bruno
- 7 TE7-Carnaxide-Portela
- 8 TE8-Carnaxide
- 9 TE9-Zarco
- 10 TE10-Miraflores

Território Educativo (2006, 7)

- Escola Sede (2006, 7)

Equipamentos Desportivos

- Centros de Ensino e Investigação

Biblioteca

Aquário

Galeria

Museu

Palácio

Teatro/Auditorios

Outros Centros de Cultura

Áreas Empresariais

Edificado

Rede Viária Estruturante

Caminho de Ferro

Freguesias

0 0,2 0,4 Km

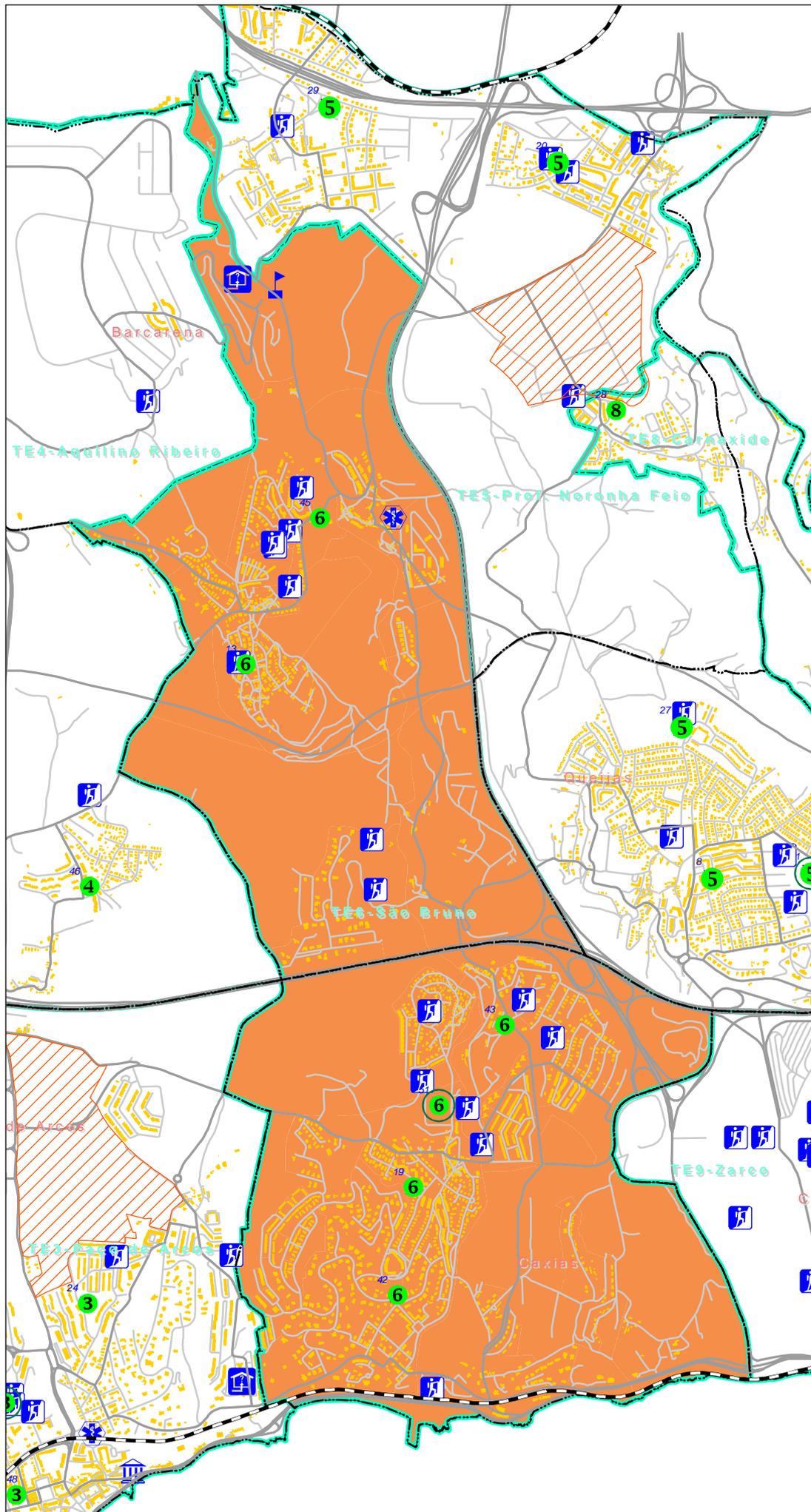
SHG-D73



TERRITÓRIO EDUCATIVO 5 “PROF. NORONHA FEIO”	
Caracterização Geográfica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Situado no centro Norte do concelho 2. Engloba toda a Freguesia de Queijas, a Sul, e o lado NE da Freguesia de Barcarena 3. Neste TE, a Norte localiza-se a Área Empresarial de Queluz de Baixo 4. Limitado, a Sul, pela A5 e confinando, a Norte, com a Linha de Sintra
População	<ol style="list-style-type: none"> 1. População Residente total, 2001: 16.063 hab 2. População 0-19 anos, 2001: 2.994 3. População 3-14 anos, 2001: 1.451 4. População 2006: crescimento >10% e franco rejuvenescimento 5. População 2011: crescimento >20% e franco rejuvenescimento
Parque Escolar	<ol style="list-style-type: none"> 1. 1451 alunos em 6 escolas Públicas: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 159 alunos • 1º Ciclo com 706 alunos • 2º Ciclo com 323 alunos • 3º Ciclo com 263 alunos 2. 523 alunos em 8 escolas Privadas: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 366 alunos • 1º Ciclo com 157 alunos 3. 258 alunos em 4 escolas do tipo IPSS: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 258 alunos
Envolvente Sócio Urbanística	<p>O TE Prof. Noronha Feio inclui</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Casa do Poeta Cesário Verde 1. Santuário da N.ª. S.ª. da Rocha, séc. XIX
Envolvente Empresarial e Institucional	<p>No TE Prof. Noronha Feio estão localizados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A Área Empresarial de Queluz de Baixo 2. Sede da ANACOM

TERRITÓRIOS EDUCATIVOS (2006 - 2007)

TE6- São Bruno



Agrupamento (2006_7)

- 1 TE1-Conde de Oeiras
- 2 TE2-S. Julião da Barra
- 3 TE3-Paço de Arcos
- 4 TE4-Aquilino Ribeiro
- 5 TE5-Prof Noronha Feio
- 6 TE6-São Bruno
- 7 TE7-Carnaxide-Portela
- 8 TE8-Carnaxide
- 9 TE9-Zarco
- 10 TE10-Miraflores

Território Educativo (2006_7)

Escola Sede (2006_7)

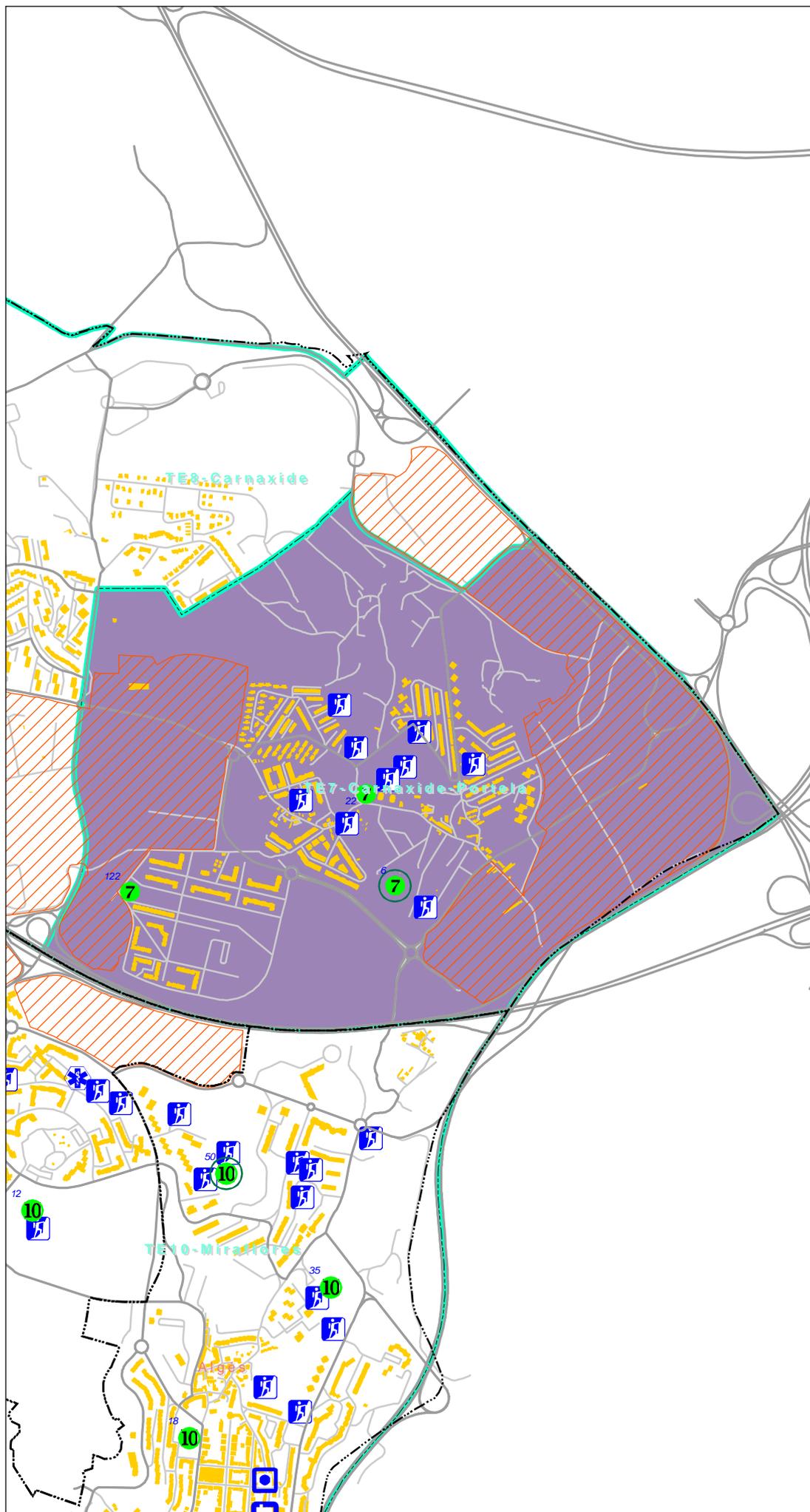
- Equipamentos Desportivos
- Centros de Ensino e Investigação
- Biblioteca
- Aquário
- Galeria
- Museu
- Palácio
- Teatro/Auditorios
- Outros Centros de Cultura
- Áreas Empresariais
- Edificado
- Rede Viária Estruturante
- Caminho de Ferro
- Freguesias

0 0.2 0.4 Km
SHG-D73

TERRITÓRIO EDUCATIVO 6 “São Bruno”	
Caracterização Geográfica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Situado no centro Sul do concelho 2. Engloba toda a Freguesia de Caxias e o lado Sul da Freguesia de Barcarena 3. Neste TE localiza-se a área do Complexo Prisional de Caxias 4. Confina, a Sul, com a Orla Ribeirinha; é atravessado, a Sul, pela Estrada Marginal e pela Linha de Cascais, c/ acesso à Estação de Caxias; atravessado pela A5 e limitado, a Este, pela CREL
População	<ol style="list-style-type: none"> 1. População Residente total, 2001: 12.276 hab 2. População 0-19 anos, 2001: 2.901 3. População 3-14 anos, 2001: 831 4. População 2006: crescimento <2% e fraco rejuvenescimento 5. População 2011: crescimento <15% e algum rejuvenescimento
Parque Escolar	<ol style="list-style-type: none"> 1. 831 alunos em 6 escolas Públicas: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 25 alunos • 1º Ciclo com 399 alunos • 2º Ciclo com 164 alunos • 3º Ciclo com 243 alunos 2. 60 alunos em 2 escolas Privadas: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 60 alunos 3. 359 alunos em 3 escolas do tipo IPSS: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 259 alunos • 1º Ciclo com 100 alunos
Envolvente Sócio Urbanística	<p>O TE São Bruno inclui:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Povoado Pré-Histórico, Calcolítico, de Leceia 2. Forte de S. Bruno 3. Jardins, Cascata e Estatuária do Paço Real de Caxias 4. Antiga Fábrica da Pólvora de Barcarena, actualmente Centro de Cultura c/ Museu da Pólvora Negra, Universidade Atlântica, Centro Arqueológico de Oeiras
Envolvente Empresarial e Institucional	<p>No TE São Bruno está localizado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Complexo Prisional de Caxias

TERRITÓRIOS EDUCATIVOS (2006 - 2007)

TE7- Carnaxide-Portela



Agrupamento (2006_7)

- 1 TE1-Conde de Oeiras
- 2 TE2-S. Julião da Barra
- 3 TE3-Paço de Arcos
- 4 TE4-Aquilino Ribeiro
- 5 TE5-Prof Noronha Feio
- 6 TE6-São Bruno
- 7 TE7-Carnaxide-Portela
- 8 TE8-Carnaxide
- 9 TE9-Zarco
- 10 TE10-Miraflores

Território Educativo (2006_7)

- Escola Sede (2006_7)

- Equipamentos Desportivos

- Centros de Ensino e Investigação

- Biblioteca

- Aquário

- Galeria

- Museu

- Palácio

- Teatro/Auditorios

- Outros Centros de Cultura

- Áreas Empresariais

- Edificado

- Rede Viária Estruturante

- Caminho de Ferro

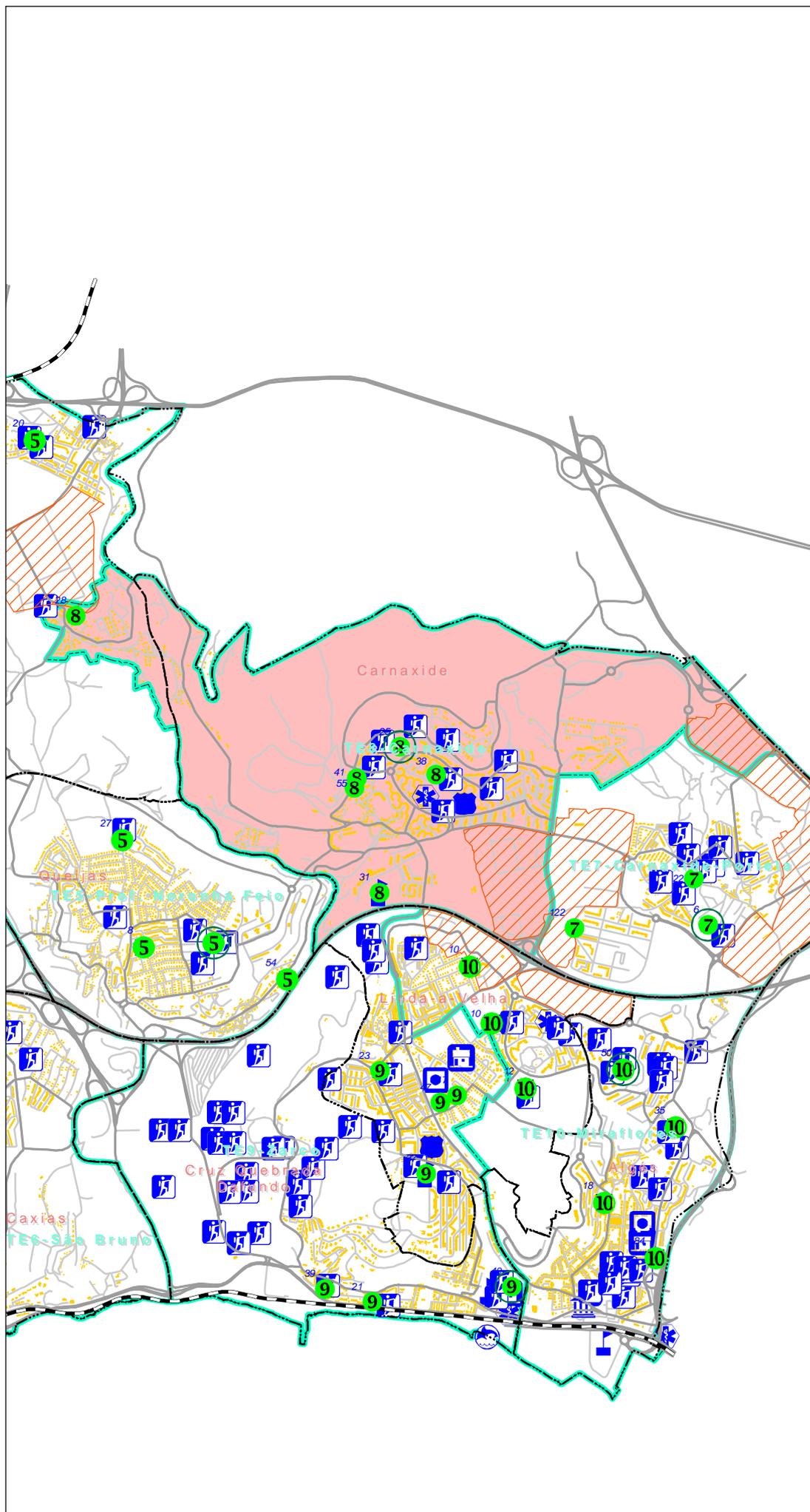
- Freguesias

0 0.125 0.25 Km
SHG-D73

TERRITÓRIO EDUCATIVO 7 “CARNAXIDE-PORTELA”	
Caracterização Geográfica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Situado no lado Sudeste do concelho, com fronteira com Lisboa 2. Engloba o lado oriental da Freguesia de Carnaxide 3. Neste TE localiza-se a maior área comercial do concelho que inclui as Grandes Superfícies Comerciais 4. Limitado, a Sul, pela A5 e, a Este, pela CRIL
População	<ol style="list-style-type: none"> 1. População Residente total, 2001: 5.303 hab 2. População 0-19 anos, 2001: 1.807 3. População 3-14 anos, 2001: 700 4. População 2006: crescimento <10% e algum rejuvenescimento 5. População 2011: crescimento <10% e algum rejuvenescimento
Parque Escolar	<ol style="list-style-type: none"> 1. 700 alunos em 3 escolas Públicas: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 118 alunos • 1º Ciclo com 304 alunos • 2º Ciclo com 141 alunos • 3º Ciclo com 137 alunos 2. 20 alunos em 1 escolas Privada: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 20 alunos 3. 137 alunos em 2 escolas do tipo IPSS: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 137 alunos
Envolvente Sócio Urbanística	<p>O TE Carnaxide-Portela inclui:</p> <p>Área de recente urbanização</p>
Envolvente Empresarial e Institucional	<p>No TE Carnaxide-Portela estão localizados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A Área das Grandes Superfícies Comerciais do Concelho 2. Área Empresarial de Carnaxide

TERRITÓRIOS EDUCATIVOS (2006 - 2007)

TE8- Carnaxide

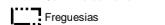


Agrupamento (2006, 7)

- 1 TE1-Conde de Oeiras
- 2 TE2-S. Julião da Barra
- 3 TE3-Paço de Arcos
- 4 TE4-Aquilino Ribeiro
- 5 TE5-Prof Noronha Feio
- 6 TE6-São Bruno
- 7 TE7-Carnaxide-Portela
- 8 TE8-Carnaxide
- 9 TE9-Zarco
- 10 TE10-Miraflores

Território Educativo (2006, 7)

- Escola Sede (2006, 7)



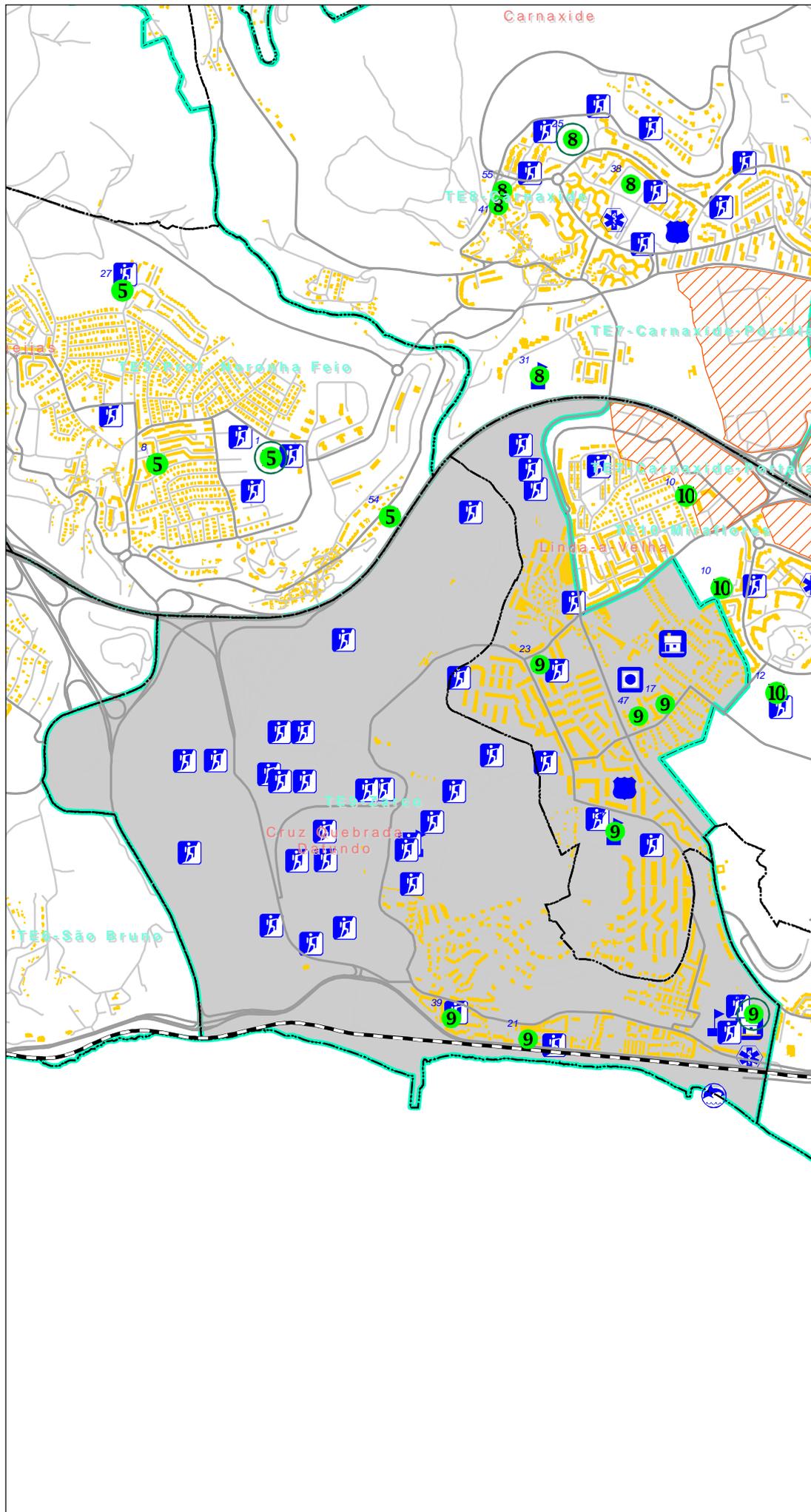
0 0.2 0.4 Km
SHG-D73



TERRITÓRIO EDUCATIVO 8 “CARNAXIDE”	
Caracterização Geográfica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Situado na metade Oeste da Freguesia de Carnaxide, extremo Norte central do concelho 2. Engloba toda a área Ocidental da Freguesia de Carnaxide 3. Neste TE localiza-se a Serra de Carnaxide 4. Limitado, a Sul, pela A5 e confinando, a Norte, com o concelho da Amadora
População	<ol style="list-style-type: none"> 1. População Residente total, 2001: 17.127 hab 2. População 0-19 anos, 2001: 3.469 3. População 3-14 anos, 2001: 1.363 4. População 2006: crescimento >20% e franco rejuvenescimento 5. População 2011: crescimento >30% e franco rejuvenescimento
Parque Escolar	<ol style="list-style-type: none"> 1. 1363 alunos em 5 escolas Públicas: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 116 alunos • 1º Ciclo com 626 alunos • 2º Ciclo com 388 alunos • 3º Ciclo com 233 alunos 2. 263 alunos em 3 escolas Privadas: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 165 alunos • 1º Ciclo com 98 alunos 3. 166 alunos em 2 escolas do tipo IPSS: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 166 alunos 4. 637 alunos na escola Secundária Camilo Castelo Branco: <ul style="list-style-type: none"> • 3º Ciclo com 281 alunos • Secundário com 356 alunos
Envolvente Sócio Urbanística	<p>O TE Carnaxide-Valejas inclui:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aqueduto de Carnaxide 2. Igreja de S. Romão 3. Centro Cívico 4. Parque Urbano da Serra de Carnaxide e Qt^a. do Morval
Envolvente Empresarial e Institucional	<p>No TE Carnaxide-Valejas estão localizados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Área Empresarial de Carnaxide 2. Parque Urbano de St^a Cruz

TERRITÓRIOS EDUCATIVOS (2006 - 2007)

TE9- Zarco



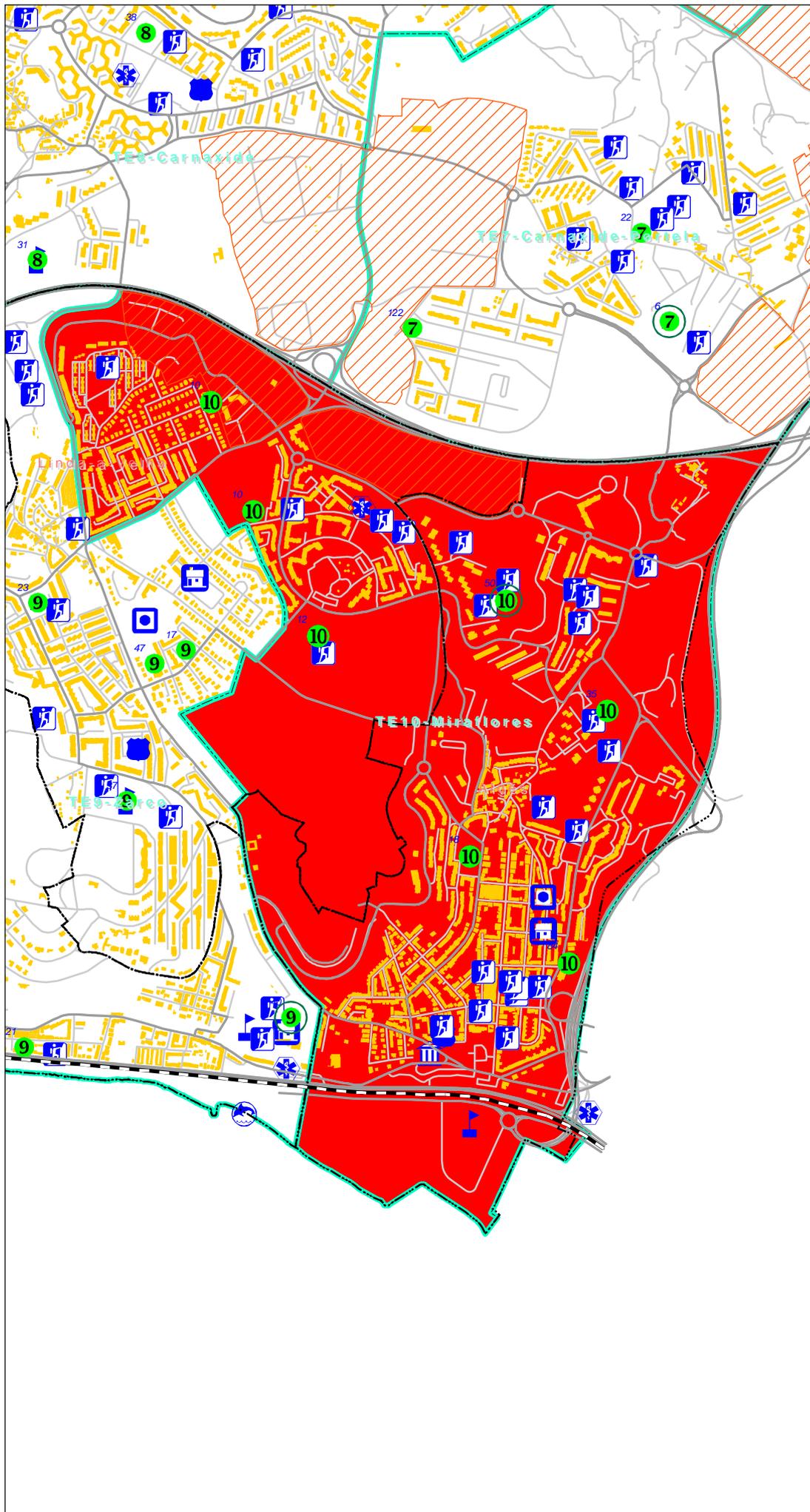
- Agrupamento (2006_7)**
- 1 TE1- Conde de Oeiras
 - 2 TE2- S. Julião da Barra
 - 3 TE3- Paço de Arcos
 - 4 TE4- Aquilino Ribeiro
 - 5 TE5- Prof Noronha Feio
 - 6 TE6- São Bruno
 - 7 TE7- Carnaxide-Portela
 - 8 TE8- Carnaxide
 - 9 TE9- Zarco
 - 10 TE10- Miraflores
- Território Educativo (2006_7)**
- Escola Sede (2006_7)
 - Equipamentos Desportivos
 - Centros de Ensino e Investigação
 - Biblioteca
 - Aquário
 - Galeria
 - Museu
 - Palácio
 - Teatro/Auditorios
 - Outros Centros de Cultura
- Outros**
- Áreas Empresariais
 - Edificado
 - Rede Viária Estruturante
 - Caminho de Ferro
 - Freguesias

0 0,125 0,25 Km
SHG-D73

TERRITÓRIO EDUCATIVO 9 “ZARCO”	
Caracterização Geográfica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Situado no lado Sul/Ocidental do concelho 2. Engloba toda a Freguesia de Cruz Quebrada/Dafundo e área Ocidental da Freguesia de Linda-a-Velha 3. Neste TE localiza-se o Complexo Desportivo do Jamor 4. Confinar, a Sul, com a Orla Ribeirinha, a Norte, com a A5 e a Este, com a CREL 5. Atravessado, a Sul, pela Estrada Marginal e pela Linha de Cascais, c/ acesso à Estação de Cruz Quebrada/Dafundo
População	<ol style="list-style-type: none"> 1. População Residente total, 2001: 20.877 hab 2. População 0-19 anos, 2001: 3.585 3. População 3-14 anos, 2001: 1.058 4. População 2006: crescimento < 5% e fraco rejuvenescimento 5. População 2011: crescimento < 10% e algum rejuvenescimento
Parque Escolar	<ol style="list-style-type: none"> 1. 1058 alunos em 6 escolas Públicas: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 86 alunos • 1º Ciclo com 472 alunos • 2º Ciclo com 266 alunos • 3º Ciclo com 234 alunos 2. 1563 alunos em 7 escolas Privadas: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 525 alunos • 1º Ciclo com 479 alunos • 2º Ciclo com 189 alunos • 3º Ciclo com 233 alunos • Secundário com 137 alunos 3. 91 alunos em 2 escolas do tipo IPSS: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 91 alunos 4. 606 alunos na escola Secundária Amélia Rey Colaço.
Envolvente Sócio Urbanística	<p>O TE Zarco inclui</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aquário Vasco da Gama 2. Fundação Marquês de Pombal 3. Capela de N.ª. S.ª. da Boa Viagem
Envolvente Empresarial e Institucional	<p>No TE Zarco está localizado:</p> <p>*O Complexo Desportivo do Jamor c/ Estádio Nacional, Piscina Olímpica, Campos de Ténis, Pista de Atletismo, Pista de canoagem e Faculdade de Motricidade Humana</p>

TERRITÓRIOS EDUCATIVOS (2006 - 2007)

TE10- Miraflores



Agrupamento (2006, 7)

- 1 TE1-Condado de Oeiras
- 2 TE2-S. Julião da Barra
- 3 TE3-Paço de Arcos
- 4 TE4-Aquilino Ribeiro
- 5 TE5-Prof Noronha Feio
- 6 TE6-São Bruno
- 7 TE7-Carnaxide-Portela
- 8 TE8-Carnaxide
- 9 TE9-Zarco
- 10 TE10-Miraflores

Território Educativo (2006, 7)

- Escola Sede (2006, 7)

Equipamentos Desportivos

- Centros de Ensino e Investigação

Biblioteca

Aquário

Galeria

Museu

Palácio

Teatro/Auditorios

Outros Centros de Cultura

Áreas Empresariais

Edificado

Rede Viária Estruturante

Caminho de Ferro

Freguesias

0 0,1 0,2 Km
SHG-D73

TERRITÓRIO EDUCATIVO 10 “MIRAFLORES”	
Caracterização Geográfica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Situado na ponta Sudeste do concelho, com fronteira com Lisboa 2. Engloba toda a Freguesia de Algés e área Ocidental da Freguesia de Linda-a-Velha 4. Confina, a Sul, com a Orla Ribeirinha e é limitado, a Norte, pela A5 e a Este, pela CRIL 5. Atravessado a Sul pela Estrada Marginal e pela Linha de Cascais, c/ acesso à Estação de Algés
População	<ol style="list-style-type: none"> 1. População Residente total, 2001: 27.208 hab 2. População 0-19 anos, 2001: 4.645 3. População 3-14 anos, 2001: 1111 4. População 2006: crescimento >10% e algum rejuvenescimento 5. População 2011: crescimento >20% e rejuvenescimento
Parque Escolar	<ol style="list-style-type: none"> 1. 1111 alunos em 4 escolas Públicas: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 90 alunos • 1º Ciclo com 604 alunos • 2º Ciclo com 343 alunos • 3º Ciclo com 74 alunos 2. 108 alunos em 3 escolas Privadas: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 108 alunos 3. 251 alunos em 4 escolas do tipo IPSS: <ul style="list-style-type: none"> • Pré-Escolar com 251 alunos 4. 1093 alunos na escola Secundária de Miraflores: <ul style="list-style-type: none"> • 3º Ciclo com 453 alunos • Secundário com 640 alunos 5. 950 alunos na escola Secundária de Linda-a-Velha: <ul style="list-style-type: none"> • 3º Ciclo com 451 alunos • Secundário com 499 alunos
Envolvente Sócio Urbanística	<p>O TE Miraflores inclui:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Convento de S. José de Ribamar c/ Biblioteca Municipal 2. Jardins do Palácio dos Anjos c/ Galeria de Arte 3. Frente Ribeirinha de Algés/Jamor c/ VTS 4. Estação Rádio Naval 5. Quinta de Stº. António
Envolvente Empresarial e Institucional	<p>No TE Miraflores estão localizados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Área Empresarial Arquiparque, o mais antigo Parque Empresarial do concelho e do País 2. Maior área comercial urbana tradicional do concelho

**3.4. REDES DE TRANSPORTES
DAS EMPRESAS QUE OPERAM NO CONCELHO**



LEGENDA

Rede de Transportes

- percurso Vimeca
- percurso Lisboa Transportes
- percurso carreiras sazonais
- Lisboa Transportes
- extensão de percurso sazonal
- paragem
- terminal

Identificação de terminal

- Terminal (Vimeca)
- Terminal (Lisboa Transportes)
- Terminal (Lisboa Transportes)
- Terminal (Lisboa Transportes)

Interfaces

- Sede
- Posto de Informação
- Ligação com comboio
- Ligação com metro
- Ligação com barco
- Ligação com táxi
- Parque de estacionamento

Simbologia

Escolas e investigação

- Universidade/Inst. Sup. Técnico
- Escola
- Pólo Empresarial e Tecnológico

Saúde

- Hospital
- Centro de Saúde

Administração e Segurança

- Câmara Municipal
- Junta de Freguesia
- Tribunal
- Força de Segurança Pública
- Bombeiros

Comércio

- Shopping
- Hipermercado
- Mercado Municipal

Cultura e Património

- Museu
- Monumento
- Teatro
- Biblioteca

Equipamentos de natureza teológica

- Igreja ou Capela
- Cemitério

Tempos livres e lazer

- Jardins e Parques urbanos
- Praia
- Piscina

Equipamentos Desportivos

- Estádio
- Outros equipamentos

vimeca
transportes

lisboa
transportes

Rede de Transportes

Carreiras

Vimeca

1	[G10] Algue (Estação)	[H08] Alfragide (Jumbo)
2	[G10] Algue (Estação)	[E09] Queluz de Baixo
6	[G10] Algue (Estação)	[E09] Queluz de Baixo
7	[M08] Lisboa (Marquês de Pombal) via Cascais	[H08] Portela (Quinta do Palatino)
10	[07] Alfragide (B.º Zambujal)	[G10] Algue (Estação)
11	[G09] Linds-a-Velha	[M08] Lisboa (Marquês de Pombal)
12	[G10] Algue (Estação)	[E09] Queluz de Baixo
13	[M08] Lisboa (Marquês de Pombal)	[E09] Queluz de Baixo
13B	[M08] Lisboa (Marquês de Pombal) via A5	[E09] Queluz de Baixo
15	[M08] Lisboa (Marquês de Pombal) via Tapas Park S. Marcos	[B06] Talaiide (Univ. Católica)
20	[G10] Algue (Estação)	[G05] Amadora (Estação Sul)
21	[D08] Tercena (Estação)	[D08] Tercena (Estação)
22	[C05] Casal Cotão	[C05] Casal Cotão
23	[C05] Casal Cotão	[C05] Casal Cotão
25	[E08] B.º Cidade Desportiva	[F05] Queluz/Belas (Estação)
25	[F08] Urbana Queluz	[F05] Urbana Queluz

Lisboa Transportes

101	[M05] Lisboa (Colégio Militar)	[D08] Tercena (Av. SE.º António)
102	[F10] Cruz Quebrada (Estação)	[F05] Queluz (4 Caminhos)
103	[F08] Amadora (Hospital)	[A11] Montelavar (Largo)
104	[E01] Amargem do Bispo	[H08] Amadora (B.º do Bosque)
105	[M05] Lisboa (Colégio Militar)	[E09] Queluz (Monte Abraão)
106	[H05] Amadora (B.º do Bosque)	[A12] Carcavelos (Praia)
107	[D04] Idanha (Urb. Campinas)	[M08] Lisboa (Marquês de Pombal)
108	[D10] Caxias (Estação)	[M08] Damiaia (Estação)
109	[D08] Damiaia (Estação)	[M08] Damiaia (Estação)
110	[D08] Barcarena (Estação)	[D08] Barcarena (Estação)
111	[B11] Oeiras (Estação)	[C10] Paço d'Arcos (Estação Norte)
112	[E03] Belas	[C10] Oeiras (Estação)
112	[E03] Belas	[C10] Carcavelos (Praia)
113	[G05] Amadora (Estação Sul)	[B10] Belém (Estação)
114	[G10] Algue (Estação)	[G05] Amadora (Estação Sul)
115	[M07] Lisboa (Paço de Espanha)	[B11] Oeiras (Estação)
116	[C10] Paço d'Arcos (Estação Sul)	[C10] Paço d'Arcos (Estação Sul)
117	[E10] Caxias (Est. Prisional)	[E09] Queluz/Massamá (Estação)
118	[G05] Amadora (Estação Norte)	[G03] Moínhos Funcheira (Mercado)
119	[D08] Letania (Sociedade)	[C10] Paço d'Arcos (Estação Norte)
120	[D07] Talaiide (Esc. Secundária)	[E07] Vendeira (Casal da Serra)
121	[C10] Paço d'Arcos (Estação Norte)	[B08] Talaiide (Univ. Católica)
122	[B11] Oeiras (Estação)	[B07] Porto Salvo (B.º Navegadores)
123	[F05] Queluz/Belas (Estação)	[A11] Montelavar (Largo)
124	[E01] Fonte Aranha	[A11] Montelavar (Largo)
125	[C10] Paço d'Arcos (Estação Norte)	[B07] Talaiide (Campo de Futebol)
126	[C04] Cacém (Estação)	[C04] Cacém (Estação)
131	[E09] Queluz/Massamá (Estação)	[E09] Queluz/Massamá (Estação)
132	[G02] Casal Cambra	[M05] Lisboa (Colégio Militar)
133	[G05] Amadora (Estação Norte)	[G01] Caneças (Lg. Vieira Caldas)
134	[G05] Amadora (Estação Norte)	[G02] Casal Cambra (Escola)
135	[G05] Amadora (Estação Norte)	[G05] Amadora (Estação Norte)
136	[G05] Amadora (Estação Norte)	[G05] Amadora (Estação Norte)
137	[G05] Amadora (Estação Norte)	[G05] Amadora (Estação Norte)
138	[G05] Amadora (Estação Norte)	[G05] Amadora (Estação Norte)
139	[C04] Cacém (Estação)	[L12] Costa da Caparica
140	[B03] Mira Sintra (Mercado)	[C06] S. Marcos (Largo)
142	[H03] Casal Mira	[M05] Lisboa (Colégio Militar)
143	[G05] Amadora (Estação Norte)	[L05] Pontinha (Terminal)
144	[B10] Belém (Estação)	[C03] Cacém (B.º Grajal)
149	[B10] Belém (Estação)	[B03] Mira Sintra (Mercado)
150	[C04] Cacém (B.º Europa)	[B04] Cacém (B.º Barroca)
151	[C04] Cacém (Estação)	[B03] Mira Sintra (Mercado)
152	[A03] Rio Mouro (Estação)	[A03] Rio Mouro (Estação)
154	[F08] Amadora (Hospital)	[F08] Amadora (Hospital)
155	[F08] Amadora (Hospital)	[F08] Amadora (Hospital)
156	[M05] Lisboa (Colégio Militar)	[M05] Lisboa (Colégio Militar)
157	[F08] Queluz (Palácio)	[F03] Serra Silveira
158	[D08] Caxias (Pedreira Italiana)	[B09] Lage (Centro)
159	[D04] Cacém (B.º Anta)	[C04] Cacém (Estação)
160	[A05] B.º Tabaqueira	[B03] Mira Sintra (Mercado)
161	[C04] Cacém (Estação)	[C04] Cacém (Estação)
162	[G10] Algue (Estação)	[L05] Vendeira Nova
163	[M05] Lisboa (Colégio Militar)	[D08] Massamá (Casal Olivai)
164	[E02] Belas Clube Campo	[E09] Queluz/Massamá (Estação)
165	[H04] Brandão (Alto)	[H04] Brandão (Alto)
166	[D04] Brandão (Largo)	[P01] Pontinha (Terminal)
170	[C05] Esc. S. Marcos	[D05] Massamá (Urb. Norte)
171	[F05] Queluz/Belas (Estação)	[F05] Queluz (4 Caminhos)
179	[F05] Queluz/Belas (Estação)	[C03] Vendeira Seca (Cergal)
184	[C10] Paço d'Arcos (Estação Norte) via Vila Fria	[B07] Talaiide (Campo de Futebol)
185	[F08] Amadora (Hospital)	[M08] Lisboa (Marquês de Pombal)
186	[G05] Amadora (Estação Sul)	[B08] Damiaia (Estação)

Vimeca Transportes
Viação Mecânica de Carnaxide, Ld.ª
Sede: Estrada Consiglieri Pedroso, 81
2730-260 Barcarena

Geral
☎ 21 435 42 10 ☎ 21 435 28 02

Apoio a Clientes
☎ 21 435 74 72

Alugueres
☎ 21 435 42 10 ☎ 21 436 32 18

www.vimeca.pt - vimeca@vimeca.pt
Rede de Transportes actualizada em Janeiro de 2004



Cidade de Lisboa



LEGENDA

- Elétrico / Tram
- Autocarro / Bus
- Aero-Bus (91)
- Terminal de Carreira / Terminus
- Ascensores e Elevador Funiculares and Elevator
- Apoio ao Cliente
- Estação de Metropolitana
- Estação de Comboio
- Hospital
- Aeroporto
- Barco
- Universidade
- Museu
- Informações
- Zoológico
- Monumento
- Igreja
- Cemitério

Rede de Transportes Públicos

Public Transport Network

SETEMBRO 2006

Te: 213 613 000

www.carris.pt

Destinos Principais

Principal Destinations

H3	Aeroporto	5-22-44-83-91
D7	Ajuda	60-723-727-729-732-742-18E
C5	Alfagade	54-799
B8	Algés	76-723-729-750-751-15E
G4	Alvalade	7-17-21-35-44-755-767
F6	Amoreiras	2-12-48-53-58-74-83-701-711-718-723-742
G2	Alta de Lisboa	3-17-108-701-777
H5	Areiro	5-10-17-22-35-40-56-708-720-793
G7	Bairro Alto	58-92-790-28E
E3	Bairro Padre Cruz	47-729-768
C8	Belém	28-714-727-729-751-15E
D4	Benfica	3-16-24-58-729-746-750-767-799
C5	Buraca	54-64-799
G7	Cais do Sodré	6-28-35-36-40-44-45-58-60-82-91-92-713-714-732-794-15E-18E-25E
E7	Calvário	24-56-60-714-720-727-732-738-742-751-15E-18E
F6	Campo de Ourique	9-74-701-25E-28E
G7	Campo Pequeno	21-36-44-45-49-54-56-83-90-91-727-732-738
G4	Campo Grande/Metro	736-47-78-106-108-710-750-767-777
D7	Casalinho da Ajuda	60-742
C6	Caselas	714-723-732
H7	Castelo de S. Jorge	37-12E-28E
C8	Centro Cultural de Belém	28-714-727-729-751-15E
E7	Centro Norte	52-56-713-751
E8	Centro Sul	52-53
G2	Charneca	3-17-17C-108-701
I4	Chelas	10-49-718-755-759-793-794
F4	Cidade Universitária	31-35-738-755
D4	Colégio Militar/Metro	3-64-729-765-767-799
H3	Encarnação	22-45-79-83-759

G4	Entrecampos	21-36-44-45-49-54-90-91-701-727-732-738
A0	Estação de Benfica	3-24-54-64-729-750-799
F6	Estação de Campolide	2-56-71-713-751
C4	Estação da Damalva	711-746-767
I3/I3	Estação do Oriente	5-25-28-44-708-750-794
H7	Estação de Stª Apolónia	6-9-12-28-34-35-81-82-90-746-759-794
H6	Graça	34-28E
A7	Linda-a-Velha	48-751
E3	Lumiar	3-7-36-106-108-701
G6	Marquês de Pombal	2-12-22-36-44-45-48-53-83-90-91-711-720-723-727-732-746-738-759-794
H7	Martim Moniz	34-40-60-708-790-12E-28E
I5	Miraflores	39-759-793
B7	Miraflores	48-751
I2	Olivais Norte	5-21-22-25-31-79-81-759
I3	Olivais Sul (Shopping)	79-81-708-759
G6	Picotas	22-30-34-44-45-83-90-91-720-727-732-738
H5	Picheleira	30-720
H5	Poço do Bispo	28-82-718-755
D3	Pontinha	24-47-726-729-768
C4	Portas de Benfica	58-746-767
I2	Portela	12-28-83
H5	Praça do Chile	6-7-10-16-17-35-107-708-718-720-742
H7	Praça do Comércio	2-9-28-35-36-40-44-45-60-90-91-711-714-732-746-759-794-15E-18E-25E
E8	Praça das Indústrias	56-714-727-732-751-15E
H1	Prior Velho	25-45-81
G6	Rato	6-9-58-74-720-727-738-773
G6/G7	Restauradores	2-9-36-44-45-90-91-711-732-746-759
C7	Restelo (Torres)	28-714-723-727-732
G7	Rossio/Pç. da Figueira	2-9-36-37-40-44-45-60-90-91-711-714-732-746-759-12E-15E
H3	Rotunda do Aeroporto	5-21-22-31-44-45-83-91-708-750
E7/E8	Santo Amaro	56-714-727-732-738-742-751-15E
F7/G7	Santos	6-28-714-727-732-794-15E-18E-25E

Locais de Interesse

Places of Interest

F7	Basilica da Estrela	9-720-738-25E-28E
H7	Casa dos Bicos	9-28-35-81-82-90-746-759-794
C7	Castelo de S. Jorge	37-12E-28E
C8	Centro Cultural de Belém	28-714-727-729-751-15E
G7	Elevador de Santa Justa	2-9-36-37-40-44-45-60-90-91-711-714-732-746-759-12E-15E
E4	Estádio da Luz	3-64-729-750-765-767-768-799
F3	Estádio José de Alvalade	736-47-78-106-108-710-750-767-777
C7	Estádio do Restelo	28-714-727-729-732-751-15E
F5/F5	Fund. Cal. Gulbenkian	16-56-718-726-742-746
D6	Pq. Camp. de Monsanto	714-750
D8	Mosteiro dos Jerónimos	28-714-727-729-751-15E
H7	Mosteiro de S. Vicente	34-28E
H6	Museu da Água	12-35-794
I6	Museu do Azulejo	718-742
D8	Museu da Carris	56-714-727-732-738-742-751-15E
G3	Museu da Cidade	736-47-78-106-108-710-750-767-777
D8	Museu dos Coches	28-714-727-729-751-15E
C8	Museu da Electricidade	28-714-727-729-751-15E
C8	Museu de Marinha	28-714-727-729-751-15E
H7	Museu Militar	6-9-12-28-34-35-81-82-90-746-759-794
D8	Padrão Descobrimientos	28-714-727-729-751-15E
G7	Palácio da Ajuda	729-732-18E
D7	Palácio de S. Bento	6-713-727-773-28E
H7	Panteão Nacional	34-28E
C8	Planetário	28-714-727-729-751-15E
C8	Torre de Belém	729-15E
F5	Zoo	16-31-54-58-70-701-726-746-755-768

Ascensores e Elevador

Funiculars and Elevator

G6	Bica	60-92-713-794-25E-28E
G6	Glória	2-9-36-44-45-58-90-91-711-732-746-759-790
G6	Lavra	2-9-36-44-45-90-91-711-732-746-759
G7	Santa Justa	2-9-36-37-40-44-45-60-90-91-711-714-732-746-759-12E-15E

Turismo/Informações

Tourism/Information

Information	2-9-36-44-45-90-91-711-732-746-759	
H3	Aeroporto Balção de Chegadas	5-22-44-45-83-91
G7	Baixa Rua Augusta	2-9-36-37-40-44-45-60-81-90-91-92-711-713-714-732-746-759-12E-15E-18E-25E-28E
D8	Belém Mosteiro dos Jerónimos	28-714-727-729-751-15E
H7	Praça do Comércio	2-9-28-35-36-40-44-45-60-81-82-90-91-92-711-713-714-732-746-759-794-15E-18E-25E
G7	Palácio Foz	2-9-36-44-45-90-91-711-732-746-759
G7	Praça dos Restauradores	2-9-36-44-45-90-91-711-732-746-759

Museu da Carris

Um testemunho do desenvolvimento dos transportes públicos na cidade de Lisboa, através de documentos, fotografias, uniformes, títulos de transporte, máquinas, eléctricos e autocarros.

Segunda a Sábado: 10:00 - 17:00 (Últimas admissões às 12:30 e às 16:30)

Encerra: às 13:00 às 14:00 para almoço, Domingos e Feriados.

Sistema de Mensagens de Informação ao Passageiro

Como deve proceder:

- Consulta dos tempos de espera (em minutos) de todas as carreiras que passam numa determinada paragem.

Deverá digitar: - C (espaço) Código da Paragem - Enviar para 3599
- Consulta dos tempos de espera dos próximos veículos de uma única carreira, numa determinada paragem.

Deverá digitar: - C (espaço) Código da Paragem (espaço) N.º da carreira - Enviar para 3599

C 00302

3599

A CP LIGA-O À CIDADE

Utilize a Rede da CP e do Metro



PRÓXIMA PARAGEM:
MUDAR A SUA VIDA.

4

OUTROS TIPOS DE ENSINO E ESCOLA

4. OUTROS TIPOS DE ENSINO E DE ESCOLA

NOVAS OPORTUNIDADES

A **Incitativa Novas Oportunidades** assenta numa base clara: **o nível secundário é o objectivo de referência para qualificação dos nossos jovens e adultos**. É este o patamar mínimo para dotar os cidadãos das **competências** essenciais à **moderna economia do conhecimento** em que vivemos. É este o patamar mínimo para adquirir e reter, ao longo da vida, novas competências.

A estratégia **Novas Oportunidades** tem **dois pilares fundamentais**:

1 - Fazer do ensino profissionalizante de nível secundário uma verdadeira e real opção, dando Oportunidades Novas aos jovens. É a melhor resposta para os inaceitáveis níveis de insucesso e abandono escolar que ainda temos;

2 - Elevar a formação de base dos activos. Dará a todos aqueles que entram na vida activa com baixos níveis de escolaridade, uma Nova Oportunidade para poderem recuperar, completar e progredir nos seus estudos.

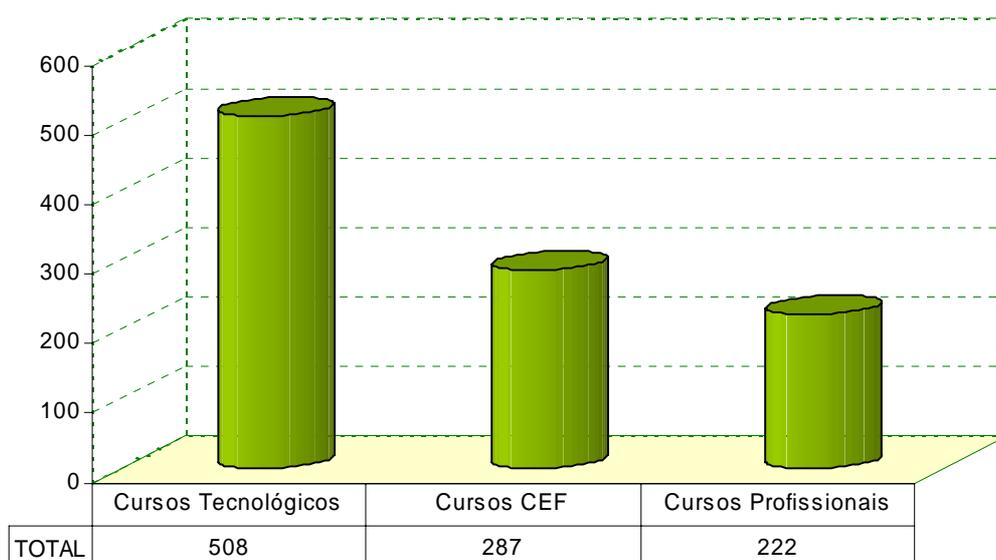
Atingir estes objectivos implica o desenvolvimento profundo e consistente do **Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências** – como forma de medir e certificar competências adquiridas em contextos não formais e informais – a disponibilização de ofertas complementares adequadas, a construção de um sistema de avaliação de qualidade que assegure a manutenção dos mais elevados padrões de exigência e, essencialmente, o forte envolvimento e compromisso dos trabalhadores e das empresas.

MODALIDADES DE FORMAÇÃO JOVEM (a funcionar em Oeiras)

- **CURSOS TECNOLÓGICOS** – Cursos profissionalmente qualificantes e orientados numa dupla perspectiva: a inserção no mundo do trabalho e o prosseguimento de estudos para aos cursos pós-secundários de especialização tecnológica e para o ensino superior. Destinam-se a alunos que, tendo concluído o 9º ano de escolaridade ou equivalente, pretendam obter uma formação de nível secundário e, cumulativamente, uma qualificação profissional de nível intermédio. Diploma de conclusão do ensino secundário e um certificado de qualificação profissional de nível III.

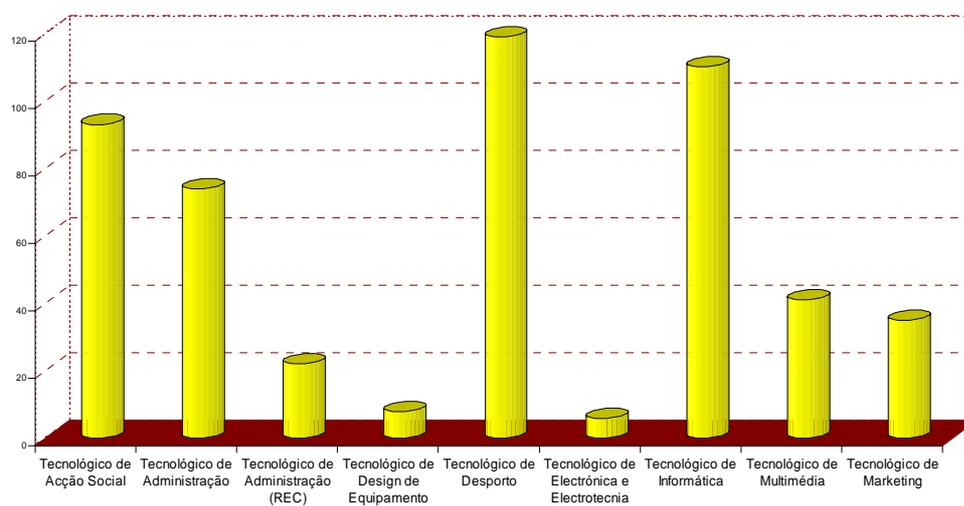
- **CURSOS PROFISSIONAIS** - Modalidade inserida no ensino secundário, que se caracteriza por uma forte ligação com o mundo profissional. A aprendizagem valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o sector empresarial local. Destinatários com o 9º ano de escolaridade ou equivalente. Conferem certificação profissional de nível III.
- **CURSOS CIENTÍFICOS-HUMANÍSTICOS** - São vocacionados para prosseguimento de estudos de nível superior, de carácter universitário ou politécnico, têm a duração de 3 anos lectivos correspondentes 10º, 11º e 12º anos de escolaridade.
- **CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (CEF)** - Oportunidades para concluir a escolaridade obrigatória, ou para prosseguir estudos ou formação que permita uma entrada qualificada no trabalho. Conclusão da escolaridade de 6, 9, ou 12 anos. Integram 4 componentes de formação: sociocultural; científica, tecnológica; prática. Idade igual ou superior a 15 anos.

Modalidades disponíveis no Concelho de Oeiras, segundo o nº de alunos que as frequentam



4.1. CURSOS TECNOLÓGICOS (CT)

Cursos Tecnológicos	Tecnológico de Acção Social	Tecnológico de Administração	Tecnológico de Administração (REC)	Tecnológico de Design de Equipamento	Tecnológico de Desporto	Tecnológico de Electrónica e Electrotecnia	Tecnológico de Informática	Tecnológico de Multimédia	Tecnológico de Marketing
ES/ 3 Amélia Rey Colaço					X				
ES/ 3 de Miraflores	X		X				X		
ES/ 3 Camilo Castelo Branco									X
ES/ 3 de Linda-a-Velha		X							
ES/ 3 da Quinta do Marquês				X				X	
ES Sebastião e Silva				X					X
ES/ 3 Luís de Freitas Branco		X			X	X			
EB 2,3/S Aquilino Ribeiro	X								



4.2. CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (CEF)

Escola Secundária Luís de Freitas Branco

Cursos	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano
CEF - Serralheiro Mecânico Tipo 2		8			
CEF - Assistente Administrativo Tipo 2		15			
CEF - Assistente Administrativo Tipo 3		15			
CEF - Electricista de Instalações Tipo 3		9			
CEF - Assistente Comercial Tipo 2	14				
CEF - Mecânico de Veículos Ligeiros Tipo 2	16				
CEF - Assistente Familiar e Apoio à Comunidade Tipo 2	13				

Escola Secundária de Miraflores

Cursos	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano
CEF - Operador de Informática		17			

Escola Secundária Aquilino Ribeiro

Cursos	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano
CEF - Curso de Assistente Comercial	18				
CEF - Curso de Costureira e Modista	16				
CEF - Curso de Jardinagem e Espaços Verdes Tipo 2	14				
CEF - Curso de Assistente Administrativo Tipo 3		9			

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

Cursos	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano
CEF - Pintura e Decoração Cerâmica	13	9			
CEF - Práticas Administrativas	13	26		8	
CEF - Acompanhante de crianças		17			
CEF - Assistente de Acção Educativa				16	
CEF - Técnico de Desenho e Construção Civil				8	

Escola Secundária de Linda-a-Velha

5.3 - CURSOS PROFISSIONAIS

Cursos	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano
CEF - Assistente Administrativo, tipo 3, nível 2		13			

4.3. CURSOS PROFISSIONAIS

Escola Secundária Luís de Freitas Branco

Cursos	10º ano	11º ano	12º ano
Curso Profissional de Técnico de Electrónica, Automação e Computadores	21		
Curso Profissional de Técnico de Manutenção Industrial/ Mecatrónica Automóvel	25		
Curso Profissional de Técnico de Mecânica/ Manutenção Industrial			11
Curso Profissional de Técnico de Manutenção Industrial/ Electromecânica		12	
Curso Profissional de Técnico de Secretariado	16	11	

Escola Secundária Aquilino Ribeiro

Cursos	10º ano	11º ano	12º ano
Curso Profissional de Animador Sociocultural	10		
Curso Profissional de Turismo	23		

Escola Secundária Camilo Castelo Branco

Cursos	10º ano	11º ano	12º ano
Curso Profissional de Técnico de Marketing	24		
Curso Profissional de Técnico de Design	26		
Curso Profissional de Técnico de Acompanhamento de Crianças	24		

Escola Secundária de Linda-a-Velha

Cursos	10º ano	11º ano	12º ano
Curso Profissional de Contabilidade	19		

4.4. ENSINO PROFISSIONAL PRIVADO - OFERTA FORMATIVA: CICLO DE FORMAÇÃO 2006/09

As Escolas Profissionais, criadas em 1989, constituem uma modalidade de formação alternativa ao sistema regular de ensino, após a escolaridade obrigatória. Um dos propósitos das Escolas Profissionais é, sem dúvida, alargar o leque de escolhas, mas, por outro lado, é também, o de proporcionar, uma melhor e maior oferta de formação e

uma organização da qualificação de quadros intermédios, área de grande carência na estrutura das qualificações do nosso país.

As Escolas Profissionais são promovidas por entidades, públicas ou privadas, individualmente ou associadas através de protocolos de cooperação, como sejam autarquias, cooperativas, empresas, sindicatos, associações, fundações, instituições de solidariedade social e, eventualmente, de outros.

Os cursos profissionais são cursos destinados aos jovens que tenham concluído o 9º ano de escolaridade ou curso equivalente e que pretendam uma formação que lhes permita o ingresso no mundo do trabalho. Estes cursos possuem como objectivo, visar uma qualificação profissional de carácter inicial, cuja estrutura curricular encontra-se organizada por módulos, permitindo assim uma maior flexibilidade e respeito pelos ritmos de aprendizagem de cada jovem.

O plano de estudos inclui três componentes de formação: Sócio/Cultural, Científica e Técnica. Esta última componente inclui formação específica em contexto de trabalho.

Estes cursos funcionam em escolas profissionais (públicas ou privadas) e conferem certificados de nível 3 e diplomas do ensino secundário que permitem o ingresso no Ensino Superior.

Neste grupo de escolas profissionais incluem-se a escola *Val do Rio*, em Oeiras, e o *Instituto de Tecnologias Náuticas*, em Paço de Arcos.

Escola Profissional Val do Rio

Técnico de Artes Gráficas

Técnico de Audio e Video

Técnico de Electrónica e Telecomunicações

Técnico de Indústrias Gráficas/ Impressão/Pré-Impressão

Instituto de Tecnologias Náuticas

Técnico de Mecânica Naval

Técnico de Electricidade Naval

Técnico de Administração Naval

Técnico de Construção Naval/ Embarcações de Recreio

Contramestre (Marinha Mercante)

4.5 - ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

ESCOLA DE MÚSICA N.ª SR.ª DO CABO

A **Escola de Música N.ª Sr.ª do Cabo** foi fundada pela **Paróquia de Linda-a-Velha** em **1978**, partindo da convicção de que o ensino da música tem um papel preponderante no desenvolvimento harmonioso dos jovens.

É uma escola de **Ensino Artístico Especializado** com paralelismo pedagógico, de nível Básico e Secundário.

Esta escola funciona em 3 regimes: **Articulado, Supletivo e Livre**.

No **regime articulado**, os alunos frequentam a componente de formação geral num estabelecimento de ensino regular (Básico ou Secundário) e outras disciplinas na Escola de Música. No estabelecimento de ensino regular, os alunos são dispensados de frequentar as disciplinas de Educação Musical, Vocação Artística e outras disciplinas de oferta de escola, sendo estas substituídas pelas disciplinas de instrumento, classe conjunta e formação musical ministradas na escola de música. Posteriormente as avaliações obtidas nas disciplinas da escola de música são enviadas para o estabelecimento de ensino regular frequentado pelo aluno.

No **regime supletivo** os alunos frequentam todas as disciplinas no estabelecimento de ensino regular, frequentando posteriormente disciplinas na área da música (geralmente instrumentais) ministradas na Escola de Música. Não existe articulação entre os dois estabelecimentos de ensino e a carga horária é bastante maior da que resulta da frequência em regime articulado.

O **regime livre** não obedece a qualquer plano de estudos.

Oferta Formativa

Os cursos de **Iniciação** ministrados na escola são:

- Cursos de Iniciação Musical;
- Cursos de Iniciação ao Instrumento;

- Cursos de Iniciação ao Ballet;

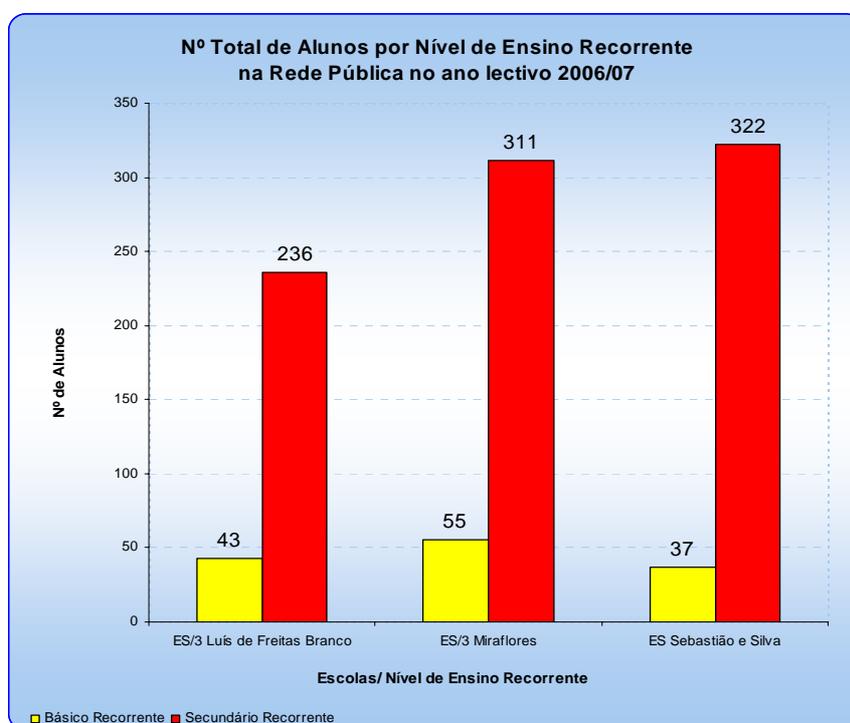
Os cursos Básico e Complementar oficiais são:

- Canto
- Flauta Transversal
- Oboé
- Clarinete
- Fagote
- Saxofone
- Flauta de Bisel
- Trompa
- Trompete
- Trombone
- Cravo
- Viola de Arco
- Violoncelo
- Contrabaixo
- Harpa
- Guitarra
- Percussão
- Órgão
- Piano
- Violino

4.6. ENSINO RECORRENTE

O Ensino Recorrente destina-se aos indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, com o 9º ano de escolaridade ou equivalente. Este ensino é ministrado predominantemente em regime nocturno e o acesso, planos e métodos de estudo são organizados adequadamente aos grupos etários a que se destinam, à experiência de vida e nível de conhecimentos demonstrados.

Aos formandos é-lhes atribuído os mesmos diplomas e certificados de qualificação profissional de nível III.



4.7. ENSINO EXTRA-ESCOLAR

Destina-se a indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos

Actualmente existem três entidades que ministram este ensino:

Instituição	Cursos	Turmas	Formandos	Escola Pólo
Casa de Betânia	Alfabetização	2	23	Escola Sec. Prof. Noronha Feio
Escola Sec. de Miraflores	Português para estrangeiros	3	49	Escola Sec. de Miraflores
Escola Sec. Luís Freitas Branco	Português para estrangeiros	1	14	Escola Sec. Luís de Freitas Branco

Fonte - Centro Educativo Lisboa Ocidental

Para além destes cursos poderão ser criados outros: Informática, Inglês, Actualização de Português ou Matemática para a Vida.

CURSOS E.F.A (educação e formação de adultos)

Estes cursos constituem uma oferta de educação e/ou formação que visa o aumento dos níveis de escolaridade e de qualificação profissional de adultos, melhorando as condições de empregabilidade.

São destinatários os indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, que não completaram o 1º, 2º ou 3º ciclo do ensino básico, nem detenham qualquer qualificação profissional.

Conferem um certificado de Educação para Adultos - Básico 1, 2 ou 3

Numa segunda fase, destinar-se-ão também a adultos que não possuam o 12º ano de escolaridade

No concelho de Oeiras apenas existe uma escola com curso EFA, Básico1 (1º ciclo) - Escola EB23 Joaquim de Barros.

Centro R.V.C.C.

O *Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências* tem em vista a melhoria dos níveis de certificação dos adultos de 18 anos de idade que não possuam o nível básico ou secundário de escolaridade, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida.

Os Centros R.V.C.C. são regulamentados pela Direcção Geral de Formação Vocacional (M.E.) e conferem uma certificação de nível básico (certificado 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico e diploma do ensino básico) ou diploma do nível secundário (certificado e diploma do nível secundário de educação).

No concelho de Oeiras funciona um Centro de R.V.C.C. na *Escola Secundária Sebastião e Silva*.

As Câmaras Municipais ou Juntas de Freguesia podem candidatar-se como entidades promotoras de cursos extra-escolares ou EFA, assim como, constituírem um Centro de R.V.C.C.

5

ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR

5. ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR

Os apoios socio-económicos, em matéria de educação, constituem uma das competências da Autarquia., sendo uma componente essencial para o desenvolvimento do processo educativo de crianças e jovens.

É também considerada uma aposta para o sucesso escolar e para a promoção da justiça social, possibilitando o efectivo cumprimento da escolaridade obrigatória e a continuação dos estudos para além desta.

Os tipos de apoio socio-económico distribuem-se pelo transporte escolar, alimentação e livros e material escolar.

5.1. ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

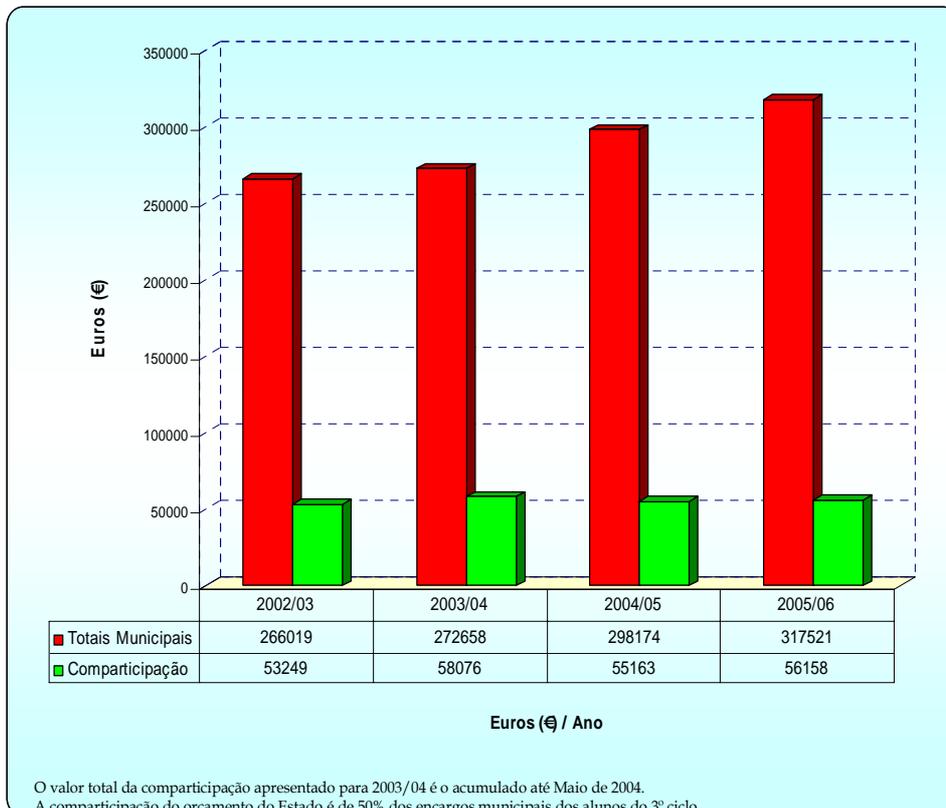
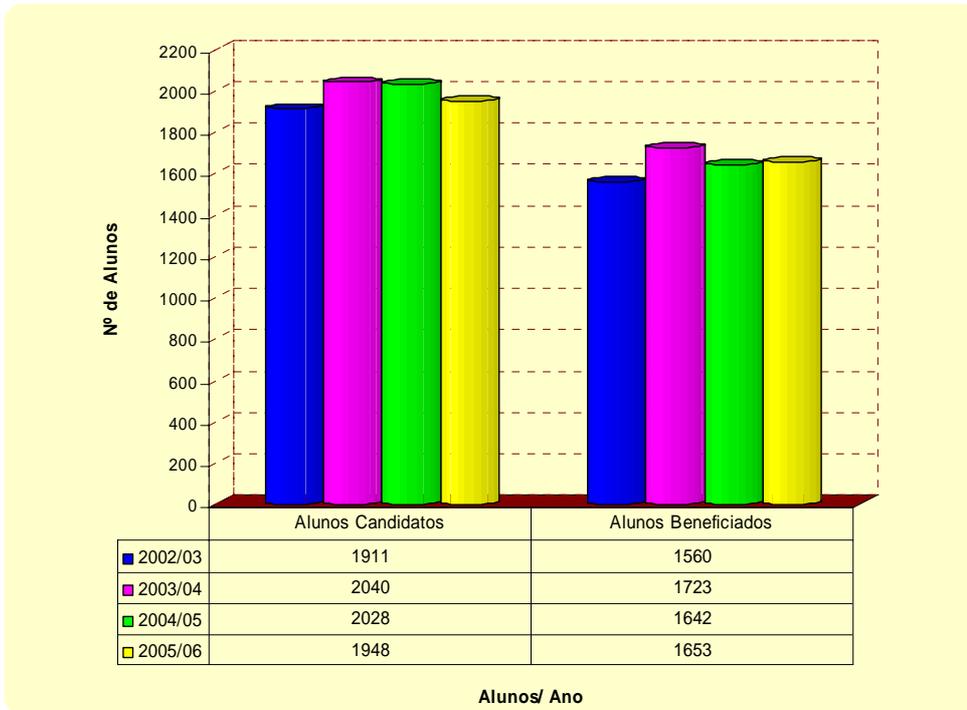
5.1.1. Transporte Escolar

As competências em matéria de organização, funcionamento e controle de financiamento dos transportes escolares (reguladas pelo Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro) consistem na oferta de serviço de transporte entre o local da residência dos alunos e o local dos estabelecimentos de ensino, quando residam a mais de 3km da escola se não houver refeitório escolar, ou mais de 4km se houver refeitório escolar, de acordo com o normal encaminhamento do processo de matrícula.

O transporte é gratuito para os alunos que se encontrem na escolaridade obrigatória, sendo a comparticipação de apenas 50% nos casos dos alunos cuja idade seja superior aos 15 anos e não sejam considerados carenciados.

Os alunos que frequentam o ensino secundário, abrangidos pelo transporte escolar, beneficiam de uma comparticipação de 50%, com excepção dos alunos carenciados, escalão A, cuja comparticipação é de 100%.

Os custos dos transportes escolares, de acordo com o anteriormente referido, de todos os alunos residentes no concelho e a frequentar estabelecimentos de ensino, no concelho e fora do mesmo, são assumidos pela Autarquia.

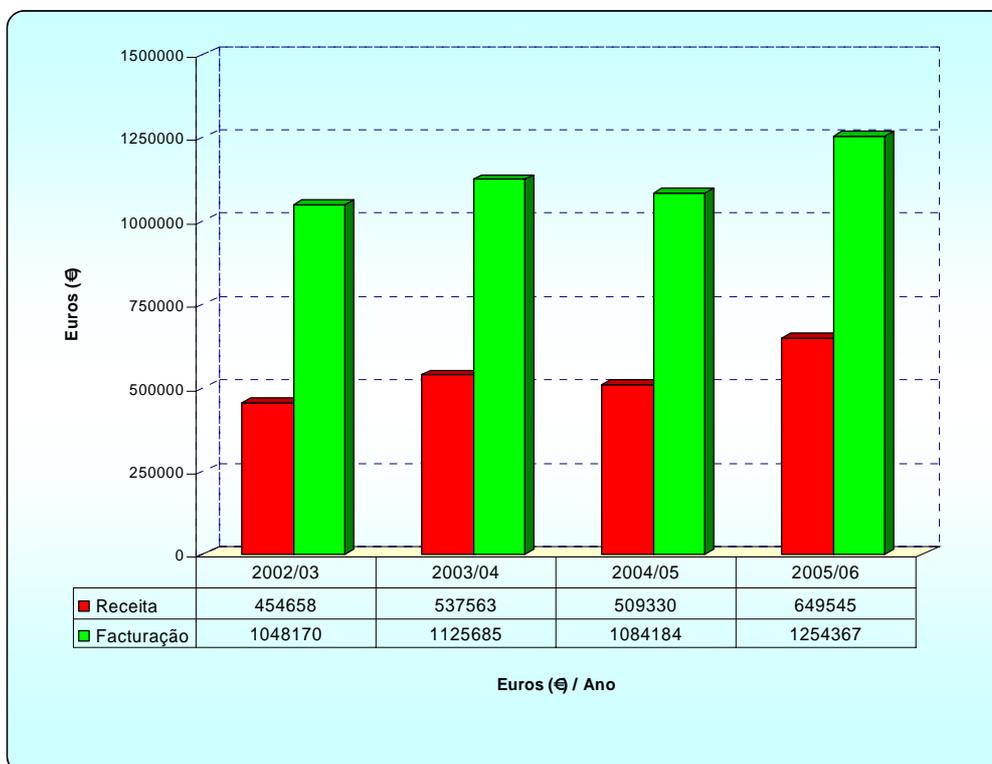


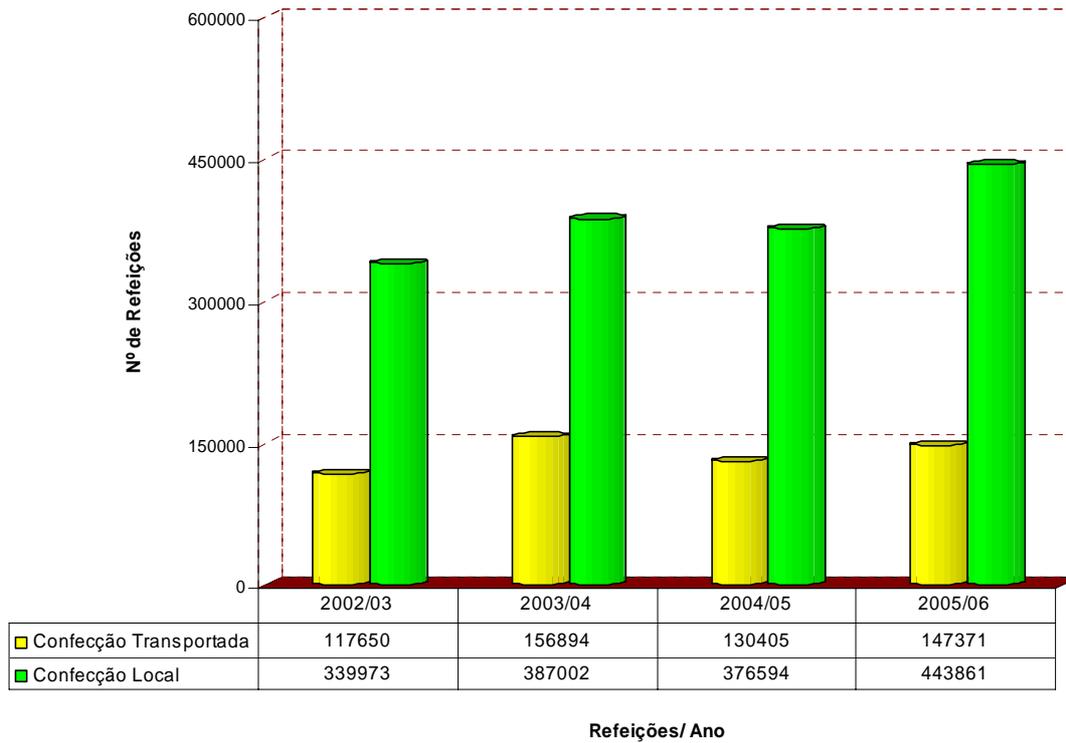
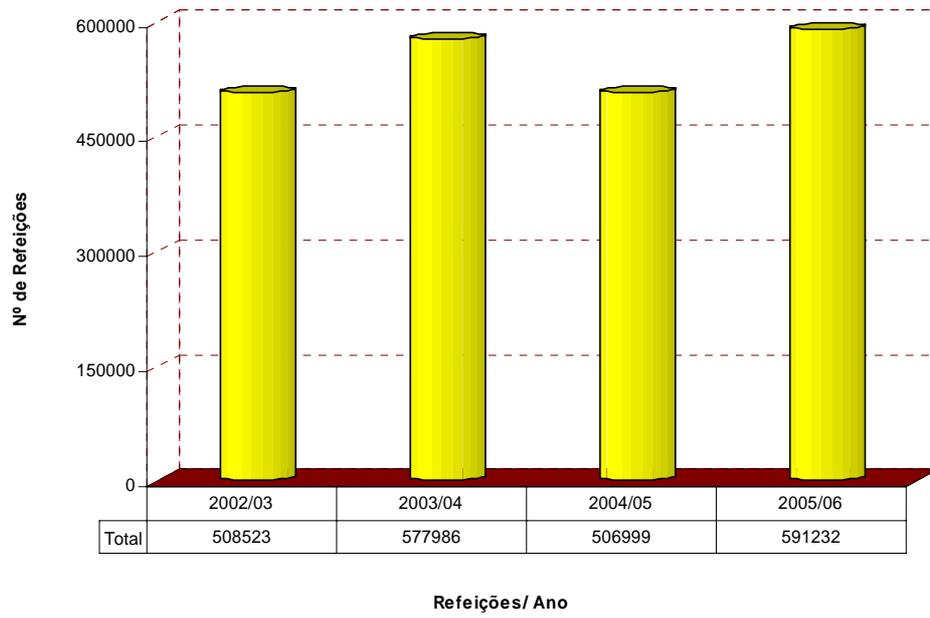
5.1.2 Alimentação

Os alunos que frequentam os Jardins-de-Infância e o 1º ciclo do Ensino Básico da rede pública do Concelho, com refeitório escolar em funcionamento, e que sejam contemplados como o estatuto de carenciado, escalão A ou B, usufruem de comparticipação e apoio na sua alimentação.

Esta comparticipação é de 100%, ou seja, totalmente suportado pela Autarquia, para os alunos integrados no escalão A e em 50% para o escalão B. Há ainda a referir que os alunos não contemplados em nenhum destes escalões, escalão C, são também comparticipados pela Autarquia no que se refere a refeições.

Subsídios atribuídos por refeição			
Escalões	A	B	C
Confeção Local	1,49 €	0,80 €	0,11 €
Confeção Transportada	2,12 €	1,43 €	0,74 €

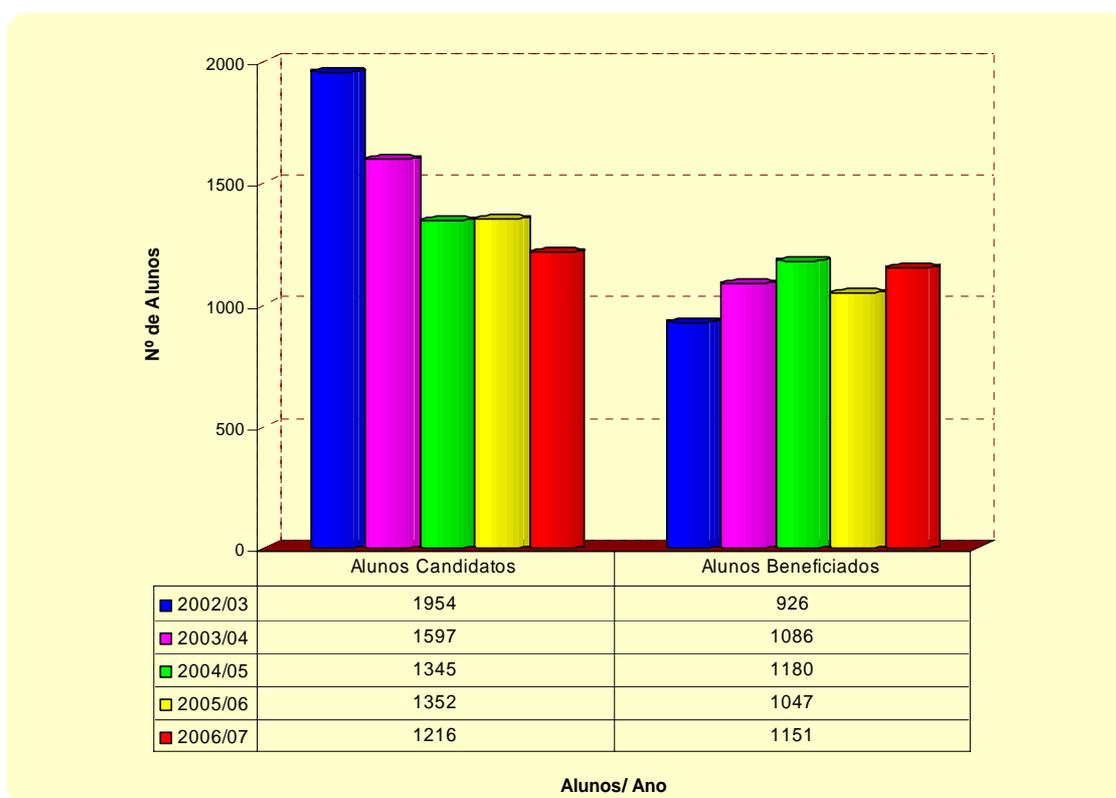


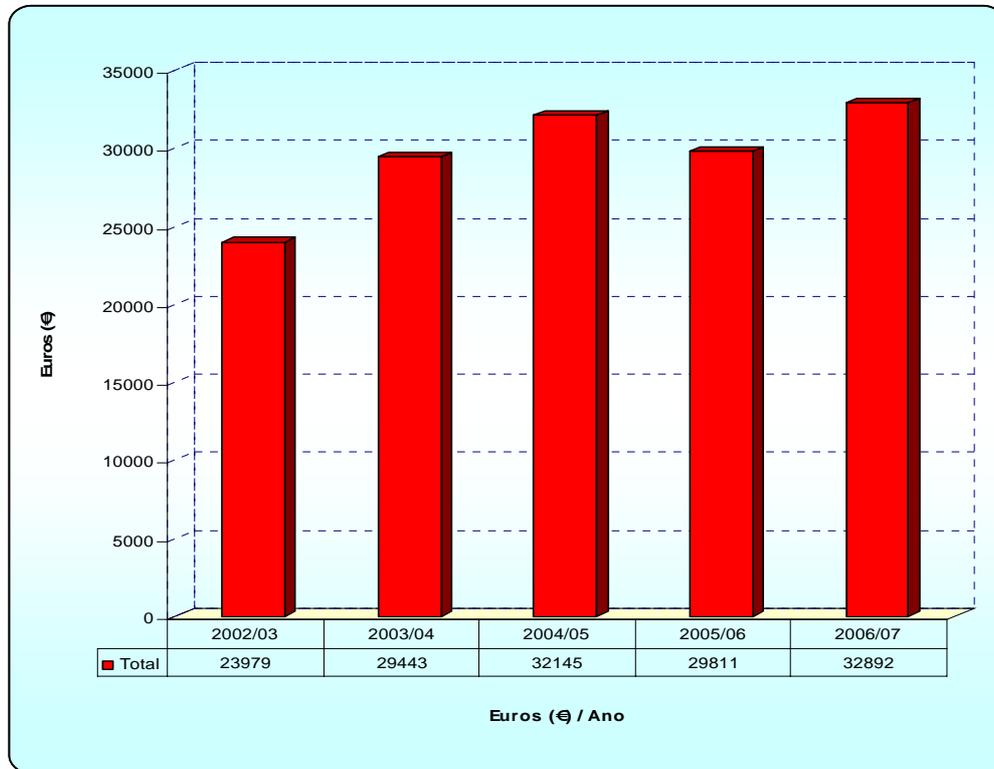


5.1.3. Livros e Material Escolar

O processo de atribuição de subsídio para aquisição de livros e material escolar, aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, bem como o respectivo valor, é definido pela Autarquia. O subsídio a atribuir destina-se apenas aos alunos carenciados daquele nível de ensino, sendo que o valor a atribuir difere consoante o escalão em que o aluno subsidiado está inserido, tal como referenciado nos subsídios às refeições.

Subsídios atribuídos para livros e material escolar		
Escalões	A	B
Valor	30 €	17 €





5.2. ENSINO SUPERIOR

Para além dos apoios no âmbito do Sistema Educativo Local, a Câmara Municipal de Oeiras atribui Bolsas de Estudo a alunos carenciados do ensino superior.

5.2.1. Alunos residentes no Concelho de Oeiras

A Câmara Municipal de Oeiras atribui bolsas de estudo a alunos que ingressem ou frequentem o ensino superior, em função dos rendimentos do agregado familiar. No caso dos alunos que frequentam a Universidade Atlântica, e que por insuficiência económica não possam suportar a totalidade dos custos relativos a matrículas e propinas, a bolsa consiste na comparticipação em cinquenta por cento dos encargos.

5.2.2. Alunos trabalhadores no Município

Aos trabalhadores da Câmara Municipal de Oeiras, Empresas Municipais, Serviços Municipalizados e Juntas de Freguesia que frequentam a Universidade Atlântica é atribuída bolsa de estudo, que corresponde ao pagamento da totalidade dos encargos com matrícula e propina.

5.2.3. Alunos dos PALOP's

No âmbito do Acordo de Geminação entre as Autarquias do Mindelo – Cabo Verde, Inhambane – Moçambique, Benguela – Angola, Príncipe – S. Tomé e Príncipe e Quinhamel – Guiné-Bissau, e de harmonia com os critérios definidos e aprovados pelos Municípios, a Câmara Municipal de Oeiras atribui anualmente bolsas de estudo a estudantes daqueles países que se candidatam à frequência de estudos superiores.

5.2.4. Bolsas Científicas de Oeiras “Professor Doutor António Xavier”

Atenta à relevância nacional e internacional da investigação científica conduzida no Concelho de Oeiras, que muito tem contribuído para o prestígio e imagem de dinamismo e modernidade do Município, foi aprovado alargar o projecto de atribuição de Bolsas de Excelência Científica, que teve a sua primeira edição no ano de 2005, a

uma nova acção que visa incentivar o desenvolvimento da Investigação Científica em Oeiras.

O Programa de Bolsas Científicas de Oeiras - Professor Doutor António Xavier - assim designado como forma de homenagear o cientista e grande promotor do desenvolvimento da investigação científica em Portugal, fundador do Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB), recentemente desaparecido - integra a atribuição das seguintes Bolsas: Bolsa de Excelência Científica e Bolsa de Instalação para Jovens Cientistas - "Começar em Oeiras".

Esta iniciativa representa uma inovação significativa no panorama nacional, contribuindo para o reforço da imagem de modernidade e liderança da autarquia no nosso país.

A "Bolsa de Excelência Científica", destina-se a apoiar, anualmente, a estadia, em Oeiras, de um cientista visitante de grande prestígio internacional e será atribuída a cientistas de excepcional relevância que sejam acolhidos em uma das instituições de investigação científica situadas no Concelho.

Este programa será designado "Começar em Oeiras" e tem como objectivo permitir que os investigadores principais que pretendam instalar-se e criar um novo grupo de investigação em instituições de investigação científica sedeadas no Concelho de Oeiras, possam levar a cabo, logo de início e em condições de eficiência, os trabalhos que se propõem realizar. Tal facilidade de instalação deverá representar um aumento de competitividade das instituições de investigação científica, na atracção dos melhores candidatos, comparativamente a outras instituições nacionais. O financiamento poderá ser utilizado na aquisição de equipamento científico e reagentes laboratoriais, no recrutamento temporário de técnicos ou estudantes, bem como na participação em conferências internacionais.

6

ACÇÃO SÓCIO- EDUCATIVA

6. ACÇÃO SÓCIO-EDUCATIVA

A fim de apoiar os projectos desenvolvidos pela comunidade educativa e a concretização dos planos de actividades das escolas no âmbito das acções sócio-educativas, a autarquia disponibiliza recursos financeiros, logísticos e técnicos.

Permite-se desta forma, a dinamização de práticas pedagógicas diferenciadas, bem como de campanhas e outras iniciativas de educação cívica e de promoção de estilos de vida valorativos.

Este conjunto de acções contribui para a qualificação do processo educativo, pois a Escola é um espaço aberto, inserido em determinado contexto local, carregado de representações sociais e com identidade própria, constituindo um verdadeiro centro de dinamização e desenvolvimento local.

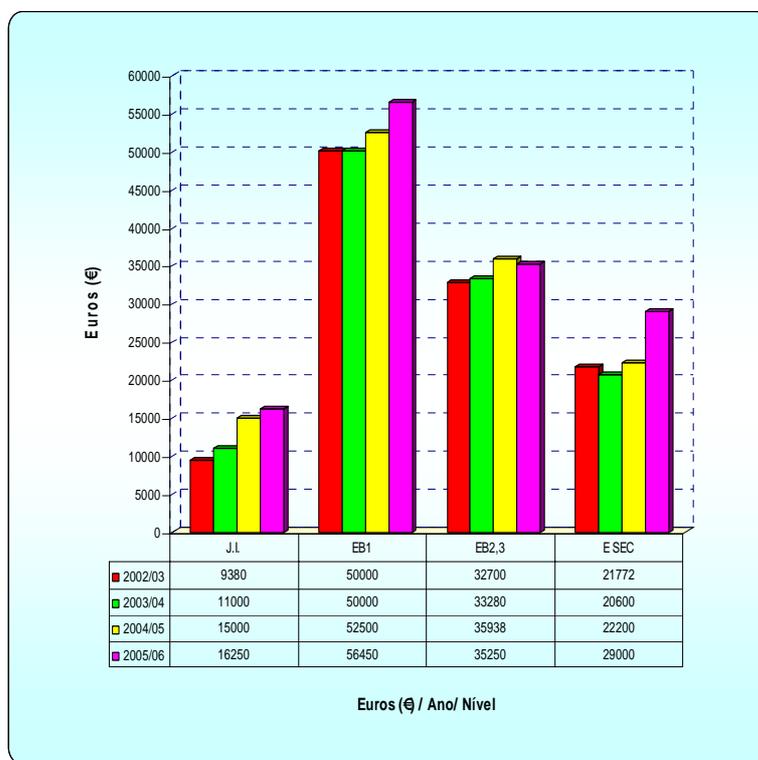
É, pois, neste contexto de valorização e modernização da Escola que este município tem entendido o seu papel de promotor de novas dinâmicas sociais estabelecendo, também, parcerias e protocolos de colaboração com diversas instituições.

6.1. PROJECTOS EDUCATIVOS DAS ESCOLAS

6.1.1. Apoio Financeiro

A Autarquia atribui, anualmente, uma verba global de apoio ao projecto educativo de cada Agrupamento de Escola e de cada Escola Secundária, que compreende o apoio à realização de projectos pedagógicos específicos, visitas de estudo e demais actividades no âmbito curricular ou extra-curricular, nomeadamente através de clubes de índole diversa, contribuindo decisivamente para a valorização do espaço escola.

Este apoio é definido em função da análise do plano de actividades enviado para a Câmara tendo por base critérios como o número de alunos, natureza das actividades previstas, meio de inserção, bem como outros apoios prestados regularmente pela Autarquia e/ou outras entidades.



6.1.2. Apoio técnico e logístico

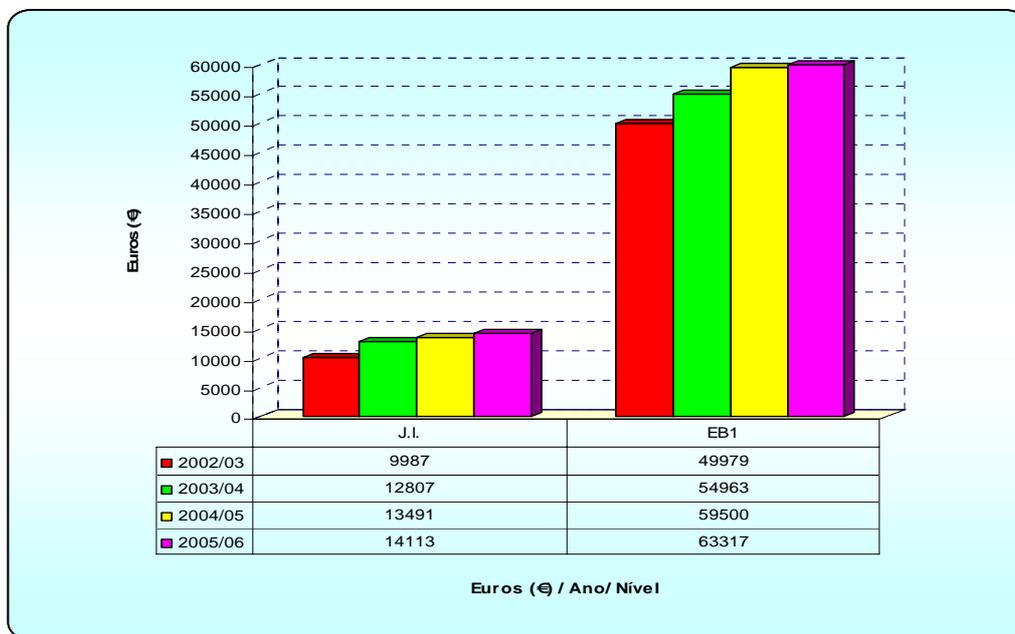
De acordo com os meios e disponibilidade dos serviços, os estabelecimentos de ensino solicitam transporte para deslocações, bem como a cedência de aparelhagens sonoras e montagem de palcos, no âmbito das actividades curriculares e extra-curriculares.

6.2. FUNCIONAMENTO E MANUTENÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES

6.2.1. Subsídio de Expediente, Limpeza e Consumo

Este subsídio destina-se a assegurar as despesas normais de funcionamento e manutenção dos estabelecimentos de ensino (Pré-Escolar e 1º Ciclo), sendo calculado, por um lado, com base no número total de salas, gabinetes, polivalentes e espaços comuns que compõem cada estabelecimento de ensino, sendo atribuído a cada espaço um determinado valor e, por outro lado, o subsídio contempla uma verba específica de

material de higiene destinada às instalações sanitárias, bem como o valor anual do aluguer de telefone.



6.2.2. Apoio às Bibliotecas Escolares integradas no programa de rede das Bibliotecas Escolares

Através deste programa, de iniciativa do Ministério da Educação e em colaboração com a Autarquia, desde 1997, têm vindo a ser instaladas bibliotecas em escolas do 1º ciclo, cujo apoio técnico é efectuado pela Divisão de Bibliotecas, Documentação e Informação, através do **SABE** (Serviço de Apoio a Bibliotecas Escolares).

A **biblioteca escolar** disponibiliza livros e recursos didácticos que permite a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efectivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação. As bibliotecas escolares articulam-se com as redes de informação e de bibliotecas de acordo com os princípios do Manifesto da Biblioteca Pública da UNESCO.

Anualmente a Câmara atribui um subsídio por espaço de biblioteca para manutenção e aquisição de materiais de desgaste.

6.3. DESENVOLVIMENTO DE PROJECTOS JUNTO DAS ESCOLAS

6.3.1. Projecto MUS-E

Este projecto consiste num programa de educação pela arte que visa a promoção do ideal de cidadania, prevenção da violência e do racismo. Dirige-se a populações escolares multiculturais ou provenientes de meios sociais desfavorecidos, económica ou culturalmente. É aplicado por monitores, artistas em diversas áreas.

6.3.2. Programa de Educação Ambiental

Este programa é coordenado pelo Departamento de Ambiente e Equipamento e desenvolvido em parceria por diversos serviços da Autarquia, sendo constituída uma equipa de técnicos com diferentes formações e sensibilidades. A população-alvo é constituída pela comunidade educativa das escolas públicas e privadas do concelho de Oeiras. Considera-se este programa uma mais-valia para a população escolar em particular e para os munícipes, em geral, uma vez que através da sensibilização efectuada aos alunos pretende-se que estes constituam um exemplo de **consciência ecológica** junto de quem com eles coabita e se relaciona: pais, irmãos, amigos e colegas.

6.3.3. Projecto Escolas-Verney

O projecto tem como objectivo suscitar o interesse pela **arte**, ensinando a observar e a reflectir sobre o objecto artístico, de modo a desenvolver capacidades para a sua interpretação e conseqüente compreensão, assim como criar e desenvolver hábitos de frequência de equipamentos culturais tanto nos alunos como nos munícipes em geral. O projecto está direccionado para alunos das Escolas Básicas do 1º, 2º e 3º ciclos e Secundárias.

6.3.4. Projecto Viver o Património em Oeiras

Um projecto em parceria com o Centro de Formação de Associação de Escolas “Formar para Educar” e destina-se a alunos, alunos, Educadores e Professores do Ensino Pré-Escolar, Básico e Secundário das escolas associadas ao Centro de Formação.

Tem como objectivos proporcionar aos Professores e Educadores um conhecimento mais qualificado do Património Oeirense, bem como fomentar, no futuro, o

desenvolvimento de projectos educativos interdisciplinares, alusivos ao meio envolvente.

6.3.5. Projecto Oeiras Vive a Ciência

O projecto “**Oeiras vive a Ciência**” resulta de um projecto apresentado no âmbito dos prémios Oeiras Inova, que dado o seu alcance e validade entendeu a Câmara Municipal viabilizar a sua aplicação no concelho.

Apresenta como primordial objectivo, o de permitir que os munícipes conheçam, interajam e se envolvam com a ciência e os investigadores de dois Centros de Investigação Científica existentes no concelho (ITQB – Instituto de Tecnologia Química e Biológica e IGC – Instituto Gulbenkian de Ciência), contactando com esferas de conhecimento que dificilmente se encontram acessíveis.

As acções realizam-se durante todo o ano, destinando-se à generalidade dos munícipes interessados, com especial incidência aos alunos de todos os níveis de escolaridade das escolas do concelho de Oeiras.

Tem como pressuposto, centrar as suas actividades em diversas áreas científicas distintas, tais como a Genética, Ecologia e Conservação da Natureza, Matemática e Física/ Química.

6.3.6. Projecto Crescer a Brincar

É um projecto longitudinal, actualmente abrangendo 494 crianças do 1º e 2º anos e 27 professores, com o objectivo de ajudar a desenvolver **competências pessoais e sociais**, junto da população escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico, integrando 2 eixos de acção:

- Acção em contexto de sala de aula e com professor, através dos manuais/actividades;
- Investigação/Avaliação feita pelos professores, pais e técnicos especializados (psicólogos e sociólogos) da *Associação Prevenir*.

Projecto Crescer e Brincar						
2006/07	Rede Pública			Rede IPSS		
	Nº de Estabelec.	Alunos	Educ./ Prof.	Nº de Estabelec.	Alunos	Educadores/ Monitores
J.I.	3	135	7	1	161	2
EB1	4	186	10	1	12	8
Total	7	321	17	2	173	10

6.4. APOIO A ENTIDADES LIGADAS À EDUCAÇÃO

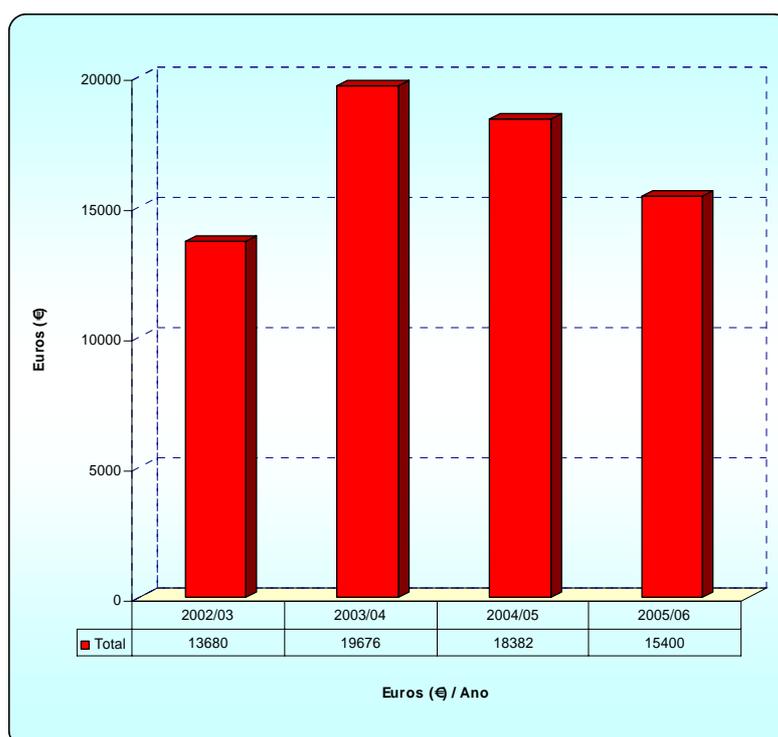
6.4.1. Centros de Formação

A Câmara Municipal desenvolve um trabalho de colaboração com os Centros de Formação de Associação de Escolas do Concelho: Centro de Formação de Oeiras e Centro de Formação “Formar para Educar” - Carnaxide. Estes centros proporcionam formação a docentes assim como a não docentes.

Encontra-se ainda sediado no Concelho o Centro de Competência *Nónio Séc. XXI*, Malha Atlântica, para apoio ao desenvolvimento de projectos das escolas na área da telemática educativa.

6.4.2. Centros de Tempos Livres - Associações de Pais e Encarregados de Educação

A Câmara Municipal tem vindo a apoiar o funcionamento dos Centros de Tempos Livres (CTL) dinamizados quer pelas Associações de Pais e Encarregados de Educação, quer integrados em projecto de escola, numa perspectiva de prevenção de situações de risco e exclusão social. Actualmente existem 25 CTL a funcionar nos Jardins-de-infância e Escolas do 1º ciclo da rede pública do Concelho. O apoio traduz-se na atribuição de uma verba anual que visa apoiar as despesas correntes do desenvolvimento das actividades (material de desgaste), bem como uma verba de arranque, em harmonia com o estipulado no Decreto-Lei nº159/99, de 14 de Setembro.



6.5. ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

A existência de uma escola a tempo inteiro, devidamente apetrechada, a funcionar em horário alargado e com ocupação plena dos tempos escolares, constitui um desígnio a nível local e nacional.

A partir do ano lectivo 2006/2007, que se iniciou entre 11 e 15 de Setembro, os estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1º ciclo estão obrigatoriamente abertos pelo menos até às 17h30 e no mínimo 8 horas diárias.

Procura-se, assim, adaptar os modos e tempos de funcionamento dos estabelecimentos de ensino às necessidades das famílias procurando que, para lá de funcionar em horário alargado, a escola assegure a ocupação plena dos alunos, dando cumprimento dos actuais objectivos curriculares e visando o desenvolvimento educativo e social das crianças, de forma qualificada e qualificante.

O Despacho nº 12591/2006 (II série), publicado em 16 de Junho, identifica as autarquias locais como os parceiros preferenciais dos agrupamentos na planificação das Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1º ciclo, cabendo às autarquias, neste processo, o papel de entidades promotoras, em parceria obrigatória com os Agrupamentos de Escolas.

Neste sentido a Câmara Municipal de Oeiras entendeu constituir-se como entidade promotora visando a generalização de uma oferta de qualidade, em condições de igualdade para todas as escolas no desenvolvimento das seguintes Actividades de Enriquecimento Curricular:

- Actividade Física e Desportiva do 1º ao 4º ano.
- Ensino da Música do 1º ao 4º ano.
- Ensino de Inglês para os 3º e 4º anos.
- Expressões Artísticas para os 1º e 2º anos.

Para este efeito foi adjudicada a aquisição de serviços a 4 entidades que, pela sua área de actividade, nível organizativo, bem como qualidade pedagógica dos projectos apresentados, mereceram também apreciação positiva dos Agrupamentos de Escolas.

As 4 entidades garantem que as actividades sejam ministradas por professores com os requisitos habilitacionais exigidos no Despacho.

Cada entidade assegura a cobertura dos 10 Agrupamentos de Escolas, garantindo sempre a disponibilização do material necessário ao desenvolvimento da actividade.

Embora o Ministério da Educação não tenha definido, aquando da abertura do ano lectivo, as orientações programáticas das actividades, os projectos apresentados pelas entidades foram consonantes com os princípios orientadores da organização e gestão curricular do ensino básico.

O universo de alunos do 1º ciclo do ensino básico no concelho de Oeiras é de cerca de 5.300, distribuídos por 36 estabelecimentos e 10 Agrupamentos de Escolas. As actividades de enriquecimento curricular foram planificadas para o universo de alunos, com excepções muito pontuais originadas pela indisponibilidade de espaços existentes nas escolas.

A planificação das actividades, consubstanciada nos Acordos de Colaboração celebrados entre o município e cada Agrupamento de Escolas resulta de um trabalho de parceria entre as duas partes, procurando otimizar as condições de implementação das actividades, com disponibilização dos espaços e afectação dos recursos humanos adequados aos objectivos propostos.

São utilizados para o desenvolvimento das actividades os espaços das escolas, como salas de aula, bibliotecas, salas TIC, salas polivalentes e ginásio, disponibilizados pelos órgãos de gestão dos agrupamentos.

Todas as actividades encontram-se temporalmente planificadas conforme determina o Despacho 12591/2006, em 2 blocos diários de 45 minutos, observando os períodos de recreio, realizando-se, no máximo, até às 18h00.

A Câmara Municipal de Oeiras foi uma das autarquias em que o processo decorreu dentro dos prazos definidos pelo ME, tendo iniciado as actividades de enriquecimento curricular no dia 15 de Setembro.

O acompanhamento da CMO a estas actividades inclui visitas de acompanhamento a todas as escolas, assistindo às actividades de enriquecimento, reuniões com as

coordenadoras de estabelecimento e supervisoras das actividades, e a aplicação de questionários a supervisores e professores das AEC.

Dados da População Escolar

Ano Lectivo 2006/2007

		Existente	Com AEC	%
Nº Total de Agrupamentos	Verticais	10	10	100,00%
	Horizontais	0	0	0,00%
Nº Total de Escolas	Agrupadas	36	36	100,00%
	Não Agrupadas	0	0	0,00%
Nº Total de crianças na escola		5313	4065	76,51%

II

A POLÍTICA EDUCATIVA

NO

CONCELHO DE OEIRAS

1

A POPULAÇÃO ESCOLAR

1. A POPULAÇÃO ESCOLAR

1.1. POPULAÇÃO ESCOLAR ACTUAL E POPULAÇÃO RESIDENTE

O total de alunos do concelho corresponde a uma relação de **148 alunos/1.000 habitantes e 744 alunos/1.000 habitantes com idade inferior a 20 anos** em 2001:

Freguesias	População Residente 2001	População Residente 2006	População Residente c/ idade < 20 anos, 2001		Alunos 2006-07/ 1000hab. 2001	Alunos 2006-07/ 1000hab. 2006	Alunos 2006-07/ 1000 hab, 2001 c/ < 20 anos
			total	%			
Oeiras	34851	35.639	6491	19	169	165	910
Paço de Arcos	15776	16.549	3145	20	161	154	809
Caxias	7720	7.920	1805	23	137	134	587
Cruz Q./Dafundo	6591	6.840	1064	16	290	280	1800
Algés	19542	21.718	3180	16	115	103	707
Linda-a-Velha	21952	22.060	3978	18	121	121	671
Carnaxide	21354	25.885	5034	24	147	121	624
Queijas	8771	9.970	1480	17	171	151	1015
Barcarena	11847	12.110	2557	22	91	89	423
Porto Salvo	13724	15.766	3449	25	138	120	550
Concelho	162128	174.457	32183	20	148	137	744

Fonte: INE/DREL/GDM - CMO, 2007

De notar que, na relação *população em idade escolar/população residente*, (o total da população escolar é demasiado abrangente - idade inferior a 20 anos - uma vez que foi utilizada a estrutura quinquenal clássica e não a quinquenal escolar, para poder ser feita a referência às freguesias) e na *população de alunos/população residente*, surgem valores significativos quanto à representatividade da população escolar na população residente e na população residente em idade escolar, de acordo com o *perfil etário* dessa mesma população.

Assim, verifica-se que a *população com menos de 20 anos*, no concelho de Oeiras, representa **20%** da população total, em 2001; acima desta média, portanto *mais jovens*, estão as Freguesias de *Porto Salvo, Carnaxide, Caxias e Barcarena*; abaixo desta média, portanto *mais velhas*, estão as Freguesias de *Algés, Cruz Quebrada/Dafundo*,

Queijas, Linda-a-Velha e Oeiras. Paço de Arcos apresenta a *mesma média* do concelho, em 2001.

No que se refere à relação **população escolar/população residente**, verifica-se que, em média, existem no concelho **148 alunos/1.000 habitantes**, em 2001: *significativamente acima desta média* estão as freguesias de *Oeiras, Paço de Arcos, Cruz Quebrada/Dafundo e Queijas*, não sendo nenhuma “mais nova”; *significativamente abaixo desta média*, estão *Caxias, Algés, Porto Salvo, Linda-a-Velha e Barcarena*. Neste grupo estão freguesias mais jovens como *Caxias, Porto Salvo e Barcarena* e mais velhas como *Algés e Linda-a-Velha*.

Em 2006 verifica-se tendência para diminuição do total de alunos por 1.000 habitantes, o que reflecte, de um modo geral, a continuidade do envelhecimento da população residente, apesar de as estimativas considerarem que a nova população em 2006 é mais jovem do que a anteriormente residente.

Na relação **população escolar/população em idade escolar**, existem no concelho **744 alunos/1.000 habitantes com menos de 20 anos**: *significativamente acima desta média* estão as Freguesias de *Oeiras, Queijas, Paço de Arcos e Cruz Quebrada/Dafundo*; *significativamente abaixo desta média* estão as freguesias de *Porto Salvo, Caxias, Barcarena, Algés e Linda-a-Velha*.

Desta análise sobressaem as seguintes situações:

Caxias, Algés, Porto Salvo, Linda-a-Velha e Barcarena são freguesias, simultaneamente, com menor número de alunos tanto por 1.000 habitantes como por 1.000 habitantes com menos de 20 anos; de salientar que, nos casos de *Porto Salvo e Barcarena*, é evidente uma *relação deficitária entre a população e a Escola*, uma vez que são freguesias com população mais jovem;

Oeiras, Paço de Arcos, Cruz Quebrada/Dafundo e Queijas, freguesias “mais velhas”, têm simultaneamente a melhor relação alunos/habitantes e alunos/habitantes com menos de 20 anos, ou seja a *melhor relação com a Escola*, pesando, no caso de *Oeiras*, o facto de se tratar da Sede do concelho com mais elevada atractividade e acessibilidade e em *Cruz Quebrada/Dafundo* a localização do Instituto Espanhol.

1.2. A EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR

A quebra demográfica é *relativamente significativa*, segundo os grupos funcionais:

- cerca de **-50%** da população dos 3-5 anos (Jardim-de-Infância), entre 1981 e 2001, com uma recuperação de +3% entre 1991 e 2001;
- cerca de **-48%** da população dos 6-9 anos (1º ciclo), entre 1981 e 2001, e de -18% entre 1991 e 2001;
- cerca de **-33%** da população dos 10-14 anos (2º/3º ciclos), de 1981 a 2001, com recuperação de +7% em 1981/91, e nova quebra de -37% em 1991/2001;
- cerca de **-17%** da população dos 15-17 anos (Secundário), de 1981 a 2001, com recuperação de +34% em 1981/91 e nova quebra de -38%, entre 1991 e 2001.

Grupos Funcionais	1981	1991	2001	Var. % 81/91	Var. % 91/01	Var. % 81/01
3-5 anos, JI	8.861	4.233	4.349	-52	+3	-51
6-9 anos, 1º ciclo	11.409	7.166	5.902	-37	-18	-48
10-11 anos, 2º ciclo	4.959	4.381	3.076	-12	-30	-38
12-14 anos, 3º ciclo	6428	7.790	4.585	+21	-41	-29
15-17 anos, sec.	6.365	8.543	5.270	+34	-38	-17
População Escolar	38.022	32.113	23.182	-16	-28	-28

Fonte: INE/GDM - CMO, 2001

Assim e com base nos dados dos Censos, previsivelmente teremos menos alunos, num futuro a 10 anos, embora o comportamento dos totais por Ciclos não possa ser conclusivo, uma vez que, como já referido, estamos em ambiente Metropolitano, com fronteiras inter-concelhias extremamente permeáveis às migrações pendulares, com muitas interferências nas opções familiares no que se refere à escolha das escolas, não exclusivamente por questões de qualidade, mas também por acessibilidade ao local de trabalho dos pais, à residência familiar ou a ambos.

1.3. A POPULAÇÃO ESCOLAR FUTURA

Face às tendências de envelhecimento da população actual do concelho de Oeiras, a probabilidade é a de um **acentuar dessas tendências nas áreas urbanas já consolidadas**.

Nas áreas onde estão em curso ou previstos **projectos de urbanização, é esperado um rejuvenescimento da população**. Feito o levantamento das previsões de expansão urbana no concelho, ao nível da freguesia, bem como a simulação da estrutura demográfica base de uma população mais jovem (com base na estrutura da população residente nas áreas mais recentemente urbanizadas do concelho) do que a já residente no concelho há mais de 10 anos, foi possível estimar o total dos futuros prováveis residentes nas freguesias do concelho, bem como atribuir-lhe uma estrutura demográfica.

POPULAÇÃO ESTIMADA PARA AS ÁREAS EM EXPANSÃO URBANA, 2006

FREGUESIAS	NOVA POPULAÇÃO 2006	ESTRUTURA ETÁRIA ESTIMADA PARA A NOVA POPULAÇÃO EM 2006											
		POP. 0-4 ANOS		POP. 5-9 ANOS		POP. 10-14 ANOS		POP. 0-14 ANOS		POP. C/ 15-64 ANOS		POP. C/ + 64 ANOS	
ALGÉS	2176	6,5	141	6,2	135	4,9	107	17,6	383	71,5	1555	11,0	238
BARCARENA	263	7,2	19	4,9	13	5,7	15	17,8	45	74,5	197	7,7	21
CARNAXIDE	4531	10,9	494	5,4	245	4,7	213	21,0	952	75,5	3421	3,5	158
CAXIAS	200	3,7	7	4,9	10	7,4	15	16,0	32	66,9	135	16,0	33
CRUZ QUEBRADA	249	3,1	8	4,2	10	3,9	10	11,2	28	69,1	172	20,0	51
LINDA-A-VELHA	108	9,3	10	6,3	7	5,3	6	20,9	23	75,7	81	3,4	4
OEIRAS	788	8,4	66	4,7	37	6,0	47	19,1	150	70,1	552	10,9	86
PAÇO DE ARCOS	773	6,8	53	7,8	60	5,5	42	20,1	155	66,5	515	13,3	103
PORTO SALVO	2042	4,0	82	3,4	69	3,4	69	10,8	220	75,7	1544	13,6	278
QUEIJAS	1199	4,6	55	3,3	40	2,9	35	10,8	130	64,9	778	24,3	291
CONCELHO	12329	7,6	935	5,1	626	4,5	559	17,2	2118	72,6	8950	10,2	1263

Fonte: GDM/CMO, 2006

Nota: Estimativa desenvolvida com base: na informação dos alvarás dos anos de 1999 a 2005, em construção ou concluídos, relativa ao número de fogos previstos, com verificação do respectivo estado de concretização na data da estimativa; na dimensão média familiar de 2,7, verificada nas novas urbanizações já habitadas em 2001; na estrutura etária da população do concelho em 2001.

POPULAÇÃO ESTIMADA PARA AS ÁREAS EM EXPANSÃO URBANA, 2006

FREGUESIAS	NOVA POPULAÇÃO 2011	ESTRUTURA ETÁRIA ESTIMADA PARA A NOVA POPULAÇÃO EM 2011											
		POP. 0-4 ANOS		POP. 5-9 ANOS		POP. 10-14 ANOS		POP. 0-14 ANOS		POP. C/ 15-64 ANOS		POP. C/ + 64 ANOS	
ALGÉS	5710	6,5	371	6,2	354	4,9	280	17,6	1005	71,5	4083	11,0	628
BARCARENA	1812	7,2	130	4,9	89	5,7	103	17,8	322	74,5	1350	7,7	140
CARNAXIDE	7722	10,9	842	5,4	417	4,7	363	21,0	1621	75,5	5830	3,5	270
CAXIAS	623	3,7	23	4,9	30	7,4	46	16,0	100	66,9	418	16,0	100
CRUZ QUEBRADA	451	3,1	14	4,2	19	3,9	18	11,2	50	69,1	313	20,0	90
LINDA-A-VELHA	424	9,3	39	6,3	27	5,3	22	20,9	89	75,7	321	3,4	14
OEIRAS	1971	8,4	166	4,7	87	6,0	118	19,1	376	70,1	1382	10,9	215
PAÇO DE ARCOS	2255	6,8	153	7,8	176	5,5	124	20,1	453	66,5	1500	13,3	300
PORTO SALVO	3202	4,0	128	3,4	109	3,4	109	10,8	346	75,7	2424	13,6	435
QUEIJAS	2702	4,6	124	3,3	89	2,9	78	10,8	292	64,9	1754	24,3	657
CONCELHO	26872	7,6	2042	5,1	1371	4,5	1209	17,2	4623	72,6	19509	10,2	2741

Fonte: GDM/CMO, 2006

Nota: Estimativa desenvolvida com base: na informação dos alvarás dos anos de 1999 a 2005, em construção ou concluídos, relativa ao número de fogos previstos, com verificação do respectivo estado de concretização na data da estimativa; na dimensão média familiar de 2,7, verificada nas novas urbanizações já habitadas em 2001; na estrutura etária da população do concelho em 2001.

Assim, as **Freguesias** onde se verificou maior **expansão** em 2006 e, portanto, instalação de **novos residentes**, provavelmente **mais jovens**, foram as freguesias de **Carnaxide, Algés, Porto Salvo e Queijas**. Em 2011, as Freguesias com maior expansão deverão ser as mesmas.

Do total previsto de novos residentes, a **população escolar até ao 3º ciclo, dos 0-14 anos**, deverá corresponder a cerca de **17%**, ou seja, um total de **4.623** prováveis novos alunos em 2011. Recorde-se que, em 1981 esta % era de 21,2; em 1991 era de 15,6; em 2001 era de 11,0.

As escolas das freguesias atrás mencionadas, as que mais novos residentes irão receber, não têm taxas de ocupação escolar esgotadas, pelo que algumas novas escolas a construir poderão só ser necessárias cerca de 2011

2

**AS EXPECTATIVAS DO MERCADO DE TRABALHO
LOCAL**

2. AS EXPECTATIVAS DO MERCADO DE TRABALHO LOCAL

O Projecto **Carta de Competências Profissionais do Concelho de Oeiras**, desenvolvido pela APG, Associação Portuguesa de Gestores de recursos Humanos, em parceria com a Câmara Municipal de Oeiras, visou elaborar a **cartografia das competências profissionais dos residentes no Concelho, das organizações instaladas e dos seus trabalhadores**, estabelecendo linhas estratégicas orientadoras da gestão das pessoas no concelho de Oeiras, ou seja, o que se convencionou chamar **INVESTIMENTO E GESTÃO DO CAPITAL HUMANO**.

O estudo apoiou-se em **três grupos alvos**: as **organizações concelhias**, os **residentes no município** e os **trabalhadores**.

Uma análise global dos domínios de exercício da profissão neste Concelho permite identificar como **profissões mais relevantes** no Concelho de Oeiras as seguintes:

- 1 - Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas;**
- 2 - Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio;**
- 3 - Pessoal de Serviços e Vendedores;**
- 4 - Pessoal administrativo e similares;**
- 5 - Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas.**

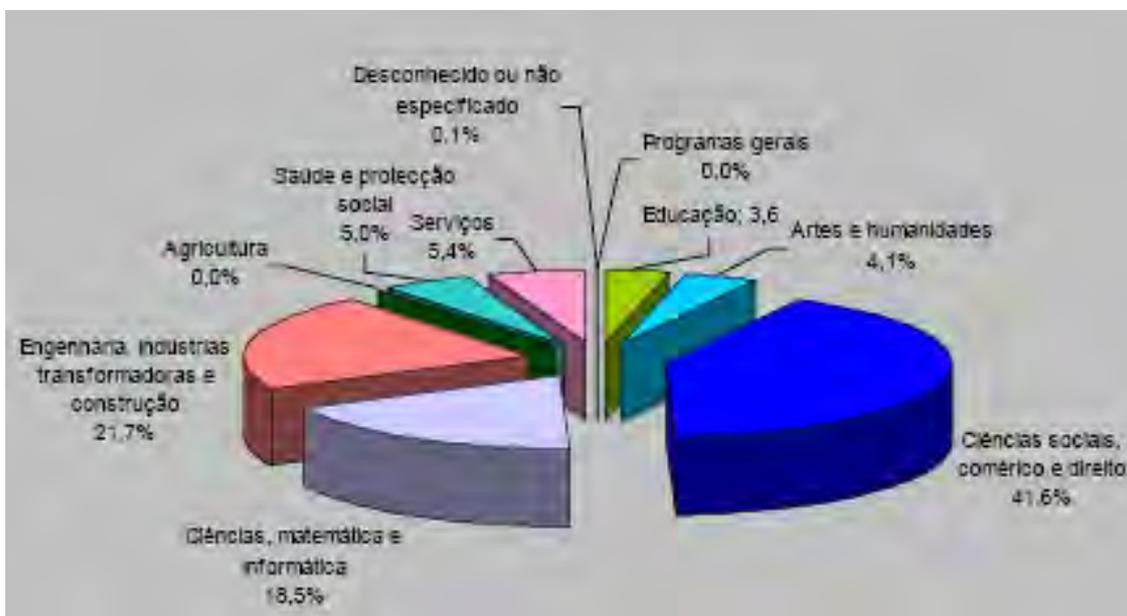
Não têm grande expressão no conjunto geral das profissões: **Trabalhadores não qualificados; Trabalhadores ligados à agricultura e pesca; Membros das Forças Armadas.**

O grupo profissional **Operários, artífices e trabalhadores similares** tem alguma representatividade entre os residentes (9,3%) e menos nos trabalhadores (4,5%).

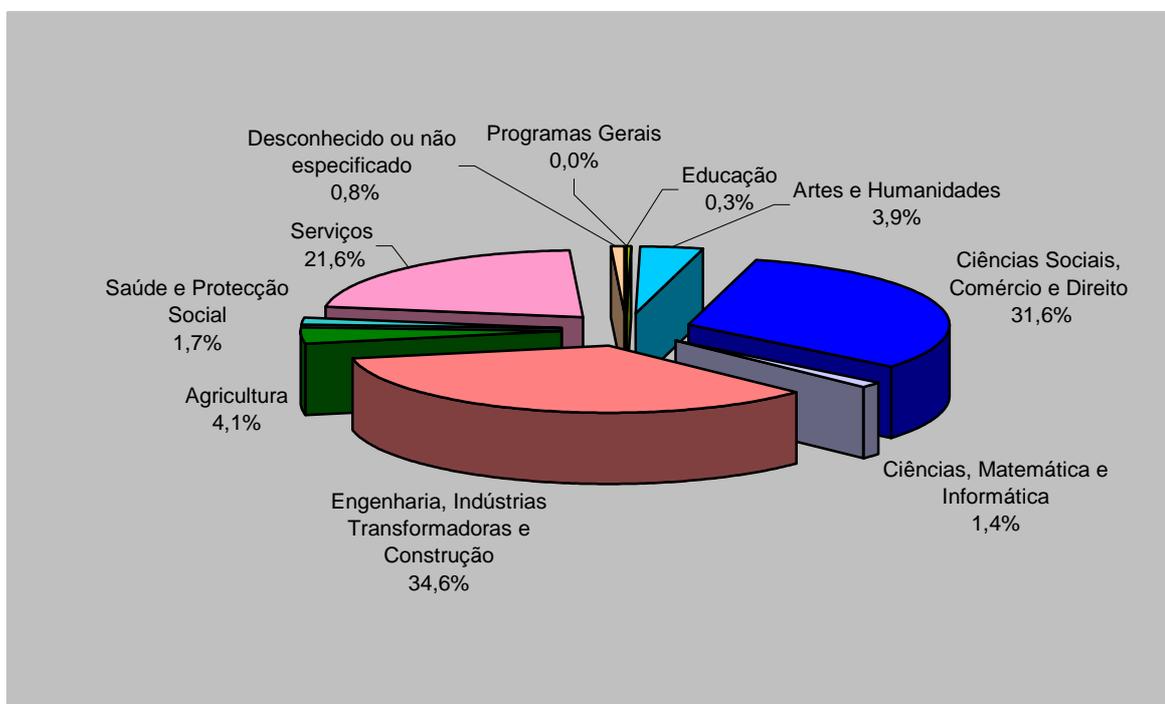
Foi sobre este universo profissional que incidiu o **trabalho de campo**, procurando **identificar as competências percebidas pelas organizações, pelos trabalhadores e pelos residentes**, bem como **desenhar diversos Cenários futuros**, no domínio do **Conhecimento, das Competências e das Profissões**.

CENÁRIO DE APRENDIZAGENS DO CONCELHO

ÁREAS DE CONHECIMENTO NECESSÁRIAS A MÉDIO PRAZO

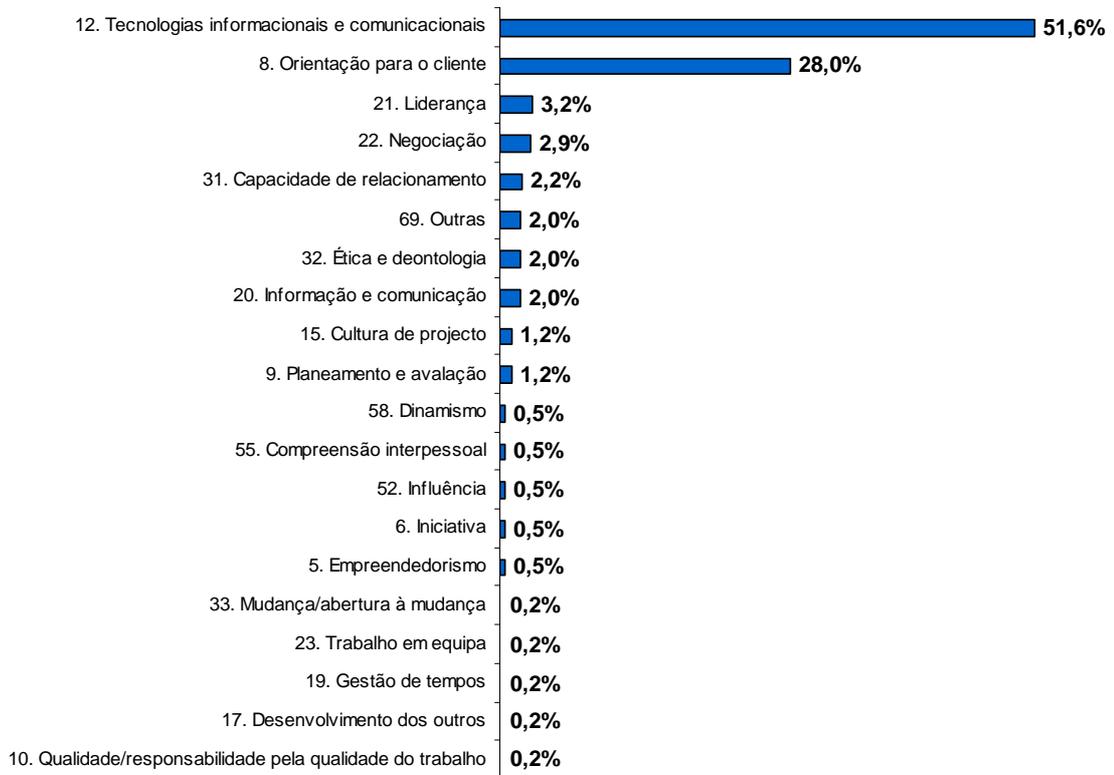


ÁREAS DE CONHECIMENTO EMERGENTES

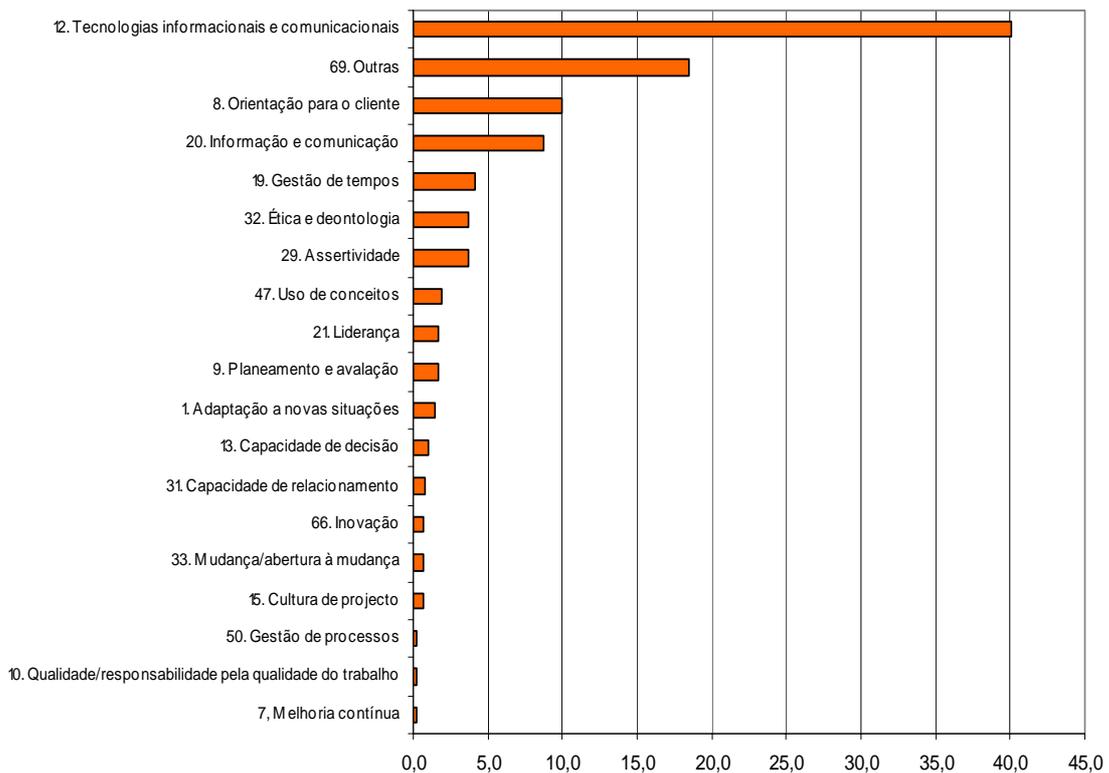


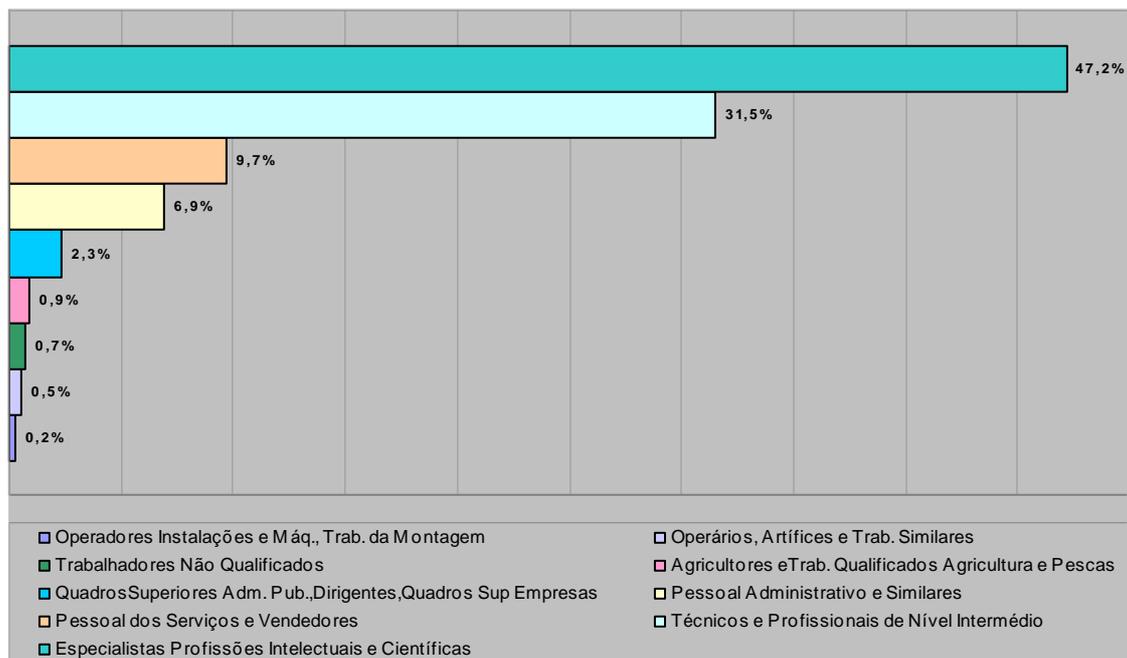
CENÁRIO DE COMPETÊNCIAS DO CONCELHO

Competências necessárias a curto prazo



Competências emergentes (%)





PROPOSTAS DE ACÇÃO PARA O CONCELHO

As necessidades expressas pelas organizações, pelos trabalhadores e pelos residentes albergam uma preocupação relacionada com a **inovação e a mudança**.

A **aquisição de um espírito de inovação**, suportado sobre múltiplas **práticas inovadoras**, associadas às **tecnologias de ponta** (biotecnologia, novos materiais, novo produtos, tecnologias de informação e tecnologias ambientais) que **não se encontram ainda enraizadas**, nem são alvo ou **objecto do conhecimento** da maior parte das **pequenas e médias empresas**, **numericamente dominantes** no tecido empresarial concelhio, tem de ser **estimulada e acompanhada pelo município e pelos restantes actores económicos, sociais, culturais e políticos** do Concelho.

Criar as sinergias necessárias, as parcerias indispensáveis, com capacidade para fazer evoluir uma **cultura criativa e avaliativa** capaz de desencadear um **novo perfil de empreendedorismo privado, público e social** que imprima a diferença no universo

institucional do Concelho, afigura-se como uma **questão estratégica** para este território. Trata-se de estimular a **criação de mecanismos de suporte**, a dois níveis:

O sucesso de uma estratégia assenta numa **gestão criteriosa dos recursos disponíveis (ou a criar)**.

Estimular a **partilha e a difusão do conhecimento**, constitui um dos outputs do presente estudo, visando criar oportunidades para **conhecer os domínios de competência** que se encontram **enraizados** ou se sente ser **necessário consolidar ou fazer evoluir**.

Sabendo-se que esta evolução se processa a partir do sistema de **aprendizagem**, cada vez mais ser estruturado, a partir de **redes e parcerias**.

A nível concelhio, qualquer **estratégia** a ser implementada, tem necessariamente que satisfazer alguns **requisitos essenciais**:

Envolvimento/responsabilização dos actores (residentes e potenciais) do Concelho.

Necessidade de **permanente contacto com o “terreno”**: alerta às mudanças.

Importância da ajuda a **valorização das pessoas nas vertentes laborais, cognitivas e afectivas**.

Centralização de algumas actividades de carácter essencial e descentralização e autonomia operacional de outras.

Criação de um sistema de valores que norteie as empresas do Concelho e, através delas, o capital humano que integram.

Diferentes actores – CMO, Organizações, Concelhos, Instituições de Ensino e Formação, Organizações de Economia Social têm diferentes papéis a desenvolver, quanto a **Linhas Estratégicas Eixos de Actuação, Procedimentos e Táticas a utilizar**:

Actor 1. Câmara Municipal de Oeiras

1. Aproximação da Gestão Autárquica com o mundo empresarial
2. Privilegiar o desenvolvimento do capital intangível das organizações
3. Atrair / Fidelizar investimentos empresariais
4. Gerir a imagem de marca
- 4.1. Responder a objectivos e expectativas das empresas

5. Investir em capital humano, numa lógica de estratégia municipal
6. Envolver os principais actores do concelho
7. Criação do Centro de Investigação no âmbito das competências
8. Criação de uma Universidade Corporativa

Actor 2. Organizações

1. Criar valor investindo no capital humano
2. Desenvolver redes de cooperação em matéria de Formação
3. Avaliação da Formação 3.1. Criar mecanismos e instrumentos de avaliação.
4. Rede de parcerias regionais

Actor 3. Instituições de Ensino e Formação

1. Identificação das necessidades de perfis a formar
2. Implementação da Formação
3. Avaliação da Formação 3.1. Criação de mecanismos e dispositivos integrados de avaliação

Actor 4. Instituições de Economia Social e de Instituições Públicas de apoio

1. Identificar pessoas e grupos sociais excluídos
2. Colaborar na reconversão profissional
3. Mobilizar sinergias e investimentos em novas competências

3

POLÍTICA EDUCATIVA DO CONCELHO DE OEIRAS

3. POLÍTICA EDUCATIVA DO CONCELHO DE OEIRAS

A importância do papel dos municípios portugueses no sector da educação tem vindo a acentuar-se desde 1984, ano em que foram transferidas competências ao nível do planeamento e financiamento de alguns serviços e equipamentos educativos para as autarquias.

Em 1999, através da Lei nº 159/99 de 14 de Setembro, as competências transferidas para os municípios foram acrescidas nas áreas de acção social escolar, construção e apetrechamento de escolas do ensino básico e pré-escolar, gestão de pessoal não docente, fornecimento de refeições, etc.

A mais recente e substantiva transferência de competências, em matéria de educação, para as autarquias operou-se através do Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro, nomeadamente o ordenamento da rede educativa, tornando-as co-responsáveis com o Ministério da Educação quanto aos resultados.

A educação é um vector estratégico no desenvolvimento do concelho de Oeiras. Este território é um dos que a nível nacional deverá prosseguir mais intensamente as metas estabelecidas na Estratégia de Lisboa. O dinamismo, a marca inovadora que lhe está associada pela forte atractividade que conseguiu exercer nas grandes empresas de base tecnológica e de ciência aplicada.

Atendendo às características da nossa população e às condições de acesso à informação e ao conhecimento, não encontramos razões objectivas para que não sejam de Oeiras as melhores escolas do país. Este é um objectivo que pretendemos prosseguir porque é estrategicamente incontornável. Sem atingirmos esse objectivo dificilmente poderemos almejar obter sucesso nos restantes.

Um dos principais desafios para a qualificação da rede educativa de Oeiras reside no ordenamento da rede. Esta é constituída por um elevado número de estabelecimentos, atendendo à relativa exiguidade do território, e com elevada idade média dos equipamentos escolares: cerca de 28 anos.

O número de estabelecimentos não assegura uma cobertura eficaz; há uma oferta deficitária a nível do pré-escolar e falta de salas de 1º Ciclo que suportem o número de alunos/turmas existentes.

A obsolescência dos espaços compromete a validade das intervenções; traduz-se em encargos excessivos com a manutenção de equipamentos e das condições de habitabilidade de espaços sem flexibilidade e adaptabilidade e com baixo nível de acesso e de utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação.

A maior parte dos edifícios está desadaptada das necessidades actuais da escola, persistindo ainda diversos casos de funcionamento de escolas com horário duplo e sem infra-estruturas condignas: cozinhas e os refeitórios sub dimensionados e em não total conformidade com os requisitos legais; instalações sanitárias degradadas; insegurança dos equipamentos; inexistência de espaços para actividades complementares; logradouros desqualificados e que não obedecem aos critérios de segurança.

A escola que temos está, ainda e em regra geral, fechada à comunidade, com uma gestão incipiente dos serviços de apoio à família (antes e pós horário de funcionamento). As escolas têm que adaptar os seus modos e tempos de funcionamento às necessidades das famílias, garantindo o princípio da escola a tempo inteiro, proporcionando condições para o desenvolvimento de actividades de enriquecimento curricular diversificadas e com carácter lúdico.

A constituição dos agrupamentos de escolas, um processo naturalmente complexo, que por mais tardio em Oeiras foi devidamente consolidado, constitui um marco na organização evolutiva do sistema educativo, no reordenamento da rede e na criação de condições que permitam uma sequencialidade pedagógica entre Ciclos de Escolaridade.

Nesse sentido, a criação dos Agrupamentos de Escolas, veio permitir a quebra do isolamento das escolas do 1º ciclo, com harmonização da gestão das escolas e a complementaridade da oferta formativa com sinergias de gestão proporcionadas pelo funcionamento em agrupamento vertical.

A optimização dos modelos de gestão, a par com uma crescente cultura de exigência de qualidade na oferta de serviço de educação, assim como a assumpção pelo Executivo Camarário da Educação como Eixo Prioritário para o desenvolvimento do concelho, abre uma janela de oportunidade para o reconhecimento que a eficácia de uma política educativa está dependente da existência de uma rede escolar abrangente e planeada

em função das características do território e da população e da qualidade arquitectónica dos edifícios que a integram.

A escola tem que constituir uma plataforma que faça a ponte com os recursos que existem para as crianças, para a comunidade, para as pessoas.

A escola pode fornecer uma série de serviços que responda às necessidades da comunidade e esta também pode contribuir para a valorização da sua escola.

Acolher a comunidade na escola, representa também oportunidades de aprendizagem acrescidas, para além da sala de aula, com o estabelecimento de parcerias, catalizando os recursos existentes.

Este novo modelo de escola deverá reflectir-se quer na concepção arquitectónica, quer na gestão quotidiana.

Enquanto a escola não está ocupada, ao final do dia e aos fins-de-semana, a comunidade pode usar as instalações como local de encontro, como espaço para a aprendizagem ao longo da vida, para cidadãos de todas as idades.

Para além disso, a congregação de ofertas e de serviços permitirá a rentabilização dos investimentos, com a criação de economias de escala, tanto ao nível dos custos de manutenção, como ao nível da afectação de recursos humanos.

Investigações desenvolvidas em vários contextos mostram que o espaço escolar pode influenciar as atitudes e os comportamentos daqueles que o utilizam (alunos, docentes e funcionários, encarregados de educação), afectar a aprendizagem e influenciar o diálogo e a comunicação entre os membros da comunidade.

É com base nestes pressupostos, que foi concebido um Plano Estratégico para os Equipamentos Educativos, com a construção de diversas novas escolas e a ampliação e requalificação de estabelecimentos escolares, e tendo por base objectivos como:

- Requalificar o parque escolar e reordenar a rede escolar;
- Aumentar a oferta do pré-escolar;
- Generalizar o regime normal, de turno único;
- Criar espaços com qualidade, higiene e segurança;

- Proporcionar actividades complementares: expressões artísticas e lúdico-desportivas;
- Abrir a escola à Comunidade.

Para dar resposta ao novo conceito qualitativo de escola que se pretende, importa dotar os espaços educativos com os padrões de habitabilidade e funcionalidade adequados ao modelo de escola a tempo inteiro.

O mesmo passa pela introdução de uma série de novos espaços, como salas de expressão plástica, de música, laboratórios para a iniciação à experimentação científica, informática, centros de recursos / bibliotecas; salas de estudo; cozinha e refeitório em conformidade, espaços para a actividade desportiva; e espaços exteriores seguros e atractivos.

Tendo como mote construir “as melhores escolas do país”, importa conferir ao Plano Estratégico o carácter pioneiro e de vanguarda, através da reflexão multidisciplinar, validando e aferindo as normas e boas-práticas para a realidade concelhia.

O carácter referencial do Plano Estratégico será conseguido pela qualidade da investigação produzida, considerando soluções técnicas e construtivas que muitas vezes ultrapassam as exigências normativas e regulamentares estabelecidas por lei, congregando um colégio de especialidades e um aturado e sistemático acompanhamento de projecto, integrando as várias valências técnicas como a arquitectura, a engenharia, o equipamento escolar e didáctico, a pedagogia, e os modelos de gestão e administração escolar.

Pretende-se um trabalho que faça doutrina nesta área de intervenção municipal, tendo em atenção o efeito replicador que tem a escola em relação à imagem do município, junto de sucessivas gerações de utentes.

O edifício escolar é determinante para a identidade da escola. Nesse sentido, pretendem-se projectos referenciais em termos de respeito pelo meio ambiente e utilização de tecnologias de vanguarda, servindo de mote à própria vivência escolar, e a humanização / naturalização da escala dos estabelecimentos.

Face à envergadura e alcance do Plano Estratégico serão estabelecidas formas de diagnóstico e Planos de Comunicação adequados, que garantam a participação e

envolvimento dos professores, pais e comunidade, e de uma série de parceiros com interferência no processo, como: Assembleia Municipal, Juntas de Freguesia, e o Conselho Municipal de Educação.

A monitorização regular e sistemática do projecto, desde a análise do estudo prévio, ao acompanhamento e conclusão da obra, deverá ser assegurado por equipas multi-sectoriais, a nível interno da Câmara, que garantam a coerência da intervenção e a articulação dos vários serviços.

Melhorar substancialmente a qualidade do exercício das competências em educação pela CMO, num quadro de racionalização de recursos e eficácia da intervenção, exige um rigoroso planeamento tendo em atenção factores resultantes das características geográficas do território, da densidade e da idade da população a escolarizar, do nível de educação e ensino em questão e da necessidade de assegurar a racionalidade e complementaridade das ofertas. Depende também, de uma organização interna dos serviços municipais diferente da actual que possa conferir uma coerência global à actuação da autarquia integrando cenários de desenvolvimento urbano e escolar.

A reorientação da actividade municipal para o munícipe pressupõe uma actuação, assim como serviços coerentemente estruturados numa organização concebida para agir em função de resultados, um redesenho detalhado dos processos de actuação, bem como a disponibilidade dos adequados sistemas de informação e de gestão baseado num conjunto de indicadores que permita a medição sistemática do desempenho.

Neste âmbito assume particular importância um efectivo Conselho Municipal de Educação, enquanto “uma instância de coordenação e consulta, que tem por objectivo promover, a nível municipal, a coordenação da política educativa, articulando a intervenção, no âmbito do sistema educativo, dos agentes educativos e dos parceiros sociais interessados, analisando e acompanhando o funcionamento do referido sistema e propondo as acções consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e eficácia do mesmo.”¹

No espírito da Lei que instituiu os conselhos municipais de educação, importa prestigiar o funcionamento deste órgão, dando corpo e sentido a esta “instância de

¹ artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro.

coordenação e consulta”, sem o que a sua existência pode não passar de mera formalidade administrativa.

Para tal será assegurado um apoio técnico e logístico permanente ao funcionamento do Conselho, com a constituição de diversos grupos de trabalho que, com carácter sistemático e permanente, acompanhem de forma aturada e profícua os temas considerados relevantes.

No estado actual do nível de competências dos municípios que se centra no Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico, o foco do Plano Estratégico centra-se nestes níveis de ensino.

Acreditamos que a qualidade da educação no Pré-Escolar e no 1º Ciclo é determinante para o sucesso das trajetórias escolares dos munícipes.

É por isso que, face ao Perfil de Competências do concelho, nomeadamente às necessidades atrás identificadas ao nível das competências emergentes, a iniciação à experimentação e prática científica precoce é o elemento-chave para a aquisição de competências que permitam aos alunos responder aos desafios de um mundo em constante mutação, que vão para além dos da sociedade do conhecimento, que exigem espírito de inovação, criativo e empreendedor.

Pretendemos que a dinâmica de qualificação no Pré-Escolar e para o 1º Ciclo, seja extensível aos restantes níveis de ensino, numa primeira fase às escolas que ministram o 2º e 3º Ciclo e que simultaneamente constituem as sedes dos Agrupamentos de escolas, para atingir o fim último da sequencialidade pedagógica e da articulação entre ciclos.

Para tal, será importante que o Ministério da Educação proceda também à requalificação dos edifícios escolares por si tutelados, criando oportunidades de aprendizagem alargadas a todos, suportadas em ambientes adequados, confortáveis e estimulantes, favorecendo o desempenho educativo. Ao oferecer a docentes e funcionários condições de trabalho adequadas e espaços de descanso e socialização confortáveis está-se a contribuir para o seu bem-estar e conseqüente satisfação e rendimento profissional.

A nível do Secundário importa assegurar uma efectiva complementaridade das ofertas formativas, indo ao encontro das necessidades de perfis de competências a nível local e regional.

A oferta formativa nas escolas secundárias deverá ser orientada pelos princípios da complementaridade, da diversidade de modalidades, da flexibilidade / adaptabilidade às necessidades de qualificação quer académica quer profissional dos jovens e às que o tecido empresarial reclama. A valorização social do Ensino Secundário, e consequentemente a prevenção das saídas precoces do sistema educativo só acontecerá se este nível de ensino for reconhecido pela potencialidades da dupla certificação que algumas das sua modalidades podem conferir (nomeadamente os Cursos Tecnológicos e os Cursos Profissionais) para uma inserção dos jovens na vida activa mas que, permita a prossecução dos estudos. Neste sentido é fundamental que a oferta formativa disponibilizada pelas escolas secundárias tenha correspondência com as necessidades do tecido empresarial sedeado na Área Metropolitana e consequentemente com as oportunidades de emprego.

Assim, é crucial a partilha regular de informações entre escolas, Câmara Municipal, empresas, instituições de investigação e desenvolvimento, de investigação científica e do ensino superior.

A criação recente do Programa de Modernização do Parque Escolar Destinado ao Ensino Secundário deverá alargar a sua intervenção às escolas secundárias do concelho.

Desde já, aponta-se a necessidade de construção do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Quinta do Marquês, concluindo-se deste modo o plano de cobertura deste tipo de instalações nas EB2,3 e Secundárias. Para este efeito é necessário retomar o processo de negociação para a disponibilização do terreno entre o município, o Ministério da Educação, o Ministério da Agricultura e a Direcção-Geral do Património, para a viabilização do estabelecimento de um contrato programa entre o município e a DREL para a construção.

A Análise SWOT permite, de uma forma esquemática, o diagnóstico da situação actual, identificando os constrangimentos e as oportunidades associadas ao quadro de intervenção proposto:

ANÁLISE SWOT

FORTES	FRACOS
<p><u>Vontade política do executivo</u> camarário: Educação como eixo prioritário</p> <p><u>Consciencialização</u> do estado actual do parque escolar</p> <p><u>Necessidades básicas</u> do concelho satisfeitas, o que permite o afectação de recursos para a Educação</p> <p><u>Motivação dos serviços</u> (CMO) para o projecto</p> <p>MARCA OEIRAS: <u>Forte identidade</u> do município reputação e indicadores de desenvolvimento e qualidade <u>Marca inovadora</u> associada ao concelho pela atracção que conseguiu exercer nas grandes empresas de base tecnológica e de ciência aplicada</p>	<p><u>Numero excessivo</u> de estabelecimentos escolares</p> <p><u>Insuficiente cobertura</u> do pré-escolar</p> <p><u>Falta de salas</u> que suportem o nº de alunos/turmas existentes</p> <p><u>Obsolescência dos espaços</u> compromete a validade das intervenções: – Elevada idade média dos edifícios (28 anos) – Elevados encargos com a manutenção dos equipamentos – Falta de flexibilidade e adaptabilidade dos espaços escolares</p> <p><u>Desadequação</u> das instalações: – Cozinhas e refeitórios sub dimensionados e em não total conformidade com as exigências legislativas – Instalações sanitárias degradadas – Insegurança dos equipamentos – Inexistência de espaços para actividades complementares – Logradouros perigosos</p> <p><u>Gestão incipiente dos serviços de apoio à família</u> antes e pós – horário de funcionamento dos estabelecimentos da rede pública</p> <p><u>Baixo nível</u> de acesso e de utilização das Tecnologias de informação e comunicação</p> <p><u>Escola fechada</u> à comunidade</p> <p><u>Inexistência de circuitos de transporte escolar</u></p> <p><u>Dificuldade de articulação dos serviços</u> (CMO) na resposta às necessidades da população escolar</p>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p><u>Co-responsabilidade das autarquias</u> com o Ministério da Educação quanto aos resultados do ordenamento da rede de ofertas educativas</p> <p><u>Vontade política do poder central</u>: Legislação que impõe: - Prolongamento de horário - Oferta de actividades de enriquecimento curricular - Ocupação plena dos tempos escolares - Requisitos legais no planeamento da rede escolar - Adequação da oferta de recursos e sua racionalização</p> <p><u>Existência dos Agrupamentos escolares</u>: - Quebra do isolamento das escolas do 1º ciclo - Harmonização da gestão das escolas do 1º ciclo - Complementaridade da oferta formativa com sinergias de gestão proporcionadas pelo funcionamento em agrupamento vertical</p> <p><u>Recessão demográfica</u>: Permite otimizar a capacidade de instalação em alguns níveis de ensino</p> <p><u>Nova cultura da sociedade</u> orientada para os resultados, exigindo mais do desempenho do sistema educativo</p> <p><u>Grande parque empresarial</u> de empresas de topo e instituições de investigação científica de referência – Oportunidades de colaboração</p>	<p><u>Resistência à mudança</u>: – Escala da escola (percepção de que quanto mais pequena mais protectora) – Heterogeneidade da população escolar (grupos etários e estratos sociais) – Falta de exigência dos pais quanto à qualidade da oferta educativa – Receios dos professores: – Inserção em quadros docentes mais alargados – Diluição da influência individual do professor – Ligação afectiva professores/alunos/pais aos espaços existentes</p> <p><u>Aumento da distância casa/escola</u></p> <p><u>Sensibilidade do tema</u> presta-se à manipulação de correntes de opinião</p> <p><u>O desaparecimento da escola</u> pode ser percebido como factor de risco para a identidade local</p> <p><u>Compatibilização da actividade</u> lectiva com os trabalhos de requalificação</p> <p><u>Indisponibilidade/custo elevado</u> dos terrenos</p> <p><u>Não existência de fundos estruturais</u> para a região de Lisboa e Vale do Tejo</p>

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

REORDENAR E REDIMENSIONAR A REDE ESCOLAR

Aumentar a oferta do pré-escolar

A construção de 7 novos estabelecimentos, com oferta do pré-escolar e do 1º Ciclo, permitirá o aumento em 41 % da capacidade de acolhimento no Pré-Escolar, correspondente a 16 Salas de Actividade adicionais, procurando responder às necessidades estimadas para as áreas em expansão urbana.

Generalizar o regime normal, de turno único, no 1º Ciclo

A generalização do regime normal, de turno único, constitui um imperativo pedagógico e de qualidade.

Actualmente cerca de 17% das turmas constituídas funcionam em regime de horário duplo. O conjunto das intervenções propostas permitirá a generalização do regime normal.

A criação de 29 Salas de Aula adicionais, corresponde a um aumento de cerca de 13% na capacidade de acolhimento. Na sequência desta vasta intervenção serão desactivadas 35% das Salas de Aula actualmente existentes.

REQUALIFICAR AS ESCOLAS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Criar espaços com qualidade, higiene e segurança

A Escola a tempo inteiro pressupõe um salto qualitativo importante na qualidade dos espaços e funcionalidade dos equipamentos escolares.

Para além da construção de novos estabelecimentos, será desenvolvido um programa abrangente que permita dotar os espaços existentes com condições consentâneas com o novo modelo de escola pretendido e que passam pela introdução de espaços como: salas de expressão plástica, música, informática e iniciação à experimentação científica, centro de recursos e biblioteca; salas de estudo e gabinete médico; salas de professores, de pessoal não docente, da associação de pais; cozinha e refeitório; espaços para a actividade desportiva; espaços exteriores atractivos e seguros.

Proporcionar actividades complementares: expressões artísticas e lúdico-desportivas

A concepção e desenvolvimento da rede de escolas do 1º ciclo do ensino básico deve garantir o princípio da escola a tempo inteiro, procurando assegurar a permanência dos alunos durante todo o dia, devendo os estabelecimentos de ensino adaptar os seus modos e tempos de funcionamento às necessidades das famílias, proporcionando serviços de apoio à família como o de prolongamento de horário e oferta de actividades de enriquecimento curricular.

Novos Espaços / Novas Escolas: funcionalidade e adaptabilidade dos espaços escolares

Os espaços escolares devem ser concebidos na perspectiva de diversificação e versatilidade de soluções, os edifícios devem ser flexíveis e ter adaptabilidade para acompanhar a evolução das práticas pedagógicas e dos currículos e as oscilações da procura.

Devem potenciar a generalização do acesso e uso das novas tecnologias de informação e comunicação, permitindo a passagem do ensino expositivo directo para um processo de transmissão de conhecimentos baseado na aprendizagem activa e com uma forte componente tecnológica.

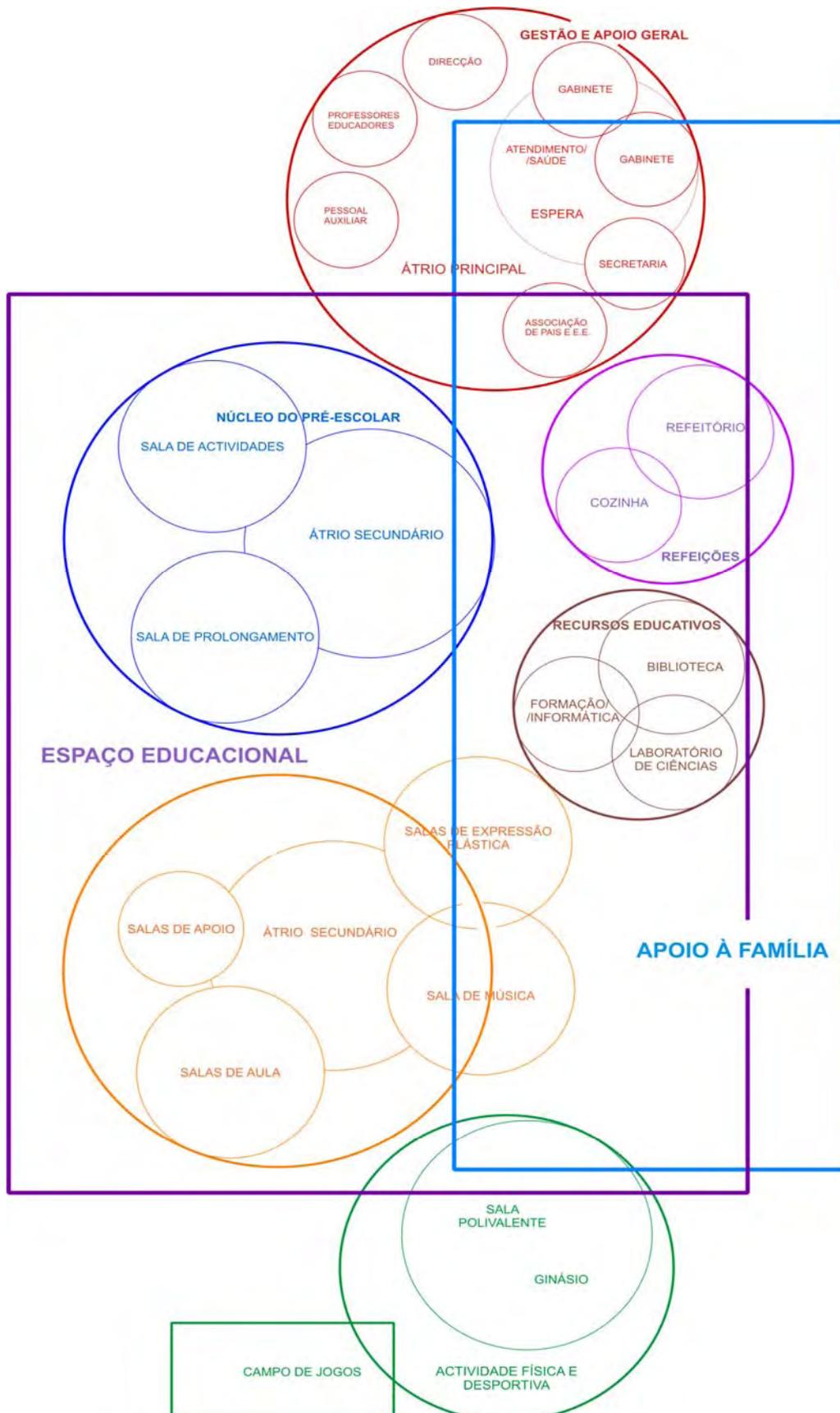
ABRIR A ESCOLA À COMUNIDADE

Um estabelecimento escolar é, por definição, um equipamento para usufruto da comunidade, e os estabelecimentos a instalar no âmbito do Plano Estratégico para os Equipamentos Educativos serão disso paradigma.

A escola tem que constituir uma plataforma que faça a ponte com os recursos que existem para as crianças, para a comunidade, para as pessoas:

- o diagrama a seguir apresentado ilustra o modelo de partilha “funcional” dos espaços.

NOVOS ESPAÇOS/NOVAS ESCOLAS ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL DOS ESPAÇOS



4

PROPOSTA DE REORDENAMENTO DA REDE

4. PROPOSTA DE REORDENAMENTO DA REDE

4.1. DIAGNÓSTICO E PLANO DE ACÇÃO

FREGUESIA	DIAGNÓSTICO ABREVIADO	TIPO DE INTERVENÇÃO
OEIRAS	Inexistência de terrenos com dimensão e localização adequadas para novos estabelecimentos Défice de 5 Salas de aula Insuficiente cobertura de Pré-Escolar	
Agrupamento S. Julião da Barra	EB1 CONDE DE FERREIRA a funcionar em horário duplo	Ampliação e Requalificação disponibilização de 1 Sala de Aula adicional Remodelação do Refeitório e Cozinha Substituição das caixilharias Ampliação de Ginásio e criação de Biblioteca Escolar Arranjo de espaços exteriores
	EB1 GOMES FREIRE DE ANDRADE profundamente desqualificada apesar de instalada em bom lote escolar (7.400 m ²)	Ampliação e Requalificação Substituição de caixilharias, estores e pavimento interior Em estudo: viabilidade de criação de mais 4 Salas de Aula possibilidade de integração do pré-escolar
	EB1/JI MANUEL BEÇA MÚRIAS	Requalificação do edifício Alteração do tipo de cobertura
Agrupamento Conde de Oeiras	EB1/JI SÁ DE MIRANDA	Requalificação do edifício Substituição das caixilharias Remodelação da cozinha e do refeitório
	EB1 ANTÓNIO REBELO DE ANDRADE	Requalificação do edifício Remodelação da cozinha e do refeitório

PAÇO DE ARCOS	Inexistência de terrenos com dimensão e localização adequadas para novos estabelecimentos Todas as escolas funcionam em horário normal	A EB1 Joaquim Moreira Rato (escola mais degradada) foi desactivada e integrada na EBI Dr. Joaquim de Barros (2006/07)
Agrupamento Paço de Arcos	EB1 DIONÍSIO DOS SANTOS MATIAS	Requalificação do edifício Beneficiações do Refeitório Arranjo das caixilharias e colocação de estores
	EB1 ANSELMO DE OLIVEIRA	Requalificação do edifício Beneficiações do Refeitório Substituição de caixilharias, estores e pavimento interior
	EB1/JI MARIA LUCIANA SERUCA	Requalificação do edifício Remodelação da cozinha e do refeitório

CAXIAS	3 escolas a funcionar em edifícios sem potencial de ampliação. Apenas 1 Sala de Pré-Escolar na freguesia.	alteração de tipologia da EB2,3 S. Bruno para Escola Básica Integrada permitirá terminar com os regimes duplos na EB1 SAMUEL JOHNSON, assim como acolher 1 Turma da EB1/JI N.ª SR.ª DO VALE (a partir do ano lectivo 2007/08) NOVA EB1/JI (12+3) CAXIAS (em terreno a definir) (a construir entre 2011/2016) e posterior desactivação das 3 escolas da Freguesia
Agrupamento de S. Bruno	EB1 SAMUEL JOHNSON em regime duplo	Beneficiação das Instalações Sanitárias e da Cozinha
	EB1/JI N.ª SR.ª DO VALE lote escolar sem acessibilidade para veículos de emergência apenas 1 Sala de Pré-Escolar, sem Sala Polivalente e sem Sala de Prolongamento 1 Turma (1ºC) instalada em espaço que não corresponde a uma Sala de Aula	
	EB1 JOÃO DE FREITAS BRANCO lote escolar sem acessibilidade para veículos de emergência cozinhas e refeitórios com condições deficientes	Pintura exterior

LINDA -A-VELHA	Escolas a funcionarem em horário duplo EB1 ARMANDO GUERREIRO EB1 ALMEIDA GARRETT	NOVA EB1/JI (12+3) ALMEIDA GARRETT lote onde se situa o actual anexo da EB1 Almeida Garrett e da antiga secção da Escola Secundária de Linda-a-Velha (a construir entre 2008/2010) construção de jardim (5.000 m ²) e parque de estacionamento subterrâneo desactivação dos pavilhões pré-fabricados com realojamento temporário das 4 Turmas e posterior desactivação do edifício da escola-sede EB1 ALMEIDA GARRETT
Agrupamento Zarco	EB1 ARMANDO GUERREIRO	Obras de manutenção
	JI JOSÉ MARTINS	Obras de manutenção
Agrupamento Miraflores	EB1 D. PEDRO V com 2 salas de aula em pré-fabricado degradado	Beneficiações das caixilharias, pavimentos e pinturas Desactivação dos pavilhões em pré-fabricado
	EB1 ALMEIDA GARRETT edifício-sede em lote escolar exíguo escola com apenas 3 salas de aula 1 Turma em horário duplo 4 Turmas em pavilhões pré-fabricados muito degradados em anexo distante da sede sem infra-estruturas condignas.	Obras de manutenção

<p>CRUZ-QUEBRADA / DAFUNDO</p>	<p>2 escolas a funcionar em edifícios degradados, sem potencial de ampliação</p> <p>Cozinhas e Refeitórios com condições deficientes</p>	<p>NOVA EB1/JI (12+3) ALTO DE SANTA CATARINA lote onde se encontra implantada a Escola Secundária Amélia Rey Colaço (Freguesia de Linda-a-Velha) (a construir entre 2011/2016)</p> <p>esta solução permitirá, para além da melhoria das condições de aprendizagem, terminar com a ocorrência de turmas duplas nas escolas de Linda-a-Velha (agrupamento de Zarco e Miraflores), actualmente fortemente penalizadas neste aspecto.</p> <p>e posterior desactivação das 2 escolas da freguesia: EB1/JI ROBERTO IVENS EB1 PINHEIRO CHAGAS e da EB1 ARMANDO GUERREIRO e do JI JOSÉ MARTINS (Freguesia de Linda-a-Velha)</p>
	<p>Agrupamento Zarco</p> <p>EB1/JI ROBERTO IVENS a funcionar em edifício de habitação dos anos 30 com graves problemas de segurança. Edifício exigente em termos de manutenção.</p> <p>EB1 PINHEIRO CHAGAS com apenas 2 Salas</p>	<p>Obras de manutenção Substituição das caixilharias da cozinha Substituição dos pavimentos</p> <p>Obras de manutenção Beneficiações em caixilharias, estores e pinturas</p>

CARNAXIDE	<p>A situação da Freguesia de Carnaxide (mais concretamente no território educativo do Agrupamento Carnaxide/Valejas) é paradigmática da insuficiência do parque instalado. A sobrelotação das escolas é agravada pelo efeito de âncora exercido pela escola-sede (EB 2,3 Vieira da Silva), unanimemente reconhecida como uma escola de qualidade.</p> <p>O núcleo do Agrupamento é constituído por 2 estabelecimentos a funcionar em condições deficitárias, quer em termos quantitativos, quer em termos qualitativos, com taxas de ocupação de 200% (12 Salas – 24 Turmas), congregando o funcionamento em pavilhões pré-fabricados com o anacronismo de uma escola de 2 salas (EB1 ANTERO BASALISA).</p> <p>De salientar que a EB 1 SYLVIA PHILIPS, sendo a escola com maior número de alunos do concelho, é a única a não proporcionar serviço de refeições.</p>	<p>NOVA EB1/JI (24+3) SERRA DE CARNAXIDE</p> <p>(a construir entre 2011/2016)</p> <p>O carácter atípico da tipologia proposta EB1/JI (24+3) e a opção por esta escala de concentração, permitirá a instalação de um equipamento de qualidade referencial, fazendo face aos constrangimentos de intervenção em meio urbano densificado e à inexistência de terrenos disponíveis que permitam outra solução. As 3 Salas de Pré-Escolar propostas serão suficientes para suprir a procura existente, atendendo à existência do Jardim de Infância Nossa Senhora do Amparo, com 4 Salas de Actividade, próximo do futuro estabelecimento, bem como ao nível qualitativo da rede privada e de Solidariedade Social.</p> <p>A localização do estabelecimento perto da escola-sede potencia o estabelecimento de sinergias em termos organizacionais e pedagógicos.</p> <p>A localização privilegiada do terreno, integrado na Serra de Carnaxide e próximo à "Mãe de Água", apela para um projecto referencial em termos de respeito pelo meio ambiente, servindo de mote à própria vivência escolar. A relação com a natureza envolvente permitirá naturalizar a escala do estabelecimento.</p> <p>com posterior desactivação das: EB1 SYLVIA PHILIPS EB1 ANTERO BASALISA</p>
	<p>Agrupamento Carnaxide-Portela</p>	<p>EBI/JI SOPHIA DE MELLO BREYNER 2 Turmas do 1º Ciclo instaladas em condições deficitárias</p> <p>JI TOMÁS RIBEIRO tem 4 Salas de Actividades 2 delas estão sem utilização</p> <p>EB1/JI AMÉLIA VIEIRA LUÍS</p>
<p>Agrupamento Carnaxide-Valejas</p>	<p>EB1 ANTERO BASALISA de Plano Centenário, com apenas 2 Salas, sem potencial de ampliação</p> <p>EB1 SYLVIA PHILIPS 10 salas - 20 turmas 4 salas em pré-fabricado s/viabilidade de actividades de prolongamento sem refeitório</p> <p>JI Nº Sª. DO AMPARO</p>	<p>Obras de manutenção Construção de telheiro</p> <p>Obras de manutenção</p> <p>Obras de manutenção</p>

ALGÉS		NOVA EB1/JI (16+3) ALTO DE ALGÉS (a construir entre 2008/2010) posterior desactivação EB1 SOFIA DE CARVALHO
Agrupamento de Miraflores	EB1 SOFIA DE CARVALHO edifício e lote escolar com insuficientes condições de segurança Refeitório e Cozinha subdimensionados para a população escolar insuficiente	Obras de manutenção Reabilitação do muro de suporte
	Jl LUÍSA DUCLA SOARES	Alteração do pavimento junto ao equipamento lúdico

QUEIJAS	Entrou em funcionamento no ano lectivo de 2006/07 a EB1/JI CESÁRIO VERDE 4 salas de 1º ciclo e 3 de Pré-Escolar	
Agrupamento Prof. Noronha Feio	EB1 GIL VICENTE capacidade instalada permite criar 2 turmas adicionais	Substituição de caixilharias Substituição do pavimento do polivalente
	EB1/JI NARCISA PEREIRA	Obras de manutenção

BARCARENA	na freguesia não existe qualquer estabelecimento de ensino com a oferta de 2º e 3º ciclo nem de secundário com a criação da escola básica integrada em Barcarena é definida uma nova centralidade para um novo território educativo, permitindo a redefinição dos 3 agrupamentos de escolas que actualmente abrangem a freguesia	NOVA EBI/JI (8+15+3) BARCARENA tipologia prevista: Escola Básica Integrada com Jardim de Infância 26 Turmas (8 de 1º ciclo; 15 de 2º e 3º ciclos e 3 de JI) (sujeita a negociação com a DREL) (a construir entre 2011/2016) com posterior desactivação da EB1 MANUEL VAZ
Agrupamento Prof. Noronha Feio	EB2,3 Noronha Feio não tem capacidade para acolher muitos dos alunos das EB1's do agrupamento a sede do agrupamento é distante do eixo Queluz / Tercena	
	EB1 SANTO ANTÓNIO DE TERCENA regime duplo em 50% (4 Turmas)	Obras de manutenção Beneficiações no espaço exterior estudo da possibilidade de desactivação no futuro da EB1 STO. ANTÓNIO DE TERCENA (após a construção da EBI/JI de Barcarena)
	EB1/ JI JORGE MINEIRO	Colocação de estores no JI Substituição do pavimento interior
Agrupamento S. Bruno	EB1 MANUEL VAZ A funcionar com horário duplo (2 Salas com 3 Turmas) edifício com instalações desadequadas	
	EB1 VISCONDE DE LECEIA	Obras de manutenção
Agrupamento Carnaxide- Valejas	EB1/JI SÃO BENTO	Pintura geral e revisão das caixilharias

<p>PORTO SALVO</p>	<p>A freguesia de Porto Salvo possui diversos espaços escolares desadaptados das necessidades actuais da escola, com edifícios de idade média elevada e sem potencialidades de requalificação.</p> <p>A intervenção proposta conjuga-se com um conjunto alargado de intervenções noutras escolas, das quais se destaca a ampliação e requalificação integral da EB1 CUSTÓDIA MARQUES</p>	<p>NOVA EB1/JI (16+3) PORTO SALVO (a construir entre 2008/2010)</p> <p>com posterior desactivação das EB1 FIRMINO REBELO EB1 JOSÉ CANAS EB1 JOAQUIM MATIAS</p>
<p>Agrupamento Aquilino Ribeiro</p>	<p>EB1 FIRMINO REBELO Plano Centenário: 38 anos EB 1 JOSÉ CANAS Pré-Fabricados: 30 anos (partilha do lote escolar com Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras)</p> <p>Espaços escolares desadaptados das necessidades actuais da escola Vetustez dos edifícios, sem potencialidade de ampliação. Logradouros desqualificados sem condições de segurança. Exiguidade dos lotes escolares não permite ampliações. Sem infra-estruturas para actividades complementares cozinhas e Refeitórios deficitários.</p>	<p>Obras de manutenção Remodelação da instalação eléctrica</p>
	<p>EB1/JI PEDRO ÁLVARES CABRAL</p>	<p>Obras de manutenção</p>
	<p>EB1 CUSTÓDIA MARQUES</p>	<p>Ampliação e Requalificação (entre 2008/2010)</p> <p>criação de espaços complementares desactivação dos pré-fabricados instalação do pré-escolar</p> <p>em estudo: viabilidade da instalação das tipologias EB1/JI (8+2) EB1/JI (12+2)</p>
<p>Agrupamento Conde de Oeiras</p>	<p>EB1 JOAQUIM MATIAS</p>	<p>Obras de manutenção</p>

QUADRO DE INTERVENÇÕES					PE	1ºC	
PRIORIDADE			Agrupamento	Estabelecimento	Salas	Salas	intervenção
1	1a	ALGÉS	Miraflores	EB1/JI ALTO DE ALGÉS	+3	+16	CONSTRUÇÃO
2	1b	ALGÉS	Miraflores	EB1 Sofia de Carvalho		-15	DESACTIVAÇÃO
3	1a	LINDA-A-VELHA	Miraflores	EB1/JI ALMEIDA GARRETT	+3	+12	CONSTRUÇÃO
4	1b	LINDA-A-VELHA	Zarco	EB1 Almeida Garrett		-7	DESACTIVAÇÃO
5	2a	LINDA-A-VELHA	Zarco	EB1/JI ALTO S. CATARINA	+3	+12	CONSTRUÇÃO
6	2b	LINDA-A-VELHA	Zarco	EB1 D. Pedro V		-2	desactivação salas
7	2b	LINDA-A-VELHA	Zarco	EB1 Armando Guerreiro		-6	DESACTIVAÇÃO
8	2b	LINDA-A-VELHA	Zarco	Jl José Martins	-2		DESACTIVAÇÃO
9	2b	C. QUEB./DAFUNDO	Zarco	EB1 Pinheiro Chagas		-2	DESACTIVAÇÃO
10	2b	C. QUEB./DAFUNDO	Zarco	EB1/JI Roberto Ivens	-2	-4	DESACTIVAÇÃO
11	1c	CARNAXIDE	Carnaxide - Portela	EBI/JI Sophia de Mello Breyner	-2		reafecção salas
12	2	CARNAXIDE	Carnaxide - Valejas	EB1/JI CARNAXIDE	+3	+24	CONSTRUÇÃO
13	2b	CARNAXIDE	Carnaxide - Valejas	EB1 Sylvia Philips		-10	DESACTIVAÇÃO
14	2b	CARNAXIDE	Carnaxide - Valejas	EB1 Antero Basalisa		-2	DESACTIVAÇÃO
15	2	CAXIAS	S. Bruno	EB1/JI CAXIAS	+3	+12	CONSTRUÇÃO
16	1c	CAXIAS	S. Bruno	EBI S. Bruno		+4	Nova Tipologia
17	2b	CAXIAS	S. Bruno	EB1/JI N.ª Sr.ª do Vale	-1	-3	DESACTIVAÇÃO
18	2b	CAXIAS	S. Bruno	EB1 João Freitas Branco		-4	DESACTIVAÇÃO
19	2b	CAXIAS	S. Bruno	EB1 Samuel Johnson		-3	DESACTIVAÇÃO
20	1a	PORTO SALVO	Aquilino Ribeiro	EB1/JI PORTO SALVO	+3	+16	CONSTRUÇÃO
21	1b	PORTO SALVO	Aquilino Ribeiro	EB1 Firmino Rebelo		-8	DESACTIVAÇÃO
22	1b	PORTO SALVO	Aquilino Ribeiro	EB1 José Canas		-4	DESACTIVAÇÃO
23	1a	PORTO SALVO	Aquilino Ribeiro	EB1 Custódia Marques	+2	-2	AMPLIAÇÃO
24	1b	PORTO SALVO	Conde de Oeiras	EB1 Joaquim Matias		-4	DESACTIVAÇÃO
25	1a	OEIRAS	S. Julião da Barra	EB1 Conde de Ferreira		+1	AMPLIAÇÃO
26	2	BARCARENA	BARCARENA	EBI/JI BARCARENA	+3	+8	CONSTRUÇÃO
27	2b	BARCARENA	S. Bruno	EB1 Manuel Vaz		-2	DESACTIVAÇÃO

+16	+27
Salas	Salas
PE	1ºC

1a	Prioridade 1 - em desenvolvimento
1b	Prioridade 1 - após instalação das novas escolas
1c	a partir do ano lectivo 2007/08
2a	Prioridade 2 - em desenvolvimento
2b	Prioridade 2 - após instalação das novas escolas

CONSTRUÇÃO DE NOVOS ESTABELECIMENTOS

1ª FASE

		Localidade	Tipologia	Descrição
A	1	Porto Salvo	EB1/J.I. (16+3)	Escola Básica de 1º Ciclo com Jardim de Infância (16 turmas 1º Ciclo e 3 Salas JI)
A	2	Linda-a-Velha	EB1/J.I. (12+3)	Escola Básica de 1º Ciclo com Jardim de Infância (12 turmas 1º Ciclo e 3 Salas JI)
A	3	Algés	EB1/J.I. (16+3)	Escola Básica de 1º Ciclo com Jardim de Infância (16 turmas 1º Ciclo e 3 Salas JI)

2ª FASE

		Localidade	Tipologia	Descrição
B	4	Carnaxide	EB1/J.I. (24+3)	Escola Básica de 1º Ciclo com Jardim de Infância (24 turmas 1º Ciclo e 3 Salas JI)
B	5	Linda-a-Velha	EB1/J.I. (12+3)	Escola Básica de 1º Ciclo com Jardim de Infância (12 turmas 1º Ciclo e 3 Salas JI)
B	6	Barcarena	EBi/J.I. (8+15+3)	Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (8 turmas 1º Ciclo, 3 Salas JI e 15 Turmas de 2º e 3º Ciclo)
B	7	Caxias	EB1/J.I. (12+3)	Escola Básica de 1º Ciclo com Jardim de Infância (12 turmas 1º Ciclo e 3 Salas JI) (terreno a definir)

AMPLIAÇÕES E REQUALIFICAÇÕES

		Localidade	Escola	Tipologia Final
C	1	Oeiras	EB1 Conde de Ferreira	EB1 (8) [8 turmas 1º Ciclo]
C	2	Porto Salvo	EB1 Custódia Marques	EB1/Ji (8+2) [8 turmas 1º Ciclo (a confirmar) e 2 Salas JI]

O Plano Estratégico em números:

16	PRÉ-ESCOLAR
41%	salas de actividades adicionais criadas aumento da capacidade de acolhimento (de 975 para 1375 crianças)
7	1º CICLO
29	novos estabelecimentos salas adicionais criadas
13%	aumento da capacidade de acolhimento (de 229 para 258 Turmas) [de 5496 para 6192 Alunos]
20	milhões de euros de investimento estimado
8	anos como prazo para a concretização

Salas a Criar/Desactivar

PRÉ-ESCOLAR

Freguesia	salas ACTUAL	PE 2ª Fase	criadas	desactivadas	diferença
Algés	4	7	3	0	3
Linda-a-Velha	2	6	6	-2	4
Carnaxide	12	13	3	-2	1
Cruz Quebrada/Dafundo	2	0	0	-2	-2
Barcarena	3	6	3	0	3
Queijas	5	5	0	0	0
Caxias	1	3	3	-1	2
Porto Salvo	3	8	5	0	5
Oeiras	5	5	0	0	0
Paço de Arcos	2	2	0	0	0
Total	39	55	23	-7	16

Capacidade de Acolhimento

975 1375 +41%

Salas/Turmas Situação Actual - 1º Ciclo

Freguesia	salas	turmas	diferença
Algés	19	19	0
Linda-a-Velha	23	25	-2
Cruz Quebrada/Dafundo	6	6	0
Carnaxide	27	41	-14
Porto Salvo	34	31	3
Oeiras	44	50	-6
Paço de Arcos	24	21	3
Caxias	10	13	-3
Barcarena	24	27	-3
Queijas	18	16	2
Total	229	249	-20

Salas a Criar/Desactivar

1º CICLO

Freguesia	salas ACTUAL	PE 2ª Fase	criadas	desactivadas	diferença
Algés	19	20	16	-15	1
Linda-a-Velha	23	32	24	-15	9
Carnaxide	27	41	26	-12	14
Cruz Quebrada	6	0	0	-6	-6
Barcarena	24	30	8	-2	6
Queijas	18	18	0	0	0
Caxias	10	16	16	-10	6
Porto Salvo	34	32	17	-19	-2
Oeiras	44	45	1	0	1
Paço de Arcos	24	24	0	0	0
Total	229	258	108	-79	29

Capacidade de Acolhimento

5496 6192 113%

ESTABELECIMENTOS a Construir/Desactivar

1º CICLO

Freguesia	construir	desactivar	existentes	final	diferença
Algés	1	-1	2	2	0
Linda-a-Velha	2	-2	3	3	0
Dafundo	0	-2	2	0	-2
Carnaxide	1	-2	4	3	-1
Porto Salvo	1	-3	5	3	-2
Oeiras	0	0	5	5	0
Paço de Arcos	0	0	4	4	0
Caxias	1	-3	3	2	-1
Barcarena	1	-1	5	5	0
Queijas	0	0	3	3	0
Total	7	-14	36	30	-6

PRÉ-ESCOLAR - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE SALAS

TE	Agrupamento	Escolas	2006/07	2010/11	2011/16
			salas ACTUAL	PE 1ª Fase	PE 2ª Fase
1	Conde de Oeiras	EB1/JI Sá de Miranda	2	2	2
2	S. Julião da Barra	EB1/JI Manuel Beça Múrias	3	3	3
3	Paço de Arcos	EB1/JI Maria Luciana Seruca	2	2	2
4	Aquilino Ribeiro	EB1 Custódia Marques		2	2
4		EB1/JI Pedro Álvares Cabral	3	3	3
4		EB1/JI PORTO SALVO		3	3
5	Prof. Noronha Feio	EB1/JI Cesário Verde	3	3	3
5		EB1/JI Narcisa Pereira	2	2	2
5		EB1/JI Jorge Mineiro	2	2	
6	S. Bruno	EB1/JI N.ª Sr.ª do Vale	1	1	
6		EB1/JI CAXIAS			3
7	Carnaxide - Portela	EB1/JI Sophia de Mello Breyner	2		
7		JI Tomás Ribeiro	4	4	4
7		EB1/JI Amélia Vieira Luís	2	2	2
8	Carnaxide - Valejas	JI N.ª Sra. Amparo	4	4	4
8		EB1/JI São Bento	1	1	
8		EB1/JI CARNAXIDE			3
9	Zarco	JI José Martins	2	2	
9		EB1/JI Roberto Ivens	2	2	
9		EB1/JI ALTO S. CATARINA			3
10	Miraflores	JI Luísa Ducla Soares	4	4	4
10		EB1/JI ALTO DE ALGÉS		3	3
10		EB1/JI ALMEIDA GARRETT		3	3
11	BARCARENA	EB1/JI São Bento			1
11		EB1/JI Jorge Mineiro			2
11		Ebi/JI BARCARENA			3
TOTAL			39	48	55

passam a integrar o futuro Agrupamento de Escolas de Barcarena
a desactivar

1º CICLO - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE SALAS

TE	Agrupamento	Escolas	2006/07	2010/11	2011/16
			salas ACTUAL	PE 1ª Fase	PE 2ª Fase
1	Conde de Oeiras	EB1/JI Sá de Miranda	8	8	8
1		EB1 António Rebelo de Andrade	8	8	8
1		EB1 Joaquim Matias	4		
2	S. Julião da Barra	EB1 Conde de Ferreira	7	8	8
2		EB1 Gomes Freire de Andrade	12	12	12
2		EB1/JI Manuel Beça Múrias	9	9	9
3	Paço de Arcos	EBi Dr. Joaquim de Barros	4	4	4
3		EB1 Dionísio dos Santos Matias	8	8	8
3		EB1 Anselmo de Oliveira	6	6	6
3		EB1/JI Maria Luciana Seruca	6	6	6
4	Aquilino Ribeiro	EB1 Firmino Rebelo	8		
4		EB1 José Canas	4		
4		EB1 Custódia Marques	10	8	8
4		EB1/JI Pedro Álvares Cabral	8	8	8
4		EB1 Talaide			
4		EB1/JI PORTO SALVO		16	16
5	Prof. Noronha Feio	EB1/JI Cesário Verde	4	4	4
5		EB1 Gil Vicente	6	6	6
5		EB1/JI Narcisa Pereira	8	8	8
5		EB1/JI Jorge Mineiro	8	8	
5		EB1 Sto. António de Tercena	6	6	
6	S. Bruno	EBi S. Bruno		4	4
6		EB1/JI N.ª Sr.ª do Vale	3	3	
6		EB1 João Freitas Branco	4	4	
6		EB1 Samuel Johnson	3	3	
6		EB1 Manuel Vaz	2	2	
6		EB1 Visconde de Leceia	4	4	
6		EB1/JI CAXIAS			12
7	Carnaxide - Portela	EBI/JI Sophia de Mello Breyner	4	6	6
7		EB1/JI Amélia Vieira Luís	11	11	11
8	Carnaxide - Valejas	EB1 Sylvania Philips	10	10	
8		EB1 Antero Basalisa	2	2	
8		EB1/JI São Bento	4	4	
8		EB1/JI CARNAXIDE			24
9	Zarco	EB1 Armando Guerreiro	6	6	
9		EB1 D. Pedro V	10	10	8
9		EB1 Pinheiro Chagas	2	2	
9		EB1/JI Roberto Ivens	4	4	
9		EB1/JI ALTO S. CATARINA			12
10	Miraflores	EBi de Miraflores	4	4	4
10		EB1 Sofia de Carvalho	15		
10	tem 2 Salas em pré-fabr	EB1 Almeida Garrett	7		
10	tem 3 Salas em pré-fabr	EB1/JI ALTO DE ALGÉS		16	16
10		EB1/JI ALMEIDA GARRETT		12	12
11	BARCARENA	EB1/JI São Bento			4
11		EB1/JI Jorge Mineiro			8
11		EB1 Sto. António de Tercena			6
11		EB1 Visconde de Leceia			4
11		Ebi/JI BARCARENA			8
TOTAL			229	240	258

passam a integrar o futuro Agrupamento de Escolas de Barcarena
a desactivar

			2006/07		
	Agrupamento	Escolas	Alunos	Turmas	salas ACTUAL
1	Conde de Oeiras	EB1/JI Sá de Miranda	173	8	8
1		EB1 António Rebelo de Andrade	186	9	8
1		EB1 Joaquim Matias	83	4	4
1		EB1 Sassoeiros nº 1	137		
1		EB1 Sassoeiros nº 2	94		
2	S. Julião da Barra	EB1 Conde de Ferreira	287	12	7
2		EB1 Gomes Freire de Andrade	257	12	12
2		EB1/JI Manuel Beça Múrias	210	9	9
2		EB1 Carcavelos nº 2	139		
3	Paço de Arcos	EBI Dr. Joaquim de Barros	81	4	4
3		EB1 Dionísio dos Santos Matias	176	8	8
3		EB1 Anselmo de Oliveira	84	4	6
3		EB1/JI Maria Luciana Seruca	88	5	6
4	Aquilino Ribeiro	EB1 Firmino Rebelo	175	8	8
4		EB1 José Canas	91	4	4
4		EB1 Custódia Marques	200	9	10
4		EB1/JI Pedro Álvares Cabral	111	6	8
4		EB1 Talaíde			
5	Prof. Noronha Feio	EB1/JI Cesário Verde	86	4	4
5		EB1 Gil Vicente	91	4	6
5		EB1/JI Narcisa Pereira	181	8	8
5		EB1/JI Jorge Mineiro	171	8	8
5		EB1 Sto. António de Tercena	177	8	6
6	S. Bruno	EB1/JI N.ª Sr.ª do Vale	76	4	3
6		EB1 João Freitas Branco	88	4	4
6		EB1 Samuel Johnson	112	5	3
6		EB1 Manuel Vaz	56	3	2
6		EB1 Visconde de Leceia	67	4	4
7	Carnaxide - Portela	EBI/JI Sophia de Mello Breyner	113	6	4
7		EB1/JI Amélia Vieira Luís	191	11	11
8	Carnaxide - Valejas	EB1 Sylvia Philips	459	20	10
8		EB1 Antero Basalisa	92	4	2
8		EB1/JI São Bento	75	4	4
9	Zarco	EB1 Armando Guerreiro	128	6	6
9		EB1 D. Pedro V	229	10	10
9		EB1 Pinheiro Chagas	46	2	2
9		EB1/JI Roberto Ivens	69	4	4
10	Miraflores	EBI de Miraflores	94	4	4
10		EB1 Sofia de Carvalho	315	15	15
10		EB1 Almeida Garrett	195	9	7
TOTAL			5683	249	229

(1) tem 2 Salas em pré-fabricado degradado

(2) tem 3 Salas em pré-fabricado degradado

(3) escola do Concelho de Cascais: passa a integrar o Agrupamento de Escolas em 2007/08

(4) deixa de integrar o Agrupamento de Escolas em 2007/08

(5) integração dos alunos da ex EB1 Joaquim Moreira Rato em Fevereiro de 2007

TE	Agrupamento	Escolas	2006/07		2010/11		2011/16	
			salas ACTUAL		PE 1ª Fase		PE 2ª Fase	
			PE	1ºC	PE	1ºC	PE	1ºC
1	Conde de Oeiras	EB1/JI Sá de Miranda	2	8	2	8	2	8
1		EB1 António Rebelo de Andrade		8		8		8
1		EB1 Joaquim Matias		4				
			2	20	2	16	2	16
2	S. Julião da Barra	EB1 Conde de Ferreira		7		8		8
2		EB1 Gomes Freire de Andrade		12		12		12
2		EB1/JI Manuel Beça Múrias	3	9	3	9	3	9
			3	28	3	29	3	29
3	Paço de Arcos	EBi Dr. Joaquim de Barros		4		4		4
3		EB1 Dionísio dos Santos Matias		8		8		8
3		EB1 Anselmo de Oliveira		6		6		6
3		EB1/JI Maria Luciana Seruca	2	6	2	6	2	6
			2	24	2	24	2	24
4	Aquilino Ribeiro	EB1 Firmino Rebelo		8				
4		EB1 José Canas		4				
4		EB1 Custódia Marques		10	2	8	2	8
4		EB1/JI Pedro Álvares Cabral	3	8	3	8	3	8
4		EB1 Talaíde						
		EB1/JI PORTO SALVO			3	16	3	16
			3	30	8	32	8	32
5	Prof. Noronha Feio	EB1/JI Cesário Verde	3	4	3	4	3	4
5		EB1 Gil Vicente		6		6		6
5		EB1/JI Narcisca Pereira	2	8	2	8	2	8
5		EB1/JI Jorge Mineiro	2	8	2	8		
5		EB1 Sto. António de Tercena		6		6		
			7	32	7	32	5	18
6	S. Bruno	EBi S. Bruno				4		4
6		EB1/JI N.ª Sr.ª do Vale	1	3	1	3		
6		EB1 João Freitas Branco		4		4		
6		EB1 Samuel Johnson		3		3		
6		EB1 Manuel Vaz		2		2		
6		EB1 Visconde de Leceia		4		4		
6		EB1/JI CAXIAS					3	12
			1	16	1	20	3	16
7	Carnaxide - Portela	EBI/JI Sophia de Mello Breyner	2	4		6		6
7		Ji Tomás Ribeiro	4		4		4	
		EB1/JI Amélia Vieira Luís	2	11	2	11	2	11
7			8	15	6	17	6	17
8	Carnaxide - Valejas	EB1 Sylvia Philips		10		10		
8		EB1 Antero Basalisa		2		2		
8		Ji Nª Srª do Amparo	4		4		4	
8		EB1/JI São Bento	1	4	1	4		
8		EB1/JI CARNAXIDE					3	24
			5	16	5	16	7	24
9	Zarco	EB1 Armando Guerreiro		6		6		
9		Ji José Martins	2		2			
9		EB1 D. Pedro V		10		10		8
9		EB1 Pinheiro Chagas		2		2		
9		EB1/JI Roberto Ivens	2	4	2	4		
9		EB1/JI ALTO S. CATARINA					3	12
			4	22	4	22	3	20
10	Miraflores	EBi de Miraflores		4		4		4
10		EB1 Sofia de Carvalho		15				
10		Ji Luísa Ducla Soares	4		4		4	
10		EB1 Almeida Garrett		7				
10		EB1/JI ALTO DE ALGÉS			3	16	3	16
10		EB1/JI ALMEIDA GARRETT			3	12	3	12
			4	26	10	32	10	32
11	BARCARENA	EB1/JI São Bento					1	4
11		EB1/JI Jorge Mineiro					2	8
11		EB1 Sto. António de Tercena						6
11		EB1 Visconde de Leceia						4
11		EBI/JI BARCARENA					3	8
							6	30
TOTAL			39	229	48	240	55	258

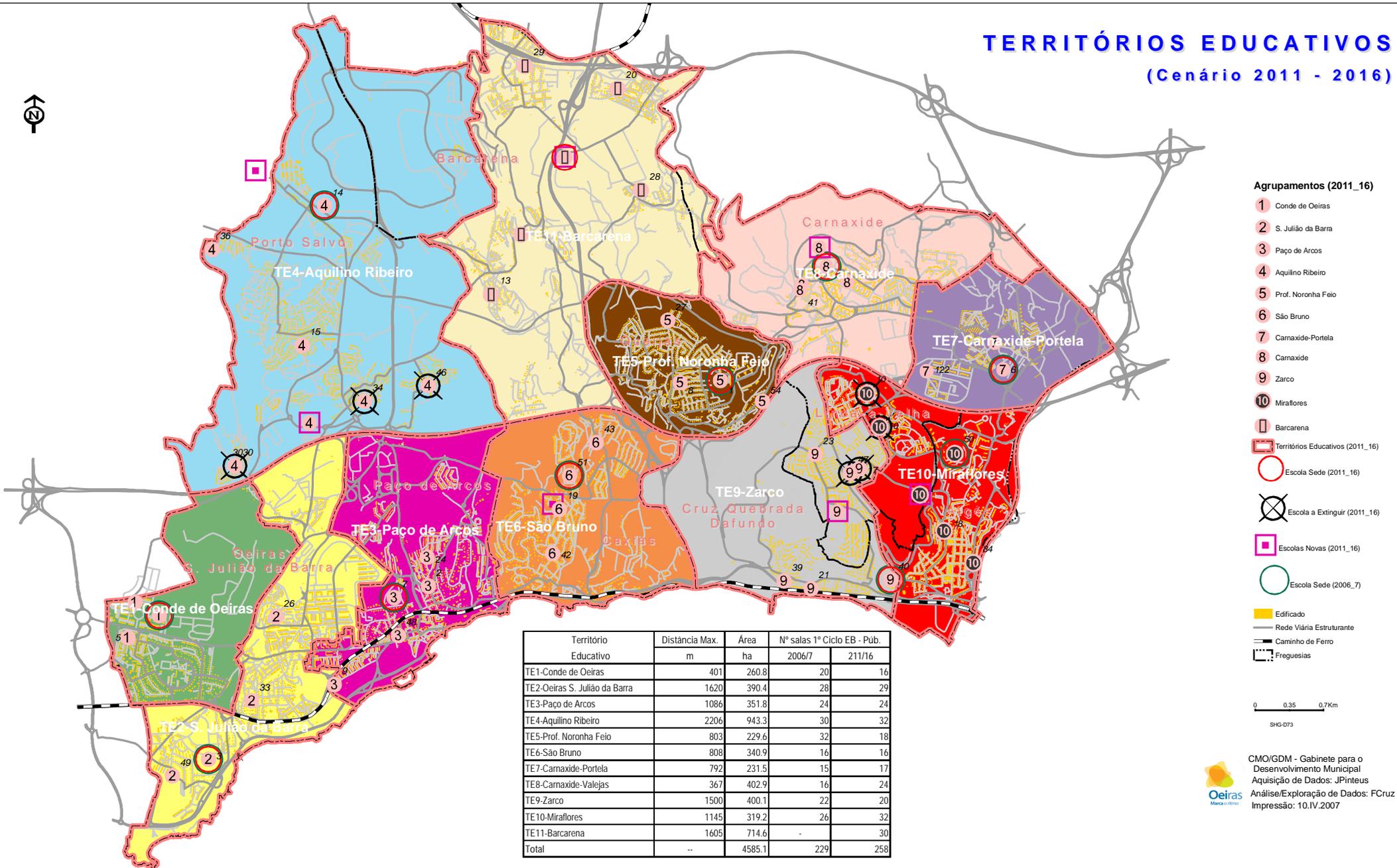
passam a integrar o futuro Agrupamento de Escolas de Barcarena

a desactivar

**4.2. REDEFINIÇÃO DOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS:
CENÁRIO 2011/2016**

TERRITÓRIOS EDUCATIVOS

(Cenário 2011 - 2016)



Agrupamentos (2011_16)

- 1 Conde de Oeiras
- 2 S. Julião da Barra
- 3 Paço de Arcos
- 4 Aquilino Ribeiro
- 5 Prof. Noronha Feio
- 6 São Bruno
- 7 Carnaxide-Portela
- 8 Carnaxide
- 9 Zarco
- 10 Miraflôres
- Barcarena
- Territórios Educativos (2011_16)
- Escola Sede (2011_16)
- Escola a Extinguir (2011_16)
- Escolas Novas (2011_16)
- Escola Sede (2006_7)
- Edificado
- Rede Viária Estruturante
- Caminho de Ferro
- Freguesias



Território Educativo	Distância Max.	Área	Nº salas 1º Ciclo EB - Púb.	
	m		ha	2006/7
TE1-Conde de Oeiras	401	260.8	20	16
TE2-Oeiras S. Julião da Barra	1620	390.4	28	29
TE3-Paço de Arcos	1086	351.8	24	24
TE4-Aquilino Ribeiro	2206	943.3	30	32
TE5-Prof. Noronha Feio	803	229.6	32	18
TE6-São Bruno	808	340.9	16	16
TE7-Carnaxide-Portela	792	231.5	15	17
TE8-Carnaxide-Valejas	367	402.9	16	24
TE9-Zarco	1500	400.1	22	20
TE10-Miraflôres	1145	319.2	26	32
TE11-Barcarena	1605	714.6	-	30
Total	--	4585.1	229	258

Em Oeiras existem 10 Agrupamentos verticais de Escolas que coincidem com 10 Territórios Educativos (TE).

1. Território Educativo Conde Oeiras
2. Território Educativo S. Julião da Barra
3. Território Educativo Paço de Arcos
4. Território Educativo Aquilino Ribeiro
5. Território Educativo Prof. Noronha Feio
6. Território Educativo S. Bruno
7. Território Educativo Carnaxide/Portela
8. Território Educativo Carnaxide
9. Território Educativo Zarco
10. Território Educativo Miraflores

A definição dos TE assentou na existência de escolas com oferta de 2º e 3º ciclos delimitando a sua área de influência à capacidade de agregação de escolas do 1º ciclo e de estabelecimentos de pré-escolar da rede pública e a rede de acessibilidades viárias e ferroviárias.

Após a constituição dos Agrupamentos de Escolas, que no caso de Oeiras entraram em funcionamento no ano lectivo 2004/2005, foram regularizadas as áreas de influência de cada Agrupamento em função da sua capacidade instalada nos três níveis do ensino básico. Este trabalho foi caucionado pelos Conselhos Executivos dos Agrupamentos.

Assim, foi elaborada uma carta dos Agrupamentos de Escolas de Oeiras paralelamente, e como instrumento de apoio à gestão de matrículas, realizadas em cada sede de Agrupamento, foi disponibilizada uma aplicação informática que identifica a área de influência em que se insere cada endereço postal. Esta aplicação constituiu um importante passo na regularização do processo de matrículas visando optimizar os fluxos de procura à capacidade instalada em cada TE.

Com a proposta de construção de novos estabelecimentos escolares, nomeadamente com a criação da Escola Básica Integrada em Barcarena (onde actualmente não existe oferta de 2º e 3º ciclos do ensino básico) é definida uma nova centralidade para um novo território educativo.

A criação deste novo território implicará a redefinição dos actuais 10 Territórios Educativos, permitindo uma territorialidade educativa mais equilibrada e potenciadora de trajectórias escolares mais estabilizadas, atendendo a que as capacidades de acolhimento das escolas sede darão melhor resposta às características da população escolar entre os 3 e os 14 anos de idade nas respectivas áreas de influência.

Deste modo serão corrigidas situações de sobrelotação de algumas EB 2,3 e de dispersão geográfica no contexto de cada um dos actuais TE, minimizando as distâncias entre casa/escola que, no momento actual, alguns alunos têm de percorrer.

A partir do ano lectivo 2007/2008 com a desafecção das EB1 Sassoeiros n.º1 e n.º2 e Carcavelos n.º2 (pertencentes ao concelho de Cascais), que passarão a integrar o novo Agrupamento de escolas de Carcavelos, será atenuada a pressão exercida sobre as escolas sede dos Agrupamentos Conde de Oeiras e S. Julião da Barra.

No entanto, fica por resolver a situação do Agrupamento Noronha Feio que sofre forte pressão dos alunos residentes em localidades do concelho de Sintra limítrofes ao actual Território Educativo Noronha Feio. Neste sentido é indispensável que o ordenamento da rede escolar do concelho de Sintra seja levado a cabo.

Territórios Educativos 2011/2016

1. Território Educativo Conde Oeiras
2. Território Educativo S. Julião da Barra
3. Território Educativo Paço de Arcos
4. Território Educativo Aquilino Ribeiro
5. Território Educativo Prof. Noronha Feio
6. Território Educativo S. Bruno
7. Território Educativo Carnaxide/Portela
8. Território Educativo Carnaxide
9. Território Educativo Zarco
10. Território Educativo Miraflores
11. Território Educativo de Barcarena

5

MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA

5. MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA

A Monitorização da Carta Educativa do concelho de Oeiras vai permitir acompanhar de forma continuada o impacto dos resultados e identificar desvios face ao que foi previsto inicialmente.

O Plano de Monitorização permite reajustar medidas, salvaguardando os objectivos inicialmente definidos.

Como é referido no Manual para a Elaboração da carta Educativa “ a carta Educativa é sempre um processo inacabado, na medida em que tem que se adequar a uma realidade que evolui constantemente em função de dinâmicas, demográficas, de alterações de política educativa e do desenvolvimento local”. O objectivo principal é programar o acompanhamento das dinâmicas da rede educativa no concelho, permitindo a intervenção permanente de medidas adequadas à realidade.

O processo de monitorização supõe o seguimento de 3 domínios principais do sistema educativo: a **população escolar**; o **parque escolar**; a **envolvente sócio urbanística**.

Para a **população escolar** e **parque escolar**, podem-se considerar, como indicadores base, os seguintes: taxa de ocupação, taxa de escolarização, taxa de cobertura, taxa de ingresso, taxa de repetência, taxa de abandono e taxa de progressão, aos quais se devem acrescentar indicadores que reflectam a modernização do Parque Escolar, no que se refere à **recuperação do edificado**. Estes indicadores são avaliados **anualmente** e no final das **duas fases principais do Plano Estratégico de Educação, 2011 e 2016**.

A avaliação da **envolvente socio-urbanística** deverá contar com indicadores relativos a serviço de transportes, acessos viários, acesso a equipamentos educativos, desportivos, culturais e lúdicos. Os períodos de avaliação são os mesmos dos indicadores relativos à população escolar e parque escolar .

Deverão ser designados técnicos do GDM e DE, responsáveis pela sistematização da recolha e tratamento da informação necessária à monitorização. A fase posterior, avaliação de resultados, deverá ser acompanhada por um Grupo de Trabalho do Conselho Municipal de Educação.

Será também desejável constituir uma Base de Dados, utilizando como ponto de partida a “Carta Educativa do Concelho de Oeiras”, 2007.

ANEXOS

Guia das Escolas do Concelho

Guia dos Estabelecimentos de Ensino

Estabelecimentos Públicos

JARDINS DE INFÂNCIA			
Nome	Morada	Localização	Código Postal
EB1/ J.I. Manuel Beça Múrias	Rua da Medrosa	Oeiras	2780 - 875 Oeiras
EB1/ J.I. Sá de Miranda	R. Quinta das Palmeiras	Nova Oeiras	2780 - 162 Oeiras
EB1/ J.I. Maria Luciana Seruca	R. Conde de Rio Maior, 1	Paço de Arcos	2770 - 697 Paço de Arcos
EB1/ J.I. Roberto Ivens	R Policarpo Anjos, 43	Dafundo	1495 - 744 Cruz Quebrada - Dafundo
J.I. Luísa Ducla Soares	Av. dos Bombeiros Voluntários	Algés	1495 - 000 Algés
J.I. José Martins	Rua de Goa, nº 15	Linda-a-Velha	2795 - 089 Linda-a-Velha
EBI/ J.I. Sophia de Mello Breyner	R. Pedro Homem de Melo - Portela	Carnaxide	2790 - 642 Carnaxide
EB1/ J.I. Amélia Vieira Luís	Lg. 7 de Junho de 1759	Outurela / Portela	2790 - 153 Carnaxide
J.I. N.ª Sr.ª do Amparo	R. Actor José Pinheiro Amado	Carnaxide	2790 - 005 Carnaxide
J.I. Tomás Ribeiro	Rua Tiago de Almeida	Alto dos Barronhos	2790 - 489 Carnaxide
EB1/ J.I. Narcisa Pereira	R. de S. Romão, 1	Queijas	2790 - 435 Queijas
EB1/ JI São Bento	Rua Teófilo Braga	Valejas	2730 - 181 Barcarena
EB1/ J.I. Jorge Mineiro	R. Soeiro Pereira Gomes	Queluz de Baixo	2730 - 176 Barcarena
EB1/ J.I. Pedro Álvares Cabral	R. Gaspar Corte Real	Bº dos Navegadores, Talaíde	2740 - 234 Porto Salvo
EB1/ J.I. Cesário Verde	Av. Tomás Ribeiro	Linda-a-Pastora	2790-326 Linda-a-Pastora
EB1/ J.I. N.ª Sr.ª do Vale	Rua de Damão	CAXIAS	2760 - 041 Caxias

ESCOLAS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO (EB 1)

Nome	Morada	Código Postal
EB1 Conde de Ferreira	Av. Duarte Pacheco	2780 - 316 Oeiras
EB1/ J.I. Sá de Miranda	R. Sá de Miranda	2780 - 162 Oeiras
EB1 Gomes Freire de Andrade	Av. Embaixador Assis Chateaubriand	2780 - 197 Oeiras
EB1/ J.I. Manuel Beça Múrias	Rua da Medrosa	2780 - 875 Oeiras
EB1 António Rebelo de Andrade	R. General Norton de Matos	2780 - 116 Oeiras
EB1 Dionísio dos Santos Matias	R. Dionísio dos Santos Matias	2770 - 050 Paço de Arcos
EB1 Joaquim Moreira Rato*	Av. Conde de S. Januário (Fonte de Maio)	2770 - 042 Paço de Arcos
EB1 Anselmo de Oliveira	Av. Engº Bonneville Franco	2770 - 057 Paço de Arcos
EB1/ J.I. Maria Luciana Seruca	R. Conde de Rio Maior, 1, Alto da Loba	2770 - 038 Paço de Arcos
EB1/ J.I. N.ª Sr.ª do Vale	R. de Damão	2760 - 041 Caxias
EB1 João Freitas Branco	R. de Diu, Laveiras	2760 - 043 Caxias
EB1 Samuel Johnson	R. Carlos Pereira, Murganhal	2760 - 151 Caxias
EB1 Pinheiro Chagas	R. Policarpo Anjos	1495 - 744 Cruz Quebrada - Dafundo
EB1/ JI Roberto Ivens	R Policarpo Anjos, 43	1495 - 744 Cruz Quebrada - Dafundo
EB1/ J.I. Sofia de Carvalho	R. Sofia de Carvalho	1495 - 122 Algés
EBI de Miraflores	Avenida General Norton de Matos, Miraflores	1495 - 208 Algés
EB1 Armando Guerreiro	R. Pedro Álvares Cabral	2795 - 094 Linda-a-Velha
EB1 Almeida Garrett	R. Almeida Garrett	2795 - 012 Linda-a-Velha
EB1 D. Pedro V	R. D. Pedro V, nº 3	2795 - 150 Linda-a-Velha
EB1/ J.I. Amélia Vieira Luís	Lg. 7 de Junho de 1759	2790 - 153 Carnaxide
EBI/ J.I. Sophia de Mello Breyner	R. Pedro Homem de Melo	2790 - 642 Carnaxide
EB1 Sylvia Philips	R. 25 de Abril	2790 - 161 Carnaxide
EB1 Antero Basalisa	R. Manuel Santos Mónica	2790 - 100 Carnaxide
EB1 Gil Vicente	R. Gil Vicente, Queijas	2790 - 352 Queijas
EB1/ J.I. Narcisa Pereira	R. de S. Romão, 1	2790 - 435 Queijas
EB1 Manuel Vaz	R. 7 de Junho, Leceia	2730 - 174 Barcarena
EB1 Visconde de Leceia	Avenida 25 de Abril, Leceia	2730 - 189 Barcarena
EB1 Sto. António de Tercena	Avenida Santo António de Tercena	2730 - 165 Barcarena
EB1/ J.I. São Bento	R. Teófilo Braga	2730 - 181 Barcarena
EB1/ J.I. Jorge Mineiro	R. Soeiro Pereira Gomes	2730 - 176 Barcarena
EB1 Firmino Rebelo	R. da Escola Primária	2740 - 057 Porto Salvo
EB1 José Canas	Largo José Canas, Vila Fria	2740 - 076 Porto Salvo
EB1 Custódia Marques	R. 7 de Junho, Bº Auto Construção	2740 - 164 Porto Salvo
EB1 Joaquim Matias	Largo da República, Laje	2740 - 153 Porto Salvo
EB1/ J.I. Pedro Álvares Cabral	Avenida Gaspar Corte Real, Bairro dos Navegadores	2740 - 234 Porto Salvo
EB1/ J.I. Cesário Verde	Av. Tomás Ribeiro	2790-326 Linda-a-Pastora

* - Escola integrada na EBI Dr. Joaquim de Barros a partir do ano lectivo 2006/2007.

ESCOLAS DO 2º, 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO (EB 2,3)

Nome	Morada	Código Postal
EB 2,3 Conde de Oeiras	R. das Escolas, Nova Oeiras	2780 - 102 Oeiras
EB 2,3 São Julião da Barra	Avenida D. João I	2780 - 065 Oeiras
EBI Dr. Joaquim de Barros	Avenida Elvira Velez	2770 - 053 Paço de Arcos
EB 2,3 de S. Bruno	R. Dª Simoa Godinho, Laveiras	2760 - 187 Caxias
EB 2,3 João Gonçalves Zarco	R. João Chagas	1495 - 072 Cruz Quebrada - Dafundo
EBI de Miraflores	R. 25 de Novembro de 1975	1495 - 156 Algés
EB 2,3 Vieira da Silva	R. Aquilino Ribeiro	2790 Carnaxide
EBI/ J.I. Sophia Mello Breyner	R. Pedro Homem de Melo	2790 - 642 Carnaxide
EB 2,3 Prof. Noronha Feio	R. António L. Ribeiro	2790 - 457 Queijas

ESCOLAS SECUNDÁRIAS (ES)

Nome	Morada	Código Postal
ES Sebastião e Silva	R. do Liceu, Medrosa	2780 - 061 Oeiras
ES/ 3 da Quinta do Marquês	R. das Escolas, Nova Oeiras	2780 - 102 Oeiras
ES/ 3 Luís de Freitas Branco	R. Carlos Vieira Ramos	2770 - 217 Paço de Arcos
ES/ 3 de Miraflores	Avenida General Norton de Matos	1495 - 148 Algés
ES Amélia Rey Colaço	R. Manuel Ferreira, Alto Santa Catarina	2799 - 550 Linda-a-Velha
ES/ 3 de Linda-a-Velha	Av. Carolina Michæelis	2795 - 051 Linda-a-Velha
ES/ 3 Camilo Castelo Branco	R. Luz Veloso	2790 - 096 Carnaxide
E2, 3/S Aquilino Ribeiro *	Av. Domingos Vandelli, Talaíde	2740 - 123 Porto Salvo

* 2º Ciclo a funcionar no ano lectivo 2004/05.

Estabelecimentos Privados

Nome	Morada	Código Postal	Instituição
Externato " A Palmeirinha "	R. Dr. José Carlos Moreira, 25; Nova Oeiras	2780-123 Oeiras	
Externato " Nova Oeiras "	Alameda Conde Oeiras, 47; Nova Oeiras	2780-134 Oeiras	
Externato " Dadá "	R. Afonso de Albuquerque, 20; St. Amaro de Oeiras	2780-307 Oeiras	
Cooperativa " A Praceta "	Alameda Conde Oeiras, 20; Nova Oeiras	2780-136 Oeiras	
Externato " Balão Azul "	R. da Quinta Grande, 11; Nova Oeiras	2780-156 Oeiras	
Escola " Princesa Isabel "	Lg. Henrique Paiva Couceiro, 46	2780-117 Oeiras	
Recanto Infantil " A Mafalda "	R. Carlos Mardel, 27 B; Nova Oeiras	2780-098 Oeiras	
J.I. " Os Piratinhas "	Estrada de Oeiras, 5; Cacilhas	2780-282 Oeiras	
Colégio " D. João de Castro "	R. D. João de Castro, 8	2780-253 Oeiras	
CEPI - Centro de Educação e Protecção Infantil	R. S. Pedro do Areeiro, 18	2780-296 Oeiras	Ministério da Educação
J.I. "Parkids"	Av. António Bernardo Cabral de Macedo, nº 33	2780-195 Oeiras	
Externato " A Minha Escola "	R. Lino Assunção, 16	2770-109 Paço de Arcos	
J.I. " O Castelinho "	R. Comandante Ruben Tavares de Melo, 2	2770-030 Paço de Arcos	
Colégio "Os Gordinhos"	R. Carlos Vieira Ramos, nº 10 – 10A	2770-217 Paço de Arcos	
Colégio de Educação Pré-Escolar Giope	Av. Croft de Moura, 9	2760-035 Caxias	
Externato " Sta. Catarina "	R. Padre José Felicidade Alves, 3	1495-754 Cruz Quebrada - Dafundo	
Externato " D. Luís "	Av. da República, 16 R/C	1495-107 Algés	
J.I. " Marcolândia "	Av. Bombeiros Voluntários, 54 A/C-8	1495-021 Algés	
J.I. " Os Afonsinhos "	Av. Tomás Ribeiro, 12	2795-183 Linda-a-Velha	
COOTL - " Segunda Casa "	R. Estevão Lopes, 7	2795-018 Linda-a-Velha	
J.I. " O Jardim das Estrelinhas "	R. de Moçambique, 8	2795-142 Linda-a-Velha	
J.I. " Os Nossos Tempos Livres "	R. Engº José Frederico Ulrich, 25	2795-113 Linda-a-Velha	
Centro Infantil " Curiosa Idade "	R. Pedro Álvares Cabral, 31	2795-094 Linda-a-Velha	
Colégio " Monte Flor "	R. do Infantário, 8/10	2795-517 Camaxide	
J.I. " O Novo Recanto "	R. Elisa de Sousa Pedroso, 2 R/C D	2790-060 Camaxide	
J.I. " O Nosso Miminho "	R. Manuel Teixeira Gomes, 23 B/C	2790-105 Camaxide	
Infantário " O Comboio "	Travessa da Rocha Viv. Miravale n.º1	2790-530 Camaxide	
Externato " Alfa Beta "	R. Camilo Castelo Branco, 26/28	2790-320 Queijas	
Externato " Boa Sorte "	R. dos Açores, 23	2795-772 Queijas	
Coop. Apoio Infan. de Queijas (CAIQUE)	R. S. Romão, 63 R/C	2795-436 Queijas	Cooperativa Apoio à Infância de Queijas

Nome	Morada	Código Postal	Instituição
Externato " O Laranjinha "	R. Damão, 9; Tercena	2730-066 Barcarena	
J.I. " Os Gordinhos "	R. Mouzinho de Albuquerque, 21; Tercena	2730-127 Barcarena	
J.I. " Canteiro dos Sonhos "	Av. Infante D. Henrique, 42; Tercena	2730-098 Barcarena	
Colégio " Os Bobocas "	R. S. Francisco Xavier, 22; Tercena	2730-166 Barcarena	
Externato " O Charlot "	Av. Sto António; Quinta das Lindas; Tercena	2730-165 Barcarena	
Jardim Escola " O Cebolinha "	R. 7 de Junho, 88; Leceia	2730-251 Barcarena	
Colégio " O Recantinho "	R. Padre António Vieira, 8 A/ B	2740-113 Porto Salvo	
Colégio " Os Filhotes "	R. Basílio Teles, 5 R/C E	2740-025 Porto Salvo	
Colégio" S. Franc.de Assis "	Lagoas Park, Edifício 1, Piso 0	2780 Porto Salvo	
J.I. "O Parque – TagusPark"	Av. Professor Dr. Cavaco Silva – TagusPark	2740-256 Porto Salvo	
Colégio TagusPark	Av. Dr. Mário Soares	2740-119 Porto Salvo	
Externato " Padre António Vieira "	Av. Tomás Ribeiro, 16	2795-183 Linda-a-Velha	
Instituto Espanhol de Lisboa	R. Direita do Dafundo, 40	1495-717 Cruz Quebrada – Dafundo	2760 – 041 Caxias

Estabelecimentos IPSS

Nome	Morada	Código Postal	Instituição
Infantário " O Pombal "	R. Tomé Barros Queirós, 2	2780-301 Oeiras	Centro Social Paroquial de Oeiras
J.I. de Sto Amaro	Av. Duarte Pacheco, 28	2780-316 Oeiras	Centro Social Paroquial de Oeiras
Centro C. Rec. Est. Agronómica	R. Estação Agronómica Nacional; Nova Oeiras	2780-103 Oeiras	Estação Agronómica Nacional
Instituto Condessa de Cuba	R. Quinta da Quintã	2780-064 Oeiras	Associação Resgate Condessa de Cuba
J.I. " N. Sra. Rosário de Fátima "	R. do Sol Nascente, 18; Nova Oeiras	2780-167 Oeiras	Santa Casa da Misericórdia de OEIRAS
Infantário da " Ass. Popular de Paço de Arcos "	Largo Leonor Faria Gomes, 7	2770-108 Paço de Arcos	Associação Popular de Paço de Arcos
N.I.B. - Casa da Criança " Rainha Santa Isabel "	R. Dionísio dos Santos Matias, 1	2770-050 Paço de Arcos	Núcleo da Instrução e Beneficência - Casa da Criança Rainha Sta Isabel
J.I. " Santa Ana "	R. Conde de Rio Maior, 28-B	2780-695 Paço de Arcos	Santa Casa da Misericórdia de OEIRAS
J.I./EB1 do Centro " Ass. Inf. N.Sra. Dores "	Av. Conselheiro Ferreira Lobo, 34; Laveiras	2760-033 Caxias	Centro Comunitário Paroquial da N.ª S.ª das Dores
J.I. " N. Sra. do Acolhimento "	R. Tomás de Lima, 6; Laveiras	2760-114 Caxias	Obra Social Madre Maria Clara
J.I. " O Bambi "	R. Joseph Bleck, 31	1495-724 Cruz Quebrada - Dafundo	Santa Casa da Misericórdia de OEIRAS
J.I. " N. Sra.das Graças "	R. João Chagas, 3	1495-071 Algés	Conferência Feminina S. Vicente de Paulo
J.I. " O Novo Pinóquio "	R. Ernesto da Silva, Topo	1495-057 Algés	Santa Casa da Misericórdia de Oeiras
Centro de Sagrada Família	Estrada Circunvalação (Bº St. Martas) - Quinta do Leonel	1495-129 Algés	Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesa
Centro Infantil " O Palhaço "	R. 1º de Maio, 2; Bº 25 de Abril	2795-138 Linda-a-Velha	Santa Casa da Misericórdia de OEIRAS
Centro S. Paroq. " N. Sra. do Cabo "	Av. D. Pedro V , 31 C	2795-151 Linda-a-Velha	
J.I. de " N. Sra. da Rocha "	R. José Afonso, 23-A; Bº Luta pela Casa	2795-441 Carnaxide	Santa Casa da Misericórdia de OEIRAS
C.S. Paroq. " N. Sra. da Conceição "	R. António Navarro, sn	2795-595 Carnaxide	Centro Social e Paroquial N. Sra da Conceição
J.I. " 1º de Maio "	R. 25 de Abril	2795-580 Carnaxide	Santa Casa da Misericórdia de Oeiras
C.S. Paroquial "N. Srª da Conceição"	Alameda João Meneses, 8	2795 Carnaxide	
J.I. "S. Marçal"	Alameda João de Menezes, nº6, Bairro de S. Marçal, Outurela	2795 Carnaxide	Santa Casa da Misericórdia de Oeiras
J.I. da Obra Social M.M.Clara	R. Visconde Moreira Rey, 12 Linda-a-Pastora	2795-762 Queijas	Obra Social Madre Maria Clara
Centro Infantil " O Traquinas "	R. Hintze Ribeiro	2795-825 Queijas	Santa Casa da Misericórdia de OEIRAS
J.I. " Casa N. Sra. de Fátima "	R. Cândido dos Reis, 12; Queluz de Baixo	2730-041 Barcarena	Instituto das Filhas de Caridade Canossianas
Centro Inf. de Tercena	Av. Infante D. Henrique (anexo da capela); Tercena	2730-098 Barcarena	Centro Social Paroquial de Barcarena
J.I da Qta. da Politeira	Lg António Monteiro Ramalho, 6; Leceia	2730-238 Barcarena	Centro Social Paroquial de Barcarena
C. Comunitário Moinho das Rolas	R. Abel Fontoura da Costa, 9; Bº Moinho das Rolas	2740-211 Porto Salvo	Centro Social Paroquial de Cristo-Rei de Algés
J.I. " O Pingolé "	Largo José Canas; Vila Fria	2740-076 Porto Salvo	Santa Casa da Misericórdia de OEIRAS
J.I. " Tão Balalão "	Parque Manuel Pereira Coentro; Casal da Choca	2740-095 Porto Salvo	Santa Casa da Misericórdia de OEIRAS
J.I. " O Chorão "	Largo da República; Ribeira da Laje	2740-043 Porto Salvo	Santa Casa da Misericórdia de OEIRAS

Ensino Superior

ENSINO SUPERIOR

Parece-nos pertinente fazer constar, no âmbito das informações recolhidas para a produção da Carta Educativa do Concelho de Oeiras, alguns elementos sobre as instituições deste nível de ensino aqui sedeadas (retirados dos respectivos sites e adaptados por GDM/CMO):

À data da elaboração do Plano Director Municipal existiam no concelho de Oeiras duas instituições de ensino superior, a **Faculdade de Motricidade Humana** no Complexo do Jamor, Freguesia de Cruz Quebrada/Dafundo e a **Escola Náutica Infante D. Henrique** em Paço de Arcos, ambas públicas.

Em 1997 foi sedeadada, em Barcarena nas instalações da antiga Fábrica da Pólvora, a **Universidade Atlântica**, privada. Em 2000, uma extensão do IST, **Instituto Superior Técnico**, iniciou a actividade na área da informática, no contexto do Parque de Ciência e Tecnologia.

No Campus Investigacional da Quinta do Marquês funciona o ITQB, Instituto de Tecnologia Química e Biológica, integrado na Universidade Nova de Lisboa

1 - FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA (FMH)



A **Faculdade de Motricidade Humana**, aprovada pela Assembleia da Universidade em 9 de Março de 1989, encerra uma história de 60 anos, marcados por sucessivas reformulações de objecto e da sua adaptação às necessidades sociais, de que foram intérpretes as instituições que a precederam – o **INEF**, de 1940 a 1975 e o **ISEF**, até 1989.



Com uma missão inicialmente centrada na integração das práticas corporais na Escola, assumindo, assim, um elevado pendor de índole pedagógico, a Faculdade está, actualmente, aberta a um conjunto de áreas que interessam novos e amplos sectores da Sociedade – o Sistema Educativo, o Sistema Produtivo, o Sistema Desportivo, o Sistema Artístico e o Sistema de Reabilitação.

A Faculdade de Motricidade Humana tem por objectivo fundamental **o Desenvolvimento Humano, através da motricidade, pelo estudo do corpo e das suas manifestações na interacção dos processos biológicos com os valores sócio-culturais.**

1.1 - História

A FMH é o fruto presente de um longo percurso histórico, com raízes no Instituto Nacional de Educação Física, desde 1940 e, mais recentemente, no Instituto Superior de Educação Física, integrado na Universidade Técnica de Lisboa, em 1975. Representa, assim, o corolário de uma extensa tradição nas áreas da Formação de Professores, e da Pedagogia, paralela ao vínculo à Educação Física e às Ciências do Desporto numa multiplicidade de abordagens que, de um modo sistemático, se tem materializado na pluralidade de Licenciaturas e Pós-graduações.

Hoje, a FMH insere-se na comunidade universitária e em sectores da sociedade como o Sistema Educativo, o Sistema Desportivo, o Sistema Produtivo, o Sistema Artístico e o Sistema de Reabilitação, com os quais mantém vivas e frutuosas relações de cooperação. Trata-se de uma escola com mais de mil alunos, nas várias Licenciaturas, e em que a frequência de Mestrados se situa na ordem das várias centenas. O corpo docente é altamente qualificado, contando com cerca de 50% dos seus professores habilitados com o grau de Doutor. A evolução do corpo docente numa via de especialização sectorial é, talvez, a característica mais marcante do trajecto recente da FMH, e o traço que mais a distingue de entre escolas e institutos congéneres, a nível nacional e europeu. O estabelecimento de relações de cooperação selectivas e a procura de parceiros estratégicos está bem patente na diversidade e qualidade das relações protocolares e de cooperação consolidadas ao longo dos anos. A FMH orgulha-se da parceria com Universidades e entidades públicas e privadas com as quais mantém saudáveis relações de reciprocidade, tanto no campo científico, como no âmbito da formação de docentes, com reflexos positivos na qualidade da formação dos seus estudantes.

A FMH dispõe de instalações tradicionais com grande valor histórico, a par de unidades modernas e bem equipadas, capazes de acolher e suportar o bom desenvolvimento da formação do estudante e da investigação. Inúmeros projectos de investigação, com fortes relações com a comunidade, estão enquadrados nos seus laboratórios, com a participação activa de estudantes de Licenciatura e de Mestrado. Merece destaque o enquadramento laboratorial que é garantido a dissertações de Mestrado, assegurando um fluxo significativo de trabalho científico. As novas instalações no campus da Ajuda satisfazem aspirações de promoção da qualidade do trabalho de estudantes, funcionários e docentes, permitindo um novo salto qualitativo no desempenho da FMH.

1.2 - Ensino

Trata-se de uma escola com mais de mil alunos, nas várias Licenciaturas, e em que a frequência de Mestrados se situa na ordem das várias centenas. O corpo docente é altamente qualificado, contando com mais de 50% dos seus professores habilitados com o grau de Doutor. A evolução do corpo docente numa via de especialização sectorial é, talvez, a característica mais marcante do trajecto recente da FMH, e o traço que mais a distingue de entre escolas e institutos congéneres, a nível nacional e europeu.

A FMH proporciona os estudos necessários à obtenção do grau de licenciado em:

Licenciaturas

Ciências do Desporto

Ramo Educação Física e Desporto Escolar

Ramo Exercício e Saúde

Ramo Treino Desportivo

Gestão do Desporto

(Licenciatura em conjunto com o Instituto Superior de Economia e Gestão)

Reabilitação Psicomotora

Ergonomia

Dança

A FMH organiza os seguintes cursos de Pós Graduação:

Pós-Graduações

Curso Especializado em Terapias Expressivas

Dança em Contextos Educativos

Envelhecimento: Actividade Física e Autonomia Funcional

Ergonomia no Design de Sistemas de Informação

Golfe

Jogo e Desenvolvimento da Criança

Outdoor - Segurança em Desportos de Aventura

Marketing do Desporto

Reabilitação Cardíaca (NOVO - Candidaturas a partir de Janeiro de 2007)

Segurança e Higiene no Trabalho

Curso Livre em Aprendizagem da Condução Automóvel

Mestrados

A nível de Mestrados, o panorama é bastante diversificado, com uma política dirigida para áreas de crescente procura. Os mestrados foram iniciados na FMH no princípio dos anos 80, na área das Ciências da Educação, sendo a oferta posteriormente alargada a outras áreas. Neste momento, a FMH oferece os seguintes Cursos de Mestrado:

Mestrados

Ciências da Educação

Ciências da Fisioterapia

Desenvolvimento da Criança na variante de Desenvolvimento Motor

Educação Especial

Educação Física

Ergonomia na Segurança no Trabalho

Exercício e Saúde

Gestão do Desporto

Gestão da Formação Desportiva

Performance Artística-Dança

Psicologia do Desporto (integra o Mestrado Europeu em Psicologia do Desporto)

Reabilitação na Especialidade de Deficiência Visual

Perspectivas Europeias em Inclusão Social

Treino de Alto Rendimento

Treino do Jovem Atleta

O envolvimento da FMH, no âmbito dos ensinos graduado e pós-graduado, é evidente ao nível dos programas Socrates/Erasmus e Tempus, envolvendo mais de duas dezenas de cooperações, visando a mobilidade de alunos e docentes no âmbito da União Europeia. A FMH mantém também relações de cooperação com países de língua portuguesa, nomeadamente, a Guiné, Moçambique, Angola e Brasil.

Doutoramento

Ramo de Motricidade Humana

Ciências da Motricidade
Ciências do Desporto
Métodos Matemáticos
Educação Especial e Reabilitação
Dança
Ergonomia
Saúde e Condição Física
Fisioterapia

Ramos de Ciências de Educação

Análise e Organização de Situações de Educação
Sistemas de Formação
Organização e Desenvolvimento de Sistemas de Educação

2 - UNIVERSIDADE ATLÂNTICA

2.1- Apresentação da Entidade Instituidora

A **EIA - Ensino, Investigação e Administração, S.A.** é uma Sociedade Anónima criada em 1993 com o objectivo principal de instituir e administrar a Universidade Atlântica, de forma a que esta se viesse a distinguir pela capacidade de formar profissionais adaptados aos desafios do III milénio, através de um ensino afirmado pela Qualidade.

O projecto da EIA mereceu de imediato o interesse e o apoio de pessoas e grupos económicos de diversos perfis e sectores de actividade, como o demonstra a evolução do seu capital social, cujo valor, inicialmente de apenas 5 mil contos, é actualmente de 1.824.826,00 euros.

Entre os accionistas da EIA encontram-se empresários, professores universitários, investigadores, instituições financeiras e grupos económicos, empresas instituidoras de outros estabelecimentos de ensino superior privado, empresas de serviços e de estudos e projectos com credibilidade técnica e científica, uma autarquia local, a Câmara Municipal de Oeiras, e instituições particulares de solidariedade social.

A Prestação de Serviços, a Formação, a Investigação e a Pós-Graduação são áreas estratégicas de futuro para a EIA e para a Universidade Atlântica.

2.2- Apresentação da UATLA



A Universidade Atlântica, aprovada ministerialmente através do Decreto-Lei nº 108/96, de 31 de Julho, resultou da associação de esforços de professores universitários, investigadores, instituições financeiras, grupos económicos, empresas de serviços e de estudos, e do Município de Oeiras.



Está instalada na Antiga Fábrica da Pólvora de Barcarena, de grande beleza paisagística e de grande valor histórico e ambiental, situada no âmbito da Área do Parque de Ciência e Tecnologia de Oeiras, perto do cruzamento entre o IC 19 e a CREL.



Em Outubro de 1996 tiveram início as quatro primeiras licenciaturas, todas elas da área de Gestão, articulando os saberes organizacionais exigidos pela complexidade que caracteriza a nossa época, com um posicionamento em áreas do saber de grande relevância futura - o Ambiente, o Planeamento Territorial e Urbano, a Estratégia, os Sistemas de Informação. Em Outubro de 1997, iniciou-se a docência da licenciatura em Gestão em Saúde.

Em 2001, e como resultado de uma aposta estratégica na área da Saúde, é criada a Escola Superior de Saúde Atlântica, unidade orgânica da Universidade Atlântica. A Escola inicia a sua actividade passando a ministrar a Licenciatura em Enfermagem e a Licenciatura Biotápica em Fisioterapia.

Em 2002 têm início dois novos cursos bietápicos, em Radiologia, e em Análises Clínicas e Saúde Pública. Foi também iniciado o Curso de Complemento de Formação em Enfermagem.

Actualmente, a Universidade Atlântica tem 9 cursos de Licenciatura em funcionamento, a par do Curso de Complemento de Formação em Enfermagem. A partir do ano lectivo 2005/2006 entrará em funcionamento a licenciatura em Terapia da Fala, cuja portaria foi publicada a 26 de Novembro de 2004. Está também aprovado o novo curso de Licenciatura em Estudos Atlânticos e Europeus.

A prestação de serviços à comunidade, a investigação, a formação e as pós-graduações são também áreas importantes da Universidade assumindo um papel essencial e estruturador do projecto de criar e desenvolver um ensino superior privado de qualidade, inovador e consistente relativamente às saídas profissionais dos seus alunos.

O crescimento da Universidade Atlântica tem exigido um esforço permanente para a dotar das instalações adequadas. A implantação do Campus da UATLA na Antiga Fábrica da Pólvora de Barcarena é já o resultado da vontade e empenho da EIA, S.A. – entidade instituidora da Universidade – e dos seus accionistas, de entre os quais se destaca a Câmara Municipal de Oeiras, em criar um ambiente propício ao estudo e à investigação”.

2.3- Ensino

UNIVERSIDADE ATLÂNTICA

Licenciaturas

Gestão de Sistemas e Computação
Gestão do Ambiente e Território
Gestão em Saúde
Gestão Empresarial
Ciências de Nutrição
Ciência Política e Relações Internacionais
Marketing e Comunicação Empresarial*
Contabilidade e Auditoria*

As licenciaturas ministradas dão particular ênfase a:

* - Aguarda aprovação ministerial

- ❖ Interdisciplinaridade na análise de problemas concretos;
- ❖ Ensino por projecto;
- ❖ Seminários de especialização;
- ❖ Projectos finais de licenciatura avaliados por um júri com elementos internos e externos à universidade.

As licenciaturas da área de gestão apresentam um plano curricular abrangente, com uma visão

integrada das questões económicas, sociais e ambientais e que estimula o trabalho em equipa e que possui uma estrutura tripartida:

- **Formação base** (comum às licenciaturas em funcionamento) que pretende transmitir os saberes gerais, técnicos e comunicacionais, necessários a uma inserção profissional qualificada.
- **Formação orientada** para as questões específicas da gestão que pretende transmitir os saberes organizacionais necessários a decisores, projectistas, gestores e administradores.
- **Formação especializada** que constitui uma iniciação à prática profissional nas áreas sectoriais em causa.

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE ATLÂNTICA

Licenciaturas

Enfermagem
Fisioterapia
Análises Clínicas e Saúde Pública
Radiologia
Terapia da Fala
Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica*
Terapia Ocupacional*

Complemento de Formação em Enfermagem

* - Aguarda aprovação ministerial

Colégio de Pós-Graduações

Sistemas de Informação Geográfica
Gestão Integrada de Cuidados de Saúde
Cuidados Continuados de Saúde
Imuno-Hemoterapia
Sistemas de Informação
Urgência e Emergência Hospitalar - 2ª Edição
Gestão da Inovação em Saúde
Gestão Autárquica e Desenvolvimento Local
Mestrado Ambiente, Território e Desenvolvimento Sustentável*
Mestrado em Ciência Política e Relações internacionais*

* - Aguarda aprovação ministerial

2.4- Centro de Investigação



Criado em Setembro de 1996, o Centro de Investigação é uma unidade multidisciplinar vocacionada para a promoção e o apoio da pesquisa científica nas áreas de competência da Universidade Atlântica. A criação de condições para a investigação no quadro da Universidade, a articulação das actividades de pesquisa, o aproveitamento de sinergias e o potenciar da transdisciplinariedade das formações científicas dos docentes e investigadores da UATLA consubstanciam os objectivos do Centro.

As áreas de investigação em desenvolvimento no Centro articulam-se com as áreas de leccionação na Universidade (que abrangem fundamentalmente as questões de gestão do ambiente e do território relacionadas com o Desenvolvimento Sustentável e a gestão de recursos naturais) num processo de construção progressiva. A fase de reestruturação da Investigação Científica que se encontra a decorrer pretende reforçar as actuais linhas de pesquisa e alargar o âmbito da investigação às áreas mais relacionadas com a gestão de sistemas e tecnologias de informação, a gestão empresarial, a gestão de sistemas de saúde e com os domínios da saúde cujas licenciaturas são ministradas pela universidade.

Actualmente, o Centro concentra os recursos disponíveis nas actividades da linha de investigação:

Território, Ambiente e Desenvolvimento.

Paralelamente às actividades directamente relacionadas com os projectos de investigação em curso, o CIUATLA continua a desenvolver uma actividade intensa no sentido de se dotar dos meios necessários aos objectivos propostos, tendo em conta os seguintes eixos prioritários:

- a) A constituição de bases de dados com informação documental e estatística de carácter geográfico, social e económico, relativa às áreas fundamentais para os objectivos do CIUATLA e com a possibilidade de análises especializadas, com recurso a Sistemas de Informação Geográfica;
- b) O reforço da internacionalização do CIUATLA, integrando os seus investigadores em redes internacionais (IGBP, IHDP e UNESCO) e cooperando com universidades europeias (Universidade Complutense de Madrid, Universidade de Hamburgo, Universidade de Trieste, entre outras) de

acordo com as áreas de competência definidas, através da candidatura a projectos europeus e da participação em reuniões internacionais de programas de investigação.

Na organização e estruturação das linhas de investigação do Centro tem-se privilegiado a definição de áreas de pesquisa de inegável relevância científica, quer pela natureza inovadora dos temas e metodologias utilizadas, quer pela sua importância para o desenvolvimento do país. A internacionalização da equipa é pensada como um elemento estruturador da acção do Centro e como um meio de este se assumir, como um sistema agregador de unidades de excelência em áreas prioritárias de pesquisa definidas para além das apertadas fronteiras disciplinares tradicionais e das limitações de objectos geográficos de relativa pertinência face à globalização e interdependência crescente dos sistemas sociais.

2.4.1- Linhas de Investigação

Território, Ambiente e Desenvolvimento

O estudo das mudanças ambientais globais, desenvolvido pela comunidade científica internacional nas últimas décadas, contribuiu para que se compreendesse que essas mudanças se encontram dependentes quer do funcionamento do meio físico, quer do papel desempenhado pelas actividades humanas. Na verdade, a utilização que o homem faz dos recursos naturais contribui para modificar os ciclos biogeoquímicos, o fornecimento de bens e serviços pelos ecossistemas, bem como a própria estrutura e funções desses ecossistemas. Por outro lado, estas mudanças obrigam o homem a alterar os seus processos de tomada de decisão, e a criar novas formas de organização e governo das sociedades

A pesquisa assenta, deste modo, no conceito de sistema integrado homem-ambiente. Este sistema refere-se a uma unidade terrestre delimitada que compreende os componentes humanos, ecológicos, e ambientais de forma integrada. Ao considerar o sistema integrado pretende-se focar a análise das sinergias e relações recíprocas entre sociedade, ambiente físico e seres vivos, realçando as retroacções entre os subsistemas humanos e naturais. Este tipo de abordagem, que contrasta com métodos mais tradicionais que tendem a analisar os sistemas integrados de acordo com os seus componentes, obriga a um esforço de conceptualização de novas metodologias de trabalho, e de criação de equipas pluridisciplinares que integrem investigadores de diferentes domínios científicos das ciências sociais e das ciências naturais.

Os projectos em curso nesta Linha de Investigação têm privilegiado essencialmente o estudo da complexa interacção definida pelos sistemas sociais e o uso do solo e as suas consequências sobre os sistemas ecológicos que se reflectem na paisagem e no estado do ambiente, numa perspectiva de sustentabilidade.

As dimensões território e ambiente introduzem na análise duas linhas de força essenciais: a primeira, refere-se essencialmente aos novos ordenamentos do território resultantes das amplas e rápidas transformações económicas e sociais que acompanham a industrialização e a urbanização, alterando profundamente as funções que os espaços ditos rurais tradicionalmente desempenhavam e apelando para a ideia da produção social do espaço; a segunda, refere-se ao mais importante desafio que a sociedade global em que vivemos enfrenta e integra na pesquisa a noção de desenvolvimento sustentável.

A análise compreensiva das dinâmicas dos sistemas de produção agrícolas, dos seus impactes em termos ambientais e a sua articulação com as várias políticas sectoriais que actuam e interferem no espaço rural (políticas agrícolas e agro-ambientais, políticas de ordenamento do território, etc.) constitui uma das componentes dominantes da pesquisa levada a cabo no quadro desta Linha de Investigação. Assim, a equipa de investigação tem desenvolvido estudos sobre os mecanismos sociais associados aos processos de decisão dos agricultores relativamente às políticas económicas e sobre a construção de instrumentos de acompanhamento e avaliação das políticas. Neste sentido tem-se realizado um esforço para identificar e afinar indicadores, que possam funcionar na prática como instrumentos de apoio à tomada de decisão/gestão dos espaços rurais.

3 - INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO



O campus do Instituto Superior Técnico do Taguspark ocupa uma área de aproximadamente 12 hectares no Parque de Ciência e Tecnologia de Oeiras, Taguspark, localizado na zona de Porto Salvo.

Quando totalmente executado, o empreendimento permitirá instalar 3000 alunos de licenciatura, 500 alunos de pós-graduação, 350 docentes e 260 funcionários não docentes e compreenderá áreas destinadas a ensino, biblioteca, centro de informática, anfiteatros, apoio administrativo, docentes e alunos de pós-graduação, bar, restaurante, práticas desportivas, associação de estudantes e estacionamento coberto. O edifício actualmente construído incorpora já todos os tipos de área referidos (com excepção da área desportiva), embora com menor dimensão do que a definitiva.

A instalação de um *campus* do IST fora das suas instalações de Lisboa, com a dimensão e o contexto que o Taguspark proporciona, é um facto extremamente relevante e um marco histórico na vida do IST, apenas comparável à mudança do IST para o actual *campus* de Lisboa, em 1936, na altura um local isolado mas à volta do qual a cidade se instalou e onde agora assume uma posição central e dinamizadora.

3.1- Ensino

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

Licenciaturas

Ciências de Engenharia Informática e de Computadores (LCEIC)
 Ciências de Engenharia de Redes de Comunicações (LCERC)
 Ciências de Engenharia e Gestão Industrial (LCEGI)
 Ciências de Engenharia Electrónica (LCEE)

Mestrados

Engenharia Informática e de Computadores
 Engenharia de Redes de Comunicações
 Engenharia e Gestão Industrial
 Engenharia Electrónica

4 - INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA E BIOLÓGICA DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

O Instituto de Tecnologia Química e Biológica da Universidade Nova de Lisboa é um instituto multidisciplinar dedicado à investigação e ao ensino. Localizado na Quinta do Marquês, em Oeiras, o ITQB é um dos maiores institutos de investigação do País.

Aqui trabalham mais de trezentos investigadores especializados em diversas áreas que procuram compreender o mundo que nos rodeia e contribuir para o desenvolvimento de tecnologias que melhorem a nossa vida e o ambiente.

O ITQB é também o local ideal para a formação avançada em investigação. Quase metade dos investigadores do ITQB são alunos de doutoramento e muitos recém-licenciados fazem aqui o seu primeiro estágio. Durante os meses de Verão, o ITQB recebe ainda alunos do ensino secundário que queiram experimentar trabalhar num laboratório de investigação.

Estágios curriculares para o ano lectivo de 2006/2007

No ano lectivo 2006/7, o ITQB recebe alunos de licenciatura ou recém-licenciados para estágios nos seguintes laboratórios:

1. Plant Cell Biology Laboratory
2. Organic Synthesis Laboratory
3. Genomics and Stress Laboratory (projectos em biologia molecular e genética de *D. gigas*)
4. Molecular Genetics of Metalloproteins Laboratory
5. Metalloproteins and Bioenergetics Laboratory
6. Homogeneous Catalysis Laboratory
7. Plant Molecular Ecophysiology Laboratory (project in drought stress in grapevine)
8. Plant Biochemistry Laboratory (domínios da bioquímica e proteómica das respostas das plantas a condições ambientais adversas).
9. Molecular Simulation Laboratory
10. Protein Modelling Laboratory
11. Inorganic Biochemistry and NMR
12. Mass Spectrometry Laboratory
13. Plant Cell Biotechnology Laboratory
14. Physiology of Environmentally Conditioned Microbiota Laboratory (Estágios: temas propostos)
15. Physiology of Lactic Acid Bacteria and in vivo NMR Laboratory
16. Microbial Biochemistry Laboratory
17. Molecular Genetics Laboratory (Estágios: temas propostos)
18. Microbial Development Laboratory (Estágios: temas propostos)
19. Disease and Stress Biology Laboratory (Estágios: temas propostos)
20. Food Microbial Technology Laboratory (Projecto em Inibição de *Helicobacter pylori* por bactérias lácticas e seus metabolitos)
21. Biosensors Laboratory (Projecto: "Sensores de Fibra Óptica Para Monitorização Distribuída de Oxigénio Dissolvido e Temperatura")

Mestrados (Master Degree in Medical Microbiology at the Universidade Nova de Lisboa)

This Master Course is run in a collaboration between the Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Instituto de Tecnologia Química e Biológica, Faculdade de Ciências Médicas and Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

ITQB researchers teach a course on "Microbial Genetics" in the first semester, with the following contents:

- Bacterial Molecular Biology
- Genes and genetic elements
- Regulation of gene expression
- Genetical analysis
- Recombinant DNA
- Methodologies for the study of gene function

A specialization in Bacteriology will also be coordinated by ITQB in the second semester.

Doutoramentos (The post-graduate teaching programme for first year PhD students [CBS])

A post-graduate course leading to the PhD degree should include an element of formal training in addition to original research. The post-graduate teaching programme at ITQB (PhD Program in Chemical and Biological Sciences - CBS Program) aims to educate the post-graduate course students to approach scientific problems in an interdisciplinary manner.

The current objective is to provide general knowledge, focusing attention on aspects related to the potential of techniques/methodologies of general significance. Most of these are available within the framework of ITQB/IBET, and cover the underlying thematic topics of the five research areas (Chemistry, Biology, Biological Chemistry, Plant Sciences, and Technology).

The course runs part-time two mornings (9:00-12:00 h) per week, each year from March through June. English is the official language. Each element of the course aims to show what science a particular technique/methodology can bring about, how this can be achieved, and what future developments are envisaged. Each course concentrates on

practical applications and examples. Cutting-edge studies are handled at separate research seminars and symposia. The course ends with five integration modules, which provide a broader view of how those techniques/methodologies can be articulated in a structured manner.

The course is open to all graduate students and interested scientists, but is compulsory for all first-year post-graduate students at ITQB.

First year PhD students are required to submit to an examination at the end of the course. This takes the form of a critical appraisal of a scientific paper selected out of five suggested by the chairpersons of the integration modules. The reports are analysed and graded with an approved/non-approved outcome. Success in this evaluation is mandatory for the continuation of the PhD studies. Students also evaluate the Course, answering a short questionnaire.

Access conditions

Most of the ITQB PhD students have grants from the Portuguese Foundation for Science and Technology (FC&T). There are calls for these grants and the evaluation is based on the qualification of the student, the supervisor and the institution.

A graduate who wishes to continue his/her studies but does not want to engage in a PhD, may also be a candidate for a grant within any research project being developed at an ITQB laboratory. ITQB frequently announces such positions on its Web page and on the "Scientific.

Cursos Avançados (Advanced Courses)

- 40th ESCMID Postgraduate Education Course - Practical and Theoretical Course on Bacterial Molecular Typing, 29 April – 4 May 2007
- Course on Membrane Proteins - "Membrane Proteins: the rocky road from gene to structure", September 19-24 2005

Oeiras, Portugal Membrane proteins present a great challenge to structural biology. Knowing their structures will be essential to understand relevant biological systems. The sequence of topics covered by the course will follow roughly the "rocky road" to go from the gene to the crystal of membrane proteins, which are still two major bottlenecks on their structural characterization. It will include lectures in the morning and tutorials/practical sessions in the afternoon. This course is intended mainly for PhD students or post-docs with special interest on membrane proteins. Around 25 participants will be accepted.

Ciência no ITQB

As áreas de investigação do ITQB são muito diversas e vão desde o estudo das moléculas até ao estudo dos organismos. O ITQB é um instituto multidisciplinar que engloba várias ciências, como a química, a bioquímica, a biologia e a biotecnologia.

Pode encontrar aqui informação acerca do trabalho desenvolvido nos laboratórios do ITQB, consultando as áreas de investigação mais relevantes no Instituto. Alguns laboratórios desenvolvem actividades em mais do que uma área de investigação.

Áreas de Investigação mais relevantes no ITQB

(alguns Laboratórios desenvolvem actividades em mais do que uma área)

- Química dos seres vivos e para os seres vivos: estudo de moléculas com interesse biológico
- Bases moleculares e estruturais dos seres vivos: estudo das proteínas
- Biologia celular: organização das células procariontes e eucariontes
- Genética: genes e desenvolvimento
- Microbiologia fundamental e microbiologia médica
- Fisiologia e Bioquímica: da molécula à função
- Aplicações à medicina e farmacêutica: conceitos e tecnologias
- Ciências agrárias e florestais: plantas para o futuro
- Ciência e tecnologia dos alimentos
- Ambiente: monitorização e desenvolvimento de tecnologias verdes

Ciência e Sociedade

O ITQB está envolvido em diversas iniciativas que visam dar a conhecer a suas investigação à sociedade em geral, e em particular a comunidade de Oeiras. Muitas destas iniciativas são dirigidas aos mais novos – os futuros cientistas do País – e incluem visitas de escolas secundárias, estágios de verão e exposições de ciência.



O ITQB é membro da Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica - Ciência Viva, e como tal participa em várias iniciativas de promoção de Ciência e Tecnologia.



5 - ESCOLA NÁUTICA INFANTE D. HENRIQUE

A Escola Náutica Infante D. Henrique é uma escola de ensino superior politécnico público tutelada pelo Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e pelo Ministério da Ciência e Ensino Superior. Localizada em Paço de Arcos, junto à estrada marginal, muito próximo do estuário do rio Tejo, a Escola Náutica é hoje o coração de um moderno complexo de estudos náuticos.



É a única Escola nacional vocacionada para a formação de Oficiais da Marinha Mercante e quadros superiores do sector Marítimo-Portuário nas áreas da Intermodalidade, Gestão e Logística.

Compete-lhe proporcionar uma sólida formação cultural, científica e técnica, desenvolver a capacidade de inovação e análise crítica e ministrar conhecimentos científicos de índole teórica e prática dirigidas ao desempenho das actividades características do sector Marítimo-Portuário.

É constituída por dois edifícios principais implantados numa área de 8000 m², com um total de 43 salas de aula, biblioteca, salas de computadores, ligação permanente à internet, pavilhão polidesportivo, piscina interior de 25 m, campo de futebol de 5, tanque de remo e oficinas.

Para apoio às aulas dispõe de simuladores de navegação, de comunicações e de máquinas, uma instalação diesel, bem como laboratórios de automação, electrónica, ensaio de bombas, climatização, manutenção, soldadura, máquinas ferramenta, mecânica experimental, simulação digital, etc.

Os alunos têm ao seu dispor uma cantina, e através dos serviços de Acção Social Escolar, a possibilidade de alojamento em edifício próprio no complexo da Escola Náutica.

Embora vocacionada para a formação de quadros superiores da Marinha Mercante, desde sempre se verificou ser uma escola que tem dado um assinalável contributo na formação de quadros técnicos superiores para todo o sector dos transportes, portos e indústria em geral, assegurando aos seus diplomados um mercado de trabalho muito diversificado.

Os planos curriculares dos cursos da Escola Náutica Infante D. Henrique estão em concordância com os padrões de formação estabelecidos pela IMO (International Maritime Organization) através da Convenção STCW (Seafarers Training, Certification and Watchkeeping) e pelo Ministério da Ciência e do Ensino Superior, cujo reconhecimento internacional é comprovado pelo elevado número de diplomados que desempenham actualmente funções nas marinhas mercantes de todo o mundo.

Cursos superiores

Bacharelato

Curso de Pilotagem

Curso de Engenharia de Máquinas Marítimas

Curso de Engenharia de Sistemas Electrónicos Marítimos

Licenciaturas

Pilotagem

Ramo Carga e Passageiros

Ramo Pescas e Navios -Tanque

Engenharia de Máquinas Marítimas

Engenharia de Sistemas Electrónicos Marítimos

Ramo Tecnologia Marítima

Ramo Electrónica e Telecomunicações

Gestão de Transportes

Ramo Marítimo e Portuário

Ramo Rodoviário de Mercadorias

Aministração e Gestão de Negócios Portuários

O **curso de Pilotagem** tem por objectivo formar oficiais pilotos para os navios da Marinha Mercante, nacional ou estrangeira, habilitados e certificados de forma a garantir níveis de competência técnico-profissional compatíveis com as necessidades decorrentes de uma expedição marítima. Tem uma estrutura bietápica: um primeiro ciclo (bacharelato) com a duração de três anos e um segundo ciclo (licenciatura) com a duração de um ano. A intercalar os dois ciclos existe um período mínimo de doze meses de embarque. Esta configuração pode em breve ser alterada por causa do processo de Bolonha. Estão em fase de apreciação, propostas para a adequação da licenciatura a Bolonha (3 anos) e para a criação do respectivo mestrado (2 anos).

O **curso de Engenharia de Máquinas Marítimas** tem por objectivo formar engenheiros maquinistas para os navios da Marinha Mercante, nacional ou estrangeira, qualificados

e certificados de modo a garantir a operação e a manutenção dos sistemas electromecânicos e das máquinas do navio. Tem uma estrutura bietápica: um primeiro ciclo (bacharelato) com a duração de três anos e um segundo ciclo (licenciatura) com a duração de um ano. A intercalar os dois ciclos existe um período mínimo de seis meses de embarque. Esta configuração pode em breve ser alterada por causa do processo de Bolonha. Estão em fase de apreciação, propostas para a adequação da licenciatura a Bolonha (3 anos) e para a criação do respectivo mestrado (2 anos).

O **curso de Engenharia de Sistemas Electrónicos Marítimos** tem por objectivo formar engenheiros para as áreas de manutenção, instalação e projecto de sistemas electrónicos, informáticos, de telecomunicações, de automação, etc. no sector dos transportes marítimos e na indústria em geral. Tem uma estrutura bietápica: um primeiro ciclo (bacharelato) com a duração de três anos e um segundo ciclo (licenciatura) com a duração de um ano. Esta configuração pode em breve ser alterada por causa do processo de Bolonha. Estão em fase de apreciação, propostas para a adequação da licenciatura a Bolonha (3 anos) e para a criação do respectivo mestrado (2 anos).

O **curso de Gestão de Transportes** é já uma licenciatura (3 anos) de acordo com o processo de Bolonha, iniciou-se no ano lectivo 2006-2007 e resultou da adequação da anterior licenciatura, Gestão de Transportes, Intermodalidade e Logística. Este curso oferece dois ramos diferenciados, ramo Marítimo e Portuário e ramo Rodoviário de Mercadorias. O ramo Marítimo e Portuário tem por objectivo formar profissionais para as actividades logísticas adstritas ao sector marítimo-portuário, nomeadamente operadores marítimos, operadores portuários, agentes de navegação, transitários, brokers, infra-estruturas logísticas, etc. O ramo Rodoviário de Mercadorias, tem por objectivo formar profissionais para a logística associada à vertente de distribuição em empresas de transporte rodoviário de mercadorias, operadores logísticos, gestão de plataformas logísticas, distribuição logística, empresas de encomendas - expresso, transitários, etc.

O **curso de Administração e Gestão de Negócios Portuários** é uma licenciatura nova (3 anos) iniciada no ano lectivo 2006/2007 e já de acordo com o processo de Bolonha. Apresenta dois ramos, ramo de Portos Comerciais e ramo de Marinas e Portos de Recreio. O ramo de Portos Comerciais, tem por objectivo formar profissionais voltados para todas as actividades portuárias tradicionais na área dos operadores portuários, agentes de navegação, transitários, administrações portuárias, consultoria portuária, operadores logísticos, peritagens e seguros, concessionários portuários, etc. O ramo de Marinas e Portos de Recreio forma profissionais para a administração e gestão deste tipo de infra-estruturas de lazer. Em 2006/2007 só abriu o primeiro ramo.

Estão em fase de apreciação propostas para a criação de dois cursos de mestrado (2 anos), o curso de Gestão da Cadeia de Abastecimento e o curso de Shipping and Chartering.

Cursos conducentes a certificação

- Actualização/Especialização em navios tanques petroleiros, químicos e de gases liquefeitos
- Actualização/Especialização em navios tanques petroleiros e químicos
- Auxiliar automático de traçagem de radar - ARPA
- Condução de embarcações de salvamento rápidas
- Controlo das operações de combate a incêndios
- Cuidados de saúde para responsáveis pelos cuidados médicos a bordo
- Curso avançado de manobra e governo do navio (Ship Handling)
- Curso de Bridge Resource Management
- Embarcações de sobrevivência e de salvamento
- Especialização em controlo de multidões
- Especialização em navios tanques de gás liquefeito
- Especialização em navios tanques petroleiros
- Especialização em navios tanques petroleiros e de gases liquefeitos
- Especialização em navios-tanque petroleiros, químicos e de gases liquefeitos
- Especialização em navios tanques químicos
- Familiarização em navios ro-ro de passageiros
- Familiarização em navios tanques petroleiros, químicos e de gás liquefeito
- Gestão de crises e comportamento humano
- Lavagem de tanques com petróleo bruto e sistemas de gás inerte (COW/IGS)
- Oficial de segurança/protecção de navios e companhia
- Operador geral do sistema mundial de socorro e segurança marítima (GMDSS)
- Operador restrito do sistema mundial de socorro e segurança marítima (GMDSS)
- Primeiros socorros
- Segurança de passageiros, carga e integridade do casco em navios ro-ro de passageiros
- Simulador de radar

Ensino Profissional

ENSINO PROFISSIONAL

1 - CENTRO MILITAR DE ELECTRÓNICA

1.1 - Historial

O Centro Militar de Electrónica, antiga Escola Militar de Electromecânica encontra-se instalado no que foi o Forte de S. Pedro de Paço de Arcos começado a construir em 1643, no Reinado de D. João IV.



Em Outubro de 1649 o Forte já construído dispunha de uma bateria com oito peças de artilharia que o Governador D. José de Meneses havia deixado quando faleceu.

Em Setembro de 1653 o Forte continuava ocupado mas teve de se encarar a diminuição de despesas com o pessoal em serviço. Em decreto de 10 desse mês de Setembro a guarnição do Forte ficou reduzida a um Artilheiro de confiança e dois soldados que ali permaneciam aos meses ou às semanas como parecesse melhor.

Em decreto de 30 de Agosto de 1701 é nomeado Governador do Forte o Conde de Assumar.

Em 1796 o forte mantinha-se guarnecido e artilhado com oito peças de ferro de calibre 12. Dispunha de instalações para o seu pessoal - quartéis - bem como para a guarda de polícia - corpo da guarda -, armazéns para a palamenta, paiol, cozinha e cisterna. Por outro lado as suas peças estavam instaladas na bateria sobranceira do rio Tejo e para terra a construção do forte dispunha dum baluarte.

Como os seus fogos batia a baía de Paços de Arcos, cruzando-os com os dos fortes vizinhos e assim conseguia impedir qualquer tentativa de desembarque na sua praia. O forte estava implantado em rocha viva e em posição relativamente baixa em relação ao nível das águas do Tejo o que permitia serem os seus fogos razantes, como convinha.

Em 1809 este forte era uma das dependências do Forte de S. Julião da Barra assim como, entre outros, os Fortes das Maias, Arieiro e Catalazete.

Em 9 de Setembro de 1831 este quartel dispunha de 12 bocas de fogo de ferro, sendo 6 de calibre 36 e 6 de calibre 12, todas montadas. A sua guarnição era apenas de 3 soldados veteranos. Há uma descrição do forte dessa altura relatada pelo capitão de Artilharia d' Elvas Mathias Pinto Pessoa - 1831.

Quando em 1878, a 3 de Maio, o então Ministro da Guerra Fontes Pereira de Melo, criou a Escola de Serviços de Torpedos que ficou a funcionar nas instalações do Forte, este estava em ruínas e ali tinham refugio alguns inválidos que criaram dificuldades às autoridades pois não queriam sair dali. Após a sua evacuação o forte sofreu beneficiações para o adaptar às necessidades da citada Escola.

Dentro do recinto murado que fazia parte da referida Escola existia um singelo monumento fúnebre, de pedra branca, que estava coberto pela muralha e assim se manteve por longos anos até que as obras da estrada marginal Lisboa – Cascais nos primeiros anos da década de 40 o fizeram desaparecer do local primitivo passando-o para a marginal junto à praia de Paço d’Arcos. É conhecido pela singular denominação de “túmulo do Inglês” que fez criar várias lendas.

A verdade porém é esta: o túmulo era de um jovem comandante dum navio de guerra inglês que foi vencido e morto pelos franceses num combate naval dado nas proximidades da barra de Lisboa em 22 de Abril de 1808.

O epitáfio do seu túmulo, escrito em inglês, cuja tradução se deve ao então Tenente de Artilharia, hoje Coronel da Reserva, Alberto da Costa Andrade, quando naquele forte prestou serviço no tempo da Defesa Submarina de Costa, é teor seguinte: “Este monumento é consagrado à memória do Cavaleiro CONWAY SHIPLY, de idade 25 anos. Foi capitão do navio de S.M.B. a NYMPHA. Foi morto no ataque de uma embarcação de guerra inimiga, perto do Tejo, no dia 22 de Abril de 1808. A casos que a sabedoria humana não o prever, nem qualquer esforço evitar, malograram o ataque e terminaram a curta mas distinta carreira do seu comandante. Enquanto porém existir o seu nome nos anais da fama e na lembrança da sua pátria, é de esperar que os homens bons e valentes de qualquer nação, acatem as suas cinzas, e contemplem, respeitosos a última morada de um herói”.

A quando da construção da estrada marginal Lisboa – Cascais foi subtraída uma extensa área que pertencia ao aquartelamento do GDSC. Havia nessa altura uma rampa de acesso às águas do Tejo por onde desciam as embarcações que transportavam as minas, e que a referida construção veio inutilizar e a separar a área do quartel dos terrenos junto ao Tejo que lhe eram afectos.

Do que foi o forte de S. Pedro pode afirmar-se que, das suas ruínas já existentes em 1878 nada se fez para o reconstruir ou mesmo rectificar. Verificaram-se, isso sim, obras de adaptação e outras que vieram a dar-lhe uma configuração moderna e nos nossos dias apenas restam do Forte um pequeno troço da sua antiga muralha.

FORMAÇÃO



- Calendário Anual de Cursos 2006
- Curso de Formação de Sargentos
- Curso de Técnicos de Electrónica das Forças de Segurança
- Cursos de Formação Profissional
- Cursos de Qualificação
- Cursos do Novo Sistema de Instrução do Exército

Curso de Formação de Sargentos

A quem se destina:

- Estes cursos são destinados aos Sargentos de Transmissões, Serviço de Material - Electrónica e GNR.

Pré-requisitos:

- Exército
- Fur. / 2º Sargento Aluno de Serviço de Material
- Aproveitamento no Primeiro Ano do Curso de Formação de Sargentos na ESE.

Objectivo Final:

Proporcionar ao aluno o desenvolvimento de capacidades técnicas e conhecimentos militares para desempenhar a funções:

- Chefe de equipas de manutenção
- Instrutor técnico de electrónica
- Integrar-se na orgânica e funcionamento do serviço de material
- Executar reparações eléctricas em viaturas
- Realizar a manutenção orgânica e de apoio dos materiais
- Desempenhar missões de carácter militar

Curso de Técnicos de Electrónica das Forças de Segurança

A quem se destina:

- Estes cursos são destinados a militares das Forças de Segurança (Guarda Nacional Republicana e Policia de Segurança Publica).

Pré-requisitos:

- Após ter terminado o Curso de Formação de Praças/Agentes ter prestado dois anos de serviço na GNR/PSP.
- Ter o 9º Ano de escolaridade.
- Ter idade inferior a 32 anos à data do início do curso (Pré requisito necessário apenas para a GNR).
- Efectuar uma prova de admissão cujo conteúdo é baseado em testes de matemática.
- Efectuar uma entrevista no Comando Geral da GNR/Direcção Nacional da PSP com um oficial responsável pelas Transmissões.

Objectivo Final:

Proporcionar ao aluno o desenvolvimento de capacidades técnicas e conhecimentos militares para desempenhar a funções de forma a poder trabalhar na área da manutenção das Transmissões da GNR/PSP.